VIDA NOVA

DIAMANTINO COELHO FERNANDES

VIDA NOVA

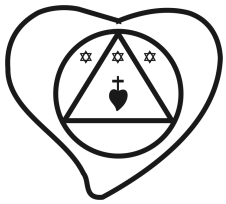
Obra ditada pelas

FORÇAS DO BEM

Com Prefácio do

SENHOR KRISHNA

6ª Edição



Comercial de Livros Trinta e Três Ltda

Copyright © 2010 by Comercial de Livros Trinta e Três Ltda

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, bem como a produção de apostilas, sem autorização prévia, por escrito, da editora.

Direitos exclusivos da obra em todas as línguas:
Comercial de Livros Trinta e Três Ltda.

Editor:Darci Dickel

Projeto gráfico: Phylogus

Editoração Eletrônica: Ingrid Klagenberg Dickel

Revisão: Darci Dickel e Ingrid Klagenberg Dickel

CATALOGAÇÃO NA FONTE DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO

Vida Nova / obra ditada pelas forças do bem. Com pref. Do Senhor Krishna; psicografada por Diamantino Coelho Fernandes. — 6ª ed. — Carlos Barbosa – Comercial de Livros Trinta e Três Ltda - 2010.

271 p.; 21 cm

ISBN 85.88428-06-7

1. Obras psicografadas. 2. Espiritismo. I. Fernandes, Diamantino Coelho. II. Título

CDD 133.93

Comercial de Livros Trinta e Três Ltda
(54) 3461-2412
www.editora33.com.br
www.novaordemdejesus.com.br
distribuidora33@editora33.com.br
novaordemdejesus@novaordemdejesus.com.br

INTRODUÇÃO

Recebidos e divulgados os dois excelentes livros ditados pelo Espírito do Irmão Thomé, "As Forças do Bem" e "Derradeira Chamada", fui consultado sobre se concordaria em receber um novo livro a ser ditado por outras Entidades do mundo espiritual, como parte, ainda, da Grande Cruzada de Esclarecimento já em pleno desenvolvimento em nosso mundo terreno. Minha resposta só podia ser de plena concordância, e o trabalho foi iniciado imediatamente.

Este livro foi então ditado semana após semana em seus cinqüenta e um capítulos além do Prefácio, tendo eu agora a satisfação de o entregar aos meus companheiros de peregrinação terrena para que o leiam com atenção, uma, duas e mais vezes, a fim de colherem todo o proveito que lhes seja possível para a maior felicidade dos seus Espíritos. Verifica-se pelo que consta no texto, pelos nomes que assinam os diversos capítulos e, ainda, pela elevadíssima personalidade que veio ditar o Prefácio, o grande empenho que no Alto existe no sentido de que todos os homens e mulheres do presente se capacitem da necessidade urgente, premente mesmo, de se voltarem sem demora para o Divino Mestre, em face das demolições e reconstruções já iniciadas na Terra.

Cabe-me assinalar que de meu neste livro só existem as presentes linhas à guisa de introdução, e a colheita das notas biográficas que nele aparecem. Imaginando que os leitores apreciarão conhecer alguns dados relacionados com a vida terrena das Entidades que vieram colaborar na feitura de VIDA NOVA, tomei a iniciativa de compulsar a bibliografia citada na página final, apresentando ao pé do respectivo capítulo um resumo do que pude encontrar a respeito de cada uma. Meu trabalho, contudo, não logrou ser completo em vista de não haver encontrado registro biográfico sobre quatro Entidades, limitando-me a oferecer apenas alguns dados recebidos mediunicamente. Estas notas demonstrarão aos leitores quão árduas e sofridas foram as vidas terrenas de muitas das Entidades co-autoras deste livro, e que hoje são grandes luminares da espiritualidade.

Tudo o mais que do livro consta foi-me ditado na forma e no estilo pelas Entidades que assinam os respectivos capítulos. Tenho assim a satisfação de entregar aos leitores mais este esplêndido volume de belos ensinamentos e preciosos conselhos trazidos até nós pelo luminoso conjunto das Forças do Bem, por amorosa determinação do Senhor Jesus que deseja ver-nos a todos felizes e salvos do que possa acontecer daqui para o fim do século.

DIAMANTINO COELHO FERNANDES

PREFÁCIO

O mundo terreno ostenta já neste fim de século um tão grande número de obras abrangendo toda espécie de assuntos, que bem se poderia dizer que uma obra a mais ou a menos em nada alterará o nível cultural da humanidade terrena. Existem por toda a Terra aos milhares, obras didáticas, culturais, literárias, filosóficas e científicas a ilustrar o pensamento dos homens e mulheres em tal escala de saber, que uma obra a mais ou a menos em nada altera o *statu quo* atual.

Surge porém, na Terra, neste momento, uma obra da qual se poderá dizer com toda a razão, que por si só será capaz de substituir ou suplantar quanto na Terra se escreveu durante a vigência da presente civilização. Esta obra que aqui está enfeixada, está destinada a iluminar o caminho da espiritualidade a todos os felizes habitantes da Terra neste fim de século, e também a projetar as suas claridades imensas através do século que se aproxima. Sua feitura obedeceu a um plano pacientemente estudado no Alto pelo Senhor Jesus, com o objetivo de traduzir a palavra das Forças Superiores para os seres humanos, necessitados de encerrar o quanto antes o ciclo de suas aspirações de grandeza material, que têm constituído a preocupação renovada em cada uma de suas vidas anteriores, para se encaminharem desde agora e para sempre, ao seu verdadeiro destino de seres espirituais possuidores de certo grau de luminosidade.

Organizado o plano desta obra grandiosa, dirigiu o Senhor do Mundo um generoso convite a cada uma das Entidades cujos nomes aqui aparecem, para que viessem emprestar à mesma a sua valiosa colaboração, a fim de oferecer, em palavras e imagens diferentes, um só e mesmo chamamento aos encarnados que tiverem a ventura de a compulsar, no sentido de se dedicarem com empenho à preparação do seu próprio viver de amanhã, nos planos a que vierem a ser conduzidos após a morte do corpo. Encontrareis aqui todos vós, ao longo dos cinqüenta e um capítulos de que é composta, a presença de algumas das mais ilustres figuras da História terrena assinando cada qual o seu capítulo, e isto vêm confirmar para quantos alimentem alguma dúvida, a certeza de que o corpo é a única coisa que morre, que desaparece, enquanto que o Espírito, sendo a fagulha divina que o mantinha, sobrevive eternamente e apenas se transporta deste plano físico para o plano espiritual, uma vez encerrada mais uma de suas existências na face da Terra.

Aqui encontrareis por conseguinte assinando capítulos, nomes de Entidades que perlustraram os caminhos terrenos nas mais altas posições, várias delas como grandes dirigentes de povos, sacerdotes notáveis pelo muito que procuraram ensinar e realizar em torno da luminosa doutrina do Cristianismo, santos, filósofos e escritores ainda hoje admirados em todo o mundo, homens da lei, diplomatas, cientistas renomados, mestres hindus e outros muitos, inclusive nomes femininos que se tornaram venerados em todos os corações, pelo muito que fizeram em benefício da coletividade em que viveram. Este fato vem provar uma vez mais perante quantos tiverem dúvida, que a existência humana significa a oportunidade oferecida a todos pelas Forças Superiores, para realizarem na Terra quantos projetos hajam arquitetado no Alto, em prol daqueles que se encontrem vivendo também sua existência de aprimoramento espiritual. Mas a presença de nomes tão ilustres para vós e tão luminosos para o Alto, ainda deve ser encarada de outra maneira.

A presença desta meia centena de personalidades redigindo esta obra a convite do Senhor do Mundo, ainda comprova a reunião em torno do Divino Mestre Jesus, de todos quantos se destacaram em sua vida terrena pela prestação de serviços relevantes à causa do Cristianismo em todos os países e regiões da Terra, onde lograram viver sua última encarnação. Vede quanto isto é belo, meus estimados irmãos! Criaturas que nem sequer se conheceram na Terra, vivendo algumas delas em épocas bem distantes, aqui estão reunidas com o mesmo objetivo de vos dirigirem a sua palavra de luz e amor a serviço do Senhor do Mundo, para que vos apresseis nos preparativos que deveis fazer *antes do trem partir* porque depois já não haverá mais tempo. O século está a findar-se, e com ele um certo número de práticas inúteis para os viventes do século próximo, quando uma nova civilização se encontrará na Terra. Isto não significa que possamos considerar de alguma forma retrógrada a civilização atual; não, meus amigos; esta civilização, de que fazeis parte, já realizou o que lhe cumpria realizar na presente onda de vida em que vos encontrais. Trata-se, entretanto, de levantar o acampamento fincado na Terra há mais de dois mil anos, sob o qual todos vós vos abrigastes, juntamente com aqueles cujos nomes aparecem nesta obra, em boa hora intitulada VIDA NOVA. E como se torne necessário e urgente substituir o acampamento por outro mais adequado às necessidades dos futuros habitantes, convocou o Senhor as Entidades que tão bem conheceis através da História terrena para vos falarem ao coração, na esperança de que lhes deis vossa maior atenção.

Por fim, veio falar-vos também ao coração, convidada igualmente pelo Senhor do Mundo, uma Entidade sobre a qual acredito que muitos de vós jamais terão ouvido falar; e se acaso ouviram, deve ter sido de uma forma muito vaga. Minha última passagem pelo solo terreno já se conta por alguns milênios anteriores ao início do Cristianismo, tendo ocorrido em condições e época que já se tornaram lenda. Tive a ventura de ter encarnado pela última vez em terras do Oriente, no desempenho de missão recebida do Pai Celestial, muito semelhante à que vos trouxe o iluminado Espírito do carpinteiro de Nazareth. Para uma melhor compreensão eu vos direi que nossa história em muito se assemelha quanto as dificuldades que ambos defrontamos, e às lutas que tivemos de sustentar no desempenho das nossas recíprocas tarefas. Embora não tenha havido necessidade de novo mergulho na carne no decorrer destes últimos cinco mil anos de minha estada na Terra, eu me regozijo da minha convivência fraternal com o meigo Jesus de Nazareth, em cujo círculo espiritual continuo a ajudar quanto se relacione com o progresso espiritual das gerações que se sucedem neste acampamento terreno. Daí a minha anuência de todo o coração ao generoso convite do Senhor para redigir este *Prefácio* e juntar a minha palavra de saudação a todos vós, meus estimados irmãos, e, se assim me posso expressar, reforçar quanto vos disseram aquelas luminosas Entidades que vos falam ao longo desta obra.

Para finalizar, e para que possamos encurtar ao máximo a distância em que até agora nos mantínhamos, mais pelo vosso desconhecimento da minha existência do que por motivos outros, eu me permito oferecer toda a minha cooperação a qualquer dos leitores desta obra grandiosa, um autêntico facho de luz, se de mim desejarem utilizar-se na presente ou na vida futura. Um pensamento firme no meu nome com objetivo que sinceramente o justifique, será o bastante para que instantaneamente me aproxime daquele que assim me chame, com a mesma alegria com que um verdadeiro pai atende ao chamado de um filho muito querido. Eu me encontro muito mais perto de qualquer leitor do que a própria roupa que veste, porque me encontro precisamente em seu próprio coração. Eu sou em verdade uma partícula do vosso Espírito, senão até ele próprio, vivendo por isso tão perto de cada um de vós, que não existe a mínima distância entre nós. O que pensar cada um de vós, meus queridos, isso mesmo eu recebo numa fração de milésimo de segundo.
Se, pois, precisardes de minha ajuda em qualquer circunstância da vossa vida presente ou futura, bastar-vos-á pensar em mim e eu estarei convos-

co nesse mesmo momento. Esta é a minha maneira de ajudar o vosso progresso. Minha tarefa multimilenar e eterna, assim como a do Senhor Jesus, é contribuir de todas as maneiras para que as gerações que na Terra se sucedem, possam atingir o mais rapidamente possível a meta de sua perfeição espiritual.

Firmemos então este princípio de pronta assistência de minha parte, que nada vos custa além do vosso chamamento espiritual. Eu me empenharei igualmente em povoar de belas imagens os sonhos de quantos me quiserem proporcionar a alegria de contribuir para o seu aprimoramento espiritual, corolário natural do aprimoramento moral de cada um. Assim entendidos, pois, aqui vos saúda aquele que viveu há quase cinco mil anos com o simples e curto nome de

KRISHNA

Not. biogr. — O Senhor Krishna é considerado pelos hindus a encarnação de VISHNU, o Deus Supremo, Eterno, Infinito, a Alma Universal que penetra e anima todo o Universo. É reputado ainda hoje em toda a Índia o Representante do Verbo Divino (ou Logos, Cristo em nós), Deus feito homem para libertar o mundo da tirania do rei Kança, e revelar a verdadeira natureza da Divindade. Chamam-no na Índia O SENHOR BEM-AVENTURADO. São atribuídos ao Senhor Krishna os seguintes conceitos proferidos numa série de instruções espirituais ministradas ao príncipe Arjuna: (1)

"Sabe ó príncipe, que a luz radiosa do Sol, iluminando o mundo inteiro, e é refletida pela Lua, é a chama ígnea do fogo que queima tudo o que toca; todo esse esplendor vem de Mim." "Eu penetro a Terra e sustento todas as coisas com a minha força viva; Eu sou a seiva das plantas e dos vegetais."

"Como as forças vitais, o fogo da vida, penetro no corpo que respira, e, unido com a inalação e a exalação, dirijo os processos digestivos, assimilativos e eliminativos."

"Eu resido nos corações e nas mentes dos homens, e de Mim provém o intelecto, a memória e o conhecimento.''

"Eu sou tudo aquilo que é conhecido das Escrituras Sagradas. Sim, em verdade, Eu sou a sabedoria da Vedanta e dos Vedas."

"Há dois aspectos da Alma neste mundo: a Unidade e a Pluralidade; Alma Superior e almas inferiores; o Indivisível e o divisível. O Indivisível é superior a todas as formas da Natureza."

"Estes dois aspectos formam a Unidade Universal. Mas há ainda um Ser Supremo, o Espírito Absoluto, a Alma da alma, o Sustentador, a Origem e o Senhor de tudo. Eu sou este Espírito Absoluto, estou dentro e acima da Alma Una e da Alma múltipla; por isso, as Entidades Me denominam o mais Alto."

(1) "Bhagavad Gitâ".

I

DOIS GRANDES MARES SE UNIRÃO

Os acontecimentos em vias de realização no plano físico deste pequeno mundo de Deus, são de molde a preparar o solo e o ambiente terreno para uma vivência de seguramente mais dois mil anos, durante cujo lapso de tempo muitos milhões de seres espirituais aqui encontrarão o meio apropriado para o seu progresso evolutivo. Os seres assim contemplados com reencarnações na Terra, quando este plano físico atingirá por sua vez o mais alto grau na escala dos mundos evoluídos, esses seres podem e devem considerar-se imensamente felizes, para não dizer privilegiados, visto como na lei espiritual não existe uma tal categoria, porque a todos o Pai Celestial concede iguais oportunidades. Quantos dos viventes atuais na Terra gozarão da felicidade de aqui voltarem a partir do próximo século, é coisa que somente cada um de per si poderá julgar, em face do que aprendeu nos conselhos do bom Irmão Thomé, o enviado de Nosso Senhor a despertar homens e mulheres deste fim de século.

Vindo por minha vez secundar as palavras daquele luminoso enviado do Senhor do Mundo, desejo abordar um assunto que acredito muito deva interessar a quantos dele puderem tomar conhecimento. Quero referir-me ao que acontecerá muito proximamente na Terra, em conseqüência das transformações a serem operadas, não direi apenas na face da Terra, porque o serão também em profundidade. Para iniciar direi que dois grandes mares atualmente separados se unirão, perfazendo um só oceano, navegável em toda a sua extensão. Essa união se realizará em conseqüência da submersão da grande extensão territorial que presentemente os separa, cujos habitantes estão sendo notificados espiritualmente para se transferirem do local. Como, naturalmente, uma boa parte dessa população não acreditará no aviso espiritual transmitido a seus Espíritos durante as horas de sono, esses irmãos nossos regressarão ao Espaço, encerrando sua encarnação atual.

Não julgueis, leitores meus, que haja nisto algo de indiferença por parte das Forças do Bem para com esses nossos irmãos. Aqueles que encarnaram e vivem na área territorial a ser submersa proximamente, já vieram com essa determinação prévia em seus Espíritos, assim como quantos, tendo nascido em outras regiões, ali se encontrem na oportunidade. Uns e outros serão recebidos e confortados pelas legiões do Senhor do Mundo e fartamente compensados dos dias, meses e anos

que deixaram de viver neste plano físico.

Outro fato que terá lugar em conseqüência das transformações a serem operadas na Terra, e que muito há de surpreender ou impressionar a todos, será o aparecimento por emersão de um sexto continente, cuja operação pode dizer-se que se iniciou desde algum tempo. Emergindo dentro em pouco esse novo continente do mundo terreno, todos hão de testemunhar a rapidez com que sua vegetação se apresentará à superfície, podendo ser habitado imediatamente após a emersão. Para que o aparecimento desta nova porção de solo não determine o despertar de ambições por parte das nações próximas, o Senhor do Mundo dará a conhecer, há seu tempo, qual dos países terrenos deverá proceder à sua ocupação e as condições do seu povoamento. E uma vez conhecida essa determinação do Senhor, só resta recebê-la e cumpri-la a quem isto tiver de fazer.

São informações estas que eu vos trago, autorizadas pelo Senhor do Mundo, como vos dar a certeza, a confirmação do quanto escreveu o bom Irmão Thomé a serviço de Nosso Senhor Jesus. Outras e outras novidades ainda se positivarão neste fim de século, no cumprimento dos planos de há muito elaborados no Além com vistas ao aprimoramento das condições de vida neste pequeno mundo físico. Não me é permitido, porém, dizer mais nesta oportunidade, porque a outros irmãos invisíveis caberá dizê-lo, para vossa edificação espiritual. Gostaria, entretanto, de palestrar um pouco convosco a respeito do conceito que fareis acerca dos conselhos enfeixados nos dois belos livros do Irmão Thomé, com o objetivo de despertar em vossos corações a necessidade, a urgência mesmo, de vos prevenirdes sem mais tardança para as medidas já em curso na Terra, não vá algum de seus leitores cometer a grave falta de subestimar quanto ali foi dito. Eu sinto-me plenamente autorizado a confirmar palavra por palavra do bom Irmão Thomé, porque tudo quanto escreveu foi antecipadamente visto e aprovado por Nosso Divino Mestre Jesus. Seria então para lamentar do fundo d'alma que algum dos felizes leitores do Irmão Thomé, fosse por que motivo fosse, se deixasse surpreender pela tempestade desprovido do abrigo necessário, no caso a ligação bem sólida com a graça e a misericórdia de Jesus.

Meus amigos e companheiros milenares desta Escola da Vida que é a Terra! Como vós, eu também palmilhei não recordo quantas milhares de vezes estes áridos caminhos e meus pés tive sangrados em muitas delas, em busca da luz e paz que hoje desfruto nos páramos siderais.
Como vós, eu tive meu corpo chagado pelas urzes dos caminhos, vida

após vida, nas lutas que tive de sustentar até comigo próprio, no sentido de perseverar na linha que me traçara de vencer quantas batalhas do Espírito eu tivesse de travar. Que bem dura coisa isto é, sou eu quem vos diz, amigos leitores porque por mais de uma vez estive a pique de fracassar e desistir. A luz, porém, que de dentro do meu ser me iluminava, é que me dava força para prosseguir firme e inabalável em minha caminhada. Graças sejam dadas aqui uma vez mais ao Senhor do Mundo, porque com sua ajuda eu pude cumprir quanto me fora prescrito com vistas à minha redenção espiritual.

Amigos leitores, filhos queridos de minha alma, eu vos digo que o pouco que falta a cada um dos encarnados presentes, nada representa diante do caminho longuíssimo que todos percorrestes em milhares de anos decorridos. Não penseis nem de leve que aqui vos encontrais pela vez primeira a gozar as delicias de um viver puramente material. Não, amigos meus; o mais novo dentre vós não deve contar menos de doze a quinze mil anos de hóspede neste pequeno mundo, afora os incontáveis séculos vividos em mundos inferiores. Eu digo-vos isto com a finalidade de despertar em cada um de vós a noção da própria responsabilidade, responsabilidade que denominarei de um ser verdadeiramente adulto à luz da espiritualidade, para que não vos confundais com a reduzida idade do vosso corpo atual. Assim pois, razão não assiste a nenhum dos seres humanos deste século para subestimar os termos em que lhes foi trazido do Alto o chamamento derradeiro do Nosso Senhor Jesus, o Bem Amado de todos nós. Meditai então em vosso passado longínquo, testemunhas de vista que todos fostes dos fatos mais importantes da história da Terra, embora não vos possais recordar disso em vossa memória física do presente. Lembrai-vos então de que já não sois crianças à luz da espiritualidade, mas atores conscientes e testemunhas presentes ao teatro multimilenar da humanidade terrena. E assim sendo, tempo é de sobra para que vos dediqueis neste fim de século à única finalidade que vos trouxe a Terra: terminar o ciclo de aprendizes para poderdes ingressar na classe dos instrutores, onde ireis encontrar inúmeros conhecidos e companheiros vossos de antigas eras. Meditai nisto que aqui fica, porque o fareis já na undécima hora, quando a Escola terrena se prepara para fechar as portas a quantos alunos se recusaram a seguir e assimilar as lições que lhes foram ministradas através de séculos e mais séculos de aprendizado. Quem vos fala porque muito vos quer é o vosso antigo condiscípulo

EÇA DE QUEIROZ

Not. biogr. — *José Maria Eça de Queiroz* (1843-1903). Romancista português dos mais ilustres. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, dedicou-se ao jornalismo e à literatura, tornando-se em breve um dos escritores mais apreciados do Ocidente. Suas obras, que são numerosas, despertaram um interesse novo pelo seu estilo original, inconfundível, sendo lidas ainda hoje pelas gerações que se sucedem. Foi sepultado a 9 de novembro de 1903 no Panteão dos Jerônimos, em Lisboa.

II

A MOENDA DO ENGENHO

As circunstâncias que presentemente se apresentam a todos os seres humanos viventes na Terra não encontram paralelo em nenhuma outra era da História da humanidade. No momento que os seres humanos estão vivendo, existe algo de tão importante ainda oculto aos seus olhos materiais, que uma vez materializado no plano físico há de causar verdadeira sensação a quantos aqui estiverem.

Desempenhando incumbência sobremodo honrosa para o meu Espírito, com a qual houve por bem me distinguir Nosso Divino, Mestre e Senhor, aqui me encontro possuído de alegria inusitada, pelo fato de vir do plano em que vivo a vida perene de felicidade dos Espíritos de Luz, para falar aos meus irmãos mais jovens que ainda palmilham os áridos e tortuosos caminhos da Terra. Desejo dizer então, a todos os meus irmãos encarnados, sem distinção de cor nem de sexo, porque todos são perfeitamente iguais perante o Pai Celestial e o Divino Mestre, desejo dizer a todos que lhes estão sendo preparadas acomodações sobremaneira distintas para os receber em breve no Alto, quando os dias libertadores chegarem para todas as regiões da Terra. Esses dias não podem ser detalhados acerca do que devem significar de um modo particular para cada ser humano, mas de um modo geral acarretarão importantes mudanças no que diz respeito à vida na Terra.

Nosso Senhor enviou antes um dos seus mais dedicados servidores milenares a despertar a todos os encarnados por meio de conselhos verdadeiramente luminosos, os quais estão correndo por vários países a completar sua radiosa missão. Bem-aventurados quantos puderem compulsar os livros do Irmão Thomé e seus conselhos aceitarem, porque esses já estão ou estarão seguros de que serão encaminhados em paz e tranqüilidade espiritual aos planos de luz que os aguardam.

Minha presente visita é um pouco diferente, porque não vim usar aquela doce linguagem do bom Irmão Thomé para com os seus afortunados leitores. Minha visita tem por finalidade principal exortar a quantos se mantiverem indiferentes aos conselhos de Thomé, dizendo-lhes que aqueles conselhos interessam única e exclusivamente aos irmãos encarnados e a ninguém mais. Desempenhada com o brilho que o Irmão Thomé costuma emprestar às suas tarefas, aproveite quem estiver em condições de aproveitar seus conselhos, e despreze-os quem ainda necessitar de passar sob a moenda do engenho para aprimorar qualidades

espirituais que de outra maneira tem recusado aprimorar.
A imagem da moenda do engenho é a que no meu entender pode fornecer aos irmãos encarnados uma idéia mais aproximada dos sofrimentos a que ainda terão de submeter-se quantos se julgando criaturas poderosamente instaladas na vida, tenham de descer desse pedestal para ouvir e entender no justo sentido a palavra do Senhor, trazida à Terra por seus numerosos emissários.
Se a imagem da moenda parecer demasiado rude a quantos já presenciaram a fase de moagem de cana nos engenhos do vosso país, em que o tronco vegetal é comprimido entre dois cilindros justapostos para lhe extrair o caldo, a única parte da cana que tem valor em vossos mercados, se essa imagem vos parecer demasiado rude, eu me permitirei recorrer à outra igualmente bem conhecida neste rico país, que é a lapidação de vossas gemas preciosas, para delas retirar todo o carbono que as envolve *in natura* e apresentar sua faiscante luminosidade.

Assim, pois, irmãos encarnados que muito prezo, se preferirdes ter de submeter-vos ainda a novo processo de lapidação a fim de vos separardes da leve ou densa camada de carbono que ainda envolve os vossos Espíritos, todos tendes o incontestável direito de escolher. Nosso Senhor não obriga nenhum dos seus filhos, da Terra nem do Espaço, a aceitar os conselhos dos seus enviados, porque isso nenhum mérito lhes proporcionaria, uma vez que concordariam apenas por obediência. Nosso Senhor prefere que cada um marche por seus próprios pés, seguindo o caminho que lhe parecer melhor ou mais conveniente, porque desta maneira irá recolhendo cada um as proveitosas lições recebidas durante a caminhada.
No caso da Terra, entretanto, neste fim de civilização que todos estais vivendo, podemos imaginar uma área que deve ser toda revolvida para nela se erguer uma nova construção. Ora, se a área está ocupada
como de fato está, o recurso mais adequado a utilizar é precisamente o que Nosso Senhor utilizou por intermédio do Irmão Thomé. Se, por conseguinte, uma pequena minoria não der atenção ao aviso recebido, subestimando-o ou mesmo desprezando-o, o que pode acontecer é que quando os operários chegarem para limpar a área, essa minoria terá de ser removida de qualquer maneira, visto como não será possível permanecer. E se assim terá de acontecer, porque os tempos são chegados para a adaptação do planeta à nova civilização, por que não aceitar cada um de bom grado os luminosos conselhos trazidos por um dos mensageiros de Jesus, e preparar-se para partir tranqüilamente quando seu momento chegar?

Se permitido me fosse adiantar um pouco sobre o que consta dos livros do Irmão Thomé, eu vos anunciaria uma espécie de renovação em toda a Terra, mas isto poderia estarrecer a muitos dos meus irmãos encarnados ante a tranqüilidade em que lhes decorre sua presente encarnação. Falarei então de um modo geral sem entrar em detalhes porventura estarrecedores, dizendo-vos que imagineis uma transformação no mundo terreno, assim, mais ou menos nestes termos: os mares deixarão de ser mares, as montanhas deixarão de ser montanhas, e as planícies serão cobertas pelas águas em mares se transformando. Isto seria nada menos que vos anunciar um novo Dilúvio, irmãos meus. Direi então que o que conheceis do antigo Dilúvio bem pouco representa em relação ao que está para acontecer ao pequeno mundo terreno, no objetivo de o preparar para o florescimento da nova civilização que está para vir.

Se tudo isso que aí fica nada mais, é do que um golpe de vista sobre o próximo futuro da Terra, e se em face dele todos os seres humanos deverão ceder lugar às novas gerações, nada melhor para eles do que tomar na devida consideração sua situação espiritual, a fim de se encontrarem convenientemente preparados para essa viagem de regresso quando Nosso Senhor a ordenar.

Amigos do meu coração: não tomeis a palavra deste velho que vos fala como aviso impertinente ou talvez desnecessário por haverdes tomado já as vossas decisões. Eu tenho certeza de que assim e em relação a muitos dos leitores do Irmão Thomé.

Há, porém, sempre uma pequena minoria que só na última hora se dispõe a tomar as necessárias providências, às vezes tarde demais; é pois para essa pequena minoria que assim me pronuncio, no desejo que também nutro no íntimo do meu coração de que nem um só dos homens e mulheres do presente, venha a sofrer constrangimento por lapso ou negligência de sua parte.

Que todos possam estar preparados há seu tempo, na certeza de que ao deixarem a Terra irão encontrar um plano de vida cem vezes melhor e mais feliz do que este lamaçal fluídico em que se encontram mergulhados há tantos anos.

Desculpai a rudeza de minhas palavras, e contai também no Alto com este vosso irmão que há muito deixou a Terra, onde se chamou

VICTOR HUGO

Not. biogr. - *Victor Hugo* - 1802-1885 — Um dos maiores poetas líricos de todos os tempos. Dramaturgo, romancista, ensaísta e político francês, foi o chefe incontestável do movimento literário surgido na França no Século XIX**.** Representou o auge do movimento romântico e individualista. Suas obras destacam-se pelo colorido do estilo e riqueza de ritmo. Eleito membro da Academia Francesa em 1841 e nomeado par de França em 1845. Por suas idéias liberais contrárias a Luiz Bonaparte sofreu um exílio de dezoito anos na Bélgica, onde sua poderosa imaginação continuou a desenvolver-se com uma verve incomparável na produção de sátiras líricas sobre a situação política da França. Sua produção literária foi enorme, tanto em forma poética como de romance, cujas obras magistrais hão de perdurar pelos séculos adiante. Desencarnado aos 83 anos, seus funerais constituíam uma verdadeira apoteose.

III

TRÊS CATEGORIAS ESPIRITUAIS

A Terra, este pequeno mundo de Deus, escola de desenvolvimento espiritual de uma classe de Espíritos que aqui têm vindo durante milênios, prepara-se para receber em seu solo uma radiosa geração de Entidades espirituais já bastante evoluídas, às quais incumbe formar a civilização do terceiro milênio. Dizemos civilização do terceiro milênio, partindo da era cristã, estabelecida desde a vinda do Senhor Jesus em corpo físico, a tentar conduzir a humanidade de então para a luz e para Deus.

Sem querer fazer história, por outros serem os meus objetivos ao redigir este capítulo, sempre direi que os homens e as mulheres que na Terra se encontram neste momento, aqui estiveram quase todos, séculos e até milênios anteriores à vinda do Senhor Jesus. Isto se explica pela marcha demasiado lenta constatada na evolução da imensa maioria dos seres humanos, sendo por isso necessárias encarnações e encarnações para alcançarem um pequeno índice de progresso.

Dos diversos planetas que conformam o sistema planetário a que pertence o vosso pequeno mundo, é a Terra talvez aquele em que mais lenta se tem mostrado a marcha ascensional de seus habitantes. Se um número apreciável de Espíritos que evoluíram na Terra já passou a viver em mundos bem mais adiantados do que este, a verdade é que os Espíritos que constituem a grande maioria da população terrena deste fim de século, já aqui se encontravam por ocasião da vinda do Senhor, tendo várias, numerosas encarnações anteriores.

Disto se infere não ser assim tão nova a humanidade atual, para se lhe desculpar os erros em que ainda insiste em incidir, dada a sua já maturidade espiritual. Eis a razão, portanto, das medidas preparadas no Alto para apressar o regresso de um sem número de almas presentemente na Terra, a fim de, ou regressarem no próximo século se possuírem condições para isso, isto é, se puderem harmonizar suas próprias vibrações com as do meio ambiente formado pela nova civilização. Aqueles dos encarnados de hoje que demonstrarem, no teste a que em breve serão convidados, não possuírem as condições desejadas para tal, seguirão outro destino compatível com o nível de suas vibrações.

Não quero dizer com isto que um destino desagradável esteja aguardando os seres humanos ainda distantes do grau evolutivo que

deviam possuir. Não, meus irmãos; esses graus variam segundo a idade espiritual de cada um, sabido como é que as humanidades se sucedem constantemente, havendo por conseguinte, nesses conjuntos, Espíritos velhos, Espíritos amadurecidos e Espíritos novos.

Designo aqui essas três classes de Espíritos para esclarecer melhor o meu pensamento, de que nem todos os homens e mulheres atualmente na Terra são portadores da mesma idade espiritual. Considero então como Espíritos velhos, aqueles que contam para mais de doze a quinze milênios de existência só neste planeta, aqui tendo reencarnado um apreciável número de vezes em busca de luz e experiência, razões não havendo para que não tenham podido completar o ciclo de seu aprendizado terreno. É felizmente bem pequeno o número de membros desta categoria que ainda não alcançou a sua redenção espiritual, sendo provável que o consiga ainda no século presente, com a Graça Divina.

Temos a seguir a categoria dos Espíritos ditos amadurecidos, que são todos os que, pelo número de encarnações que lhe foram concedidas, já deviam ter concluído o seu aprendizado. Muitos deles o fizeram realmente para felicidade sua, podendo identificar-se entre os mensageiros e servidores de Nosso Senhor Jesus, numerosos Espíritos aqui designados na categoria dos *amadurecidos.* Numerosos destes Espíritos afeiçoaram-se de tal maneira ao Senhor, pela aceitação, compreensão e prática de sua Doutrina, cujo fato serviu para impulsionar o seu aprimoramento espiritual. Desta categoria tem a Terra recebido muitos Espíritos missionários, tanto em existência física como na condição de Instrutores espirituais, tendo uns e outros ajudado sensivelmente o esclarecimento da humanidade através dos séculos decorridos.

Referirei finalmente a categoria dos por mim designados *novos* que são os homens e as mulheres em cujos corações mal penetrou ainda a chama da fé, dado o seu endurecimento em face da luz espiritual. Esta categoria de irmãos vem sendo assistida dia e noite pelos luminosos mensageiros do Senhor, os quais procuraram de várias maneiras tocar-lhes a sensibilidade mediúnica, a fim de incutirem em seu coração o sentido da necessidade, da urgência de se voltarem sem mais demora a Deus e Jesus, para receberem toda a ajuda de que irão em breve necessitar. Devo declarar aqui, o que faço com regular satisfação, que algum progresso está sendo alcançado pelas Forças do Bem junto a esta classe de seres encarnados.

Um dos motivos registrados no Alto para justificar a falta de

progresso espiritual da imensa maioria dos Espíritos encarnados, é o abandono em que têm sido deixados pelos dirigentes das diversas correntes religiosas, às quais compete assistir e espiritualizar os seus adeptos. Examinando este assunto muito de perto, constata-se que cerca de duas terças partes das criaturas humanas vivem completamente afastadas dos vários credos, seja por não encontrarem em seus mentores autoridade para exercerem o sacerdócio, seja pela própria conveniência de seus interesses puramente materiais. Notamos, porém, nós todos que estudamos o problema, a ausência de instituições onde o culto espiritual possa atrair essa grande maioria de nossos estimados irmãos encarnados, e fazer deles fiéis seguidores, não de homens, mas de Nosso Divino Mestre Jesus. Tudo isto tem sido cuidadosamente estudado em assembléias memoráveis realizadas nos planos próximos a Terra, e algumas medidas já estão sendo postas em prática no mundo terreno, no sentido de transformar a indiferença de hoje no interesse de amanhã, graças às escolas e métodos espiritualizantes que vão surgir no meio terreno.

De um modo geral todo o processo educacional dos jovens irá receber novas condições e disciplinas, fazendo do estudo um verdadeiro prazer para o estudante, ao invés de um esforço exaustivo como presentemente. As cátedras de vossas Universidades irão ser ocupadas por mestres possuidores, não apenas dos conhecimentos peculiares à especialidade, como também de notável ascendente mediúnico que lhes permita fazer de suas aulas um verdadeiro encanto para os alunos. Isto acontecerá em virtude da assistência espiritual presente em todas as Universidades, com este duplo objetivo: inspirar os mestres na explanação de suas aulas e abrir o entendimento dos alunos para que as recebam com alegria, as entendam e assimilem como devem. Desta perfeita colaboração do plano espiritual com o plano terreno, há de resultar um maior aproveitamento do tempo dos mestres e alunos, dentro de um ambiente espiritualizado, decorrente da própria espiritualização da humanidade do próximo século. E a Terra passará a ser, sem sombra de dúvida, um planeta de vida de onde a dor e o sofrimento foram banidos para sempre.

Ora bem, amigos e irmãos; desejais fazer parte, no próximo século, de uma tal maneira de viver? Desejais encontrar-vos novamente na Terra no próximo século, na companhia de muitos de vossos irmãos e companheiros de hoje? Desejais habitar, na realidade, um verdadeiro paraíso, como a Terra o será no século que se aproxima? Sem dúvida

que o desejais, visto como devereis estar em algum lugar do Universo, não é assim?

Pois bem, irmãos meus; bem pouco tereis a fazer para alcançar tão grande felicidade e alegria. Rogai isso a Jesus Nosso Senhor, mas rogai-o diariamente. Firmai vosso pensamento no Senhor Nosso, e rogai-lhe a necessária permissão para voltardes a Terra no decorrer do Século XXI que Ele vos atenderá.

Isto vos recomenda para vossa felicidade, o vosso irmão e Protetor Espiritual

COPÉRNICO

Not. biogr.: *Nicolau Copérnico* — 1473-1543. Grande astrônomo polonês. Diplomado pela Universidade de Bolonha, dedicou-se com tamanho êxito ao estudo da matemática, que foi convidado a lecionar esta especialidade em Roma, onde era grande a sua reputação. Seu estudo favorito era, porém, a astronomia, tendo levantado em Frauemburg um observatório que passou a denominar-se *Cúria Copérnica.* Aí construiu para as suas observações um instrumento paraláctico composto de três peças de madeira com divisões a tinta, mais tarde considerado relíquia por Tycho Brahe. De seus estudos e observações acuradas resultou a nova concepção do Universo conhecida por *Sistema Copérnico* divulgado em 1512, quando o grande astrônomo decidiu imprimir o seu imortal tratado denominado *De revolutionibus orbium celestium libri VI* aparecido em Nuremberg no ano de 1543. Estando já com a idade de 70 anos e bastante doente, apenas chegou a ter um exemplar da sua obra poucos dias antes de desencarnar. Todos os países, mas especialmente a Polônia, celebram altamente a memória deste grande astrônomo. Napoleão I visitou em 1806 a casa onde Copérnico nasceu.

IV

A CONSTELAÇÃO DA CRISTANDADE

Pudessem os seres humanos deste século formar uma vaga idéia sequer do tesouro de luzes que no Alto os aguardaria se bem cumprissem os deveres que assumiram ao receberem uma nova encarnação na Terra, e estou certo de que largariam de mão os seus interesses materiais, puramente terrenos, para cuidarem apenas de se preparar para merecerem aquele verdadeiro tesouro de luzes espirituais ao regressarem de sua presente existência na carne.

É para lamentar, e muito, que se tenham descuidado do único bem que deveriam adquirir na presente viagem pela Terra, a qual para uma grande maioria pode ser considerada quase inteiramente perdida. É para lamentar, repito, que seja esta a realidade presente para muitos dos seres humanos do momento, mas ainda pode ser modificada a situação para quantos conseguirem despertar desse estado letárgico em que mergulharam ao reencarnarem, e decidir-se a cumprir deveres comezinhos do seu Espírito.

O trabalho e a oração, foi dito com muito acerto, representam os deveres do homem na Terra, pela seguinte razão: pelo trabalho os homens adquirem o alimento, o vestuário, a instrução e a moradia; pela oração mantêm-se em contato permanente com as Forças Superiores, das quais recebem a ajuda e proteção para os seus empreendimentos. Ao contrário disto entretanto, muitos seres humanos preferem substituir a oração pela diversão, e ei-los ao fim do dia de trabalho em busca dos locais em que se oferecem diversões nem sempre condignas aos seus freqüentadores. Tais diversões onde o vinho, os licores e outras categorias alcoólicas são oferecidas e aceitas como índice de elegância e modernismo, constituem nada menos do que o caminho que não raro conduz os freqüentadores a prepararem encarnações mais ou menos dolorosas em mundos inferiores a Terra.

Efetivamente, a ação do álcool, sobre os órgãos mais sensíveis e delicados do corpo humano, estende-se com o tempo ao próprio Espírito, sobre o qual produz efeitos os mais desagradáveis, podendo levá-lo até à própria inconsciência de longa ou curta duração. As vibrações produzidas no Espírito pelos vapores alcoólicos podem em certos casos determinar a sua estagnação por séculos ou milênios, o que para o Alto pouco significa em face da eternidade da vida.

Ora, se os homens persistirem na substituição da oração pela diversão, além de estarem construindo para si próprios um futuro espiritual de grande infelicidade, estarão se afastando lentamente do Divino Pastor da humanidade terrena, porque, tendo de ser transferidos deste para um planeta de categoria inferior a Terra, automaticamente se afastam da chefia cristã do Senhor Jesus, para ingressar na de outro Guia Espiritual que não podemos saber quem seja[1] mas que só poderá estar em relação com a categoria do mundo em que esses homens tiverem de ingressar.

Para um melhor esclarecimento do assunto, vamos tentar uma fórmula de comparação. Sabemos todos, tanto os Espíritos encarnados como desencarnados, que a Terra foi confiada pelo Pai Celestial a Nosso Senhor Jesus para nela promover a evolução de um determinado número de almas, desde a sua formação como seres livres, conscientes, responsáveis, até ao grau máximo que por seu esforço através de um sem número de encarnações neste plano, possam ascender à luminosa categoria de Espíritos Superiores, à qual efetivamente já atingiram muitos milhares delas desde que a Terra se tornou habitável pela espécie humana.

Aqui, por conseguinte, têm vivido, evoluído e progredido, várias gerações de seres humanos, sempre orientados pela magnanimidade do Nosso Divino Mestre Jesus, o Chefe Supremo e Governador do planeta. Sabemos todos quão suaves têm sido e sempre serão os métodos do Senhor na condução dos seus guiados terrenos, e da enorme dose de tolerância com que o Senhor sempre atende e aceita as faltas dos filhos de Deus em suas inúmeras peregrinações terrenas. Quantos deles, porque incontável é o número, ao regressarem ao Espaço após o término de mais uma existência na carne, apresentam-se de tal maneira prejudicados em seus méritos, alguns — muitos e muitos — em situação bem inferior àquela que possuíam antes de reencarnar! É que, possuidores do livre arbítrio, enveredam cegamente por atalhos bastante perigosos para a felicidade do Espírito, resultando disso enegrecerem-se em conseqüência de atos impensadamente praticados nesses atalhos da vida.

Uma vez de volta ao Espaço, Nosso Divino Mestre tem para com esses infelizes irmãos apenas a atitude que sua excelsa bondade e infinita misericórdia poderia ter: perdoá-los e oferecer-lhes uma nova oportunidade. Imaginai porém, todos vós que minhas palavras alcançardes, qual poderá ser a maneira de proceder do Chefe Espiritual de um mundo onde a lei do mais forte ainda se constitua na decisão

generalizada para todas as criaturas viventes nesse mundo, habitado por seres humanos, sim, porém no grau em que a Terra se encontrava há cerca de cinqüenta ou sessenta mil anos do vosso calendário. Um mundo, imagino eu, onde as querelas podem surgir a propósito de tudo, terminando invariavelmente pela consumação do vencido pelo vencedor.

Ora, amigos e irmãos que cursais a presente escola terrena: seria do vosso agrado sentir-vos nascidos de um momento para outro num mundo assim, vivendo como os demais seres humanos uma vida sem amor, sem Deus, vosso corpo algo semelhante ao dos vossos chimpanzés quanto à cobertura da pele? Estou bem certo, certíssimo que não. Então, um único meio se encontra ao vosso alcance para permanecer ligados a Terra e sob a chefia do meigo Nazareno que tanto vos estima: voltar-vos sem demora para Ele,e pedir-lhe a sua divina proteção para os vossos pobres Espíritos, a fim de que possam evoluir sob a sua magnânima lei de amor e felicidade.

Dizendo-vos o que aí fica sob os vossos olhos, eu dou por bem cumprida a tarefa que ao Senhor solicitei para reunir o meu esforço e a minha palavra aos de quantos vos falaram antes de mim, pelo sincero desejo que me anima de poder contribuir para que irmãos encarnados como vós o sois, nesta fase decisiva da atual civilização da Terra, não venham a ser escoimados da luminosa constelação da cristandade em que evoluíram até aqui, para serem lançados *onde há trevas e ranger de dentes* conforme a parábola do Senhor.

Trevas e ranger de dentes são bem o significado da vida nos mundos perturbados como o de que falei, em face do grau de inferioridade das condições de vida neles existentes. Em vez de *trevas e ranger de dentes* o Senhor vos oferece amor, luz, bondade e caridade, características da vida na Terra, enquanto não tiverdes alcançado aquele desejado grau de Espíritos Superiores, que confere a todos a faculdade de ascender a mais altos planos de vida.

Para concluir quero ministrar-vos um esclarecimento a mais, que é o seguinte: imaginai-vos de hoje em diante na qualidade de hóspedes transitórios do Senhor Jesus, durante as horas de sono do vosso corpo. Como hóspedes do Senhor, que assim vos imaginais, oferecei-lhe o que de melhor possuirdes em vosso coração, que são os vossos bons sentimentos, o vosso amor para com Deus, e os vossos semelhantes. Na qualidade de hóspedes do Senhor, que assim vos imaginais, rogai-lhe para purificar ainda mais os vossos bons sentimentos, de maneira a eliminardes totalmente os maus.

Fazei isso que vos sugiro, mas fazei-o como se o fizésseis com um vosso irmão mais velho, um grande amigo ou vosso próprio pai, e dessa forma grandes e agradáveis surpresas vos ocorrerão. Fazei isto e contai com a cooperação deste vosso amigo que se chamou

LAVOISIER

Not. biogr.: *Antonio Lourenço Lavoisier* — 1743-1794 — Grande químico francês. Aos vinte e três anos alcançava um prêmio na Academia das Ciências com a sua *Memória sobre o melhor sistema de iluminação de Paris. Aos* vinte e cinco anos entrava para a Academia das Ciências. Descobridor do oxigênio. Numa das suas famosas experiências, aqueceu mercúrio ao ar durante doze dias e doze noites, e tendo analisado as películas vermelhas de óxido de mercúrio que se tinham formado, proclamou que o ar era composto de dois gases: o azoto e o oxigênio. Seus trabalhos experimentais foram numerosos no campo da química, levando-o a estabelecer com Guyton de Morveaus, uma nomenclatura química tão simples como fácil. Os trabalhos realizados durante os últimos anos de sua vida consagraram-se à química aplicada à fisiologia. Num dos seus estudos publicados nos *Anais da Sociedade de Medicina de Paris* anunciava que a respiração não é uma simples combustão de carbono, mas que também há combustão de hidrogênio, com formação de vapor d'água. Denominou-se *Lei de Lavoisier* o princípio de que nas transformações químicas, permanece invariável o peso total da matéria que se transforma.

V

A VIDA ESPIRITUAL

A Direção Superior do mundo terreno, habitado por uma multidão de mais de dois bilhões de almas encarnadas, está nestes tempos de fim de século, procurando encaminhar essas almas para o seu verdadeiro destino que é a sua iluminação espiritual. Para conseguir tão importante objetivo, a Direção Superior enviou à Terra uma luminosa seleção de Entidades integradas no supremo bem que constitui a finalidade primordial de suas encarnações. Estas Entidades trabalham com verdadeiro devotamento durante as vinte e quatro horas do dia, visto como, não havendo tempo a perder, é necessário introduzir no coração dos Espíritos encarnados, aquela mesma idéia que no Alto lhes fora apresentada ao partirem para a Terra, porém aqui lamentavelmente esquecida. Por este motivo; foi que a Direção Superior do planeta deliberou interferir junto a todos os homens e mulheres enquanto não chegam certos acontecimentos que para cá se encaminham, conforme já estais informados através de outros mensageiros de Jesus.

Minha presença agora entre vós representa a participação de meu Espírito nessa grandiosa tarefa de salvamento, acorrendo eu então com o meu barquinho, que é o meu conselho, a tentar recolher o maior número possível na hora do naufrágio iminente. Somando assim o meu conselho sincero e amigo a quantos me antecederam, eu desejo prestar ao meu Divino Mestre e Senhor toda a minha colaboração em sua grandiosa *Cruzada de Esclarecimento* difundida por todo o planeta.

Este nosso trabalho tem muito de semelhante à tarefa do pescador que lança ao mar as suas redes na esperança de as retirar pejadas de peixes, acontecendo não raro ter despendido seus esforços em vão. Há contudo uma grande diferença entre a finalidade da tarefa do pescador de peixes e a do pescador de almas. É que, enquanto o primeiro objetivo alcançar os peixes para utilizar os corpos, o pescador de almas empresta ao corpo o nenhum interesse que este possui, para alcançar primordialmente a alma e encaminhá-la para Deus por intermédio de Jesus. Assim procedendo, eu venho de muito alto em cumprimento de luminosa tarefa, junto aos meus estimados irmãos que ainda perlustram os caminhos terrenos, de onde me afastei há mais de quatro séculos após cumprir quanto se fazia necessário à minha evolução espiritual.

Lançado que foi, entretanto, pelo meu Divino Mestre Jesus, o convite a quantos desejassem colaborar nesta grandiosa Cruzada, eu me senti imediatamente tocado no íntimo do meu coração e fui pedir ao Senhor as necessárias instruções para colaborar.

Nosso Divino Mestre apenas me contemplou com seu magnífico olhar, apressou-se em me dizer:

"Almirante, reúne os teus sábios argumentos; mune-te de larga dose de paciência; leva contigo aquele largo cabedal de experiência adquirida em milênios de vidas terrenas, e vai, vai secundar o trabalho de milhares de luminosos mensageiros meus que percorrem a face da Terra, a despertar a todos os meus queridos governados para sua próxima salvação. Vai, pois, com as bênçãos do Pai Celestial, e a certeza de que estarei ao teu lado sempre que necessitares de mim, no desempenho da tua grande tarefa."

E eu parti então para a Terra e aqui estou para vos dizer, filhos meus, que a vida terrena vale apenas pela luz que possa adquirir cada um em suas numerosas encarnações, não passando os bens e a fortuna reunida ao longo da jornada, de mera ilusão do Espírito. A este só aproveitam as boas ações que puder praticar, seja ajudando aos que puder ajudar, seja propagando a fé e a esperança no coração dos seus semelhantes: fé na vida que aguarda a todos em seu regresso matemático ao mundo espiritual, e a esperança numa vida feliz se souber cumprir os seus deveres espirituais enquanto encarnado.

Gostaria que compreendêsseis, todos vós que me ledes, que a obtenção da necessária autorização do Senhor para uma reencarnação na Terra é coisa mil vezes mais difícil do que vos possa parecer. Tal autorização depende de um sem número de fatores, entre eles o exame minucioso dos atos praticados na última vida terrena do pretendente a nova reencarnação. Nesse exame são pesadas e medidas todas as atitudes, todos os procedimentos, todos os pensamentos registrados fielmente no Alto, de cujas conclusões as Forças do Bem serão chamadas a deliberar pró ou contra a pretensão em causa, isto porque milhares de milhares de outros Espíritos, necessitados de evolução, também pretendem reencarnar num mundo em que os nascimentos passaram a constituir problema para muitos e muitos lares.

Dizendo-vos o que aí fica, desejo apenas apresentar-vos uma face do problema que também existe no Alto para conceder-se autoriza-

ção para novos mergulhos na carne, conforme vos falou nosso bom irmão Thomé, e isto para que trateis de aproveitar a encarnação atual para a vossa maior iluminação. Bem sei que minhas palavras hão de receber uma provável contestação por parte de quem se empenhe em manter na completa ignorância das coisas e condições da vida espiritual ao maior número de irmãos encarnados, por motivos que fogem completamente à minha apreciação. Isto, entretanto, não modifica de maneira alguma as leis divinas que regem a vida em todos os planos do Universo, e esses mesmos que o fizerem acabarão por se convencer também quando o seu momento chegar de deixarem a Terra.

Deveis analisar quanto se vos apresente em relação com a vida espiritual, para aceitar somente aquilo que vosso Espírito puder compreender e assimilar. E não vos esqueçais de que, encontrando-se na Terra pelo menos três categorias de Espíritos, segundo o grau evolutivo que alcançaram, pode dar-se que a esperteza ou *habilidade* de alguns tente manter subordinados aos seus interesses pessoais quantos preferirem deixar-se conduzir por eles, em vez de meditar seriamente na grandeza da Misericórdia Divina que a todos assiste e dirige para Deus. A prova disto aí está na série de conselhos trazidos a Terra por aquele luminoso emissário de Jesus, nosso querido Irmão Thomé, seguidos da palavra de outros enviados do Senhor como este que vos fala, e dos que me precedem e sucederão na confecção deste volume.

A vida espiritual é uma vida simples e feliz para quantos houverem conseguido engrinaldar o Espírito com as flores perfumadas de suas boas ações em cada uma de suas vidas terrenas que são muitas, muitíssimas, através dos milênios. Em face desse tipo de vida, filhos meus, vosso viver presente nada mais representa do que a luta prolongada entre o Bem e o Mal, de cuja vitória ou derrota surgirá o grau da vossa felicidade futura.

Minha vinda até vós, repito, encerra o meu grande, imenso desejo de poder contribuir para que possais voltar-vos já e já para o objetivo que vos conduziu a Terra, para uma encarnação que muito vos custou a conseguir. E se, após vencerdes como efetivamente vencestes todos os óbices para virdes, olvidardes por completo o vosso grande objetivo que é a vossa iluminação espiritual, isto não será apenas para lamentar porque será mais para deplorar, porque outra vinda a Terra talvez não seja possível nos próximos dois milênios, quando este pequeno mundo deverá ascender à categoria dos mundos iluminados pela luz de seus

felizes habitantes.
E se vós não conseguirdes o grau de iluminação que vos comprometestes a alcançar quando descestes a Terra, como podereis participar de uma civilização que se aproxima, à qual incumbirá, ela própria, iluminar o planeta?

Para que ainda possais recuperar os decênios perdidos — falo àqueles que os perderam, evidentemente — eu quero introduzir em vosso coração espiritual a recordação do vosso compromisso assumido no Alto, e dizer-vos que nada está perdido enquanto o barco continua navegando. Sendo passageiros do barco terreno, despertai imediatamente para o sentido da vossa verdadeira felicidade, e voltai-vos para o Divino Salvador, de quem me orgulho de ser também humilde barqueiro pronto a receber-vos no meu barco se necessário for.

Fala-vos desta maneira sincera e franca um vosso irmão que muito lutou também na Terra em tempos idos, quando se chamou

PEDRO ÁLVARES CABRAL

Not. biogr.: *Pedro Álvares Cabral* — 1467/68-1526 — Navegador português, descobridor do Brasil no ano de 1500. Tendo sido designado por El-Rei D. Manoel de Portugal para comandar a primeira expedição à Índia logo após o regresso de Vasco da Gama, Cabral organizou uma armada da qual faziam parte, como comandantes de outros navios, figuras de grande destaque na marinha portuguesa, tendo levantado ferros do Tejo no dia 9 de março do ano de 1500. Cinco dias após, a armada de Cabral avistava as ilhas Canárias, e a 22 desse mês alcançava o arquipélago de Cabo Verde onde suas naus se defrontaram com forte tormenta, tendo várias delas sofrido grandes avarias.

O grande navegador agasalhava em seu coração a idéia concebida no Alto, perante o Senhor Jesus, de descobrir para o mundo a enorme extensão territorial banhada pelo Oceano Atlântico e por ele visitada em Espírito, e nessa intenção ordenou aos seus navios, que, a pretexto de se livrarem das tormentas da costa africana, guinassem sempre sobre a banda do sudoeste. Do rumo assim seguido pela armada de Cabral, resultou o descobrimento deste formoso país, tendo fundeado seus navios na baía de Santa Cruz, no Estado da Bahia, no dia 3 de maio de 1500, local que o grande navegador considerou um porto seguro para ancorar.

Ao completar a descoberta do território brasileiro, Pedro Álvares Cabral cumpriu a importante missão que lhe fora confiada pelo Senhor Jesus com o objetivo de dar novos mundos ao mundo. O descobrimento do Brasil por este grande navegador havia sido planificado no Alto sob as vistas do Senhor, desejoso de transplantar para este país a semente do Evangelho. Como passo inicial nesse sentido, verificou-se a fundação da famosa Escola de Sagres, pelo

infante D. Henrique, da qual saíram os maiores navegadores portugueses dentre eles Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Afonso de Albuquerque e muitos outros.

Feita a feliz descoberta da terra brasileira, Cabral enviou um dos seus comandantes a Lisboa, para levar a grande notícia a El-Rei D. Manoel, retomando então a sua rota no caminho da Índia, durante a qual várias de suas naus soçobraram nas alturas do Cabo da Boa Esperança, chegando a Quiloa, na África Oriental, de onde a sua boa estrela o fez escapar a tempo de uma traição do Ibrahim, dirigindo-se a Melinde, e depois a Calicut, onde teve de usar de energia para repelir a gentalha açulada pelo Samorim em seu ódio contra os portugueses. Daí prosseguiu até Cochim, rico principado indiano na costa de Malabar, de onde regressou a Portugal pela única via marítima de então: Cabo da Boa Esperança, ilhas de Cabo Verde e Açores, ancorando em Lisboa no dia 23 de junho de 1501, aí sendo recebido festivamente por El-Rei D. Manoel.

Pedro Álvares Cabral desencarnou em 1526 em Lisboa, sendo sepultado em Santarém, na capela do Senhor da Vida. Foi o erudito historiador brasileiro Varnhagen, visconde de Porto Seguro, quem encontrou a sepultura do descobridor do Brasil, da qual não havia memória escrita ou tradicional. Diz Varnhagen tratar-se de uma sepultura rasa com uma lousa simples de treze palmos de comprido, e a seguinte inscrição: "Aqui jaz Pedro Alvares Cabral E Dona Izabel De Castro Sua Molher, Cuja Hé Esta Capella, Hé de todos Seus Herdeyros. Aquall Depois da Morte de Seu Marydo Foi Camareyra Mór Da Infanta Marya Fylha de El-Rey Dõ João Noso Señor Hu Terceyro Deste Nome".

VI

NOSSAS PROMESSAS NO ALTO

Sempre que Nosso Divino Mestre intenta difundir entre os seus guiados terrenos algum ensinamento novo para acelerar o progresso espiritual da humanidade encarnada, Ele dirige um convite a todos os Espíritos de Luz que desejem participar da tarefa. O convite dirigido pelo Senhor é feito em termos da maior fraternidade, deixando a cada um dos convidados a plena liberdade de aceitar o honroso convite ou preferir continuar em suas atividades normais, costumeiras, todas igualmente em prol do progresso geral de encarnados e desencarnados.

Recebendo eu tão honroso convite do Nosso Divino Mestre e Senhor, aqui me encontro entre vós, meus amiguinhos da Terra, no cumprimento da tarefa com que me honrou o Senhor, vindo então vos trazer a minha palavra amiga nesta antecâmara do próximo século, cujo advento modificará completamente a maneira de viver de quantos tiverem a ventura de reencarnar a partir do ano 2000. Uma nova civilização se implantará neste planeta, com a vinda de Espíritos de elevada categoria, escolhidos muitos deles entre quantos neste fim de século puderem dar provas ao Senhor, de sua determinação em obter a necessária categoria espiritual à vivência de uma nova e mais apurada civilização.

Vindo então entre vós, meus amiguinhos, para trazer-vos minha modesta contribuição ao vosso aprimoramento moral, pouco poderei eu dizer que não tenha sido dito pelos luminosos irmãos que me precederam. Dir-vos-ei, então, algo do que no Alto vos aguarda para quando regressardes ao vosso plano espiritual. Quando a Providência Divina determinar que encerreis vossa atual peregrinação pelo solo terreno, ireis encontrar, como de resto já encontrastes ao regressardes de vossas encarnações anteriores, um registro absolutamente fiel de todos os passos que destes, dos atos bons e maus que houverdes praticado, assim como de quanto constituiu vossa preocupação ao longo da presente existência.Paralelamente encontrareis também as anotações por vós próprios feitas ao receberdes a permissão solicitada para virdes mais uma vez a Terra, anotações relativas à intenção que nutríeis de realizar grandes ou pequenas coisas em benefício do progresso dos vossos companheiros de jornada, porém muito especialmente em benefício do vosso próprio progresso espiritual. Para tentar despertar em vossa memória física algumas de vossas promessas por vós mesmos anotadas, transcreverei a seguir algumas delas, feitas pela generalidade de quantos

se preparam para uma nova reencarnação. Eis aqui o que muitos de vós prometeram ao partirem para a Terra:

— Prometo de todo o meu coração empenhar-me sinceramente em ajudar aos meus irmãos encarnados em tudo quanto estiver em minhas possibilidades.

— Prometo seguir na Terra, única e exclusivamente, o caminho do bem e da verdade, esforçando-me para que assim procedam quantos dependam de mim.

— Prometo conservar bem viva em meu coração a chama da fé em Nosso Senhor e Divino Salvador, alimentando-a cotidianamente através da oração sincera que me manterá em permanente contato com Nosso Senhor.

Estas são algumas das anotações grafadas de próprio punho, as quais ser-vos-ão apresentadas quando houverdes concluído o vosso período da presente existência terrena. De antemão podemos admitir que numerosos dos Espíritos atualmente encarnados têm sabido manter-se dentro do compromisso assumido no Alto com o Senhor Jesus, esforçando-se no seu aprimoramento espiritual e praticando o bem que podem em favor de irmãos necessitados. Este bem lhes tem sido reconhecido, e se encontra anotado em seu compromisso.

Um número de irmãos entretanto, bem maior do que o esperado, olvidou por completo os seus compromissos com o Senhor Jesus, encaminhando seus passos, pensamentos e atos no plano físico, no exclusivo objetivo do acúmulo de bens terrenos e no gozo de uma situação de conforto e bem-estar exclusivamente material, inteiramente divorciados da idéia mater que era a sua ligação permanente com o Divino Salvador.

Este grupo de irmãos ao regressarem à sua verdadeira morada no plano espiritual a que pertencem, hão de arrepender-se bastante do olvido em que deixaram cair os compromissos tão solenemente assumidos com o Senhor Jesus, em face da permissão recebida para voltarem uma vez mais a Terra. O que sucederá então a cada um em tais circunstâncias, tanto poderá ser a sua remoção temporária para um mundo nas condições atuais da Terra, a viver uma ou mais existências de sofrimento e provações, capazes de despertar e desenvolver em seus Espíritos o sentimento da verdadeira fé e conseqüente adiantamento espiritual, como poderão permanecer estacionados no Alto por séculos de abandono de si mesmos, até que aquele sentimento desabroche e possa conduzi-los pelo caminho de sua verdadeira felicidade. Uma destas alternativas é o que no Alto aguarda a quantos se empenharam em viver na Terra uma existência saturada de materialismo, na convicção

que tenham adotado para uso próprio, de que a vida terrena deve ser vivida no uso e gozo de quanto ela oferece nesse sentido, deixando-se os interesses do Espírito para quando se der o regresso à espiritualidade.

Há, entretanto, meus amiguinhos, um número bastante satisfatório porque assaz grandioso de viventes do presente, a quem no Alto se preparam galardões de grande valia, pelo esforço demonstrado em se manterem fiéis aos compromissos assumidos como os demais, e tudo têm empreendido para bem os cumprirem. Estes irmãos meus e vossos, têm sabido alimentar a chama sagrada da fé em seus corações, dirigindo-se ao Senhor sempre que podem em meio de seus afazeres, seja rogando auxílio para que bem possam realizá-los, seja pedindo ajuda ao Divino Mestre para companheiros necessitados que talvez não saibam pedi-la. Estes irmãos adotaram ainda o hábito de se dirigirem ao Senhor em horas certas do dia e da noite, transferindo-lhe seus problemas difíceis, e reforçando pela prece os laços que prendem seus corações ao coração do Nosso Divino Salvador. Pode dar-se que esta categoria de irmãos não se destaque na Terra pela posse de grandes fortunas de bens materiais nem de contas bancárias, mas se lhes indagardes algo a respeito de sua felicidade e tranqüilidade espiritual, ouvireis em resposta que se consideram verdadeiros milionários neste particular, não permutando esta fortuna por todo o ouro da Terra. Estes irmãos têm desde agora assegurada no Alto uma recepção inteiramente à altura do seu merecimento, acrescida da posse de belo galardão com que o Senhor costuma recompensar aqueles que souberam empenhar-se na Terra não apenas na aquisição de maiores luzes para si próprios, como também em ajudar ao próximo na medida de suas possibilidades.

Irmãos e amiguinhos meus: eu também palmilhei como vós o solo terreno durante milênios sem conta, sofrendo horrivelmente em quase todas as minhas encarnações. Em mais de uma delas fui martirizado por ordem de potentados ocasionais pelo crime de me opor à maneira de conduzir os homens de então, com ausência de todos os princípios de justiça. Por tal crime fui arrastado às masmorras e posteriormente à morte, de maneira que não desejo sequer rememorar. Um dia, porém, graças ao bom Deus de Misericórdia, encontrei-me na Terra com a figura inesquecível de Jesus de Nazareth, cuja pregação inteiramente me comoveu, e resolvi não mais d'Ele me separar. Segui-o em seus últimos passos na Terra, procurei-o depois no Alto, e para servi-lo tenho voltado à Terra um regular número de vezes. Hoje estou apenas ditando uma simples mensagem dirigida aos meus queridos irmãos terrenos, rogando-vos que vos volteis todos sem demora para Nosso Senhor Jesus, o vosso único e verdadeiro refúgio quando os dias tenebrosos se positivarem,

sinal de que a transformação planetária já entrou em execução.

Antes de mim outras Entidades isto vos recomendaram, porém nunca será demais a repetição, tão importante o assunto deve ser tido.

A Terra vai ser abalada em todos os quadrantes pelas operações que nela se executarão em profundidade e também na superfície.

Agarrar-se cada qual, pois, ao Divino Salvador, é medida intuitiva que não carece de maior insistência. Agarrai-vos então, mas desde agora, para que possais ser dos primeiros a salvarem-se, porque o sereis realmente.Dependendo apenas do Senhor Jesus, aqui espero estar reencarnado ainda neste fim de século a fim de cumprir mais uma tarefa do serviço divino, conforme o tenho feito em vidas anteriores, como servidor que me empenho de ser sempre do Senhor Jesus. Se ao regressardes ao Espaço vos informardes de que novamente me encontro na Terra, eu peço-vos caridosamente que oreis pelo êxito de minha missão, assim como eu oro nos dias atuais por quantos aqui se encontram. Despeço-me de vós pedindo para todos as bênçãos do Senhor, e que vos lembreis sempre daquele irmão amigo que ficou conhecido pelo nome de

SÃO FRANCISCO XAVIER

Not. biogr.: *São Francisco Xavier*- — 1506-1552. Famoso apóstolo das Índias. Nasceu no Castelo de Xavier, em Novarra, Espanha. Estudou em Paris onde travou conhecimento com Ignácio de Loyola, a quem se dedicou de tal maneira que mais tarde lhe escrevia de joelhos. Foi designado para pregar o Cristianismo nas Índias pelo papa Paulo III, por insistência do embaixador de Portugal em Roma, D. Pedro Mascarenhas, impressionado com a obra dos jesuítas. Deixou o porto de Lisboa em 1542 em companhia de Martim Afonso de Souza, chegando a Goa nos primeiros dias de maio. Sua chegada conquistou imediatamente os habitantes portugueses, enamorados do seu Espírito, erudição e humildade. Francisco Xavier converteu à fé cristã milhares de indígenas, levando a toda à parte a sua palavra eloqüente e persuasiva. Seduzia também pelas suas virtudes, pelo exemplo, pela bondade e cativava pelos extremos de sua caridade para com os enfermos. As multidões adoravam-no. Sua obra foi tão grande e tão fecunda que João Alzog o considerou um novo São Paulo. Visitou também o Japão, onde durante mais de dois anos de pregação cristã deixou fincado o marco do Cristianismo. Dirigia-se então à China quando a morte o surpreendeu em caminho. Seu corpo foi sepultado na Igreja do Bom Jesus, em Goa, cujo túmulo é uma importante e preciosa obra de arte, motivo de grande veneração para os fiéis. Francisco Xavier foi canonizado pelo papa Paulo V em 1605, e declarado Padroeiro do Oriente pelo papa Benedicto XIV, por bula de 24 de fevereiro de 1747.

VII

QUANDO A FELICIDADE COMEÇA

O mundo terreno que é também um organismo vivo, e por isso sujeito a uma evolução semelhante à de todos os demais planetas do Universo, apresta-se para receber em seu solo os operários especializados, destinados a procederem à transformação há milênios projetada pelas Forças Superiores do Universo, às quais incumbe planejar e executar quanto se relacione com a vida dos próprios planetas. Todos os mundos que conheceis, superficialmente, é claro, que se encontram em fase mais adiantada do que a Terra, também passaram e continuam a passar por transformações periódicas, para abrigarem e alimentarem populações espirituais designadas para neles viverem e progredirem na escala espiritual.

Sabendo-se que o progresso não encontra limites em todo o Universo infinito, os Espíritos por sua vez necessitam de mundos cada vez mais adiantados, nos quais possam avançar e avançar sempre, em experiências sempre mais aprimoradas também. Chegou então para a Terra o momento de sua transformação de mundo de sofrimento, lutas e provações em mundo espiritualizado, para receber em seu solo populações espirituais bem mais adiantadas do que a atual. Isto não significa de modo algum que os homens e as mulheres viventes atualmente na Terra, não possam voltar a reencarnar no decorrer do próximo século. O desejo do Senhor Jesus é exatamente que todos os atuais viventes voltem a Terra, mas é necessário que haja um desejo também da parte de cada um para que isso seja possível. A propósito citarei uma imagem que esclarecerá melhor o meu pensamento.

Imaginai-vos freqüentando o último ano de um curso no qual despendestes todos vós, anos e anos, para não dizer séculos e séculos de aprendizado. Chegando agora ao fim do curso que eu não desejo classificar de primário ou secundário, torna-se necessária uma preparação especial para aqueles que aspirarem a prosseguir em mais adiantado curso. O que tendes a fazer então? Apenas seguir a regra geral, que é rever quanto conseguistes assimilar das lições e experiências passadas, e nelas apoiados fazerdes um pequeno esforço para conseguirdes ingressar no curso imediatamente superior. Este é precisamente o caso de todo vós que ocasionalmente vos encontrais na Terra neste fim de século e civilização.

O esforço que necessitais de fazer é bem simples e largamente compensador do tempo que lhe dedicardes. Não se trata de nenhum exercício físico nem mental, porque em se tratando apenas de fé, é somente vontade e determinação. Somente Espíritos possuidores da grandiosa chama da fé poderão viver, efetivamente, num mundo espiritualizado como a Terra passará a ser no próximo século, e para consegui-la não é necessário nenhuma base patrimonial ou fortuna, mas apenas grandeza de coração. E sabeis acaso onde está a grandeza de coração capaz de produzir a chama da fé? Única e exclusivamente na prática de boas obras, seja oferecendo trabalho remunerado aos que precisam trabalhar para viver com os seus, onde a remuneração tenha em vista possibilitar que vivam com tranqüilidade aqueles que se engajarem como trabalhadores, seja levando auxílio aos que, minados pela enfermidade ou por outras causas; não possam trabalhar para obter o sustento seu e dos que lhe forem dependentes.

Há uma verdade autêntica no afirmar que jamais alguém empobreceu pelo fato de ajudar os necessitados, que com pouco se consolam. Se percorrerdes os olhos pela história dos fracassos humanos, ireis encontrar as causas da grande maioria deles na dissipação, no jogo ou nas especulações, e jamais na doação feita a instituições ou indivíduos necessitados.

Para saber dar, saber ajudar realmente, torna-se necessário possuir a fé no coração, o que vale dizer, ter-se à consciência de não estar desperdiçando o que se possua, porém fazendo investimentos à caridade e à fé, dos quais resultará, invariavelmente, uma colheita mais que abundante porque excepcional de bens para o Espírito, tão ricos e tão belos que os recursos materiais jamais conseguirão comprar.

Se um dia vos surgir oportunidade de entrevistardes qualquer Espírito Superior no plano a que haveis de ascender quando o tempo chegar, e lhe perguntardes quando terá começado realmente a sua felicidade na Terra, dele ouvireis certamente em resposta que, não apenas a sua como a verdadeira felicidade de todos os Espíritos Superiores, começou quando começaram a sentir-se apenas uma partícula infinitesimal de todos os seres humanos, e passaram a viver muito mais para o próximo do que para si próprios. Quando esta compreensão puder penetrar no coração de todos os homens e mulheres em sua transitória passagem pela Terra, a partir desse dia não só a fé passará a iluminar-lhes os passos terrenos, como passarão a sentir em seu coração uma felicidade que não permutarão jamais por todas as riquezas do mundo.

O que tem contribuído decisivamente para o atraso espiritual da humanidade encarnada, e bem assim para uma grande parcela de seres que no Espaço se mantém aferrada aos mesmos hábitos que viveram na Terra, é sem dúvida a circunstância de procurar cada ser humano encontrar a felicidade fora de si, na abundância de bens terrenos que tanto se esforça em acumular, à custa, sabe Deus de que processos e canseiras, quando deveria procurá-la dentro de si, na paz de Espírito decorrente da prática de boas obras, da irradiação de pensamentos bons, puros, fraternos para com os seus semelhantes, do que resultará sempre, em contrapartida, a recepção desses pensamentos de regresso, repletos de paz e luz para si próprios.

Com o século atual, porém, terminará também a fase atual de vida na Terra, visto como a transformação que aí vem não deixará de pé senão o que puder ser transferido ao próximo ciclo de civilização do terceiro milênio da era cristã. Um convite eu faço, pois, a quantos se interessam por uma vida de amor e paz ao deixarem a Terra em sua presente encarnação, e é que meditem profundamente no que aqui lhes deixo, já dito em outras palavras por outros iluminados Instrutores, a fim de que possam ser conduzidos no Alto ao plano compatível com o esforço que houverem feito para merecê-lo.

A insistência com que nós todos, mensageiros e servidores de Jesus Nosso Mestre e Senhor, nos referimos à necessidade de que todos se preparem para deixar a Terra num ambiente de luz e paz espiritual, decorre do muito amor que devotamos, do Alto, a quantos ainda percorrem os caminhos terrenos, muitos dos quais, talvez a grande maioria, o faz com total despreocupação por sua própria felicidade. Este amigo que ora vos fala, aqui se encontra a convite do Senhor Jesus para contribuir também com sua palavra, partida do fundo da alma, para despertar nos leitores destas páginas a realidade verdadeira de sua vinda a Terra nesta — talvez a última — encarnação.

A evolução do mundo terreno aproxima-se, irmãos a quem muito quero e estimo, e sua marcha não pode ser detida nem adiada. Bem avisados serão, pois, os que não esperarem pela deflagração dos acontecimentos para tomarem a sua decisão. Tomem-na desde já os que o não fizeram antes. Ponham seu joelho em terra, elevem seu pensamento a Jesus, Nosso Grande Salvador, e abram-lhe seus corações. Façam isto, mas façam-no já, agora, amanhã e em todos os dias que vierem, por ser esta a única, a exclusiva maneira de se encontrarem seguros, sãos e salvos, quando os tempos

chegarem...
É este um conselho de amigo, de irmão, de pai e protetor que estará eternamente ao lado de quantos o chamarem em seus momentos de sofrimento, lutas ou dificuldades, já que nas alegrias jamais vos lembrareis de nós. Aqui se despede e vos abençoa em nome de Jesus de Nazareth, o vosso sempre amigo e protetor

JOSÉ DE ARIMATÉIA

Not. biogr. — *José de Arimatéia* foi o maior amigo que Jesus encontrou em sua última vida terrena. Homem rico e nobre, muito conceituado pelo seu caráter probo, residia em Jerusalém, em cuja casa os pais de Jesus costumavam hospedar-se quando de suas idas àquela Cidade. Ali recebeu certa vez a José, Maria, o filho mais velho de José e de sua primeira mulher, e o pequeno Jesus, quando este contava apenas 11 anos de idade. Arimatéia dedicou desde logo grande afeição ao pequeno Jesus, cujos dotes intelectuais o impressionaram, oferecendo-se para patrocinar seus estudos naquela grande Cidade, onde o jovem se desenvolveu no círculo das ciências exatas, sobretudo na filosofia, história e astronomia, a última das quais verdadeiramente o empolgava. Arimatéia foi o elemento de maior destaque na vida terrena de Jesus, quer aconselhando-o, instruindo-o no conhecimento da religião hebraica, quer como patrocinador nos estudos da *Kabala,* que Jesus de Nazareth ansiava por conhecer, apesar de sua pouca idade, tendo sido admitido como noviço numa reunião de homens quase todos chegados à idade madura. Era ainda Arimatéia quem acompanhava Jesus ao Templo, anos mais tarde, preocupado em proteger o jovem pregador contra qualquer possível desacato. José de Arimatéia foi bem o amigo e o conselheiro maior que Jesus encontrou no mundo, esforçando-se o quanto pode nos últimos dias de vida do Senhor em afastá-lo da Cidade Santa, temeroso da mudança de ânimo da população em relação ao Messias, trabalhada pelos sacerdotes contrários às suas idéias.

VIII

INTROVERSÃO PLANETÁRIA

Sempre que a humanidade terrena tiver de ascender a um novo grau na escala da espiritualidade, sobretudo quando esta ascensão tiver de ser coletiva, sinais desse auspicioso acontecimento serão difundidos por toda a superfície terrena. Na era que todos estamos vivendo, quer os Espíritos no Espaço quer os seres humanos na Terra, esses sinais serão não apenas visíveis mas também sensíveis por toda à parte, e deles todos os homens e mulheres da era presente tomarão perfeito conhecimento. A vida dos planetas assim como a dos seres, obedece a um ciclo evolutivo que pode ter a duração de anos como de séculos ou milênios, ao fim dos quais um novo ciclo se apresenta para impulsionar o respectivo progresso. Estamos assim antevendo já o que na Terra se passará em breves anos, para o encerramento de um e início de outro ciclo de vida deste pequeníssimo planeta.Um fato que todos haveis de presenciar porque será verificado nos cinco continentes, é o que denominarei introversão planetária, ou seja a reversão de várias áreas do planeta ao seu interior por efeito de movimentos telúricos, com o aparecimento de outras presentemente ocultas às vossas vistas. E como se processarão esses fenômenos? Duas explicações podem ser dadas à vossa compreensão, meus irmãos encarnados. A primeira delas é que em conseqüência de movimentos operados no centro do planeta, grandes porções do mesmo serão expelidas com tal poder de expansão, que as camadas superiores se desintegrarão e serão absorvidas pelo vácuo produzido pelo fenômeno da expansão. Desta maneira, podem interiorizar-se no âmago do vosso planeta grandes áreas atualmente iluminadas pelo Sol na superfície, vindo outras ocupar seu lugar, ou, pelo menos se apresentar às vossas vistas e passarem a fazer parte da nova superfície da Terra.

Esta é uma das explicações ao alcance da vossa compreensão. A segunda é a da necessidade de modificar, em alguns pontos do globo terráqueo, a topografia existente há centenas de milênios, com o fim de tornar produtivas para a vida humana, largas áreas terrenas até agora completamente improdutivas. Este trabalho há de parecer-vos talvez ciclópico pela sua grandiosidade, irmãos encarnados, e em verdade o é. Obedece porém a planos meticulosamente traçados no Alto há mais de quatro mil anos, aguardando a época conveniente à sua execução.

Estou adivinhando o que em vosso cérebro se passará ao tomardes

conhecimento das coisas que estou aqui vos dizendo, e bem percebo o temor que de muitos se apoderará, quanto à mortandade que a execução deste plano poderá determinar entre as populações terrenas.

Tranqüilizai-vos porém, eu vos peço, irmãos meus, porque em se tratando de medidas executadas por Forças Superiores, como no caso se trata, e mais ainda, sob a supervisão do Nosso Amado Jesus, só o podem ser, como efetivamente são, para a felicidade e bem-estar de quantos forem atingidos, e jamais para infelicidade ou sofrimento de seus guiados terrenos.

Sabendo-se que nenhum ser humano da era presente está na Terra pela vez primeira, aqui tendo nascido, vivido e morrido um sem número de vezes, não há que temer o que possa ocorrer em face dos fenômenos a se registrarem no planeta, desde que todos se convençam de que a morte do corpo apenas se dá para libertar o Espírito, porque a vida deste sendo como é eterna, infinita, aqueles cuja matéria perecer em conseqüência das transformações operadas na Terra, têm assegurado no mesmo instante, não apenas a sua liberdade espiritual, como ainda uma nova modalidade de vida tranqüila e feliz, já por todos vivida antes da presente encarnação.

O mundo terreno, como sabeis, possui uma área de solo fixo três vezes inferior àquela que se encontra coberta pelas águas, o que reduz de muito a parte habitável pela sua população. Sendo necessário incrementar o volume da população da Terra, para possibilitar a vinda ao planeta de muitas milhões de almas de há muito aguardando oportunidade para reencarnarem, tornou-se necessário reajustar a topografia da Terra, criando e ampliando áreas até então ocultas, capazes de atender às necessidades de uma população algumas vezes maior do que a atual.

Ao mesmo tempo em que esse fato se verificará na Terra, constata-se no Alto também um grande empreendimento destinado a receber, confortar e instalar todos os Espíritos que deverão deixar a Terra daqui para o fim do século, e serão provavelmente alguns milhões, de maneira a que todos estes possam bendizer quanto lhes houver sucedido, como determinante de sua partida.

Bem sei que ao lerem estas palavras, todos os meus irmãos começarão a pensar naqueles que formam o seu núcleo familiar, pela circunstância de poderem deixá-los há seu tempo. Meus queridos: recordar-vos-eis por acaso das inúmeras vezes em que tendes estado na Terra como parte de outros núcleos familiares iguais ao vosso de hoje?

Bem sei que não podeis recordar-vos. Entretanto, eu vos digo que o fato já se verificou um sem número de vezes, e Nosso Divino Mestre Jesus sempre tomou conta, abençoou, dirigiu e protegeu os que ficaram, ao mesmo tempo em que recebia a cada um de vós no plano espiritual a que todos fostes conduzidos em seguida à vossa desencarnação.

Assim sendo, não há porque vos impressionardes por tal motivo. A vida espiritual de cada filho de Deus é uma seqüência de idas e vindas do Espaço para a Terra e desta para o Espaço ao fim de cada nova existência de aprendizado nesta escola terrena. Estas alternativas podem perdurar por milênios e milênios, e só terminam quando o Espírito de cada ser humano tiver alcançado determinado grau de conhecimentos e experiência, que determinarão o respectivo grau de evolução espiritual.

No Alto, meus estimados irmãos encarnados, a distinção que se conhece entre os Espíritos, decorre de sua própria luz, denunciadora do seu grau de aprimoramento espiritual. Este se adquire exclusivamente ao longo das numerosas reencarnações de cada um, segundo o esforço de cada Espírito encarnado, no sentido do aprimoramento de suas qualidades morais. Morrer, por conseguinte, não pode causar temor a ninguém, porque todos vós como eu próprio, já nascemos tornamos a nascer e a morrer um sem número de vezes. Quanto a mim, embora eu tenha já completado há muito o meu curso de aprendizado terreno, ao longo de encarnações vividas nas mais diversas circunstâncias, estou-me preparando para voltar a Terra como humilde vivente entre vós, para o que apenas aguardo a palavra de ordem do meu amado Jesus. Estou tratando de pôr em ordem os meus conhecimentos e experiências, que formarão a bagagem que pretendo trazer a Terra talvez ainda neste fim de século, rogando ao Senhor que me ampare e inspire, a fim de que eu possa dar o mais fiel desempenho à minha tarefa entre vós.

Vós sois também, amigos encarnados, outros missionários do Senhor, pelos conhecimentos e experiências adquiridos no passado. Se porventura não ocorrer à vossa memória física a tarefa que prometestes realizar na Terra, então aceitai este conselho: colocai vosso joelho em terra antes de vos entregardes ao repouso do corpo, dirigi-vos de coração a Nosso Divino Jesus, e rogai-lhe que faça brotar em vossa memória o sentido verdadeiro de vossa presente encarnação, enquanto for tempo de dela vos desempenhardes. Seria para lamentar profundamente que ao vos libertardes do vosso veículo carnal, viésseis a certificar-vos de um fracasso a mais em vossa existência atual, por esquecimento ou desídia quanto aos deveres sagrados que assumisteis ao receber vossa presente encarnação.

Praticando o que vos aconselho, meus queridos amigos e irmãos encarnados, uma certeza eu vos dou: é que ao regressardes ao vosso grande e belo lar espiritual, onde vos aguardam centenas e centenas de amigos e familiares de muitos milênios, podereis dizer com a maior tranqüilidade a todos, que desta vez sim; desta vez cumpristes fiel e completamente quanto a Nosso Senhor prometestes executar. E nessa oportunidade sentireis integrar-se em vossa personalidade espiritual a mais bela, a mais desejada, a mais útil de todas as recompensas: uma chuva de luzes espirituais se incorporarão ao foco que possuís, ascendendo em conseqüência a mais alta categoria de Espíritos de Deus, de quem vos tornasteis mensageiros na Terra.

Filhos do meu coração: este irmão que vos fala, o faz como se falasse a verdadeiros filhos da carne, pelo desejo imensurável de contemplar oportunamente o progresso de cada um de vós. Se necessitardes de mim em qualquer momento, aqui ou no Além, pensai firmemente no Espírito de

SÃO LUIZ DE GONZAGA

Not. biogr. — *Sao Luiz de Gonzaga* — 1568-1591. Nasceu em Roma, filho de D. Fernando de Gonzaga, marquês de Castiglione. Tendo seguido para a Espanha, ingressou na corte do rei Phelipe II, como pajem de seu sobrinho Thiago. Possuindo grande inclinação para o sacerdócio, cedeu seus direitos e bens a seu irmão Rodolfo em 1585, entrando no noviciado dos jesuítas em Roma, onde a sua grande inteligência fez a edificação de todos. Dedicado em extremo ao serviço da caridade, principalmente aos empestados, veio a sucumbir muito jovem, aos 23 anos, contaminado pela doença. É considerado o padroeiro da juventude cristã.

IX

SEM DEUS E JESUS NADA SOMOS

Em número absolutamente incontável, os mundos que giram sobre si mesmos na imensidade do espaço cósmico, obedecem todos eles às mesmas leis evolutivas que regem a vida na Terra, e de quantos Espíritos de Deus aqui se empenham noite e dia pelo seu próprio engrandecimento. Apenas o esforço despendido pelos Espíritos encarnados na Terra visa objetivos diametralmente opostos aos do seu verdadeiro interesse.

Em todos os mundos conhecidos vossos, assim como na imensidade dos que vos são desconhecidos, impera e reina o mesmo e único princípio que aqui vos trouxe, que outro não é senão a necessidade de adquirirdes mais luz para os vossos Espíritos. Naqueles mundos a que me refiro, a vida dos seus habitantes está subordinada ao mesmo princípio da aquisição de luz, mais luz, sempre mais luz, o que vale dizer em outras palavras, sempre maior grau de aprimoramento das qualidades morais que ornam a personalidade espiritual. Os homens e as mulheres que presentemente se encontram na Terra — já foi dito isto por outra Entidade — não são em absoluto de primeira vez, nem segunda, e nem de quarta ou quinta viagem a Terra, visto como já aqui viveram várias encarnações com este mesmo e único objetivo: aperfeiçoarem suas qualidades de coração e de caráter, através de anos e anos de existência nas mais diversas condições de classe social. Se eu vos disser que Espíritos de reis e imperadores viveram e vivem entre vós na condição de simples e modestos trabalhadores sociais, estarei dizendo-vos uma verdade autêntica porque na realidade assim é. Quando revestidos de todos os poderes que na Terra adquiriram em lutas memoráveis ou os herdaram de seus antepassados, esses Espíritos não encontravam tempo para se dirigirem ao Senhor do Mundo suplicando ajuda e inspiração para os seus atos de governantes e chefes absolutos de milhões de almas encarnadas nos seus domínios, preferindo agir segundo seus próprios interesses de domínio incontrastável sobre aquelas almas.

A muitos desses potentados sucedeu terem de assistir em vida ao declínio de seu poderio ou à própria debacle total de sua autoridade temporal assim exercida, vendo-se a certa altura inteiramente impotentes para conservar o poder, e terem de assistir à passagem do mesmo a outras mãos por meios violentos ou não. Os governantes que tal debacle

puderam testemunhar em sua vida terrena, foram talvez os mais venturosos de sua categoria, meus estimados amiguinhos terrenos

Esses tiveram oportunidade de testemunhar em causa própria como é frágil o poderio na Terra, a ninguém sendo dado ufanar-se de poder gozá-lo indefinidamente.

Aos que puderam testemunhar a transferência a outras mãos do extraordinário volume de poderes que chegaram a enfeixar nas suas, a esses sucedeu a melhor coisa que suceder podia: entregarem-se todos por sua vez ao exame de consciência que antes não haviam feito, daí resultando invariavelmente entrarem em contato com o Divino Mestre, a quem muitos têm suplicado perdão para os atos que teriam ferido ou prejudicado a muitos ou alguns dos seus vassalos.

O fato de terem perdido o extraordinário volume de poder que antes detiveram, e que a muitos teria cegado na distribuição da justiça, serviu admiravelmente para a construção em cada um de uma nova consciência de si mesmos, iluminada pelas luzes que o seu arrependimento terá merecido do Senhor do Mundo.

Isto, quanto aos potentados de todas as categorias que chegaram a perder em vida posições e poderes incontrastáveis então possuídos. Porque os demais, aqueles que houverem partido da Terra em pleno uso de tais poderes e prerrogativas, esses, com algumas exceções é verdade, foram encontrar no Alto devidamente anotadas todas as injustiças, faltas ou violências por eles praticadas, cujo arrependimento se lhes tornou muito mais doloroso, porque compulsório, ao invés de espontâneo, à custa de suas meditações ainda na Terra.

Isto que um tanto alinhavadamente eu aqui vos relato, tem o objetivo de deixar-vos perceber o funcionamento da lei de *Causa e Efeito* no plano espiritual, onde outra lei igualmente funciona paralelamente, que se denomina *Lei de Conseqüência*. É em virtude desta lei que têm de voltar a Terra, não apenas despidos de todas as prerrogativas que tenham usado para o mal, ou simplesmente delas tenham feito mau uso, que se encontram em meio da humanidade atual Espíritos da categoria acima apontada, cumprindo tarefas às vezes rudes para suas mãos delicadas, em busca da humildade de que necessitam para o equilíbrio da sua personalidade espiritual. Isto acontece muito freqüentemente, não apenas em vosso pequeno planeta como em todos os demais em que vivem existências de aprendizado outras categorias de Espíritos de Deus.

Poderei comparar o fenômeno com o que sucede aos alunos de vossas

universidades que se vêem na necessidade de repetir determinadas matérias que não souberam ou não conseguiram assimilar.
Com a única diferença de que no caso dos vossos alunos, eles conservam o grau ou a classe em que se achavam matriculados; ao passo que os governantes, por mais alta e honrosa que sua classe haja sido, somente podem voltar à escola terrena como ornamento de classe bastante inferior.

Eis aí amiguinhos encarnados o que de experiência própria vos veio dizer um Espírito que viveu de várias maneiras na Terra, tendo ascendido na última, por mercê divina, à elevada categoria de governante do grande e belo país em que ora venho grafar estas linhas, que só contêm verdades aprendidas de experiência própria. O fato de ter terminado os meus dias bem longe do vosso país, ao qual até hoje me sinto ligado por inquebrantáveis laços do coração, esse fato fugiu à regra geral apontada por mim em princípio, porque nas longas meditações a que me entreguei no exílio, só encontrei motivos para agradecer a Deus e ao bom Jesus, a inspiração, a ajuda e proteção que sempre recebera na prática dos atos administrativos que a minha situação me obrigava a praticar, tendo predominado em todos eles o sentimento de meu verdadeiro amor a todos os meus governados.

Constituiu então para meu pobre Espírito a mais agradável quão emocionante das surpresas, quando, reingressado no mundo espiritual ao término de minha última encarnação, recebi das próprias mãos do meu amado Jesus, o mais belo galardão que imaginar podia, pela segurança, lealdade, eficiência e humildade com que me desempenhei da missão antes igualmente recebida de suas santas mãos, de governar esta nação privilegiada.

Meu caso não é o único, meus amiguinhos terrenos, existindo vários, mas raros, em que outros governantes de povos igualmente fizeram jus ao mesmo galardão espiritual. Infelizmente, porém, a história destes casos, que algum dia podereis vós próprios compulsar, apresenta uma infinidade de acontecimentos verificados na Terra, cujos autores ou mentores encarnados por aqui andaram posteriormente em circunstâncias bastante precárias para seus Espíritos.
Ao final, entretanto, depois de idas e vindas, lutas e sofrimentos, quase todos conseguiram não apenas assimilar as matérias de que necessitavam, como em alguns casos receber também o seu galardão espiritual pelo verdadeiro heroísmo de que puderam dar provas em novas encarnações.

Daqui deduzireis, segundo penso, que a circunstância de alguns Espíritos falharem no desempenho de suas tarefas na Terra, tarefas que conscientemente receberam de seus maiores do Espaço, não os inibe absolutamente de virem a alcançar aquele grau espiritual que há milênios perseguem, mas apenas vêem retardado esse desejado momento, sendo-lhes necessário voltar à existência terrena quantas vezes se façam necessárias para isso. Se, entretanto, todos conseguirem ter presente em sua memória terrena, a grande verdade de que sem Deus e Jesus o homem nada é, ou que o esquecimento do encarnado dos seus deveres de íntimo aconchego ao Divino Salvador, só pode contribuir para o cometimento de atos incompatíveis com a Vontade Divina, se todos vós meus amiguinhos terrenos, conseguirdes instalar esta grande verdade no âmago dos vossos corações, eu vos asseguro com toda a luz do meu Espírito, que surpreendente galardão espiritual será cingido por vós ao regressardes da vossa presente existência na Terra.

Meditai no que vos digo, amiguinhos meus, e quanto mais nisto meditardes mais estareis vos aproximando do vosso e meu Divino Salvador, que é Nosso Senhor Jesus de Nazareth. E contai a partir de agora no Alto, com mais este amigo verdadeiro.

PEDRO DE ALCÂNTARA

Not. biogr. — *Pedro de Alcântara* — 1825-1891 — Imperador do Brasil com o título de D. Pedro II. Nasceu no Rio de Janeiro no dia 2 de dezembro de 1825 no palácio de São Cristóvão, filho do imperador D. Pedro I e da imperatriz D. Leopoldina, que faleceu quando o filho contava apenas um ano de idade. Pelo ato de abdicação de seu pai, a 7 de abril de 1831, D. Pedro de Alcântara tornou-se imperador do Brasil aos seis anos de idade. Casou-se em 1843 com a princesa italiana D. Thereza Cristina Maria de Bourbon, de cujo consórcio nasceram quatro filhos, dois varões que faleceram com poucos meses de idade e as princesas Leopoldina e Isabel, esta cognominada mais tarde a *Redentora* por seu ato extinguindo a escravatura no Brasil, numa curta ausência do imperador. D. Pedro II realizou uma obra das mais notáveis no governo do Brasil, guiado por "uma serenidade imperturbável, uma linha reta e constante, invariável observância do dever, dignidade e elevação permanentes", como bem acentuou o conde de Afonso Celso em sua obra *O Imperador no exílio*. Exilado pela revolução de 1889 que proclamou a República no Brasil, D. Pedro II veio a falecer pobre num modesto quarto de hotel de Paris a 5 de dezembro de 1891. Espírito dos mais cultos, amava as ciências, as letras e as artes, deixou muitos trabalhos em prosa e verso entre originais e traduções do espanhol, do hebraico e do italiano. Convidado para arbitrar diversos litígios internacionais, seus veredictos mereceram o acatamento das partes. Seu nome é pronunciado com o maior respeito por todos os brasileiros.

X

MENSAGEM DE ADVERTÊNCIA

Os homens e as mulheres deste fim de século viverão pela primeira vez em toda a sua vida multimilenar, dias, meses e anos que hão de ficar gravados para sempre em sua memória espiritual. Nunca, em tempo algum dos milênios vividos pelos Espíritos atualmente encarnados na Terra, se registraram acontecimentos do porte dos que se aproximam, e que deverão operar uma transformação em profundidade na vida e na estrutura física da Terra.O registro destes acontecimentos importará sem dúvida alguma na partida de regresso ao mundo espiritual, de grande número de Espíritos hoje em dia bem situados entre apreciáveis bens patrimoniais, acumulados à custa dos anos e anos de um labor incessante por parte dos seus possuidores, ou simplesmente havidos por meio de heranças de antepassados que outra coisa não terão feito senão cuidar do seu patrimônio material. Precisamente para encerrar na Terra esta forma de os Espíritos nela encarnados encaminharem as suas numerosas existências no corpo, é que o Senhor do Mundo preparou e fará executar transformações substanciais na estrutura e na vida deste pequeno planeta.

Atendendo ao convite com que me distinguiu o Senhor do Mundo, aqui me encontro hoje para grafar também algumas palavras de advertência a todos os seres humanos de qualquer que seja a região em que habitem, palavras que procurei tornar o mais claras e precisas, para que bem traduzam o meu pensamento, neste fim de civilização que se aproxima.Não vale fortuna, não valem situações privilegiadas, não valem honras nem glórias materiais conquistadas pelos meus queridos irmãos encarnados, em face da necessidade, da urgência, da premência mesma em que todos se encontram de se disporem sem perda de tempo a cuidar da única fortuna, da única e verdadeira fortuna que seus Espíritos devem tratar de construir para os dias que se aproximam, e que deverão ser decisivos para cerca de duas terças partes dos viventes atuais da Terra. Se o Senhor do Mundo houve por bem convidar meu pobre Espírito a vir dizer-vos estas palavras, um Espírito que hoje recorda com profunda saudade suas diversas existências em que tanto lutou e sofreu a serviço do esclarecimento dos homens de sua época; se o Senhor julgou necessário que também eu viesse trazer-vos minha mensagem de advertência, é, sem nenhuma dúvida, para que ouvindo ou lendo minha palavra, possam vossos Espíritos parar um pouco no afã de seu

patrimônio material e meditar a sério no futuro que a todos aguarda bem proximamente sem querer fazer profecia, por não ter sido esta jamais a minha especialidade, sempre direi, meus irmãos encarnados, ante a visão que me foi dado contemplar do que está para vir, sempre vos direi então que as mais belas como as maiores cidades atuais da Terra ficarão simplesmente irreconhecíveis para quantos de vós se habituaram a contemplá-las. Não seria mesmo possível proceder-se a uma transformação planetária em profundidade, sem mexer nas grandes aglomerações atuais de vossas grandes cidades, pela necessidade de eliminar e corrigir quantos desacertos aí foram instalados pela mão do homem, em sua ânsia de grandeza e fortuna perecível.

Bem sei que minhas palavras vos surpreendem e assustam, pela franqueza com que são proferidas. Melhor será, contudo, que fiqueis desde agora prevenidos acerca do que projetado está para o vosso mundo, do que virdes a ser tomados, já não direi de surpresa, mas de terror pânico quando os fatos se positivarem. E se, em algum tempo que vem correndo em vossa direção, as coisas que antecipo se terão de positivar, melhor será que estejais desde agora advertidos, e por isto com tempo ainda de tomardes as vossas providências.

E que providências poderão tomar os meus queridos irmãos encarnados? Repito, que providências poderão os viventes deste agitado fim de civilização e de século tomar, com o fim de se salvaguardarem dos acontecimentos que se aproximam? Em resposta às perguntas que cada ser humano poderia ele próprio fazer, eu mesmo responderei dizendo-vos que não são nada difíceis e até agradáveis em si mesmas.
Sabendo-se que todos os Espíritos encarnados aqui se encontram por determinado período de tempo, com o objetivo exclusivo de buscarem novas luzes para si mesmos, luzes que apenas poderão conseguir através da prática de ações meritórias aos olhos do Senhor do Mundo, e que sua integração na vida material do planeta é de caráter absolutamente transitório; sabendo-se que nenhum Espírito pode levar em sua bagagem espiritual a menor partícula que seja de seu patrimônio material acumulado ao longo de sua existência na carne; sabendo-se tudo isto, e mais ainda que sua presente existência importou em sério compromisso perante o Senhor do Mundo, no sentido de na Terra se tornar cada um, um verdadeiro servidor do Divino Mestre Jesus; sabendo-se tudo isto porque constitui um corpo de Lei Divina e imutável não há senão colocar-se cada ser humano dentro de sua própria realidade, e tratar de corrigir quanto até agora tenha feito em desacordo com o que aí fica.

Bem sabe o Senhor do Mundo que o invólucro carnal consegue obli-

terar as melhores idéias, intenções e projetos trazidos a Terra pelos Espíritos que nela se encontram enclausurados na carne.

Existe, porém, ao alcance de todos o meio hábil, preciso, infalível de recordar cada um seus compromissos espirituais e de poder retomá-los antes que seja tarde. É por meio da oração, e só pela oração que isto se consegue. A oração diária, proferida com sinceridade e recolhimento, embora a muitos não o pareça, é o meio mais poderoso que na Terra existe — e também no Espaço — de se reconciliar cada um com Deus e Jesus, por ser a única maneira de poder um coração humano entrar em contato direto e imediato com o coração do Divino Mestre.

A observação que do Alto costumamos fazer, todos nós que nos encontramos no serviço divino, revela-nos ser ainda bastante diminuta a percentagem dos seres humanos que adotaram o hábito da oração diária ao Senhor do Mundo. Alimentamos todos nós, porém, a esperança de podermos chegar em breve a registrar o crescimento dessa percentagem dos seres humanos que vão adquirindo também o hábito da oração diária, com o que afastarão seguramente do seu futuro próximo, sofrimento e aflições que sem ela certamente teriam de suportar.

Devo esclarecer a todos os meus irmãos encarnados, que o hábito da oração constitui uma espécie de lei em todos os planos do Universo, pelo bem que consegue atrair para aqueles que oram, assim como para quantos forem por ela envolvidos. A oração em si mesma, isto é, o simples pronunciamento de fórmulas preestabelecidas ou não, não traduz toda a grandiosidade do próprio valor. O que vale na oração, muito mais do que as palavras proferidas é o sentimento que as inspira, é a vibração amorosa que parte do coração que ora, diretamente àquele ao qual é dirigida. E sendo uma vibração pura, sincera, amorosa, projetada no éter que circunda a Terra, após atingir o coração do Senhor do Mundo, é por este transformada em outras tantas vibrações do mais puro amor que, em face da lei de ação e reação, voltam a se integrar amorosamente no coração que proferiu a oração. Isto tudo se processa instantaneamente, meus queridos irmãos encarnados, sendo esta a razão por que em certos casos de aflição, sofrimento ou preocupação muito séria, a oração proferida pelo ser humano tem o mérito de um autêntico bálsamo, abrandando de pronto ou mesmo extinguindo a causa que a determinou.

Orai pois, amigos e irmãos encarnados, sempre que puderdes ou necessitardes de algum socorro espiritual, mas habituai-vos sem demora os que ainda não o fazem, a orar diariamente ao Senhor do Mundo, rogando-lhe que não vos esqueça nos momentos de perigo que se aproximam, para que possais ser salvos por esse Grande Salvador que é o Nosso Divino Mestre Jesus.

Uma recomendação ainda vos faço: ao orardes ao Senhor, fazei-o com o melhor dos vossos sentimentos, tendo varrido antes do vosso coração todo sentimento de ódio ou malquerença a quem quer que seja, para que vossa oração possa ter o impulso bastante para alcançar o coração do Senhor. De outra maneira não se afastaria ela, por mais que o quisésseis, do vosso próprio ambiente.

Quem assim vos aconselha, repetindo, certamente, o que outros Grandes Espíritos disseram, é um irmão vosso que aprendeu em boa hora e desde séculos, a orar diariamente pela humanidade, estejam os elementos que a compõem encarnados na Terra como em outros mundos ou planos de vida do Universo. Isto me trouxe uma tão grande felicidade, irmãos meus, que por consideração alguma eu mudaria hoje de hábito.Aqui vos saúda com as vibrações mais puras do seu coração aquele que deixou este plano com o nome de

GALILEU

Not. biogr. — Galileo Galilei Galileu — 1564-1642 — Grande matemático, físico e astrônomo florentino. Nasceu em Pisa, Itália, em 1564. Cursava a Universidade de Pisa, aos 19 anos, quando teve sua atenção despertada pelas oscilações regulares de uma lâmpada que balançava na abóbada da catedral. Dessa observação concebeu a idéia de aplicar o pêndulo à medição do tempo. Aos 25 anos de idade era nomeado catedrático da Universidade de Paris. Foi o fundador do método experimental, o inventor do termômetro e da balança hidrostática para a determinação das densidades. Em 1609 construiu o seu telescópio. Observou a Lua, cujas montanhas mediu; descobriu a seguir os satélites de Júpiter, o anel de Saturno, as manchas e a rotação do Sol sobre seu eixo, as fases de Vênus, corroborando com isso a presunção a favor do sistema Copérnico. Dirigindo-se à Toscana a convite de Cosme II, que desejava homenageá-lo, os inimigos de suas descobertas entraram a caluniá-lo junto à cúria pontifícia, terminando por denunciá-lo junto à Santa Sé. Há esse tempo as idéias de Copérnico, divulgadas em livro aprovado pelo papa Paulo III suscitavam a oposição ferrenha dos homens mais eruditos da Europa, tendo os juizes de Roma condenado aquele sistema por absurdo e herético. Em face desse juízo, foi ordenado a Galileu que abandonasse também sua opinião quanto ao sistema Copérnico. Galileu obedeceu, mas alguns anos mais tarde, em Florença, voltava a se manifestar a favor desse sistema num trabalho intitulado: *Dialoghi quatro, sopra i due systemi del mundo, Ptolomaico et Copernico.* Isso lhe valeu um processo movido pelo tribunal da Inquisição, já aos 70 anos, sendo Galileu obrigado a pronunciar, de joelhos diante dos juízes a abjuração de sua doutrina. Sabe-se, porém, que ao levantar-se, Galileu teria batido com o pé no chão exclamando: *E pur, si muove!* (E todavia, move-se). Foi então condenado e autorizado a retirar-se para Arcetri, perto de Florença, onde ficou vigiado pela Inquisição. Em 1634 após haver perdido uma das filhas e de haver terminado seu *Tratado de Movimento,* Galileu cegava, deixando numerosos trabalhos do mais alto valor científico que deram origem à mecânica moderna.

XI

AS DORES DO MUNDO TERRENO

As dores do mundo terreno, este plano de vida em que evoluem pouco mais de três bilhões de almas na era presente, muito têm afligido e continuam a afligir o boníssimo coração do meigo Nazareno, o Guia Máximo desta humanidade. Necessário se tornou procurar meios de reduzir ou eliminar de todo as causas originárias das dores do mundo, para que se reduzam ou eliminem também os sofrimentos das almas aqui encarnadas. Foi dito por Entidades que me precederam na tarefa de aconselhar aos seres humanos a maneira de poderem preparar sua próxima partida na mais absoluta paz e felicidade, foi dito que a oração há de constituir o caminho único da sua salvação dos horrores que poderão surgir na Terra em meio aos acontecimentos esperados. Pois bem; eu direi agora aos meus irmãos encarnados de todas as regiões do mundo, que talvez nem mais a oração seja meio suficiente para os livrar do provável dilúvio de fogo que se aproxima, sendo necessário recorrer sem mais demora a outra maneira de agir para que possam passar incólumes pela tempestade que se aproxima da Terra com prazo irrecorrível. E não sendo já suficiente à oração nem tampouco a meditação, o que poderá ser então necessário? Eu vos declaro meus filhos muito estimados, porque muito vos amo em meu coração, que a emergência que se aproxima do vosso pequeno planeta requer muito mais de todos vós. Além da oração e da meditação diárias no ato de vos deitardes, é necessário que nesse ato vos entregueis de todo o vosso coração ao Divino Mestre Jesus, o Nosso Salvador Espiritual, mas que o façais com a mais sincera devoção, para que vossa determinação possa receber imediata acolhida por parte do Senhor Jesus. Sendo muitos milhares de almas a atender pelo Divino Salvador num período de tempo relativamente curto, não bastará que vos entregueis à oração assim como quem cumpre uma obrigação para consigo mesmo, porém com a determinação sincera, iluminada por uma fé ardente, dirigida com o empenho de quem espera alcançar algo de que possa depender a própria felicidade.Os seres humanos presentes nestes últimos decênios do século, têm uma grande tarefa a desempenhar na operação em princípio de execução, tarefa de cujo cumprimento deverá resultar, ou o abrandamento dos efeitos dos acontecimentos em curso, ou a sua agravação e conseqüente estado de desesperação de todos os habitantes da era que passa. Eu me explico. Se a totalidade dos homens e mulheres deste

século se dispuserem a cooperar com as Forças Superiores, passando a emitir em suas orações diárias vibrações realmente puras, dirigidas ao coração de Nosso Senhor Jesus, e o fizerem com o pensamento absolutamente limpo dos ódios e maldades da Terra, o conjunto dessas vibrações, aumentando diariamente pela prática continuada, será então manipulado pelas Forças Superiores do Bem, no sentido de reduzir ou até eliminar os dolorosos efeitos que poderão originar-se das operações transformatórias em princípio de execução na Terra.

Já foi dito igualmente por outras Entidades e vós deveis estar lembrados, que a atmosfera da Terra acha-se enegrecida, pela volumosa emissão de pensamentos grosseiros pela quase totalidade dos seres humanos da presente e de passadas eras. Se, no entanto, em face do esclarecimento que está sendo difundido entre os homens, os pensamentos se transformarem em vibrações amorosas para com todos os seres humanos, tratando cada qual de policiar os seus próprios pensamentos, e, finalmente, se adicionardes a esse fato a vossa determinação de vos entregardes diariamente ao coração do Senhor Jesus, então, meus filhos muito estimados, é bem possível que a transformação da Terra se processe de modo inteiramente imperceptível para vós.

O fenômeno pode ser explicado da seguinte maneira: a emissão de pensamentos bons, sãos, amorosos, dirigidos a todos os seres humanos, formará na atmosfera terrena uma espécie de pequeno Sol ou satélite, cuja luminosidade irá desfazendo gradativamente a densidade atual, resultante de outra classe de pensamentos, o que desanuviará por completo essa atmosfera atual. Direi mais ainda, filhos meus; a continuidade da irradiação de pensamentos bons, que são, logicamente, a conseqüência de uma nova maneira de proceder, viver e agir por parte dos seres humanos, produzirá dentro de pouco mais de um século, a formação de um verdadeiro satélite da Terra, do qual a humanidade futura poderá socorrer-se em momentos dados.

Tendes lido e ouvido que existem planetas circundados por dois, três e até mais satélites, enquanto a Terra possui apenas um, e outros planetas nenhum possuem até agora. Isto decorre precipuamente do nível de vibrações emitidas pela mente dos habitantes desses mundos, podendo então ajuizarmos do grau evolutivo dos habitantes de um planeta, ou mundo, e também do próprio mundo, pelo número de satélites que o circundam. Eis um assunto que eu submeto à vossa meditação, filhos meus, certo de que quanto mais nele vos aprofundardes, mais depressa alcançareis a convicção de que é impres-

cindível meditar a sério nas coisas de Deus, trabalhar e orar com o pensamento voltado para a paz e o bem-estar dos vossos semelhantes, que outra coisa não são que irmãos vossos, em busca, como vós mesmos, de luz e grandeza espiritual.

Quem hoje recebeu do Senhor Jesus a gloriosa incumbência de vir ao vosso ambiente para grafar tão singelas palavras, é um irmão mais velho, tão velho que me animo a tratar-vos de filhos, e que cumpriu neste mundo bem dolorosas tarefas em milhares de existências vividas na carne. Em quase todas as vindas a este plano de vida, eu procurava descobrir a pérola verdadeira que pensava existir no âmago de todos os homens, e por vezes me revoltava ao verificar que o que em muitos deles existia era o simples carbono. Desconhecia eu que a pérola, no caso os bons sentimentos, o caráter por assim dizer, encontravam-se ainda encobertos pela maldade — no caso o carbono — e eu me revoltava com isso e profligava de rijo as fraquezas e maldades dos homens.

A certa altura, porém, o meu Divino Jesus chamou-me e, com aquela bondade imensa que é característica de seu magnânimo coração, disse-me certa vez quando d'Ele me despedia para uma nova existência na carne:

> "Vai meu filho à tua nova jornada na Terra. Lembra-te porém, de que a carne constitui grande empecilho à vivência do Espírito. Os homens não são propriamente maus, porque são Espíritos, e como Espíritos aqui se demonstraram possuidores de excelentes qualidades. O invólucro carnal é que lhes faz esquecer a posse de boa qualidades, levando-os à realização e atos grandemente prejudiciais a si próprios. Assim, em vez de procurares descobrir a pérola que existe em todos os corações, faze que cada um a descubra e cultive através de atos meritórios ao longo de sua jornada terrena. Vai, pois, filho meu, e cultiva ao máximo o amor e a tolerância para com todos os meus filhos da Terra, em te revoltares contra os que não puderam compromete-te. Vai, meu filho, com a graça e as bênçãos do nosso Pai Celestial" — foram as últimas palavras do meigo Nazareno.

Para sintetizar eu vos direi que a minha última encarnação neste plano em que ora vos encontrais, decorreu de maneira bem diferente das anteriores. Firmado na recomendação do Senhor Jesus à minha despedida, eu meditei bastante acerca de como proceder para ajudar os homens a descobrirem a pérola que existe em seu coração.

E cheguei à conclusão de que essa maneira seria, então, não a de me revoltar contra a ignorância porventura demonstrada por eles, mas sim, e com grande eficiência o fiz: orar pelo esclarecimento dos homens, orar muito, todos os dias com verdadeira unção, para que a luz decorrente das minhas orações conseguisse iluminar o Espírito de cada um, e eles pudessem ir aos poucos eliminando as camadas de carbono porventura existentes, e descobrirem a sua pérola verdadeira — a luz espiritual.

Aí está meus filhos a receita que aqui vos deixo para ajudardes a curar a ignorância que deparardes ao vosso redor. Orai pelos vossos irmãos encarnados e conseguireis este duplo objetivo, já também por mim conseguido: ajudareis a iluminar-lhes o Espírito, recebendo duplicado, em troca, o produto de vossa oração. Aplicai a receita em vossa vida diária filhos meus, sem prejuízo da vossa oração ao Senhor, que muito agradareis ao seu magnânimo coração. É o que de melhor pode oferecer-vos este vosso verdadeiro amigo, o Espírito de

CORNEILLE

Not. biogr. — *Pedro Corneille* — 1606-1684 — Um dos maiores poetas trágicos franceses de todos os tempos. Foi o verdadeiro criador da tragédia clássica. A respeito de sua obra escreveu Racine, no elogio que proferiu na Academia: — "Vós sabeis em que estado se encontrava a cena quando ele começou a trabalhar. Que desordem! Que irregularidade! Todas as regras da arte, mesmo as da honestidade e da decência por toda à parte viciadas. Nesta infância, ou, para melhor dizer, nesta confusão do poema dramático
entre nós, Corneille, depois de ter procurado o bom caminho e lutado contra o mau gosto do seu século, enfim inspirado de um gênio extraordinário e ajudado por leituras dos antigos, fez ver na cena a razão, mas a razão acompanhada de toda a pompa, de todos os ornamentos de que a nossa língua é capaz, conciliou admiravelmente a verossimilhança e o maravilhoso, e deixou bem atrás de si todos os que tinha como rivais!..."

Corneille possuía no mais alto grau a invenção dramática, assim como o dom de ligar as grandes intrigas, encontrando sempre combinações engenhosas. É por isso chamado, merecidamente, o pai da tragédia francesa, por ter sido o primeiro que apresentou no teatro a representação da alma humana. Diz-se que o teatro de Corneille é uma escola de grandeza da alma, porque exalta os mais belos sentimentos do coração humano. Revelando-se devotado servidor de Jesus, empreendeu uma tradução em verso da *Imitação de Cristo* que apareceu em 1656, tendo alcançado grande êxito. Foi membro destacado da Academia Francesa, tendo desencarnado aos 78 anos de idade em situação material bastante difícil, agravada pelo desgosto da perda de dois filhos e da incompreensão da geração nova, que entristeceram muito a sua velhice.

XII

NÚCLEOS VIBRATÓRIOS POSITIVOS

Aconteceu certa vez num mundo pertencente ao mesmo sistema solar da Terra, proceder-se a uma reforma fundamental na maneira, de viver de todos os seus habitantes, para que melhor aproveitados fossem os anos por eles vividos nesse mundo. Com uma antecedência de mais de um século, vinham os habitantes desse mundo sendo preparados espiritualmente para a referida reforma, quer por meio do aparecimento entre eles de Espíritos Superiores que se mostravam e lhes dirigiam sua palavra audível, quer durante as horas de repouso do corpo, tal como sucede aos terrenos nos tempos que correm.

Para bem se avaliar as disposições da população desta esfera ou mundo de Deus, foi lançada uma espécie de proclamação a todos os recantos habitados, na qual se lhe dava conhecimento amplo do fato em perspectiva, pedindo resposta positiva de haverem os homens e mulheres tomado conhecimento de tudo, tal era o desejo das Forças Superiores de dar ciência a todos os habitantes do que se aproximava.

Sucedeu que a população do mundo em referência, já um pouco mais evoluída do que a que na Terra atualmente se encontra, aceitou de pronto o que se anunciava e preparou-se atentamente para receber os acontecimentos. Verificou-se então no Alto, com muito agrado, que mais de quatro quintos dos habitantes haviam manifestado por meio de vibrações mentais uns, e em Espírito outros, durante o sono, não apenas a sua concordância com os fatos anunciados, como ainda a disposição de formarem núcleos vibratórios destinados a auxiliar o processo que lhes era comunicado.

A formação de núcleos vibratórios positivos, por parte dos habitantes do planeta em referência, consistia na reunião semanal do maior número possível de seres viventes naquele mundo, nas instituições nele existentes para variados fins, cujos salões nos dias designados se destinavam única e exclusivamente à concentração mental dos habitantes presentes, cujas vibrações eram então captadas pelas Forças Superiores e unidas às de todas as demais reuniões. O volume assim construído semanalmente pelas concentrações de mentes em favor da reforma da vida planetária daquele plano de vida, teve um efeito que poderei com muita propriedade classificar de maravilhoso.

Com efeito, um trabalho vibratório de tal natureza, repetido religio-

samente todas as semanas, teve o mérito de promover a desejada reforma moral e física do planeta sem maior abalo para a sua população.
Eu vos explicarei então como tal coisa foi possível, se um dos pontos a reformar era precisamente a parte moral da população, que se mostrava decadente de século em século, e necessitava, evidentemente, de ser reformada.
Eis então como as coisas se passaram, com muito agrado das Forças Superiores.

Reunindo-se semanalmente, como disse, cerca de quatro quintos da população planetária para emitir exclusivamente pensamentos bons, firmes, de auxílio em favor da reforma anunciada, e para que a mesma se processasse sem dano para as suas pessoas, estas estavam em verdade promovendo a própria reforma moral de que necessitavam, em face da lei mental que nos ensina a emitir pensamentos bons, puros, limpos, em favor de outrem, para recebermos em troca vibrações da mesma natureza.

Ora, a determinação adotada pelos habitantes do plano, prolongada por vários anos a fio, visto como haviam sido informados ser aquele o único meio de poderem salvar a própria pele, o que realmente lhes interessava, esses habitantes passaram a receber uma contrapartida do que em verdade emitiam, e ao cabo de alguns anos desta prática, quando lhes foi anunciado estar a reforma praticamente terminada sem que tivessem sido molestados, verificaram as Forças Superiores daquele mundo, ser já de teor bastante elevado o nível mental de mais de oitenta por cento da respectiva população.

Alguns cataclismos verificados na estrutura do planeta em questão, em face da atitude mental de sua população, registraram o desenlace de um número assaz reduzido de almas, precisamente entre os que deixaram de cooperar com a grande maioria.
É preciso que fique bem claro, para o necessário entendimento de todos, que Deus, ou melhor, o Governador deste como os dos demais planetas do Universo, não tem o mínimo interesse na desencarnação das almas que em cada um deles se encontram em missão de aprimoramento moral. Absolutamente, irmãos encarnados; o Senhor Jesus, por exemplo, a quem o Pai Celestial entregou a humanidade destinada a evoluir na Terra, não deseja de maneira alguma que seus guiados terrenos deixem o mundo, por exemplo, aos quarenta, cinqüenta ou sessenta anos de idade, se todos poderiam alcançar os oitenta ou mais, enriquecendo ao máximo o seu patrimônio espiritual.

Desta sorte, o número de vindas a Terra em corpo físico ficaria bastante reduzido, e esses Espíritos, muito mais rapidamente ascenderiam a planos espirituais muito mais elevados, o que vale dizer, passariam mais cedo a uma vivência de indizível felicidade. Ora bem, meus irmãos encarnados; esta pequena história que aí fica, é um relato fiel, embora sucinto, de acontecimento realmente verificado, sem o que eu não poderia trazê-lo ao vosso conhecimento. Ela serve muito oportunamente para que possais vós próprios ajuizar do que podereis conseguir também em favor de toda a população terrena, se outros quatro quintos dela se dispuserem a irradiar semanalmente, vibrações de alto teor moral em prol da transformação do mundo em que atualmente viveis mais uma existência na carne. Se vossos líderes espirituais, vossos dirigentes religiosos, ou mesmo os diretores das vossas associações puderem capacitar-se do grande bem que advirá para toda a população de uma prática sistemática da concentração mental assim dirigida, ah! meus irmãos estimados! vossa alegria e felicidade não terão limites quando em breve testemunhardes haverdes atravessado uma fase de grandes sofrimentos sem deles haverdes participado.

Amigos meus, irmãos meus: quem assim vos fala recebeu instruções para isso emanadas do Nosso Divino Mestre e Senhor Jesus, a quem adora e venera há muitos séculos pela grandeza, misericórdia e magnanimidade do seu coração. Quem assim vos fala deixou este mundo há mais de dezoito séculos, tendo em sua última jornada recebido a pesada tarefa de cingir uma coroa imperial que honrou até ao último momento. Já então meu Espírito se afeiçoara ao Divino Salvador de Almas, e os meus atos só fizeram aumentar de muito as luzes com que reencarnei. Para alcançar o êxito que alcancei à frente do antigo império romano, eu devo confessar-vos com toda a sinceridade, eu dedicava horas certas no dia para orar ao Senhor, dando conta dos meus atos com as justificativas de cada um, e rogava com toda unção a sua inspiração e guia para aqueles que eu devesse praticar nos dias subseqüentes. Devido a isto, e unicamente a isto, eu devo o acerto com que me houve na direção dos povos que me foram entregues. Sou profundamente grato às referências dos historiadores à minha humilde pessoa, as quais eu transferi integralmente ao meu Divino Mestre e Senhor.

Todos vós que estas linhas tiverdes sob os olhos, deveis considerar-vos outros tantos imperadores, porque na realidade assumistes tarefas semelhantes ao baixardes a Terra para construir lar e família que tendes por

dever governar. E para que o façais a contento do Senhor, e d'Ele possais receber as graças e luzes de que ainda careceis, não há senão fazer como eu próprio fazia diariamente: apresentar-lhe vossos atos com as justificativas que os determinaram, e rogar-lhe inspiração e guia para os dias subseqüentes.

Meus irmãos estimados: se assim vos decidirdes daqui para o futuro, eu vos absolvo do mal que porventura possais ter praticado no passado, com a justificativa de que não existe uma única Entidade Superior que não tenha falido em seus princípios. No dia, porém, em que decidiram praticar somente o bem, e o que mais é, comunicar-se regularmente como seu maior protetor e amigo que é, incontestavelmente, o Senhor do Mundo, a partir desse dia sua vida se transformou fundamentalmente, e ei-los em pleno gozo de uma felicidade que a linguagem é incapaz de traduzir. Vós todos, por conseguinte, que nestas linhas meditardes, podeis ascender desde agora àqueles planos de luz e bem-aventurança que há séculos vos espera. Decidi-vos pois, eu vos suplico com todas as forças do meu coração: começai já e já a prestar vossas contas ao Senhor Jesus, e vereis com alegria o quanto essa prática serviu para impulsionar o progresso dos vossos belos Espíritos. Aqui se despede e vos abençoa em nome do Senhor Jesus, aquele que passou à história com o nome de

MARCO-AURÉLIO

Not. biogr. — *Marcus Aurelius Antoninus Augustus* — 121-181 — Imperador romano famoso pela sua cultura filosófica, retidão de caráter e sentimentos humanitários. Ascendeu ao trono na idade de quarenta anos, realizou um reinado de grandes benefícios para o povo, em que foram suavizadas várias leis: os escravos receberam novas garantias; as leis penais e o poder dos pais de família foram atenuados; as cidades foram protegidas com a criação de *curadores* encarregados da administração, e os menores pela criação de um *pretor de tutela;* o direito de sucessão foi dado ao parentesco natural; foram criados os registros do Estado e civil, e desenvolvida a instituição alimentar.

Seu poder foi freqüentemente desafiado pela sublevação de várias províncias do império, sendo necessário sustentar anos seguidos de guerra para pacificá-las. Os bárbaros do Danúbio e da Armênia talavam a ferro e fogo as províncias e ameaçavam de perto a Itália, tirando ao imperador todo o descanso. Por fim desenvolveu-se, por todo o império uma peste mortífera que arrebatou ao imperador seu grande amigo Lucius Verus, com quem partilhava o governo do império como segundo imperador. Marco-Aurélio valia-se então da sua fé em orações, sacrifícios e concentrações, para conseguir da Divindade a cessação do mal que assolava o império, o que conseguiu ao cabo de algum tempo. Este grande imperador veio a desencarnar no Danúbio aos 59 anos de idade, após haver vencido lutas armadas bastante árduas, contra ambiciosos e descontentes com seus métodos humanitários de governar.

Foi-lhe erigida uma estátua de bronze dourado na praça do Capitólio, cm Roma, a qual tem sido requestada por vários governantes para suas próprias regiões. Bustos de Marco-Aurélio foram colocados nos museus do Vaticano, dos Ofícios, dos Studi e do Louvre, a fim de perpetuarem perante as gerações futuras, a personalidade deste Grande Espírito que foi imperador romano no Século II da era cristã. Sua estátua em bronze dourado encontra-se atualmente defronte do paço de Latrão.

XIII

OS DESÍGNIOS DE DEUS

Os desígnios de Deus representam em verdade leis imutáveis e perfeitas, que regulam e presidem a vida espiritual em todos os mundos do Universo. Os desígnios de Deus cumprem-se portanto em todos os mundos habitados, quer se trate de habitantes revestidos de invólucro carnal, mais ou menos denso, como de Espíritos livres da matéria, habitando mundos espirituais. Em qualquer das circunstâncias, pois, os desígnios de Deus são integralmente cumpridos por todos os seres encarnados ou não. São ainda os desígnios de Deus que determinam e presidem a evolução dos planetas em todo o Universo infinito, com fases e épocas predeterminadas para a sua ascensão ao grau imediatamente superior àquele em que se encontram. Isto sucede igualmente na escala evolutiva de todos os seres, de tal maneira que a nenhum vivente é permitida a sua estagnação indefinidamente num mesmo grau evolutivo. Da mesma maneira que aos viventes na Terra se torna indispensável o alimento do corpo, para cuja obtenção o indivíduo tem necessidade de se movimentar, seja ele o mais ínfimo organismo ou o próprio ser humano, assim na vida universal tudo se movimenta por essa força incoercível que reside no íntimo do próprio ser, impelindo-o para frente e para cima, segundo a Lei que preside e dirige a própria vida.

A ninguém e a nada, portanto, é permitido estacionar indefinidamente, manter-se aferrado ao mesmo ponto em que o colocaram os desígnios de Deus, porque o próprio ser possui no íntimo essa força incoercível que o obriga a movimentar-se nesta ou naquela direção. Aquele que tiver a felicidade de se movimentar na direção certa, que é aquela que impulsiona o ser para frente e para cima, esse está seguindo o caminho de sua própria evolução de acordo com os desígnios de Deus.

Ora bem, meus caros irmãos e amigos terrenos. Já mencionei que o que sucede aos seres viventes, sucede igualmente aos planetas que giram continuamente no Espaço, conforme está hoje em dia matematicamente demonstrado. E esses planetas vivem por sua vez a vida que lhes é própria, porque sua constituição representa a reunião de uma infinidade de células e moléculas agregadas por força do próprio dinamismo que as conserva unidas, necessitando por sua vez de alcançar conjuntamente os degraus que à sua frente se encontram na escala evolutiva que lhes é própria.

A Terra, sendo como é um membro ativo dessa imensa família planetária, está neste fim de século determinado a alcançar um novo degrau, a fim de que por sua vez possa oferecer melhores condições de vivência aos seres espirituais destacados para povoá-la, devendo iniciar o novo século já com enorme volume populacional constituído por Espíritos que atingiram ao mais alto grau na escala espiritual. E como esses Espíritos já alcançou em sua evolução muito maior grau do que a Terra lhes pode oferecer, há que modificar então as condições planetárias da Terra, para que esse tipo de habitantes possa aqui permanecer.

Usei desta digressão mais ou menos sucinta acerca da vida e evolução planetária, para justificar as modificações a serem introduzidas em breve neste vosso planeta, as quais hão de certamente determinar alguns acontecimentos extraordinários em sua superfície, para vós, e em profundidade para as Forças Espirituais incumbidas da orientação, vida e segurança da Terra.

O que possa acontecer em meio à vida terrena não deve causar pânico a ninguém, assim como um grupo de operários não incomoda aos observadores de suas atividades, mesmo quando se trate da demolição de alguma pedreira gigantesca ou conjunto de edifícios, porque aos observadores não escapa a idéia de que eles o fazem para modificar para melhor, seja o desmonte da pedreira, seja a demolição citada, para erguer em seu lugar um novo e portentoso edifício.

Assim pois, meus caros irmãos encarnados, quando ouvirdes surpresos o eco ainda desconhecido, resultante da operação transformadora da superfície da Terra, eco que tanto poderá assemelhar-se àquele proveniente do trovão mais aterrador, como produzido pela expansão de gases acumulados no interior do solo a que denominais terremoto; quando entre surpresos e assustados ouvirdes o eco de tais acontecimentos, procurai manter-vos em absoluta calma, com o que vos constituirdes um ponto de apoio das Forças Espirituais Superiores que orientam esses fenômenos no solo terreno. Para que assim possais manter-vos, será bastante vos recordar, do que aqui vos informo, e estabelecerdes *in continenti* vossa ligação telepática com a Misericórdia de Nosso Senhor Jesus, cuja assistência ou socorro, se for o caso, prontamente vos chegará. Nada temais, irmãos meus. Os trabalhos realizados no subsolo devem ser provavelmente ruidosos, projetando-se mesmo na superfície em certas regiões do mundo. A transformação pla-

netária da Terra assim o exige, no cumprimento ainda dos desígnios de Deus relativos ao vosso mundo.
Eu bem sei que ao ler-me, vosso pensamento se dirige preocupado para os vossos familiares, amigos e conhecidos desta vida que viveis. Eu vos direi que vos liberteis dessa preocupação afetiva que porventura dominar os vossos pensamentos, transferindo-a integralmente a Nosso Senhor Jesus, o Salvador de Almas da Terra, porque antes de tais operações se iniciarem, providências foram tomadas para socorrer a todos os filhos em todas as latitudes. Sendo, como é, o Senhor Jesus, o refúgio certo de todos os filhos encarnados na Terra, é para Ele, para o Mestre Divino que todos devemos apelar em nossos momentos de dificuldades como de prova, valendo-nos exclusivamente da fé que devemos implantar e desenvolver em nosso coração.

Está prevista, é certo, ao longo dos meses e anos que durar o processo de transformação do solo terreno, — está prevista a desencarnação de boa parte dos seres atualmente encarnados, não pelo motivo dessa transformação, como à primeira vista possa parecer-vos, mas precisamente porque essa desencarnação foi prevista antes de sua vinda na presente existência, e assim apenas se cumprem os desígnios de Deus. Todos sabemos que a vinda terrena tem um limite em cada indivíduo, e todos regressam a seu tempo ao plano espiritual, o que muitas vezes fizeram antes mas não se recordam. A felicidade que cada ser humano poderá alcançar agora, ao término de sua presente existência, decorrerá, isto sim, do maior ou menor grau de fé que houver implantado em seu coração. E o que vem a ser a fé? — poderão alguns indagar. A fé, meus caros irmãos, é o sentimento mais delicado e sublime que o ser humano poderá construir para toda a sua existência infinita. Pela fé entrará o homem como a mulher, e também a criança, em comunhão direta com as Forças Espirituais Superiores personificadas por Nosso Senhor Jesus; pela fé o Espírito encarnado adquire os bens espirituais e também materiais que devem ornar sua personalidade na Terra; pela fé o recém-desencarnado desfere um vôo sublime do solo terreno ao plano espiritual condizente com a luminosidade de sua própria fé; pela fé o ser humano entra em comunicação com as Forças do Bem sempre que o desejar, bastando-lhe para isso abrir-lhes o coração puro, isento de todos os sentimentos negativos ainda existentes no mundo terreno; pela fé, finalmente, o homem como a mulher transforma o mal em bem, a doença em saúde, a morte em vida, a tristeza em alegria,

enfim, tornam-se possuidores de um grau tão elevado de felicidade só limitado pela própria vontade.
Eis aí, amigos que muito prezo, o que Nosso Senhor Jesus me recomendou viesse dizer-vos por este meio, um irmão cujo nome talvez Jamais tenhais ouvido pronunciar, porque em verdade muito poucos encarnados têm tido conhecimento de que vivi na Terra inúmeras vezes a serviço do Divino Mestre.
Meu nome deve constar dos primórdios do Cristianismo, época em que dei ao planeta o máximo que meu pobre Espírito pôde dar. Recebei pois as saudações daquele que daqui partiu há longos, longos anos, com o nome de

PLUTARCO

Not. biogr. — Escritor grego dos mais notáveis. Nasceu em Queronéa, na Beócia, entre os anos 45 e 50, e desencarnou na mesma cidade no ano 125. Durante sua primeira educação na terra natal, as lições dos mestres eram completadas pelas narrações de seu avô Lamprias, e pelos conselhos de seu pai Ninarco. Aos vinte anos foi para Atenas, onde completou seus estudos de retórica e ciências. Foi eleito deputado a Corinto, junto ao procônsul Achaia. Visitou o Egito e esteve várias vezes em Roma durante o reinado de Vespasiano, onde pronunciou conferências. Visitou vários outros lugares da Itália, regressando em seguida à cidade natal onde viveu o resto da vida. Informam os biógrafos que Plutarco deu o exemplo de todas as virtudes de família; iniciou na filosofia sua mulher Tinmoxena e seus filhos, viveu num circuto de pessoas amáveis e instruídas, das quais ele era o oráculo; exerceu em Queronéa as mais altas funções da magistratura e fez parte do colégio sacerdotal de Delfos. Plutarco escreveu um grande número de obras sobre os mais diversos assuntos, cujo estilo revela no seu autor uma leitura inteligente, familiar com o vocábulo filosófico e científico. Muitas de suas obras perderam-se; outras foram mutiladas ou resumidas. Conta-se que alguns escritos apócrifos foram introduzidos na coleção de suas obras. Distinguem-se, porém, no conjunto das produções de Plutarco, dois conjuntos: as *Obras Morais* e as *Vidas Paralelas.* As primeiras tratam dos mais diversos assuntos, menos de biografias. Mas o que sobretudo tornou popular o nome de Plutarco foram as *Vidas Paralelas,* obra geralmente conhecida pelo nome de *Vida dos homens ilustres,* que continua obtendo enorme êxito ainda nos tempos modernos. A obra completa de Plutarco encontra-se nas séries *Teubner* e na Biblioteca Didot. A edição da *Moralia* com Index Graecitatis de *Wyttenbach* (1795-1830) recomenda-se como trabalho valioso.

XIV

PODER MARAVILHOSO DA ORAÇÃO

Atendo com a maior alegria ao honroso convite com que me distinguiu Nosso Divino Mestre e Senhor, para vir ao ambiente terreno grafar algumas palavras dirigidas aos Espíritos que aqui se encontram no cumprimento de mais uma encarnação. Sejam pois minhas palavras que por este meio dirijo aos meus estimados irmãos de todo o mundo, um convite que por minha vez lhes faço eu no sentido de que abram os ouvidos às vozes que do Alto lhes chegam, porque outro objetivo elas não têm senão o de procurar acautelá-los dos perigos que podem chegar a qualquer momento. Todos os encarnados já sabem de sobra que a vida na Terra tem o seu limite, e que ao fim dessa existência todos devem desaparecer das vistas dos que ficam, uma vez que a matéria ficou oculta no seio da Terra. Disso todos os seres humanos estão perfeitamente cientes porque a Lei da Vida assim o determina desde o início da vida humana neste pequeno mundo de Deus. O que certamente uma grande maioria ainda não sabe, porque não procurou saber, é o destino a seguir o Espírito após o decesso do corpo. E por não conhecer este destino, seja por falta de oportunidade para isso, seja por sua provável filiação a alguma corrente religiosa que ensina, erradamente, que tudo acaba no túmulo, ou seja ainda pelo temor que lhe cause o estudo das leis espirituais que regulam e superintendem a vida de todos os seres; por não conhecerem este particular é que essa grande maioria se assusta ao lhe falarem do futuro do Espírito ao deixar seu veículo na Terra.

É precisamente para esclarecer a todos os encarnados deste fim de século que Nosso Senhor está dirigindo uma Grande Cruzada já iniciada na Terra por um dos seus mais dedicados servidores, o antigo Apóstolo Thomé, cujos livros repletos de ensinamentos e generosos conselhos já circulam pelo mundo em fora. Este Espírito que hoje vos fala, interrompeu as suas atividades no Alto a serviço do Senhor Jesus, para a seu convite vir juntar aos conselhos do bom irmão Thomé, e de outros irmãos que neste volume me precederam, a minha sincera palavra de fé, a palavra de quem tanto se empenhou no século passado em cantar em verso e prosa as belezas da vida terrena, a minha palavra de fé, repito, para vos dizer a todos do íntimo do meu coração, que é necessário desperteis já e já, sem mais demora, para o cumprimento de deveres que solenemente aceitastes ao reencarnar mais uma vez.

Quero dizer-vos ao ouvido espiritual que não deis ouvidos àqueles que costumam apregoar que o que deste mundo se leva é apenas o que dele se aproveita à sua maneira. Nada mais errado do que semelhante conceito, emitido invariavelmente por Espíritos bastante atrasados com aspirações de orientar os demais. Nada mais contrário aos postulados da verdade, quando sabemos que exatamente do quanto haja pertencido à matéria, seja na satisfação de seus apetites alimentares, seja no que respeita a toda outra sorte de prazeres, nada disso pode contribuir para formar a bagagem daquele que foi chamado de regresso ao mundo espiritual. É em conseqüência de semelhante equívoco que uma aluvião de almas permanece ao léu da sorte em meio aos encarnados, ora prejudicando a uns, ora tentando prejudicar a outros, exatamente por haverem levado toda a existência finda na ilusão de possuírem apenas o corpo sensível que perderam.

Eu vos direi então, meus irmãos encarnados, que a única bagagem que acompanhará a cada um dos vossos Espíritos em sua partida deste plano material, tem de ser constituída pelo valor das boas ações que houverdes praticado ao longo da vossa existência terrena, da essência dos vossos bons pensamentos dirigidos a Nosso Senhor Jesus Cristo, quando iluminados pela prece sincera de todos os dias, partida do vosso coração. O Espírito que vive uma nova existência na carne, recebeu para isso uma permissão prévia das Forças Superiores, já vossas conhecidas pela designação de *Forças do Bem* que o são realmente. Para essa permissão cada um de vós encarnados apresentou um plano de vida que prometeu cumprir na Terra, assim lhe fosse permitido reencarnar uma vez mais. Confiadas nessa promessa foi que as *Forças do Bem* autorizaram a reencarnação solicitada, designando também Guias e Protetores para acompanhar, aconselhar e proteger individualmente a quantos aqui reencarnaram. Esperaram porém, e ainda esperam as Forças do Bem, o cumprimento de uma parcela mínima que seja, daquilo que todos vós prometestes, mas, infelizmente já decorreram algumas dezenas de anos sem que a maioria dos encarnados se disponha sequer a meditar neste particular. O resultado só poderá ser o que tem sucedido a essa aluvião de almas que perambulam pela superfície da Terra sem direção nem objetivo, nisto podendo levar anos e anos, se alguma mão amiga se não compadecer delas e vier em seu auxílio.

É infelizmente uma verdade o fato provado através dos séculos, de se julgarem os seres humanos uma espécie de pequenos deuses na Terra, e se dispensarem de orar ao Senhor do Mundo como tanto necessitam.

Eu vos direi de todo o meu coração, porém, que mais necessária se faz à oração ao Espírito do que o alimento ao corpo. Se quiserdes experimentar esta verdade, o que eu entretanto, não aconselho, podereis viver normalmente de vinte a trinta dias sem vos alimentardes, orando diariamente ao Senhor com todo o vigor da vossa fé. A oração tem poder maravilhoso sobre todo o organismo humano, irradiando sobre ele poderosas vibrações capazes de o manter num estado permanente de saúde, e aumentar dia a dia a luz espiritual daquele que ora.

Então devo dizer-vos com todo o vigor da minha fé de Espírito que cumpriu todos os seus deveres espirituais na Terra, Espírito que em milhares de vidas neste planeta adquiriu todo o progresso que alguém aqui possa adquirir — eu devo dizer-vos que todos vós estareis em tempo de voltar as vossas energias mentais para o cumprimento dos vossos deveres espirituais, traçando um plano de ação a partir de agora, mediante o qual possais ainda alcançar a meta que vos traçastes quando ainda no Alto. O artigo primeiro desse plano de ação, se me permitis, deverá ser a vossa determinação de vos colocardes diariamente em contato com o Divino Mestre, a quem pedireis perdão pelo que até agora não houverdes feito e forças e determinação de o fazerdes nos dias que vos restarem. Poderá parecer utopia a alguns leitores esta minha orientação, dizendo-vos que vos coloqueis diariamente em contato com o Senhor, por estarem esses convencidos — mal convencidos — de que o Senhor Jesus deve estar muito longe ou muito alto, e que não irá dar atenção ao que lhe pedirem ou disserem estes pobres peregrinos da Terra.

Em contestação a essa teoria tão profundamente pessimista, eu vos afirmo que o Senhor Jesus recebe e atende a todos os pedidos de seus guiados terrenos, sempre que estes saibam dirigi-los. Para isso é necessário estabelecer cada um primeiramente o contato com o Senhor, o que se faz por meio da prece-sincera, partida do íntimo da alma em recolhimento, em vez e apenas pronunciada com os lábios enquanto o pensamento vaga pelas coisas frívolas da Terra. Elevada a prece em tais condições, abra cada um o seu coração ao Senhor e conte-lhe as suas necessidades reais, exatas, ou seja, aquilo de que realmente precisa para a sua tranqüilidade e a dos seus. Nosso Senhor aprecia sobremodo a atitude dos filhos que assim se lhe dirigem e jamais deixou ou deixará de atendê-los. É preciso esclarecer que todos os viventes humanos têm direito ao conforto, bem estar e tranqüilidade de Espírito, para que bem possam cumprir a existência em que se encontram.

É entretanto necessário esclarecer igualmente, que os desvios morais, as infrações porventura cometidas contra as leis divinas e humanas, só contribuem para reduzir o poder mental de cada um para chegar ao boníssimo coração do Senhor Jesus. Corrijam-se, pois, aqueles que a seu próprio juízo tenham infringido aquelas leis; meditem o quanto puderem em tudo o que possa contribuir de agora em diante para tornar o seu viver particularmente feliz; entreguem a Nosso Senhor os seus problemas espirituais ou materiais, mas faça isto cada um com verdadeira unção em seus momentos de recolhimento, e eu lhes asseguro que dia virá, e bem próximo, em que estarão repetindo a outrem quanto eu aqui lhes deixo grafado no papel.

O primeiro passo em tal sentido é apenas este: fazer de Nosso Senhor o seu verdadeiro confidente e grande conselheiro, falando-lhe a sós em seu recolhimento como se o fizesse ao próprio pai material ou ao seu maior amigo. Este é em verdade o primeiro passo: pôr-se em contato direto com o Senhor para que o Senhor saiba que esse filho existe e precisa de algo. Isto feito, irmãos meus, tudo o mais vos chegará por acréscimo, porque o Senhor anseia verdadeiramente por entrar em contato com os filhos que vivem na Terra. Nosso Senhor escolherá então esses filhos, pelo conhecimento que lhe deram de um coração dedicado, e não apenas os atenderá pressuroso, como também os designará para o desempenho de tarefas que só os filhos encarnados podem desempenhar. Esta, por exemplo, que o meu intermediário vem desempenhando com tanto amor e dedicação, grafando para a Terra a palavra dos emissários do Senhor, é uma das tarefas que muitos dos leitores poderão também desempenhar, prestando ao Divino Mestre um serviço que só os encarnados podem prestar.

Eis aí ao vosso alcance uma tarefa que apenas requer boa vontade e dedicação sincera à causa de Jesus na Terra. Procurai exercitar-vos também com amor e dedicação porque no Alto sobram Entidades sinceramente desejosas de encontrar na Terra irmãos encarnados em condições de poderem servir ao esclarecimento da humanidade, servindo igualmente ao Senhor Jesus. A recompensa, irmãos meus, é um verdadeiro fanal a ser entregue no Alto, oportunamente, a quantos assim fizerem por merecê-lo.

Ora bem, meus queridos irmãos. Creio poder dar por bem cumprida a minha missão junto a vós, nestas palavras que vos deixo, e que são um pedaço de mim mesmo. Peço-vos que não vos contenteis em as ler uma vez; lede-as várias vezes com o pensamento neste vosso irmão e amigo,

e eu de onde estiver farei por as tornar mais e mais clara, para que a sua luz se incorpore aos vossos belos Espíritos. Aqui se despede e vos abençoa em nome do Nosso Divino Mestre e Senhor, este vosso amigo

LONGFELLOW

Not. biogr. — *Henrique Wadsworth Longfellow* — 1807-1882. Grande escritor e poeta norte-americano. Nasceu em Portland (Maine) e desencarnou em Cambridge (Massachusetts). Foi professor de línguas vivas no Colégio Bowdoin, em Brunswick, e mais tarde na Universidade de Harvard. Entre os numerosos trabalhos de sua autoria, destacam-se a tradução da célebre elegia de Manrique sobre a morte de seu pai (Coplas de Manrique) precedida de um estudo sobre a poesia moral espanhola; o poema *Evangelina* e o *Canto de Hiawatha,* nos quais descreveu com felicidade a natureza americana. Suas pequenas poesias são encantadoras pela delicadeza do sentimento um pouco melancólico e pela justeza da expressão. Entre os trabalhos de Longfellow encontram-se mais de trezentas traduções de autores de diversas nacionalidades, na série *Poetas e poesias da Europa,* publicada em 1845; uma bela tradução de Dante em 1867-1870, e a *Divina Tragédia,* drama tirado do Evangelho, em 1871.

XV

AJUDEMOS OS BOTÕES DE ROSA

A vida dos Espíritos de todas as categorias, tanto daqueles que iniciam os primeiros passos como seres encarnados, seja neste planeta terreno já em certo grau de adiantamento espiritual, seja naqueles onde ainda impera a lei do mais forte, a vida de todos eles obedece aos mesmos princípios evolutivos, e há de os conduzir a todos ao mesmo alto grau de aprimoramento espiritual.

Aqueles que já mereceram viver na Terra e aqui têm vindo século após século, já se encontram numa fase que eu denominarei de média evolução, embora ainda se encontrem em seu meio almas bastante endurecidas.

Por endurecidas eu desejo significar um não pequeno número de encarnados refratários aos ensinamentos esclarecedores da vida no Além e suas obrigações para com Deus e Jesus. São almas que ainda não abriram o coração aos ensinamentos do amor e da fraternidade, não podendo assim irradiar bondade e fé em torno de si, embora estes atributos se encontrem latentes em seu coração. É o mesmo que haveis de testemunhar ao tomardes nas mãos um minúsculo botão de rosa que em vão tentareis aproximar do olfato, visto como, sendo apenas botão, não pode exalar o delicioso perfume que somente a rosa perfeitamente aberta pode exalar.

Pois os nossos irmãos ainda na fase que chamamos endurecida, são outros tantos botões de rosa que ocultam no íntimo dos seus corações os belos sentimentos que hão de elevá-los um dia à categoria de Espíritos Superiores. Prosseguindo com a imagem dos botões de rosa, já sabemos que sua abertura plena depende entre outros fatores, de sua fase de crescimento e maior ou menor exposição aos raios solares. Também os nossos irmãos endurecidos hão de alcançar seu próximo estágio evolutivo de Espíritos de fé, segundo a circunstância em que se encontrarem em relação aos ensinamentos espirituais. Àqueles que tiverem a felicidade de conviver com outros irmãos esclarecidos, e ouvirem deles conselhos e ensina mentos para seus Espíritos, mais depressa se abrirá o coração ao amor e à fé, e mais depressa alcançarão também o seu próximo degrau espiritual. Já os demais, os que viverem retirados dos centros de irradiação espiritual, e por isto privados do convívio com irmãos preparados que lhes ministrem os ensinamentos de que carecem, são botões de rosa criados à sombra, e só tardiamente

poderão irradiar o perfume que se aninha em seus corações.
Disto se infere, por conseguinte, que não existem homens maus e homens bons porque assim tenham nascido, mas simplesmente porque diferente é o seu grau evolutivo, ou seja, a sua idade espiritual.

Nosso Senhor Jesus manda-me recomendar a todos os meus leitores, em face do exposto, que ajudem no que puderem a abertura dos *botões de rosa* que lhes estiverem próximos, por meio de pequenas palestras informais, conduzidas habilmente para esse objetivo, na certeza de que o que fizerem beneficiará igualmente a ambos: ao que recebe o ensinamento, iluminando-lhe o Espírito, e aos que o proferem, exercendo dessa maneira um mandamento divino: *ensinar os ignorantes,* estão com isso acrescentando luz aos seus Espíritos. É preciso contudo, agir com muita prudência e bastante paciência, não vão os ensinamentos que pretendem ministrar, provocar reação contrária da outra parte.

Nosso Senhor incumbiu-me ainda de recomendar aos estimados irmãos leitores deste volume, que se preocupem o que puderem com o nível de sua linguagem diária usada em suas atividades por que isso representa muito em relação ao maior ou menor brilho, de sua atual luz espiritual. Se um encarnado cujo Espírito se encontre classificado numa categoria bastante evoluída, usar habitualmente um tipo de linguagem incompatível com a sua categoria, devido quase sempre às circunstâncias do meio em que cresceu, uma certa névoa se formará em sua aura, empalidecendo-a de tal maneira que a mesma poderá ocultar-se aos próprios Espíritos Superiores. E quando este fenômeno se verifica, o que é deveras lamentável, esse encarnado poderá regressar a seu tempo ao plano espiritual de onde veio a Terra, em circunstâncias bastante desagradáveis para si próprio. Verificará então, que o desleixo com que viveu sua existência terrena, segundo o nível da linguagem que usou, ao invés de contribuir para o seu progresso, o que fez foi determinar o seu estacionamento sabe Deus por quantos séculos. Já tem acontecido que mesmo enquanto na Terra, encarnados que se afeiçoam ao uso de uma linguagem condenável por sua deselegância moral, encerraram sua vida física em situação bastante triste e dolorosa, com o corpo afetado por enfermidades produzidas exclusivamente pelos reflexos da má linguagem que tanto lhes agradava usar, julgando-se com isso originais. Acresce que um tal tipo de enfermidades a medicina terrena é impotente para curar porque entre vós não existem por enquanto certos medicamentos espirituais. Quer dizer: para enfermidades de origem moral, medicamentos espirituais; assim como para as de origem material, medicamentos terrenos.

Isto posto, meus prezadíssimos irmãos encarnados, quero oferecer-vos um ensinamento de grande utilidade para todos vós enquanto permanecerdes na Terra, e de experiência para os vossos Espíritos quando vos for dado regressar ao mundo espiritual. Quero referir-me ao costume bastante difundido entre os seres humanos de toda a esfera terrestre, de se dirigirem a Deus, o Pai Celestial, assim como a Jesus, o Senhor do Mundo, como se o fizessem a um igual, a um amigo que dispensasse certas normas de hierarquia ou demonstração do maior respeito vosso. Esse costume nós o verificamos largamente difundido, mais certamente por falta de ensinamentos por parte das diversas correntes religiosas existentes na Terra, do que propriamente pela índole de cada um.

É necessário dizer a todos os encarnados que o ato de alguém se dirigir ao Pai Celestial ou ao Senhor do Mundo, e ainda às Entidades de sua devoção, deve ser precedido de uma demonstração de humildade tal, que uma vibração da maior pureza de sentimentos possa atingir no Alto a Entidade invocada. Costuma-se proferir uma prece, é verdade, antes do pedido. É necessário porém, que essa prece seja proferida pelo coração, mais do que pelas palavras declamadas porque essas palavras permanecem no ambiente e só o sentimento alcança o alvo visado — o Pai Celestial, o Senhor do Mundo ou as Entidades espirituais. Se aquele que necessita de algo e para adquiri-lo resolve dirigir-se às Entidades de sua fé, e o faz após a irradiação de uma prece verdadeiramente sentida e acompanhada de uma vibração harmoniosa de seu coração, e ainda isento daquela ânsia dos desesperados, mas tranqüila, serena, otimista, pode ficar certo de que o seu pedido se inscreveu por si mesmo nos arcanos espirituais, e seu atendimento já não necessita do beneplácito do Alto, porque o pedido levou toda a força requerida para se materializar sem mais demora.

Argumentareis vós que em tal caso os aflitos, os desesperados, não poderiam ver-se atendidos em determinadas circunstâncias. Vosso raciocínio estaria certo por desconhecerdes o potencial enorme de um pedido feito por um ser encarnado em momentos críticos, num naufrágio ou grave perigo, por exemplo, em que não sobra tempo para a prece nem a meditação. Nesses casos, que são muitos por toda à parte, a vibração de socorro emitida pelos Espíritos em perigo é tão poderosa, que todos nós a identificamos no Espaço pelo traço luminoso característico produzido no éter que circunda a Terra.

Uma vez identificado esse traço, acorrem ao local as Entidades disso incumbidas, e o socorro é imediatamente prestado. Isto não quer dizer,

contudo, que as vidas em perigo sejam todas salvas, mas algumas o serão, aquelas cuja hora de partir não tenha chegado para elas.
As demais, as que não puderam ter sua permanência na Terra prolongada nesses momentos, são Espíritos cuja partida de regresso estava de antemão fixada, inclusive da maneira pela qual se verificar.
Isto sucede em virtude da lei que conheceis pela denominação de *Causa e Efeito* ou *Lei do Karma*. É ela que prescreve a maneira pela qual deverá desencarnar este ou aquele Espírito em peregrinação na Terra, cujos motivos o próprio conhece e conferirá em sua chegada de regresso ao seu plano espiritual.

Assim pois, desejo firmar ainda uma vez a necessidade de vos dirigirdes ao Pai Celestial, a Nosso Senhor, bem como aos vossos Santos preferidos, não em atitude de quem se sente em condições de ordenar que lhe enviem isto ou aquilo, mas em atitude de grande humildade, de muita bondade e doçura de coração, não se esquecendo de acrescentar ao pedido a condicional de *se o merecerdes,* inclusive *se ele for justo e conveniente para vós*. Quem assim a Deus se dirigir, quem assim pedir a Jesus seja o que for, demonstrará desde logo pela maneira por que o faz, que seu coração se encontra em perfeita harmonia com as Forças Superiores, e portanto em estado de merecimento. Muitas outras coisas eu desejaria ensinar-vos, meus queridos irmãos, para que mais depressa alcanceis a vossa meta espiritual. Como, porém, outros Instrutores aqui tereis depois de mim, eles certamente vos dirão o que faltar, e que tudo somado completará este valioso compêndio de ensinamentos espirituais que hão de ajustar-vos na vossa ânsia de alcançar a Luz Espiritual que ainda vos falta.

Adeus meus amiguinhos. Se porventura necessitardes de algum novo esclarecimento que em mim esteja, apelai mentalmente para o vosso dedicado irmão e amigo

ANTERO DE QUENTAL

Not. biogr. — *Antero de Quental* — 1842-1891 — Poeta-filósofo portugues. Nasceu em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, Açores, em 18 de abril de 1842. Foi um dos caracteres mais nobres e um dos Espíritos mais profundos do Portugal moderno. Pertenceu a uma família ilustre por títulos nobiliárquicos e também literários. Feitos os primeiros estudos em sua Cidade, foi enviado a Lisboa, onde cursou o colégio fundado e dirigido por Antônio Feliciano de Castilho, e mais tarde para a Universidade de Coimbra, onde se bacharelou em Direito. Uma inteligência invulgar iluminava o Espírito de Antero de Quental, levando-o à produção de uma obra poética notável, e ao seu engajamento em virulenta e prolongada polêmica com outros poetas e escritores da qual resultou bater-se em duelo a espada, no Porto, com Ramalho Ortigão, do qual resultou

um ferimento leve no pulso de Ortigão.
Sua vivacidade e madureza intelectual positivou-se também na área política, com a organização em Lisboa de um programa de "Conferências democráticas", iniciadas em maio de 1871, tendo por companheiros outras importantes figuras da época, entre as quais Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Manoel de Arriaga e Teófilo Braga. Estas conferências, porém, foram proibidas pelo marquês de Ávila, então presidente do Conselho de Ministros, o que levou Antero a dirigir-lhe uma carta "escrita com o fogo de sua legítima indignação", segundo a crônica da época. Desgostoso com a situação em Portugal, Antero dirigiu-se aos Estados Unidos e depois à França, onde necessitou de consultar alguns médicos, inclusive Charcot. Regressando a Portugal bastante doente, retirou-se para a sua Cidade natal, de onde uma triste notícia em breve surpreendia toda a população culta: suicidara-se o grande poeta a 11 de setembro de 1891.

XVI

ESPÍRITOS RECALCITRANTES

A vida terrestre representa para os Espíritos nela encarnados a verdadeira estrada da sua evolução, aos quais incumbe percorrê-la tantas vezes quantas forem necessárias ao aprimoramento moral de cada um. Espíritos há atualmente no Alto, desfrutando a vida livre, feliz, que viveram centenas ou até milhares de existências na carne só neste planeta, afora as que tiveram de viver noutros planos inferiores a este. Depois de cumprirem as etapas evolutivas de careciam, ou foram promovidos à vivência em mundos mais adiantados, ou se encontram ao serviço de Nosso Senhor Jesus, em favor de quantos irmãos espirituais ainda se encontram na Terra.

Chegou porém o momento em que a própria Terra tem de passar por transformações profundas em sua estrutura física, com alterações sensíveis em todos os setores habitados, o que vem sendo planejado há mais de dois mil anos por necessidade de sua própria evolução. É por tal motivo que Nosso Senhor Jesus determinou o chamamento de todos os homens e mulheres à realidade de si mesmos, despertando seus Espíritos para as necessidades da vida espiritual, a fim de que comecem a desprender-se dos interesses puramente materiais que tanto os prendem a este plano físico.

Bem sabe Nosso Senhor que esse apego dos encarnados aos interesses materiais é uma decorrência natural da vida terrena. É preciso porém, que se desprendam dessas cadeias e comecem a cuidar a sério de seu *amanhã* que não tarda, para que possam transferir-se tranqüilamente daqui para o Além.

Este enviado que vos fala sente-se profundamente feliz em ter sido designado para vos dirigir algumas palavras neste propósito, a fim de que possais capacitar-vos do empenho que vai pelo Espaço de Deus, em preservar todos os filhos encarnados de situações provavelmente terríveis ou apenas dolorosas, que podem ser perfeitamente evitadas.

Desde séculos e séculos que na Terra se fala em salvação das almas em meio às doutrinas aqui ensinadas, sendo este ensino até a pouco nada mais do que uma idéia puramente abstrata. Tem-se indagado por vezes: salvar como? — sem que se tenha dado resposta satisfatória à indagação.

Os menos crentes por sua vez não encontram sentido na afirmativa de que o Senhor é o nosso Salvador, porque só Ele pode salvar, realmente, a todas as almas. Essa afirmativa possui em verdade uma autêntica realidade, e nos tempos que passam ela aí está em pleno vigor através dos conselhos que estão sendo divulgados neste país e que deverão percorrer todo o orbe terráqueo, a fim de que todos os homens e mulheres deles tomem conhecimento e se preparem devidamente para a sua próxima viagem de regresso ao mundo espiritual.

Se outros e mais positivos fossem os ensinamentos religiosos difundidos na Terra, talvez estes conselhos não fossem necessários, porque os seres humanos estariam permanentemente preparados para empreenderem a qualquer momento a sua viagem de regresso. Infelizmente, porém, aqueles ensinamentos, de tão superficiais, não chegam a incutir na mente dos encarnados a realidade de sua vida transitória na Terra, encarnação após encarnação, deixando os adeptos apenas cientes da existência de um Deus por vezes vingador, de Jesus, seu filho unigênito, em cujo poder muito poucos chegam a acreditar. Temos todos verificado que as pessoas que realmente pensam na misericórdia do Senhor Jesus, voltam seus pensamentos para o sacrifício do Calvário de há dois mil anos sem chegarem a meditar a sério na grandeza dessa misericórdia que não cessa um dia sequer de envolver a todos os filhos encarnados.

Com a aproximação do momento decisivo para a *operação-transformação,* deliberou o Senhor mandar emissários a Terra a despertar individualmente a todos, e eis o que estamos fazendo, percorrendo todos os caminhos e regiões habitadas, e batendo de porta em porta como quem tivesse de despertar os moradores para algum grande perigo iminente que estivesse a pique de os atingir.

Esse perigo existe realmente, meus queridos e não é outra a nossa tarefa em procurar despertar-vos do sono da matéria que estais vivendo, o que esperamos conseguir por meio da palavra escrita e outros meios ao nosso alcance.

Poderá algum filho argumentar dentro dos limites de seu conhecimento, que não haverá necessidade deste chamamento a que se devotam muitos milhares de mensageiros do Senhor, visto como sempre se morreu na Terra sem necessidade de conselhos espirituais.

Quem assim argumentar, por hipótese, está claro não deixará de estar certo, porque em verdade sempre se registraram desencarnações, normalmente ou não, sem que uma preparação se fizesse no sentido do

esclarecimento dos encarnados. Está certo o argumento do ponto de vista da Terra, mas não o está do ponto de vista do Alto.

Exatamente pela falta de preparação dos encarnados acerca de sua origem, finalidade e destino, é que tem resultado o desperdício de existências e mais existências para milhões de almas na Terra, regressando quase todas ao Espaço em condições algumas vezes inferiores àquelas em que reencarnaram.

Disso tem resultado a falta de progresso daquelas almas na Terra, tendo necessidade de aqui voltarem seguidamente sem nenhum ou quase nenhum proveito para a sua evolução.

As circunstâncias são agora outras, porém, em face das modificações a serem introduzidas na estrutura da Terra e na vivência dos Espíritos encarnados do próximo século, tornando-se necessário afastar deste plano quantos Espíritos já esgotaram os prazos que lhes foram concedidos para evoluírem na Terra — e quão longos tem sido! — tendo por isto de passar a outros planos de acordo com a sua categoria.

Estou a adivinhar uma pergunta que poderão formular alguns leitores menos compreensivos, desejosos de um esclarecimento acerca de como se poderá identificar esses Espíritos que persistem em viver afastados de seus compromissos e deveres espirituais.

Eu lhes deixarei nestas linhas esse esclarecimento, porque muito útil poderá ser igualmente para todos os leitores, habilitando-os a, por sua vez, esclarecerem os demais.

O processo é o seguinte: todo encarnado, homem ou mulher, cuja maneira de viver entre em choque com os postulados da sociedade humana; que, de modo próprio, incide e reincide na infração a esses postulados, ou para ser mais claro, que engana, prejudica, ofende o semelhante, está incorrendo não apenas na infração aos postulados da sociedade de que faz parte, como também das leis de Deus que mandam amar aos semelhantes como a nós mesmos.

Criaturas que por interesses malsãos vivem a se aproveitar da confiança, boa fé ou ignorância dos semelhantes para os prejudicarem, estão desde logo identificadas como Espíritos recalcitrantes na prática do erro, uma vez que sua consciência lhes diz continuamente que tais atos não são dignos nem corretos, e que um dia virão a pagar por eles. Isto é a pura verdade, visto como a lei nos ensina que teremos de resgatar todas as dívidas até ao último ceitil. Todas as criaturas nas condições descritas,

assim procedem por inferioridade moral, por maldade, usando de astúcia ou de violência para prejudicar seus irmãos, contrariamente ao que no Alto prometeram antes que lhes fosse concedida a presente encarnação.

Não sendo então a primeira vez que assim procedem, nem talvez a décima para muitos destes irmãos, tem de todo esgotada a tolerância que lhes fora creditada e terminarão desta vez suas vindas a Terra, onde tão pouco conseguiram de útil para o próprio progresso. Estes irmãos recalcitrantes não poderão, evidentemente, fazer parte de uma humanidade correta, cumpridora dos seus deveres espirituais de amor e bondade como será a humanidade do próximo século, porque sua permanência na Terra constituiria nada menos que uma mancha negra sobre uma superfície alvanescente, característica dos atos e pensamentos da nova civilização que virá habitar a Terra no decorrer do próximo século.

A humanidade que já se encaminha para a Terra, distinguir-se-á da atual pelo alto nível moral de seus pensamentos, os quais, reunidos na atmosfera da Terra, hão de formar uma espécie de novo satélite destinado a fornecer aos viventes de então a força magnética de que eles possam carecer em seus empreendimentos. Será esse novo satélite ao mesmo tempo, um regulador indispensável da vivência planetária, assim como ao atual — a Lua — incumbe regular um sem número de atividades em vários setores da vida terrena.

Aí tendes meus queridos irmãos encarnados, em breves traços, um quadro que vos poderá habilitar a identificar ao vosso redor os irmãos cujos atos os impedirão de voltar a Terra por todo o sempre, uma vez que terão de seguir um caminho que os levará a encarnar em mundos onde poderão ensinar algo do que aqui aprenderam, a quantos outros filhos de Deus nesses mundos sofrem ainda a lapidação de seus Espíritos primários.

Eis o que veio dizer-vos por determinação do Senhor Jesus, um irmão vosso que também palmilhou como vós os mais áridos e sombrios caminhos da Terra, ao longo dos quais tanto amou e sofreu em prol de sua evolução. Hoje, distinguido com a graça do Senhor, aqui está e se despede

LÉON TOLSTOI

Not. biogr. — *Léon Nicolaievitch, Conde de Tolstoi* — 1828-1910. Romancista e moralista russo. Nasceu em Iasmaia em 9 de setembro de 1828. Ficando órfão muito cedo, teve um preceptor francês, Saint Thomas, apresentado em suas recordações com o nome de Jerônimo. Em 1843 entrou para a Universidade de Kasan, dela se retirando quatro anos depois para Iasmaia Poliana, sua terra natal, onde pretendia residir. Em 1851, porém, foi mobilizado para o Cáucaso, sendo nomeado oficial de artilharia na guerra do Oriente. Aí escreveu sua primeira obra "A infância", publicada em 1852 com as iniciais L. T. Sua atuação destacada no cerco de Sebastopol e na batalha de Tchernaia, valeu-lhe a nomeação para comandante da sua divisão. Terminada a guerra fixou-se em Petrogrado, onde se dedicou à literatura, escrevendo aí várias obras. Em 1858 percorreu vários países da Europa, onde escreveu mais algumas obras. Regressando à sua cidade fundou uma escola modelo para os camponeses e uma revista pedagógica, sendo nomeado juíz de paz. Casou-se em 1862, em cuja vida tranqüila do lar, escreveu "Guerra e Paz" e "Ana Karenina", duas obras que bem prenunciavam as suas idéias futuras. Travando conhecimento com dois camponeses, Soutaiev e Bondarev, fundadores de duas seitas religiosas destinadas a demonstrar que a renovação do mundo se fará por meio do trabalho manual e individual, Tolstoi abandonou o mundo para se dedicar aos trabalhos da terra com suas próprias mãos. Tornou-se então vegetariano, vestiu a blusa do monjik e renunciou aos bens, mas não abandonou a pena, escrevendo a seguir várias de suas obras importantes, como: "Senhor e servo", "A sonata de Kreutzer", "O poder das trevas", "A morte de Ivan de Illitch" e algumas outras. A 20 de dezembro de 1910, durante uma excursão iniciada dez dias antes, Léon Tolstoi desencarnava em Astapow, extinguindo-se aí uma vida inteiramente devotada ao aperfeiçoamento da maneira de pensar e de viver dos seus contemporâneos. Suas máximas prediletas eram: "Amai-vos uns aos outros" e "Não resistais ao mal pelo mal". Para Tolstoi toda a esperança numa transformação social num sentido melhor, residia na reforma moral dos indivíduos. Suas "Obras completas" foram publicadas em 18 volumes (1893-1903).

XVII

UMA DESINTEGRAÇÃO PLANETÁRIA

Aconteceu há alguns milênios decorridos, em certo plano de vida física do Universo, encontrar-se a sua humanidade na iminência de passar por grandes sofrimentos em conseqüência da desintegração que se iniciara numa das extremidades, isto é, num dos pólos dessa esfera ou plano físico de vida. O fato estava em desenvolvimento, e a cada nova etapa de desintegração sucedia um abalo em toda a superfície, com enormes sobressaltos para a população.

Os cientistas desse mundo, cujo volume pode ser comparado ao de cem vezes a superfície da Terra, entraram a estudar o fenômeno com grande empenho, para poderem prevenir-lhe as possíveis conseqüências. Excursões e excursões de geólogos, engenheiros, físicos, e de outras categorias se dirigiram aos pontos mais próximos do local em que a desintegração progredia, na ânsia de identificarem as causas e proverem os remédios se possível. Enquanto isso, toda a superfície da esfera registrava os abalos sofridos pelo fenômeno ameaçando a segurança total, com grave perigo de vida para seus habitantes que já não encontravam momentos de paz e tranqüilidade para seus Espíritos.

Uma providência, das primeiras a serem tomadas, foi à entrada em comunicação telepática com habitantes de outra esfera reconhecidamente mais evoluída, durante a qual se pedia a seus felizes habitantes uma informação segura acerca do que então se passava, e dos meios adequados a impedir a desintegração total do planeta em causa. Naturalmente, em se tratando de mundos distantes, afastados por algumas centenas de milhões de milhas um do outro, somente após uma insistência prolongada foi possível aos habitantes da esfera vizinha receber e entender o que lhes suplicavam os irmãos aflitos do mundo em princípio de desintegração. Foram então promovidas grandes reuniões dos habitantes da esfera solicitada, a fim de, mediante o estabelecimento de uma forte corrente magnética, poder-se obter de muito mais alto a informação que lhes estava sendo solicitada. Numa oitava, nona ou talvez décima reunião, realizada com o máximo fervor da fé que se implantava nesses corações de Espíritos já possuidores de grande evolução, manifestou-se uma Entidade extraordinariamente radiosa, enviada pelos dirigentes do mundo que lhes era superior, e lhes entregou a resposta ao pedido ardentemente feito, para orientação dos habitantes do mundo em desintegração.

Sem que permitido nos seja transcrever a íntegra do conteúdo da informação em referência, procurarei traduzir uma pequena parte dela, pelo interesse daí resultante para os meus queridos irmãos terrenos. Dizia a radiosa Entidade em sua informação, que a esfera onde tal movimento se processava, em que muito pesasse as autoridades responsáveis pelo seu governo e evolução, não tinha mais possibilidades de sustar a própria desintegração, a qual provavelmente estaria concluída em pouco mais de um e meio milênios. Adiantava a informação que os registros siderais eram de tal maneira desfavoráveis aos habitantes daquele plano, que outro remédio não fora encontrado para pôr-lhe fim, que não fosse a sua desintegração total. Adiantava ainda a informação, para edificação espiritual daqueles irmãos desejosos de ajudar aos do mundo vizinho, que as partículas provenientes da desintegração do momento, seriam reunidos num futuro mais ou menos remoto, e dessa reunião um novo plano habitável seria edificado e pronto a receber uma nova humanidade.

Atendendo bondosamente a uma indagação que flutuava no ambiente, a radiosa Entidade explicou que, como não podia deixar de ser, todas as almas então encerradas na esfera em processo de desintegração, seriam conduzidas aos seus respectivos planos espirituais para um estágio indeterminado. A outra indagação igualmente ali produzida, a respeito dos motivos que teriam determinado medida tão radical em relação aos seres viventes na citada esfera, a radiosa Entidade respondeu em palavras que eu vou tentar reproduzir aqui.

— "Meus filhos, disse, pelo vosso grau evidente de desenvolvimento espiritual, já sabeis que tudo tem um limite no Universo, exceção apenas do próprio Universo. Os seres viventes no mundo pelo qual vos interessais, desenvolveram em suas numerosas vidas nele vividas, todos os poderes ao seu alcance, tanto no bom como no mau sentido. Dando, porém, mais atenção às solicitações da matéria do que às do Espírito, desprezando a estas quase por completo em proveito exclusivo dos sentimentos inferiores, a vida de relação entre eles transformou-se numa espécie de luta constante, cujo objeto outro não era que o de locupletar-se uns do que a outros pertencia. O Senhor desse mundo tentou por milênios implantar o espírito de fraternidade, de bondade e amor no coração dos seus governados, tudo, entretanto, sem resultado apreciável. Procurou-se paralelamente afastar desse plano as almas que iam desencarnando, com o objetivo de as substituir por outras menos afeitas a essa maneira de viver, porém esse empenho não deu resultado em face das ligações poderosas que prendiam aquelas almas ao mundo de onde

provinham, e para ele eram fortemente atraídas pelas vibrações afins que nele deixavam.

"O Senhor do mundo em referência não desanimou ante o fracasso do processo tentado. Fez baixarem no solo dessa esfera alguns dos seus mais valorosos emissários, os quais, na sua qualidade de Profetas e Grandes Instrutores Espirituais, deveriam captar a fundo o coração dos Espíritos encarnados, e com seu esforço elevar-lhes as vibrações para o Pai Celestial. Ah! amiguinhos meus! — declarou por fim a radiosa Entidade — imaginai que nem os Profetas e Grandes Instrutores foram respeitados por uma população inteiramente mergulhada — chafurdada seria a expressão — nos prazeres e vícios que se estendiam por toda a superfície daquele mundo, chegando a sacrificar não poucos deles, que voltaram desanimados ao seu plano espiritual."

Aqui retomo eu a palavra para mais algumas considerações muito úteis para os vossos Espíritos. Sabendo-se que o progresso ou retrocesso moral de um mundo é a decorrência do nível vibratório de sua população, a qual, por conseguinte, tanto pode contribuir para a mais rápida evolução do mundo em que habita, se procurar elevar sempre mais e mais o nível de suas vibrações. Se ao contrário disso todo o conjunto vibratório do mundo passar ao mais baixo nível moral indesejável, esse fato passa a se integrar no sistema psicofísico que alimenta e provê as necessidades radioativas do solo, podendo chegar, ao fim de milênios decorridos, àquele processo de desintegração de que vos falei linhas acima. Pode dizer-se que toda a contextura do solo do mundo em referência, entrou num processo de empobrecimento tal, que anos e anos decorridos iriam determinar a desintegração total.

Deste fenômeno naturalíssimo se evidencia a ausência completa de uma vontade superior, de Deus ou do Senhor do Mundo, por exemplo, na desintegração da mencionada esfera, a qual pudesse vir a ser considerada por algum Espírito menos preparado, como um possível castigo do Céu. Absolutamente, meus amigos, Deus não castiga ninguém, por maior que seja a infração cometida contra as leis divinas. A reação que uma infração desse gênero possa produzir, é que se incumbe de levar a quem tiver produzido a ação, o que inadequadamente costumais denominar de castigo. Foi em conseqüência dessa lei que a esfera citada entrou em franca desintegração, a qual se prevê estará em breve terminada.

Isto feito, um mundo a menos deixará de existir no Universo infinito, até que das partículas recolhidas um outro possa constituir-se..., nos próximos doze a quinze milhões de anos.

Aí tendes, meus irmãos terrenos, um relato histórico que desconhecíeis, a conseqüência inevitável a todos os Espíritos que se desprendem de suas ligações multimilenares deixadas no Alto, para se dedicarem afincadamente ao solo onde tem firmado os pés, na ilusão de ser essa, exclusivamente essa, a finalidade da existência na carne. Muito ao contrário disso, a existência na carne representa a necessidade do Espírito para se manter no solo terreno durante o maior período de tempo possível, enquanto vai praticando suas melhores ações, ampliando laços de fraternidade e amor aos seus semelhantes, para delas recolher novos focos de luz espiritual de que tanto necessita.

Que cada um de vós se compenetre desta verdade absolutamente incontestável, e se desprenda o mais depressa que puder de certas práticas que a seu ver não possam produzir essa luz de que precisam, porque farão com isso, ainda nos dias, meses ou anos que lhes restam, o que não puderam fazer antes. Quem tal prática vos aconselha, aqui o faz devidamente autorizado pelo meigo Nazareno, o meu e vosso Senhor e Mestre Jesus, a cujo serviço eu me devotei de longas eras. Somai o que aqui vos deixo ao muito que outras Entidades do Senhor igualmente vos disseram e tirai as vossas conclusões. Seria deveras para deplorarmos, nós todos que deixamos no Alto os nossos afazeres para tentar despertar-vos ainda na Terra, seria deveras para deplorarmos, repito, se tivéssemos de constatar um início de desintegração deste planeta, por motivo da inferioridade das vossas vibrações. Eu estou convicto, porém, de que uma tal desgraça não acontecerá na Terra.

Aqui vos abençoa e se despede, vosso irmão

JÚLIO VERNE

Not. biogr. — *Júlio Verne* — 1828-1905. Escritor francês dos mais notáveis. Nasceu em Nantes e desencarnou aos 77 anos, após difundir pelo mundo inteiro os seus romances em que apresentou narrações de uma invenção engenhosa e pitoresca e ao mesmo tempo instrutiva. Seus livros subordinados à série "Viagens Maravilhosas" empolgaram os leitores de todas as idades, e ainda constituem a leitura predileta da geração atual. Júlio Verne concebeu idéias de viagens julgadas pura fantasia imaginativa no seu tempo, as quais entretanto vão sendo concretizadas, como a viagem à Lua num foguete, à volta ao mundo em oitenta dias e as viagens submarinas. Escreveu também peças teatrais de grande sucesso, tendo adaptado ao teatro igualmente vários de seus romances. Sua obra literária característica foi o gênero romance científico e geográfico, que fundou rapidamente a sua reputação. Seu primeiro trabalho "A cabra cega", uma peça de teatro, apareceu em 1853, aos 25 anos, portanto, e o último, "Os irmãos Kip" em 1902. Entre as duas datas o escritor publicou em média um trabalho por ano, tal a fecundidade de sua prodigiosa imaginação

.

XVIII

A ÚLTIMA OPORTUNIDADE

Os homens e as mulheres viventes atuais na Terra, não sabemos se pela centésima ou milésima vez, têm diante de si uma oportunidade que, se a perderem, talvez não a possam recuperar ao longo de vários séculos. É esta a *sua oportunidade* em todos os sentidos e circunstâncias. Se aproveitada, ei-los em breve transportados a uma vivência espiritual de tal modo feliz, que este idioma não tem expressões para descrever. Se aproveitada, repito, ver-se-ão em breve completamente livres das enormes preocupações que cercam os momentos mais felizes de sua vida terrena, conduzidos que serão, homens e mulheres deste século, aos planos de vida onde só os Espíritos de Luz podem viver.

Vindo hoje vos dizer estas palavras, filhos meus, no cumprimento de uma missão que me foi entregue pelo Nosso Amado Jesus, secundando a palavra de outros elevados mensageiros seus, eu tenho a firme esperança de estar falando a corações já perfeitamente preparados para receber e entender as minhas palavras. Seria realmente para deplorar que nesta altura do Século XX em que tanto progrediram as ciências na Terra, não se houvesse registrado igualmente o progresso moral da humanidade atual, constituída, posso dizê-lo, por Espíritos que aqui têm vindo vezes inúmeras num período não inferior a uns doze ou quinze milênios, exatamente em busca desse tipo de progresso.

A propósito, e para que melhor possais compreender-me, quero dizer a todos os meus leitores ocasionais, que todos vós aqui estivestes muito antes, durante e após a vinda do Senhor Jesus ao planeta em corpo físico. Exatamente, filhos meus, todos quantos encontram-se presentemente na Terra, são parte uns, e testemunhas outros, de todos os acontecimentos verificados na Terra e se encontram registrados na vossa História. Não estranheis, pois, que eu vos diga que os fatos verificados no passado mais remoto tenham sido provocados por muitos dos viventes atuais, quando em posições ocasionais de mando, cujo relato hoje poderia horrorizar-vos. Reis, príncipes, imperadores, chefes absolutos de várias nações e tribos humanas que povoaram a Terra nesses longos milênios, fostes vós mesmos que hoje vos encontrais na Terra, aqui tendo vindo antes em diversas espécies de encarnações, algumas delas duramente vividas. Horrores, violências, injustiças e toda a sorte de punições impo vostas pelos potentados de outrora aos seus governados ou mesmo adversários de outras nações, já as purgastes quase todas neste mesmo

plano de vida, onde de século em século quase todos vos encontrastes. Sabeis através da Lei de Causa e Efeito que nenhuma infração às leis do amor deixa de ser punida há seu tempo, embora o homem não se dê conta disso quando na Terra.

Seu Espírito porém o sabe, porque ao descer a Terra para cada nova reencarnação, ele tem diante dos olhos todo o quadro de suas vidas passadas, comprometendo-se a apagar em cada nova existência terrena, uma, duas ou até a totalidade das manchas negras nele existentes. E dessa forma se explica aos vossos corações a razão de nascerem crianças mutiladas, defeituosas, anormais enfim, quando o estado saudável de seus progenitores só deixava prever o nascimento de filhos absolutamente sadios. Estou revelando-vos uma parcela da verdade que explica numerosas dessas anormalidades que conheceis, as quais não devem ser atribuídas absolutamente a nenhum descuido da Providência Divina. Existe para cada caso uma explicação verdadeira, que qualquer de vós poderá comprovar mais tarde no plano a que for conduzido após largar na Terra esse fardo de carne que formou e conduz na presente existência.

Isto posto, posso contar então com a vossa compreensão para o que venho dizer-vos, meus filhos, no sentido de que não deixeis fugir esta oportunidade que se apresenta, precisamente num fim de século e de civilização, para alcançardes a vossa redenção total como filhos obedientes que tendes sido em numerosas vidas terrenas. Se desejardes penetrar um pouco no vosso passado para poderdes aferir do quanto haveis purgado neste mundo os vossos erros milenares, eu vos aconselho a que mediteis sobre isto ao deitar-vos mas recomendo-vos que vos prepareis para ver talvez horrores capazes de causar abalo na vossa tranqüilidade de hoje. Podereis fazer isto a título de curiosidade, mas amparai-vos antes no Senhor para que possais fugir prontamente ao assunto, quando certos quadros do vosso passado se vos apresentarem. Por exemplo: pode suceder que se mostre uma cena em que, após lutardes valentemente com um vosso semelhante e o abaterdes, vos entregastes à consumação dos despojos, numa atitude canibalesca que o vosso progresso atual já não suporta. Ou então, poderá mostrar-se esta outra cena igualmente desagradável nos dias atuais: vós, senhor absoluto de um povo tímido ao qual vosso reinado explorava desde os trabalhos da guerra aos próprios bens de consumo, por uma simples desobediência forçada não raro pela própria sobrevivência, vós, senhor absoluto desse povo pelo jugo que lhes impunheis, mandastes vir à vossa presença, homens, mulheres e crianças maltrapilhos e quase mortos de fome,acu-

sados de desobediência ao vosso mando, e tranqüilamente, alegre até, assististes ao chicoteamento de todos até à prostração. Era para exemplo dos outros, dizíeis, que se ordenara esse tipo de punição. Desejais certificar-vos disso? Pedi-o em vossa meditação.

Tranqüilizai-vos porém, filhos meus, porque aqueles de vós que tais barbaridades houverem ordenado, já as resgataram completamente através de vidas e vidas vividas na Terra em várias circunstâncias. Para encurtar este relato eu vos direi que aquele que matou, foi morto de igual maneira; o que chicoteou, foi chicoteado; o que feriu, foi ferido nas mesmas circunstâncias, de maneira que hoje podereis considerar-vos Espíritos já despidos de todos aqueles crimes, por havê-los resgatado no próprio solo em que tenham sido cometidos. E assim sendo, chegado é o tempo de todos se prepararem para a viagem de regresso ao plano espiritual de onde desceram a Terra, devendo fazê-lo então, não mais na categoria de Espíritos em prova de resgate, porém na categoria de Espíritos livres, por se haverem integrado nas leis do amor e da fraternidade.

E o que faltará então? — perguntareis vós. Apenas a vossa inscrição definitiva na categoria de Espíritos do Senhor, pondo-se em contato com o Senhor do Mundo, para receber cada um em seu coração as bênçãos e luzes que o Senhor lhes enviará cada dia ou cada noite em que a Ele se dirijam. Isto é o que apenas falta a alguns encarnados da era presente, ainda mergulhados no lodaçal dos interesses materiais que lhes ocupam todos os momentos da vida. A esses eu direi que acordem já, enquanto há tempo de se prepararem, visto haver sido dado já o sinal de partida dos operários do Senhor para a transformação da estrutura planetária. A esses eu convidarei com a máxima doçura das minhas palavras, e todos os anelos do meu coração, a que despertem, abram os olhos espirituais, e se decidam pelo único caminho que podem seguir com êxito, para alcançarem sua verdadeira felicidade — o caminho de Jesus, Nosso Senhor e Mestre.

Vou relatar-vos sucintamente um fato verificado há bem pouco tempo no Espaço, do qual todos podereis colher ensinamentos úteis. Chegava da Terra um Espírito que em sua existência recém-finda só se preocupava com os interesses materiais, com o pensamento honesto de promover a tranqüilidade daqueles que a Providência Divina fizera nascer em seu lar. Trabalhou, trabalhou durante várias décadas, para formar um patrimônio capaz de proporcionar realmente a tranqüilidade econômica de seus descendentes. Neste afã, o nosso irmão não teve tempo de cuidar de si próprio, da iluminação do seu Espírito por meio da

oração, da ajuda aos semelhantes, porque sua única preocupação fora a família,proporcionando-lhe uma vida alegre e feliz, despreocupadamente feliz.

Eis que há seu tempo nosso irmão teve de regressar ao seu plano no Além, e esse passo sempre se cumpre sem delongas nem apelação. Partiu ele então da Terra tal como havia descido, carecente da luz e progresso espiritual que viera buscar, por não ter tido tempo de cuidar do Espírito.

Fora um desses irmãos dos quais muitos ainda existem na Terra, que respondem tranqüilamente a quantos os convidam a meditar na vida futura, nos interesses do Espírito: *deixemos isso para depois; agora meus interesses são outros...*

Nosso irmão também procedera assim, deixando de cuidar do Espírito, porque o *depois* não houve, por haver sucumbido inesperadamente. Imaginem porém os meus queridos leitores, o duplo desespero que desse irmão se apoderou, apenas decorrido pequeno lapso de tempo no plano em que se encontrou. A bela fortuna que tantos sacrifícios lhe custara, porque se transformara na única preocupação de sua vida, facilmente se desfez entre os seus herdeiros pelas divergências que entre eles se criaram, e rapidamente se diluía nos postulados judiciários. Aqueles para quem o chefe tanto se empenhou em trabalhar a ponto de se esquecer de si mesmo, pouco puderam aproveitar, porque, segundo um sábio princípio espiritual, quando a fortuna, a riqueza, não é transferida por direito divino, mas, apenas por direito humano, seus beneficiários não chegam a prevalecer-se dela porque a mesma se esvai pouco a pouco de suas mãos. Foi o que aconteceu ao nosso irmão: seus familiares não possuíam merecimento para se tornarem possuidores da fortuna que herdavam, e por isso ela se evaporava de suas mãos sob a contemplação melancólica de quem tanto se empenhara na Terra em reuni-la.

Agora o outro lado da história, ou como dizeis, o reverso da medalha. O nosso irmão desencarnado capacitou-se ao fim de alguns anos de novamente no Espaço, graças aos ensinamentos ali recebidos de seus Protetores, de haver perdido sua última existência terrena. Seus familiares, tendo perdido quase todos a sua parte da bela fortuna então herdada, cedo se esqueceram de quem tanto fizera pelo seu bem-estar, e nem se lembravam de orar ao Senhor por ele. E tendo se ocupado toda a vida em juntar dinheiro e bens, também ele não teve tempo de orar por si próprio, de meditar sobre os motivos de sua existência mesma, nem sequer de agradecer ao Senhor a proteção largamente recebida. Resultado: uma encarnação perdida como muitas, inúmeras mesmo,

tanto no passado como ainda nos dias que correm.

Se você, meu filho, que estas palavras lê, suspeitar sequer que poderá encontrar-se em situação idêntica, por Jesus lhe peço: não perca tempo! Ponha seu joelho em terra e eleve seu pensamento ao Senhor, em meio a uma prece sentida no coração, e reconcilie-se enquanto é tempo. Reconcilie-se já e já, com Nosso Senhor Jesus Cristo!

É o que de todo o coração lhe pede um Espírito do Senhor, que passou ultimamente pelo solo terreno com o nome de

PONSON DU TERRAIL

Not. biogr. — *Pedro Aleixo, Visconde de Ponson du Terrail* — 1829-1871 — Romancista francês dos mais fecundos. Nasceu na vila de Montmaur, próximo de Grénoble, tendo desencarnado na idade de 42 anos em Bordéus. Publicou numerosas obras de grande sucesso podendo destacar-se dentre elas "As proezas de Rocambole", aparecida em 1859, cujo assunto Ponson desenvolveu magistralmente em diversas partes e outras tantas continuações, com êxito igual. A certa altura, considerando o assunto já demasiado prolongado, Ponson deu morte ao personagem num lance em que este fora colhido sem remédio por seus perseguidores. Para que fizera ele isto! Foi tal a onda de protestos por parte dos leitores, que o Autor viu-se obrigado a produzir "A ressurreição de Rocambole", no volume aparecido em 1866, reeditado seguidamente. Ponson du Terrail era sobrinho do general Toscano du Terrail, admitindo-se que seria descendente de Bayard, "O cavaleiro sem medo e sem mácula", Senhor du Terrail.

XIX

CHAVE ESPIRITUAL DA SALVAÇÃO

Depois de alguns séculos de ausência deste mundo terreno em que tanto consegui aprimorar o meu Espírito, eis-me novamente no vosso meio em Espírito, para dirigir-vos, primeiro as minhas saudações fraternais a todos vós que ainda vos sentis prisioneiros da carne, e em segundo, para dar-vos também a minha palavra de confiança e de fé na grandiosidade da Misericórdia Divina.

Deixai que me expanda um pouco em minha grande alegria, pelo fato desta minha presença se verificar precisamente neste grande e belo país que amei como se fora a minha pátria, porque em verdade não serei capaz de distinguir a qual dos dois países eu mais amei: se àquele velho reino em que nasci, se a este país aonde fui conduzido por Forças Superiores para aqui edificar a minha personalidade. A verdade é que Portugal e Brasil ocupam lugares iguais em meu coração de antigo sacerdote da liberdade e do amor a Nosso Senhor Jesus Cristo! Benditos sejam pois aqueles tempos de lutas e sofrimentos morais, pelo bem, pela luz e felicidade que me proporcionaram.

Bem certo é que não foi aquela a minha única passagem pela Terra, filhos meus. Outras muitas eu as tive em regiões várias do vosso mundo, durante as quais eu consegui lapidar a jóia que hoje ostento como Espírito inteiramente dedicado ao bem da humanidade. Foi, entretanto, minha última existência terrena aquela em que desempenhei missão sacerdotal em várias cidades do vosso grande e belo país, e em apenas dizê-lo nestas linhas, todo o meu ser se volta para as lutas desiguais em que a fundo tive de me empenhar para conseguir a liberdade de seres humanos iguais a nós, que o mercantilismo dos primórdios tanto se empenhava em explorar. E para quê? meus filhos. Exclusivamente para amealhar o ouro e outras riquezas em que este país tanto fora e continua a ser excepcionalmente pródigo.

Desculpai filhos meus esta longa digressão em causa própria, porque outras são as razões de minha presença na Terra, todas elas motivadas pelo empenho em que se encontram todas as Forças Superiores do vosso mundo, sob a chefia do Nosso Amado Jesus, o Sol de todos os Espíritos de Deus em tarefas de serviço entre vós. Não vim até aqui, pois, para vos falar de mim; a circunstância entretanto, de me encontrar novamente atuando no solo brasileiro, trouxe-me num relance à memória todos os

fatos em que fui parte há vários séculos, e eu instintivamente me transportei a eles. Mas vamos ao que aqui me trouxe meus caros irmãos encarnados, a quem me acostumei a chamar-vos filhos.

Instado que fui por Nosso Amado Jesus para apoiar na Terra a *Grande Cruzada de Esclarecimento* que aqui se desenvolve, é claro que este fato representou desde logo para mim um motivo para eu prestar novo serviço ao Senhor no solo terreno, tendo eu decidido com o coração repleto de alegria, minha partida para cá no mesmo instante. Nosso Senhor, porém, conhecendo como conhece os meus dotes de velho combatente pela sua causa sagrada em outros tempos, houve por bem me fazer justa ponderação. Disse-me então com aquela afabilidade que todos vós haveis de conhecer um dia:

—"Meu filho muito estimado: a missão que te peço desempenhares desta vez na Terra, é diferente daquelas que noutras eras desempenhaste com brilho inexcedível. O que agora desejo merecer de tua bela inteligência e dedicação à nossa causa, consiste apenas na transmissão duma mensagem do teu grande coração ao coração dos meus filhos presentemente encarnados na Terra. Necessito que todos se despertem em face dos trabalhos que lá se iniciam para a transformação da própria estrutura terrena, sendo provável o regresso de boa parte deles ao nosso plano, em conseqüência mesmo desses trabalhos. Minha grande preocupação está, então, em que esses filhos sejam tomados de surpresa e tenham de partir na inconsciência do seu estado, e se dispersem no infinito, onde só muito dificilmente os poderíamos recuperar. Assim, filho do meu coração; rogo-te que vás também a Terra, onde dispomos da organização necessária para deitares também a tua luminosa palavra ao coração dos filhos encarnados, onde sei que o teu nome e a tua autoridade gozam e gozarão eternamente de um prestígio singular."

Eis-me então entre vós, meus queridos. Muito feliz eu me sentirei se a minha palavra sincera e franca tiver o mérito de penetrar em vossos corações e neles puder deixar a idéia que de Nosso Amado Jesus eu recebi para vos chamar à realidade presente. É um pouco diferente a minha missão de agora em relação àquela que em tempos desempenhei como sacerdote. Então, minha preocupação cifrava-se em atrair as almas para Cristo e para Deus, sem a urgência que hoje se requer. Naqueles tempos minha palavra podia flutuar em torno dos ouvidos materiais e ir penetrando lentamente nos vossos corações. Hoje o caso é diferente, filhos meus; há urgência em que os vossos corações se abram sem reservas ao que venho dizer-vos, em face do que se inicia no solo do

vosso mundo e certamente vos atingirá.
O que eu me empenho hoje em dizer-vos, meus filhos, é que há necessidade de todos vós estabelecerdes estreita ligação com as Forças Superiores que orientam e dirigem os trabalhos de transformação da Terra, a fim de que no momento de serdes atingidos não tenhais nenhuma dificuldade a vencer: sejais recebidos confortavelmente pelos vossos maiores do Espaço e confortavelmente acomodados em companhia de quantos vos seguirem.
Então, para que não surjam problemas quanto à maneira de estabelecer a necessária ligação com as Forças Superiores, convencionou-se no Alto que todas às vibrações emitidas na Terra sejam dirigidas a Nosso Senhor Jesus, para que assim endereçadas sejam distribuídas aos elementos das Forças Superiores disseminadas em todas as regiões do mundo terreno, preparados para receber todos os Espíritos que deixarem a Terra há seu tempo.

Entidades bem mais luminosas de que esta que vos fala, já trouxe a sua mensagem no mesmo sentido, as quais encontrastes nas páginas precedentes. Minha palavra tem então o objetivo, não apenas de confirmar quanto vos foi dito, como ainda de juntar o meu testemunho a respeito de quanto vos quer e estima o Senhor Jesus, desejando prover a todos dos meios de se precaverem contra possíveis sofrimentos ou aflições que deseja evitar a todos os seus guiados terrenos.

O que vai acontecer neste vosso pequeno mundo, um dos menores em que evoluem seres humanos no Universo, já aconteceu em circunstâncias idênticas, sendo mesmo parte do progresso planetário geral. O que, entretanto, determina este grande empenho do Senhor Jesus em enviar um sem número de emissários ao vosso meio, é o seu grande desejo e preocupação de evitar sofrimentos a todos vós quantos receberdes e aceitardes a sua recomendação.

Todos sabeis de sobra que ninguém pode ficar eternamente na Terra, e que esta não passa de um campo-escola aonde todos nós viemos buscar conhecimentos e experiência que se transformarão em luz para os nossos Espíritos. O que na Terra existe portanto, seus belos mares, rios, montanhas e florestas, é que poderemos dizer que permanecerão na Terra porque lhe pertencem.
Já não diremos o mesmo com as flores que vos enfeitam os lares, visto como, cumprindo seu próprio determinismo, elas nascem, abrem, vicejam e morrem para que em seu lugar outras flores desabrochem na primavera seguinte.

Considerai-vos então como flores que também sois, flores espirituais que nascem na Terra para um determinado período de vida, ao fim do qual desaparecereis da superfície terrena. Com a diferença apenas de que as flores, sendo seres inconscientes, cumprem também inconscientemente o seu belo destino, enquanto vós, seres humanos conscientes da vossa personalidade, ao desaparecerdes da superfície terrena desferireis um vôo de maior ou menor extensão, segundo a preparação que para o mesmo houverdes feito durante a vossa permanência na Terra.

Assim pois, não deve ser o fato de terem os seres humanos de deixar a Terra pelo fenômeno da morte, o que deve importar a todos daqui para o fim do século.

O que unicamente deve constituir a preocupação de cada um deve ser a maneira e o momento de partir. Nosso Senhor se empenha em incutir em todos os corações a necessidade da oração diária, por ser a única maneira de proporcionar ao Espírito encarnado uma ligação firme, segura, entre a Terra e o Céu, no ato em que tiver de se desprender dos liames da matéria.

Perdoai-me meus filhos queridos, se não vos trago mais aquelas imagens algo violentas, que imprimiam aos meus sermões de outrora até uma certa irreverência para com o Criador, a quem algumas vezes tentei responsabilizar pelos desacertos dos homens de então. Os meus sermões armavam-se daquelas imagens por vezes rudes, porque só assim conseguiam abalar a consciência algo endurecida dos homens que apenas esta infeliz idéia alimentavam em seus corações: enriquecer rapidamente e de qualquer maneira, mesmo à custa do sacrifício e escravidão de seres iguais a nós, apenas desprotegidos dos homens. Hoje não necessito mais de empregar as imagens nem as rudes expressões de outrora. Dirigindo-me a Espíritos já possuidores duma regular luminosidade, que é a característica da grande maioria dos meus leitores, eu tenho expressões do mais puro amor do Nosso Amado Jesus, que a todos vos deseja receber em breve nos planos do Além, onde acomodações as mais confortadoras vos estão sendo preparadas.

Desejo encerrar, então, o meu recado com a chave espiritual que aqui vos deixo, a qual me foi entregue pelo Senhor com este objetivo. Ao sentirdes algo de extraordinário em torno, seja ou não o acontecimento decisivo, ponde o vosso pensamento no Senhor Jesus e dizei de todo o coração:

Senhor Jesus!
Aqui estou às vossas ordens!
Salvai-me em vosso puro amor!

Aqui se despede saudosamente de vós e da Terra, o Espírito do

Pe. ANTÔNIO VIEIRA

Not. biogr. — *Pe. Antonio Vieira* — 1608 - 1697 — O pregador jesuíta mais notável do seu tempo, e o maior orador sacro do século XVII. Nasceu cm Lisboa a 6 de fevereiro de 1608, filho de Cristóvão Vieira e D. Maria de Azevedo. Aos sete anos de idade seguiu com seus pais para o Brasil, desembarcando em Salvador, Bahia, após uma viagem tormentosa, onde seu pai ia ocupar um cargo no governo. Na Bahia ingressou no Colégio da Companhia de Jesus, onde se despertou sua grande vocação religiosa ao ouvir um sermão do padre Manoel do Carmo, em 1623, sobre as penas do inferno. Em 1625 Antonio Vieira fazia os seus primeiros votos, contra a vontade da família que tudo fizera para o demover da idéia de professar. Seu talento desenvolveu-se tão precocemente que aos dezoito anos de idade já era encarregado de redigir a correspondência em latim ao Geral da Ordem em Roma. Com essa idade foi designado para lecionar no Seminário de Olinda, Pernambuco, como professor de retórica, ali comentando Séneca e Ovídio, dando extraordinário impulso ao desenvolvimento de suas brilhantes faculdades intelectuais, e elevando-se seguidamente a todos os estágios da Ordem até que, em 1635, foi ordenado sacerdote, passando a exercer então as funções de pregador, em que tanto se notabilizou. A partir dessa época a vida de Antonio Vieira enriqueceu-se de episódios em que este Espírito notável foi chamado a atuar inclusive na área política, como conselheiro e embaixador de D. João IV de Portugal, e mestre e confessor do príncipe herdeiro, D. Theodósio.

Resumindo a prodigiosa vida do Pe. Antonio Vieira, assim escreveu Eça de Queiroz:

"A sua existência foi uma das mais ativas e ilustres do seu tempo. Grande pregador, grande político, grande escritor, missionário, grande colonizador, esteve envolvido nos maiores negócios, tratou com os maiores personagens e trabalhou pelas maiores idéias da sua época. Os seus magníficos sermões arrebatavam tanto a gente inculta do Brasil, como encantavam em Roma o sábio e requintado mundo dos prelados romanos. Depois de ser confidente dos reis e dos papas, de ter conhecido as grandezas do mundo e as do alto saber, morreu com a pobreza e a simplicidade de um místico na capital da Bahia."

O Pe. Antonio Vieira desencarnou em Salvador, Bahia, no ano de 1697, cercado das maiores demonstrações de carinho e respeito por parte do povo e das autoridades brasileiras.

XX

ÚNICO PATRIMÔNIO REAL E ETERNO

A Consciência Cósmica que preside e dirige a vida humana em todos os mundos do Universo, sente-se por vezes na necessidade de empreender ações destinadas à reposição de certas práticas e princípios que se hajam afastado de alguns dos mundos que preside e dirige. Particularizando o que à Terra se refere, a Consciência Cósmica vem registrando há milênios um certo grau de inferioridade na vida dos seres aqui encarnados, da qual tem resultado desentendimentos e choques altamente mortíferos que podiam ter sido evitados.

Do registro acima aferiu a Consciência Cósmica da inadiabilidade de um conjunto de medidas a serem postas em prática no vosso mundo, capazes de repor a vivência humana em suas verdadeiras bases de fraternidade e amor, as únicas que podem conduzir os Espíritos encarnados à sua grande, luminosa, verdadeira meta. Entre as medidas estudadas e em vias de entrarem em ação, podem destacar-se aquelas já mencionadas nas páginas anteriores, destinadas a afastar da Terra uma certa percentagem de seus viventes atuais, em virtude da ação transformadora em vias de ser iniciada em profundidade.

A vida dos planetas tem muito de semelhante à vida dos homens e também dos Espíritos, no que diz respeito à necessidade de sua evolução. Uns e outros estão sujeitos às mesmas leis evolutivas que regem o próprio Universo, a ninguém como a nada sendo permitido estacionar indefinidamente. Os planetas como as respectivas humanidades, não podem permanecer indefinidamente firmados num mesmo grau evolutivo, mas devem esforçar-se por acompanhar o ritmo da evolução universal. É por tal motivo que se aproxima uma nova fase evolutiva para a Terra, não importando citar aqui se a quarta, a quinta ou a sexta, visto como várias outras já se fizeram notadas e se encontram perfeitamente catalogadas nos registros da Consciência Cósmica. A fase que se aproxima envolve quase toda a estrutura física, devendo corrigir não poucas de suas regiões até agora absolutamente inaproveitadas pelo homem, mas que o serão nos tempos próximos.

O que vai acontecer ao vosso mundo já aconteceu a muitos outros pela razão mesma de lhes proporcionar acesso a um mais alto grau evolutivo. Uma comparação muito simples poderá esclarecer melhor o que desejo compreendais da maneira mais clara possível.

Imaginemos a existência duma vivenda em determinado local vosso conhecido, habitado há séculos ou até milênios por uma família que a vai transferindo de geração em geração a sucessores que ali se instalam com o mínimo de conforto, porque não estejam habituados a mais alto quanto aprimorados níveis de vida. Sucede entretanto, que elementos humanos desse nível mais aprimorado foram designados para se instalar na aludida habitação, e que aquele a quem incumbiu tal designação, tenha constatado o estado de Inferioridade de suas instalações em face do aprimoramento social e científico dos novos ocupantes. Que fazer então? Apenas o que faria qualquer de vós no mesmo caso: submeter à habitação a um processo de reforma com a derrubada e reconstrução de suas paredes e instalações por demais arcaicas, erigindo em seu lugar verdadeiro palácio bem digno de receber os hóspedes que foram designados. Mais ainda: verificada a insuficiência da área cultivável pertencente àquela habitação em face do número de hóspedes que vão chegar, necessário se tornou ampliar essa área, estendendo-a as cercanias porventura incultas, possivelmente por inadequadas a cultura do indispensável à manutenção dos novos hóspedes.

Aí tendes em linguagem sintética mas suficientemente compreensível, a imagem do que vai acontecer no vosso mundo de hoje. Uma nova e bem mais numerosa população apresta-se para encarnar na Terra, constituída de Entidades já bastante evoluídas, muitas delas provindas de outra esfera bem mais adiantada espiritualmente do que a vossa. Para instalar a nova população, representando, com efeito, nova civilização terrena, a Consciência Cósmica deliberou e começa a executar a demolição de quanto deve ser demolido na Terra, para em seu lugar erigir as instalações necessárias, capazes de servir por um período de alguns milênios às gerações de Espíritos que virão povoar a Terra. Tal como na imagem precedente, verificada foi também à imprescindibilidade da ampliação das áreas cultiváveis do solo terreno para proporcionar aos novos habitantes da Terra o volume de alimentos e demais utilidades de que vão carecer.

Daí a transformação em profundidade a que em breve será dado início, recolhendo-se ao interior da esfera alguns milhares ou talvez mesmo milhões de quilômetros quadrados de solo improdutivo, emergindo em seu lugar uma superfície adequada às necessidades de sua população. Bem avalio a preocupação que este fato vos trará a todos, pela circunstância de serdes em grande maioria proprietários de bens que muito vos custaram a adquirir, e podereis ver-vos privados desse patrimônio a qualquer momento.

Raciocinai, porém, comigo, da seguinte maneira: nada do que conseguistes acumular em vossa existência terrena, podereis dizer que seja eternamente vosso, visto como pelo fenômeno da morte tudo terá de passar a outras mãos. O único patrimônio que podereis considerar real e eternamente vosso, é aquele ao qual todas as Entidades que me precederam já se referiram como constituindo a razão verdadeira da vossa presente existência: a luz que houverdes podido adquirir para vossos Espíritos através das boas obras, bons pensamentos e experiências que possais haver acumulado. Tudo o demais que possuirdes, bens, fortuna, propriedades ou o que for, tudo isso pertence exclusivamente ao planeta em que vos encontrais, e por vosso regresso ao mundo espiritual aqui permanecerá, transferível de mãos em mãos pelos milênios em fora. Assim, pois, razões não podem existir para preocupações em face do que vem sendo anunciado, cujo começo praticamente já foi dado.

A Consciência Cósmica, uma das numerosas designações do conjunto de Forças Superiores que governam os mundos, planificou com alta sabedoria o quanto terá de acontecer na Terra neste fim de civilização, tendo-se esmerado na maneira de atendimento à sua população atual.

Pelo conhecimento que me foi dado acerca do que está em caminho, posso assegurar a todos os habitantes humanos do mundo terreno, que nem uma só ovelha se perderá do rebanho do Senhor. Providências se encontram em curso no sentido de serem condignamente recebidos todos os Espíritos que vierem a desencarnar em meio aos trabalhos que vão ser executados, assim possuam todos eles a indispensável e bem sólida ligação com as Forças Superiores do Universo, representadas na Terra pelo meigo Jesus de Nazareth. É para esse objetivo, para que todos se precavenham neste sentido, que numerosos Espíritos de Deus têm vindo falar-vos ao coração, o que eu próprio venho igualmente fazer, a fim de evitar o que costumais chamar de *balbúrdia* na hora dos acontecimentos.

Este Espírito que vos fala deixou a Terra há bem pouco tempo, depois de muito se empenhar pelo esclarecimento dos seus contemporâneos.

Tendo-me dedicado desde muito ao serviço do Senhor Jesus, procurei em minha última existência atrair a atenção dos homens para o lado místico do Cristianismo como base da crença que deveria e deve nortear os corações na Terra, afastando-os dos postulados materiais, tão em desacordo com a sublimidade da fé pura e verdadeira que os levará a aproximarem-se do Mestre Divino de todos nós.

Bem certo é, e devo confessá-lo aqui, que o que em meus livros se encontra foi-me inspirado de mais alto, por *Irmãos Maiores* como eu designava as Forças Superiores, a cuja inspiração eu procurava juntar o resultado de minhas próprias experiências. Foi talvez a mais frutífera de minhas numerosas encarnações e a que maior foco de luz veio juntar ao meu Espírito, o que confirma, pois, o acerto de minhas idéias.

Consultado há pouco pelo meigo Nazareno se não gostaria de dirigir minha palavra aos meus irmãos terrenos, eu exultei com a consulta e prontamente me preparei para vir ao vosso meio dizer-vos uma vez mais que não se morre, que a morte não existe em parte alguma do Universo. O fenômeno corriqueiro que na Terra e em todos os mundos se verifica, diz apenas respeito ao invólucro do Espírito, ou seja à roupagem por ele usada em sua existência no plano físico. E a prova, vós tendes no fato de terdes em mãos um livro cujos capítulos são todos assinados por nomes que viveram na Terra, e que há seu tempo a deixaram para regressar ao seu plano de vida, tal como a mim próprio acontece. *Morte* é um termo que poderia ser substituído por vários outros, se esse vos inspira temor ou profunda tristeza. Mas isso apenas acontece a quem se não tenha querido dedicar ao estudo das leis espirituais porque se o fizesse, como eu próprio o fiz, a aproximação do termo da encarnação só deve ser recebida com a alegria e as mais profundas esperanças no termo também dos sofrimentos e canseiras suportados durante anos e anos de vida terrena. A aproximação da morte para quantos se encontram realmente compenetrados e convencidos da eternidade da vida, só deve ser recebida com sentimento de verdadeira alegria pelos Espíritos encarnados. Parentes? Deixá-los na Terra? — indagareis talvez intimamente. Sabereis por acaso quantas existências tereis vivido na Terra, em todas elas contando regular número de parentes? De experiência própria eu vos afirmo ser já incontável o número de parentes que fomos constituindo em nossas passagens pela Terra. .Quando nos sucede regressarmos vamos rever um tão grande número de Espíritos que se tornaram nossos parentes, que o número se torna quase incontável.

A Consciência Cósmica em sua inigualável sabedoria vai designando os filhos que devem reencarnar, assim como o lar em que vão aparecer, tornando-se por essa forma parentes muitas vezes de Espíritos que antes lhes eram totalmente desconhecidos. Há exceções naturalmente. Sucede não raro reencarnarem no mesmo lar Espíritos que terão sido parentes consangüíneos em passadas existências e ai se reúnem uma vez mais por uma graça do Alto ou por necessidade de

completarem, corrigirem ou retribuírem algo a que se encontrem ligados em seu passado

Por conseguinte, a circunstância de um chefe de família, por exemplo, se preocupar a fundo com o que possa suceder àqueles que lhe tenham sido entregues para criar e educar, parentes enfim, não deve preocupá-lo se sua consciência lhe diz ter sido verdadeiramente um chefe de família como lhe cumpria ser. Adquira, pois, a convicção de que à Consciência Cósmica incumbe a tarefa de prover toda a humanidade e a cada um dos seus membros na medida das suas necessidades e merecimento de cada um. Convença-se ainda de que, se vier a ser retirado da Terra a qualquer momento por efeito desta ou daquela circunstância, nada terá acontecido por acaso, não só porque o acaso não existe, como porque cedo verificará que esse fato estava devidamente previsto em sua existência presente.

Creio ter expendido nestas linhas quanto desejava transmitir do meu ao vosso Espírito, no desempenho da tarefa de que me incumbiu o meu e vosso Mestre Jesus. Minha única preocupação ao terminar é quanto à clareza maior ou menor que possa ter posto em minhas palavras. Se, entretanto, necessitardes de algum esclarecimento a mais, eu vo-lo darei de todo o coração a qualquer momento, bastando para isso firmardes o vosso pensamento no meu nome e me chamardes mentalmente, pronunciando-o três vezes calma e pausadamente. Neste propósito pois, aqui se despede de vós

MAX HEINDEL

Not. biogr. — *Max Heindel* — Grande estudioso e investigador dos mundos superfísicos. Dedicou a maior parte de sua vida e esforços à pesquisa das causas reais das perturbações físicas e mentais, como se apresentam na região da causa, os planos superiores ou superfísicos. Escritor e filósofo espiritualista dos mais notáveis, foi o principal divulgador dos princípios filosóficos da "Ordem dos Rosacruzes", sintetizados no seguinte conceito: UMA MENTE PURA — UM CORAÇÃO NOBRE — UM CORPO SÃO. Max Heindel foi um místico do Cristianismo puro, inspirado pelos Irmãos Superiores da Fraternidade Rosacruz, a Associação Internacional de Cristãos Místicos, com sede em Oceanside, Califórnia. Suas obras, numerosas, publicadas pela Fraternidade, acham-se traduzidas em vários idiomas e disseminadas por todo o mundo.

XXI

ENSINAMENTO NOVO NA TERRA

Os mundos que se encontram dispersos no espaço imensurável, porque infinito, obedecem todos às mesmas leis cósmicas que regem a vida espiritual e humana em todos os seus múltiplos setores. Nascer, crescer, viver e desaparecer do ambiente transitório, é princípio a que obedecem não apenas os seres humanos como os animais e os próprios mundos ou planetas do Universo.

Embora isto que eu vos digo a respeito dos planetas possa parecer quimera, não o é absolutamente. É bem verdade que existem diferenças milenares de tempo em relação à vida dos planetas ou mundos em circulação no infinito; as leis evolutivas, porém, se cumprem em todos eles nos períodos certos. Os mundos de que apenas possuís uma vaga idéia e nem sequer conseguis avistá-los por intermédio dos vossos telescópios, tiveram a sua fase inicial de formação, a de crescimento, de maturidade e evolução, tal como sucede à própria Terra em que temporariamente vos encontrais em busca de luz e progresso para os vossos Espíritos. Em todos esses mundos conhecidos e desconhecidos evoluem seres espirituais como vós, obedecendo às leis cósmicas ou divinas que regem a vida planetária, e há seu tempo todos os seres se despedem da esfera em que vivem, para regressar a outros planos em que não necessitam do envoltório material de que se encontram revestidos.

Devo esclarecer aqui um detalhe que certamente todos vós gostareis de conhecer, a respeito do envoltório usado pelos habitantes de outros mundos. Dir-vos-ei então meus queridos irmãos, que esses envoltórios diferem muito, segundo a categoria do mundo ou planeta. Na Terra, por exemplo, a vida se tornaria impossível sem esse revestimento de carne em que vos encontrais, em face da própria natureza do ambiente terreno que tem de suportar uma pressão atmosférica assaz elevada. Mundos existem em que essa pressão se torna maior, obrigando à constituição de corpos ainda mais densos do que os da Terra, a fim de possibilitarem a vivência demorada dos seus habitantes. Isto sucede em relação ao grau evolutivo dos Espíritos encarnados nesses mundos constituídos de matéria também mais densa, sendo destacados para neles viverem e se aprimorarem, Espíritos ainda retardados, seja em conseqüência de sua pouca idade,que ainda lhes não faculta o ingresso na Terra, por exemplo,

seja devido ao seu comportamento nos mundos em que viviam, depois de esgotados todos os prazos de tolerância concedidos pelas Forças Superiores, para os reconciliarem consigo mesmos e tratarem com interesse de sua própria evolução.
Este fato está acontecendo a muitos Espíritos que pelo esforço pendido em seu passado foram promovidos a viver no vosso mundo atual, mas que, encontrando aqui todas as facilidades constantes do uso do livre arbítrio, têm falido seguidamente, século após século, necessitando por isso de viver mais algum tempo no plano que deixaram há já alguns milênios. Retomando o assunto do envoltório usado nos diversos mundos do Universo, devo informar-vos que ele se refaz em relação ao estado evolutivo de cada um desses mundos, havendo alguns em que o envoltório se apresenta de uma quase transparência luminosa, refletindo no exterior a grande luminosidade das Entidades viventes nesse plano. Isto significa que as condições de vida locais diferem muitíssimo das vossas de hoje, não apenas no que tange às atividades dos habitantes como também às suas necessidades alimentares. Poderá causar-vos uma certa surpresa eu referir-me a necessidades alimentares de habitantes de mundos já altamente espiritualizados, mas eu completarei a explicação, dizendo-vos que nada existe no Universo infinito que não careça de alimentação, desde o ser de grau mais ínfimo ao mais elevado de todas as escalas ou categorias espirituais.
A alimentação é condição essencial à vida e portanto tem de subsistir em todas as escalas de seres viventes seja em que plano for. No vosso plano, por exemplo, ainda se usa destruir a vida material de numerosos viventes da escala animal para alimentar o homem, o que consiste num verdadeiro atentado contra as leis da Natureza, e portanto um crime contra os semelhantes.
A amenização da gravidade desse crime decorre da densidade do veículo que tendes de usar na Terra para resistir à pressão atmosférica; tempos, porém, se aproximam, em que uma completa transformação se operará também no vosso sistema alimentar, deixando o homem de ingerir os despojos de outros seres que aqui se encontram igualmente em busca de progresso espiritual.

As modificações a serem em breve operadas no sistema alimentar da humanidade terrena, estão em estreita relação com a contextura espiritual dos seres que estão descendo a Terra. Tratando-se de Espíritos em sua grande maioria já possuidora de notável grau evolutivo, os órgãos materiais por eles próprios construídos desde o ventre materno,

não necessitam da alimentação grosseira do tempos atuais, a qual certamente lhes atrofiaria de maneira indesejável as elevadas vibrações que serão a sua característica.
Para que possam esses futuros habitantes da Terra manter e elevar cada vez mais o nível de suas vibrações mentais, ser-lhes-á preferível um tipo de alimentação à base de legumes, de frutos, e algo mais que encontrarão na riqueza do ambiente terreno, dispensando por completo a carne e seus perigosos condimentos, responsáveis pelo encurtamento da vossa vida atual.
Creio não incidir em possível exagero se vos antecipar que o período médio da vida humana na terra deverá ultrapassar em breve a casa dos oitenta anos, podendo vir a registrar-se numerosas existências acima dos cem anos, com um estado de saúde admirável, em conseqüência destas duas razões: o tipo de alimentação usado, de par com a categoria espiritual de seus habitantes, que saberão buscar nas fontes de suprimento espiritual de saúde e bem-estar, por meio da prece e da meditação, a saúde do corpo e do Espírito de que tanto carecem os encarnados da atualidade.

Em vários outros planos ou mundos do Universo, segundo a categoria de seus habitantes, o tipo de alimentação consiste na absorção de determinado número de íons e elétrons através do sistema respiratório, que todos os habitantes sabem dosar na medida de suas necessidades, relacionadas com as próprias tarefas de serviço.
Mas devo dizer-vos, porém, que em todos os mundos habitados há em abundância uma grande variedade de frutos que fazem a delícia de seus felizes habitantes. As variedades que possuís neste plano físico estão muito aquém das que haveis de saborear quando um dia fordes promovidos à vivência num dos planos de que ora vos falo. Essa promoção, posso assegurar-vos com toda a sinceridade do meu coração, encontra-se muito mais próxima de vós do que possais imaginar. O invólucro carnal, grosseiro, que vos impede de voar em pensamento por instantes a um dos mundos evoluídos a que me venho referindo, é que contribui para que possais pôr em dúvida a minha afirmação de que vos encontrais bem próximos daquela desejada promoção. Acreditai-me porém, amigos e irmãos da Terra: a parte mais difícil da vossa evolução, vós ou a grande maioria de vós que vos encontrais na Terra, já a vencestes. Vindo como todos viestes de mundos em que imperava a destruição do semelhante como imperativo duma simples paixão ou material interesse, tendo padecido horrores tais que a vossa memória

espiritual teve de ser obliterada para vossa tranqüilidade, e tendo merecido, após milênios de sofrimento, ingressar na vivência terrena em que vos encontrais, vai para mais de três milênios, tendo passado por tudo aquilo, eu posso afirmar-vos neste momento que a vossa promoção a um determinado mundo de luz está dependendo exclusivamente de cada um de vós. E de que maneira? — podereis talvez me perguntar. E eu vos esclarecerei que da maneira mais simples, como passo a explicar.

Dizendo-vos que os habitantes de certos planos de vida necessitam apenas, para se alimentarem, de absorver da atmosfera determinada dose de íons e elétrons, devo acrescentar que eles o fazem por um processo que para vossa compreensão eu direi ser um preceito religioso, porque religião vem a ser realmente a concentração do pensamento individual em causas estranhas ao seu próprio ambiente, concentração essa guiada e orientada exclusivamente pelo poder da fé. E é tão desenvolvido este poder nos seres em referência, que eles o aplicam em suas concentrações diárias para absorver do ambiente os elementos indispensáveis à sua vida e bem-estar.

Assim sendo, quero mostrar-vos como podereis caminhar a passo decidido para a vivência em plano de vida bem mais refinado do que este. Tem-se-vos recomendado sempre à necessidade da oração seguida da meditação como o único meio de vos assegurardes um encaminhamento feliz ao término da vossa vida atual. Isto está perfeitamente certo, porque em verdade assim é. Existe, porém, um outro motivo para esta prática, que por determinação do Senhor Jesus venho eu a transmitir-vos, como um novo ponto de desenvolvimento espiritual para todos vós. Este é o seguinte: sempre que puserdes o vosso joelho em terra para elevardes o vosso pensamento às camadas superiores, e a vossa prece ao Senhor Jesus, estareis recebendo *ipso-facto* dessas camadas superiores ou fontes de suprimento espiritual, uma relativa dose também de íons e elétrons que se incorporam à vossa personalidade espiritual, à qual acrescentam conseqüentemente uma determinada luminosidade.

É necessário abandonar a idéia do milagre em conseqüência simplesmente do pronunciamento da oração; as mutações que esse ato opera e que são realmente verdadeiras, decorrem do maior acúmulo dos elementos acima captados na atmosfera, proporcionando ao Espírito que ora com sinceridade, forças novas e continuadas, que operam estes dois resultados: conservam e restabelecem a saúde do corpo, e permitem ao Espírito realizar fenômenos que usualmente considerais milagres.

Nosso Senhor Jesus determinou-me que vos trouxesse este esclarecimento absolutamente novo na Terra, para que possais prosseguir em vosso ato diário da prece seguida de um certo período de meditação, durante o qual estareis absorvendo uma maior ou menor dose de alimento espiritual, ao mesmo tempo em que vos preparais para vos tornardes em tempos que se aproximam, criaturas das mais felizes do Universo.

Dado assim o meu recado, eu que já não sei da era em que deixei este vosso pequenino mundo, aqui me despeço de vós, colocando-me à vossa inteira disposição para qualquer esclarecimento suplementar se dele necessitardes. Vosso irmão e amigo

* * *

Not. biogr. — Esta Entidade deixou a Terra há cerca de oito milênios. Não deseja mencionar nenhum dos nomes com os quais aqui viveu, por serem muitos. Estes pentágonos traduzem melhor a sua situação atual. É um dos conselheiros do Senhor Jesus.

XXII

NOVO DETALHE DA VIDA ESPIRITUAL

As horas, os dias, os meses e anos que separam os habitantes da Terra do início de um novo ciclo de civilização, devem ser vividos por todos os seres humanos como se raridade fossem em sua vida atual. Qualquer desperdício verificado nestas frações de tempo representará para cada um que as desperdiçar uma perda bastante sensível para a sua evolução espiritual.

Efetivamente, como foi dito e redito em páginas anteriores, aproxima-se uma fase inteiramente nova para a Terra, uma fase como nenhuma outra jamais aqui se verificou em toda a sua existência de mundo habitado. E como não poderia deixar de ser, as modificações a se operarem em todas as latitudes deste pequeno plano físico de vida, hão de atingir a quase totalidade dos seus atuais viventes, muitos dos quais se encontram já em final de encarnações promovidas pelos fenômenos telúricos a se manifestarem no solo terreno nos próximos anos. E assim devendo suceder em virtude desses fenômenos, resta saber se todos os seres humanos do presente se encontrarão em condições de regressar aos seus planos de origem. De um exame procedido no Alto, constatou-se que uma grande maioria de Espíritos presentemente encarnados se tem descuidado desta particularidade, por se haverem ocupado até agora exclusivamente com os seus interesses materiais.

Na hora presente não interessa mais às Forças Superiores que dirigem a vida humana na Terra, se este ou aquele filho são adeptos desta ou daquela religião, se praticam ou não os seus preceitos, ou se conservam afastados de todas para se dizerem apenas ateus. Esta fase já foi transposta desde muito, não cabendo mais nenhum esforço de catequese, porque a ordem foi dada no sentido de iniciar-se sem mais demora a fase de transformação da Terra, e isto importará, sem nenhuma dúvida, na partida de irmãos de todas as crenças religiosas, assim como dos que as não tenham.

Há entretanto um recurso para quantos desejarem transpor a fase transformatória que se aproxima, de Espírito tranqüilo, quer tenham de regressar ao seu plano de origem quer tenham de permanecer por mais tempo no solo terreno. Esse recurso já o conhecem todos os leitores, porque tem sido o objetivo de quantas Entidades me precederam na confecção deste volume, que é o recurso da oração ao Senhor Jesus, que está atento aos acontecimentos e às necessidades dos seus guiados terre-

nos. Eu me ocuparei então de assunto bastante útil quanto interessante para o desenvolvimento espiritual dos meus estimados irmãos leitores.

Eu me ocuparei em vos transmitir apenas um novo detalhe da vida espiritual, pelo qual todos ficareis conhecendo algo mais acerca da vida no Além, de onde todos temos vindo a Terra e a ela regressado um grande número de vezes nos milênios decorridos em nosso aprendizado espiritual.

Falarei então da maneira pela qual todas as almas que regressam da Terra se integram novamente na vida do plano a que pertencem, e dos deveres que nele assumem apenas terminado o período de repouso a que se entregam em seguida à sua desencarnação. Havendo como há realmente um plano de vida perfeitamente organizado no Além, plano em que cooperam todos os Espíritos que nele habitam, eu vos direi que aí encontram ocupação remunerada todas as almas que o povoam. Existe ali, por melhor dizer, todas as espécies de atividades que conheceis, desde a indústria de vestuário, de calçado inclusive, à de alimentação e construções, pois que, embora isto vos possa parecer fantasia, todas as almas vivem acomodadas em habitações condignas, apresentando verdadeiros requintes de arte e beleza como ainda se não conhecem na Terra. Nessas construções se empregam milhares de almas ou Espíritos, de cujo labor retiram a paga que lhes faculta a aquisição de sua própria residência, se a desejarem, assim como os elementos de que carecem para a sua alimentação. Isto sucede, naturalmente, àqueles que desejam ocupar o tempo em atividades remuneradas, vivendo uma existência alegre, feliz, orando fervorosamente ao Pai Celestial nas horas próprias, em que toda a população o faz.

Não quero com isto dizer-vos que não vivam no Espaço também irmãos que se recusam a trabalhar seja no que for, dada a sua nostalgia da vida terrena e só nela se preocupando as vinte e quatro horas do dia. Assim procede a um não pequeno número de Espíritos que preferem nada fazer e se conservam apáticos por anos e anos afora.

Quando chegar a vossa vez de regressardes ao vosso plano de vida espiritual, o que acontecerá talvez pela milésima vez, deparareis com um panorama já muito vosso conhecido, e muito vos alegrareis em rever localidades e pessoas que lá deixastes ao descerdes para a vossa existência atual. Devo acrescentar que encontrareis no vosso plano muito belas lojas de vestuário, quinquilharias, objetos de utilidade constante, tudo muito semelhante ao que existe na Terra e para todas as categorias espirituais. Embora esta informação possa parecer-vos fantasiosa, eu repito que não o é absolutamente.

Para vossa melhor compreensão eu lembrarei a circunstância de ser a Terra um planeta ainda bastante atrasado, e no entanto aqui se encontram instituições de várias finalidades que não são senão cópias grosseiras das que existem no Espaço, ou seja no plano espiritual a que pertenceis. Em matéria de hospitais, por exemplo, o mundo terreno ainda se encontra a bem dizer na infância de sua atividade.

No Alto encontrareis numerosas organizações hospitalares que são verdadeiros modelos no gênero, as quais atendem diariamente a quantos delas necessitam, e o fazem de uma maneira que encanta aos Espíritos atendidos.

Estou percebendo o vosso espanto, meus queridos irmãos leitores, ao lerdes estas minhas palavras, quando supúnheis que as almas deveriam viver no Alto uma vida contemplativa apenas, sem outras ocupações. Absolutamente, amigos meus. No Alto trabalha-se e trabalha-se muito em todos os setores, muito mais ainda do que na Terra.

Para que possais ter uma vaga idéia de alguns desses trabalhos, acompanhai-me em pensamento nas poucas visitas que vamos fazer junto, a alguns setores de trabalho espiritual. Ora bem, pois. Vejamos aqui à nossa direita este Espírito radioso que tão ocupado se mostra. Vejamos o que faz assim tão atento. O que tem ele à sua frente na mesa de trabalho? Vedes o pequeno motor que ele manobra? Sabeis o que é? É uma miniatura de um motor de aviação no qual este esforçado irmão está testando um combustível diferente, para aplicação futura na Terra. Está este Espírito empenhado nesse estudo há já alguns anos, objetivando trazer a Terra esse novo motor que será capaz de revolucionar a vossa aviação atual. Vedes ao seu lado, meio imperceptível, a figura de outro Espírito, assistindo, interessado no seu trabalho? Pois bem; trata-se de um Espírito com ele afinado no propósito de descobrirem esse revolucionário processo, Espírito cujo corpo dorme na Terra neste momento e ele aproveita esses minutos para prosseguir junto ao seu amigo no Além o estudo dessa inovação. Neste mesmo local em que em pensamento vos encontrais, um pouco mais adiante, outros engenheiros espirituais estudam empenhadamente a estabilização do avião, cuja descoberta já está bem próxima de descer a Terra. O processo, a bem dizer, já foi encontrado; o que no momento ainda constitui objeto de estudo, é a espécie de material requerido para isso, o que está sendo pesquisado na superfície terrena. Necessita-se de uma espécie de material que possa produzir no ar o mesmo efeito da cortiça sobre a água, e este já foi encontrado mas em quantidades insuficientes. Mas os estudos prosseguem com todas as probabilidades de êxito.

Em relação ao nosso irmão que encontra preocupado com o novo motor, estamos observando os apontamentos que vai transmitindo ao seu colega encarnado e ali presente em Espírito, para que o mesmo os prove em sua oficina terrena, logo que o dia amanhecer na Terra.

Isto é apenas um detalhe do trabalho que se realiza diariamente no Alto, ao qual se devotam todos os Espíritos empenhados em auxiliar o progresso planetário dos planos a que pertencem. Enquanto estes dois amigos se empenham no estudo do seu novo motor, vede estes outros irmãos que passam ao vosso lado conduzindo várias espécies de alimentos. Vejamos mais de perto o que conduzem em seus veículos. Vede que beleza de frutos maduríssimos, cujo perfume nos chega e nos atrai. Vede a espécie de alimentos outros, produzidos em suas belas confeitarias, que vão servir a inúmeros Espíritos que se encontram no trabalho e os remuneram fartamente. Sim, amigos e irmãos meus; lá como aqui há trabalho, trabalhadores e alimentos como na Terra, com exceção absoluta da carne. Os animais que lá vivem, e são de muitas espécies, ajudam os trabalhos que podem ajudar, e recebem como paga um tratamento adequado, porque são como nós outros, seres em busca de progresso espiritual. Muitos deles já se haviam afeiçoado na Terra a determinados Espíritos; e em se reencontrando no Além, celebram alegremente o fato, prosseguindo na sua dedicação.

Agora, amiguinhos meus, chegou à hora do descanso. Vamos assistir no Templo às orações do dia, que todos fazem. Como vedes, o Templo ergue-se ao centro da grande praça que temos ali à nossa frente. Observai a verdadeira multidão que se dirige para lá. Eu vos explico por que o fazem todos ao deixarem o trabalho em vez de voltarem depois de sua refeição da noite. O motivo é pois o seguinte: considera-se nos planos espirituais mais evoluídos, ser o trabalho a maior graça concedida pelo Pai Celestial a todos os filhos que sentem necessidade de trabalhar. Por isso é que se usa, ao encerrar os trabalhos de cada dia, dirigirem-se as almas ao Templo para agradecer em palavras de verdadeiro reconhecimento ao Senhor, aquele dia de trabalho que lhes proporcionou também um passo a mais em seu progresso espiritual. Este espetáculo é belíssimo, amigos meus. Repleto o Templo, com numerosas almas acomodadas e muitas outras formando um colar externo porque não puderam entrar nesse dia, eis que Entidades de grande luminosidade, incumbidas do serviço religioso, abrem a solenidade espargindo sobre quantos se encontram no Templo e cercanias, um delicioso perfume, irradiado de seus elevados Espíritos. Pronunciam todos com o maior recolhimento a sua oração ao Senhor Jesus pelas bênçãos recebidas

nesse dia em forma de trabalho espiritual, e entoam em seguida os mais belos cânticos que imaginar se possa neste mundo ainda tão desafeito à oração noturna.
Apesar de haver templos por toda parte, sua freqüência cresce constantemente, sucedendo como acabais de ver, permanecerem do lado de fora muitas almas que hoje chegaram tarde.

A oração é considerada no mundo espiritual muito mais necessária à vida dos Espíritos do que na Terra o vosso pão cotidiano. Por tal motivo é que apenas encerradas as tarefas do dia todos os habitantes do plano — quase todos porque também vivem ali os preguiçosos — se dirigem diretamente ao Templo para só então se recolherem às suas residências para o necessário repouso.

Meus queridos irmãos: o assunto é riquíssimo e eu gostaria de descrever mais algumas cenas diárias do plano espiritual que vos aguarda. Foi-me traçado porém um limite à minha mensagem, o qual não posso ultrapassar. Meditai no que ai fica porque para os vossos Espíritos não constitui nenhuma novidade. Aqui se despede rogando ao Senhor bênçãos em profusão para todos vós, o Espírito de

JOAQUIM NABUCO

Not. biogr. — *Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo* — 1849-1910 — Escritor e diplomata brasileiro. Filho de José Thomaz Nabuco de Araújo, conselheiro e senador do império. Diplomado pela Faculdade de Direito do Recife, sua terra natal, em 1870, ingressou logo na imprensa política do país, onde demonstrou a exuberância do seu talento na defesa das idéias liberais, como defensor apaixonado da abolição da escravatura. Ainda acadêmico, funcionou como advogado no Juri por três vezes em defesa dos escravos. Pode dizer-se que a extinção daquela mancha negra que era a escravatura no Brasil, constituiu a idéia mater de Joaquim Nabuco, iniciada desde os seus tempos de estudante, e que só terminaria com a *Lei Áurea* sancionada pela Princesa Isabel a 13 de maio de 1888.

Como deputado pela então Província de Pernambuco, Joaquim Nabuco pronunciou discursos parlamentares notáveis em defesa da libertação dos escravos, que causaram profunda impressão, tanto entre os seus pares como no país inteiro. Sua atuação na tribuna do Parlamento, iniciada em 1880, teve o mérito de projetar o movimento abolicionista por todo o território nacional. Nabuco desempenhou vários mandatos parlamentares como deputado por Pernambuco, destacando-se sempre como orador primoroso, alinhando ao dom do improviso a correção literária. Com a proclamação da República, à qual não aderiu, Nabuco abandonou as atividades políticas para se dedicar ao estudo e à literatura. Nabuco era grande admirador de Camões, tendo publicado em 1872 o livro "Camões e os Lusíadas" para comemorar o tricentenário da publicação desse poema, no qual ressaltou sua admiração pelo épico português.

Mais tarde, quando embaixador em Washington, proferiu conferências em inglês sobre a obra de Camões em três Universidades norte-americanas. Publicou vários livros, destacando-se dentre eles "Balmaceda", "Minha formação" e "Um Estadista do Império" onde evidenciou suas belas qualidades de escritor.

A convite do governo brasileiro foi árbitro da questão de limites entre o Brasil e a Guiana Inglesa, a cuja difícil tarefa dedicou toda a sua energia e talento, figurando as memórias que apresentou, entre os seus melhores trabalhos. Terminado o litígio foi nomeado ministro do Brasil na Inglaterra e depois nos Estados Unidos da América do Norte, onde a sua distinção pessoal e o seu talento, granjearam-lhe grandes simpatias e admiração nos círculos diplomáticos. Sua desencarnação ocorreu inesperadamente em Washington a 17 de janeiro de 1910, tendo o governo dos Estados Unidos, numa homenagem ao seu talento e à sua cultura, enviado ao Brasil o couraçado "North Carolina" conduzindo os despojos deste grande brasileiro.

XXIII

NOSSO SENHOR E OS POETAS

As obras do Senhor Jesus, executadas na Terra pelas Forças Superiores através de suas ligações com Espíritos encarnados, previamente instruídos e convenientemente preparados para o desempenho da sua parte, essas obras alcançam sempre os seus objetivos. Nós, Espíritos missionários do Senhor Jesus, não perdemos nenhuma oportunidade de intensificar os trabalhos santos que devemos realizar na Terra, e para isso nos mantemos atentos aos desejos e pensamentos manifestados pelos irmãos encarnados, quando em seus corações se manifesta o sentido do compromisso assumido com o Senhor Jesus de se tornarem na Terra verdadeiras colunas a sustentar o divino serviço. Não é tarefa fácil para nós a descoberta de um Espírito encarnado em condições de servir plenamente ao Senhor, isto é, possuidor destas três condições absolutamente necessárias: aptidão, boa vontade e tempo disponível para a realização deste serviço.

Irmãos, existem na Terra, possuidores de algumas das qualidades apontadas; entretanto, só as três reunidas podem ser por nós utilizadas com eficiência. De que nos pode valer, por exemplo, a boa vontade e o tempo de um irmão encarnado, se lhe faltar à aptidão necessária que depende de certo preparo intelectual para receber os nossos ditados? Do mesmo modo, um irmão possuidor dessa aptidão desacompanhada das demais, a boa vontade e o tempo disponível, torna-se para nós um instrumento incompleto que não nos permite a realização do nosso trabalho. Digo-vos isto, meus estimados irmãos, para pôr em relevo todo o valor que para os trabalhos do Senhor no meio terreno encontramos neste irmão que nos serve de intermediário, permitindo-nos transmitir a todos os homens e mulheres a palavra do Senhor em forma escrita, para que perdure e se espalhe por toda a superfície terrena.

Já foi explicado nos livros do Irmão Thomé o processo ao alcance de todos os leitores que desejam tornar-se outros tantos intermediários das Entidades Superiores a serviço do Senhor na Terra. Mas eu o repetirei sucintamente aqui. Para desenvolver a psicografia é bastante se forrar o candidato destas duas disposições iniciais: exercitá-la regularmente em dias e horas certos inicialmente, após a elevação de uma prece ao Senhor Jesus, a fim de que algum dos seus trabalhadores invisíveis se aproxime do candidato a ajudá-lo em seu exercício.

O candidato se prepara então para grafar no papel as palavras que lhe

forem inspiradas pouco a pouco, porque em breve alcançará certa virtuosidade no exercício. Deve, por conseguinte, o candidato conhecer seu idioma e escrevê-lo com alguma fluência; mas se isto não acontecer, a boa vontade suprirá as deficiências, entregando depois o ditado a alguém que possa colocá-lo na linguagem correta. Isto conseguido, portanto, já terá o candidato a médium psicógrafo vencido a parte principal do caminho. A parte final, pois, e igualmente muito importante para poder servir aos Espíritos de Deus, é fácil de vencer também, porque apenas depende do estabelecimento de um horário de trabalho espiritual combinado com a Entidade incumbida de sua direção. Difícil isto? Absolutamente. E é de tal modo grandiosa a recompensa que o Senhor destina a quantos se dedicarem ao seu serviço na Terra, que essa tarefa justificará por si só toda uma reencarnação. Eis aí meus estimados irmãos mais alguns esclarecimentos acerca de como poderá cada um de vós tornar-se um verdadeiro apóstolo do Senhor na Terra e dessa maneira iluminar ao máximo o seu Espírito. Vamos experimentar, pois?

A seguir ocupar-me-ei de outro assunto de que me incumbiu o Senhor Jesus, com o objetivo de que todos possais capacitar-vos do valor dos ensinamentos que vos estão sendo trazidos pelas Entidades convidadas pelo Senhor para elaborarem o presente volume, e que tantas serão quantos forem os seus capítulos. Minha tarefa é, pois, a de vos falar acerca de certos detalhes da vivência espiritual para quantos possam regressar aos planos do Além ostentando em seu Espírito já algumas onças de luz adquiridas na Terra. Não vos admireis de que eu vos fale em onças de luz, quando outras são as designações usadas entre vós para medir as claridades energéticas que conheceis. No Alto tudo é pesado e medido por processos diferentes dos vossos; e referindo-se aqui à unidade *onça da luz* estou designando realmente uma das maneiras pelas quais podem ali ser avaliadas as claridades espirituais portadas por quantos vivem nesse plano. Desejo pois vos dizer, estimados irmãos, que enquanto permanecerdes na Terra, a par dos vossos labores diários podereis tratar eficientemente da aquisição, não de uma, duas ou algumas *onças de luz* espiritual, mas de um notável volume delas, e tão grande, que de certo vos surpreendereis ao constatá-lo em vosso regresso ao plano espiritual.

O processo é muito simples, simplíssimo. Tudo dependerá da maneira pela qual possais aceitar e entender as razões de vossa vinda a Terra, numa existência que estais desfrutando a mais em vossa presente encarnação.

Para pôr em prática esse processo não tereis mais do que vos capacitar

de que não viestes a Terra para ficar mas unicamente para evoluir. Deveis capacitar-vos então, de que a Terra é simplesmente *um caminho* e jamais uma morada. Percorrendo esse caminho que haveis percorrido já inúmeras vezes em diversas regiões que não essa na qual vos encontrais, tivestes oportunidade de travar conhecimento com muitos povos dos quais fizestes parte, recolhendo ensinamentos e observações que muito contribuíram para a vossa existência atual, que deverá ser uma espécie de exame final para o vosso Espírito. Que vos compete fazer então, para adquirirdes um notável volume de *onças de luz* espiritual? Nada que exija sacrifício, por mínimo que seja. Nada que vos impeça de viver os vossos dias com alegria e tranqüilidade espiritual. Dispor-vos-eis apenas a ajudar a enorme tarefa das Forças Superiores em missão do Senhor na Terra, empenhadas em preparar os Espíritos encarnados para o seu regresso ao plano espiritual quando a hora soar para cada um deles. Se vos dispuserdes a cooperar nessa ingente tarefa, meus estimados irmãos, estareis acumulando *onças de luz* em vosso belo Espírito, cujo volume, repito, certo vos surpreenderá ao recebê-lo a seu tempo. Como agir então? Muito simplesmente. Habituai-vos a procurar descobrir se as pessoas de vossas relações já tomaram conhecimento do conteúdo dos livros do Irmão Thomé, e também do presente volume. Isto o podeis conseguir indagando cordialmente se este ou aquele assunto enfeixado nestes três volumes já é do conhecimento dessas pessoas. Se o não for, falai-lhes por alto a respeito, pondo sempre o vosso pensamento em Nosso Divino Mestre Jesus. No caso em que as vossas relações não conheçam os livros, proponde-lhes emprestá-los a fim de que deles se inteirem. Afirmai-lhes porém, que a natureza dos conselhos neles enfeixados exige uma leitura constante por se tratar da maior riqueza que pode ser oferecida a quantos ainda perlustram os caminhos terrenos. Fazei, pois, o que estiver na vossa disposição a este respeito, na certeza de que estareis com isso engrandecendo o vosso Espírito em face das claridades imensuráveis que Nosso Senhor Jesus vos concederá, a cada irmão terreno que conseguirdes inteirar-se do quanto foi enfeixado nos volumes citados, este inclusive, com este único e grandioso objetivo: ajudar a salvar os Espíritos encarnados de provações possivelmente dolorosas quando certos acontecimentos se positivarem na Terra.

Como vedes meus amiguinhos, a tarefa que podeis desempenhar é das que não exigem nem esforço nem dispêndio de vossa parte. Aqui mesmo tereis ocasião de testemunhar a alegria que tereis levado às pessoas às quais sugerirdes a leitura atenta destes livros, escritos por determinação do Senhor Jesus.

Vosso Espírito, inscrito desde logo entre a luminosa corte de mensageiros do Senhor, sentirá refletir-se em sua presente existência, como efeito imediato da cooperação prestada aos irmãos encarnados no sentido do seu esclarecimento, uma felicidade nova, porque não sentida até então, como reflexo da luminosidade que seu trabalho santo estará acumulando no Alto.

Estimados irmãos que eu me empenho em fazer também amigos meus: minha presença como redator de um dos capítulos deste livro, extraordinário luzeiro disseminado na Terra, eu a devo ao honroso convite com que me distinguiu o Senhor Jesus, o Nosso Divino Mestre, para vir juntar a minha obscura palavra à de tantas Entidades Superiores que redigiram outros capítulos. Este convite, declaro-o com a maior das minhas homenagens ao Senhor que tanto venero, permitiu-me voltar por momentos ao solo deste grande país em que também nasci, vivi e amei em minha última existência de trabalhos, lutas e sofrimentos. Não vai nestas palavras um mínimo que seja de queixa contra o ambiente em que vivi. Absolutamente. Tudo quanto padeci era-me necessário ao Espírito, embalado que era apenas pelos sons melodiosos da poesia que cultivava, desligado da verdadeira realidade da vida. Cantei assim quanto a minha inspiração me sugeria, dando largas ao vôo da imaginação poética que constituía para mim toda a razão do meu viver. Regressando, porém, ao meu plano no Além, foi que constatei o que bem pouco de útil havia conseguido em minha última existência terrena. Nosso Senhor tem, entretanto, uma condescendência particular para com os Espíritos dos poetas, mesmo para aqueles que, como este que vos fala, nada mais tenham feito do que cantar em verso a beleza incomparável da natureza e seus encantos, considerando-os como se pássaros fossem, a amenizar a dureza do viver terreno.

Desta maneira, Nosso Senhor recebe e perdoa a todos os poetas da Terra o seu descaso pelo verdadeiro sentido da vida, e agracia-os com o galardão a que a sinceridade da sua poesia possa ter feito jus, contribuindo para amenizar a tristeza e o sofrimento dos seus companheiros de jornada terrena. Eu tive a felicidade de ser assim considerado pelo Nosso Divino Salvador, e aqui me encontro novamente por curtos momentos, meu Espírito em deleite, enquanto redijo estas palavras toscas que vos dirijo por determinação do Senhor Jesus. Atentai em quanto vos deixo nestas páginas, meus amigos encarnados, porque aí fica um meio de vos constituirdes desde agora em novos apóstolos do Senhor, conquistando paralelamente a gratidão ou o reconhecimento dos nossos irmãos a quem fizerdes conhecer quanto vem de ser escrito na

Terra por determinação de Nosso Senhor Jesus.

Aqui termina sua tarefa e se despede de vós, aquele que aqui viveu, lutou, cantou e sofreu como todos vós

GONÇALVES DIAS

Not. biogr. — *Antonio Gonçalves Dias* — 1823-1864 — Um dos primeiros poetas brasileiros. Nasceu em Caxias, Maranhão. Freqüentou a Universidade de Coimbra, onde se diplomou em ciências jurídicas e sociais. Regressou ao Brasil em 1845, quando publicou seus "Primeiros cantos", trabalho que foi acolhido com grande entusiasmo por Alexandre Herculano. Publicou depois vários volumes de versos, sendo colocado pela crítica entre os poetas mais ilustres da sua geração. Escreveu também vários dramas e fundou no Rio de Janeiro o jornal "Guanabara". Publicou um "Dicionário da língua tupi". Nomeado membro de uma Comissão exploradora, subiu o Amazonas em 1860, percorrendo muitos lugares na selva à procura de dados históricos, tendo coligido elementos curiosos e importantes. Acometido de doença grave no ano seguinte, seguiu para a Europa em busca de tratamento, mas sem êxito. Encontrando-se em Paris extremamente doente e sem recursos, resolveu regressar ao Brasil, embarcando a 3 de novembro de 1864 no veleiro "Ville de Boulongne", o qual naufragou à vista do Maranhão, sua terra natal. Verificou-se então esta coisa curiosa: todos os demais passageiros se salvaram menos o egrégio poeta, de quem a literatura brasileira justamente se ufana. A notícia, por inesperada, causou no Brasil uma grande emoção, tendo o país inteiro deplorado amargamente o desaparecimento de Gonçalves Dias, considerado pela crítica um talento completo, o engenho mais acabado e mais vasto da literatura brasileira. O Brasil fez de Gonçalves Dias o seu poeta favorito.

XXIV

AS ALMAS MATERIALISTAS

Os homens, as mulheres e as crianças que se encontram no mundo terreno nos dias que correm, vão ter oportunidade de testemunhar certo número de fenômenos que jamais se apagarão de sua memória. Terão todos uma oportunidade única em toda a vida deste pequeno planeta, só talvez a repetir-se daqui a uns vinte mil anos ou mais, quando novas modificações de estrutura poderão verificar-se.

Dizendo-vos isto que ai fica, não estou avançando senão uma parte do que poderia trazer ao vosso conhecimento sobre o assunto, mas é, porém, o que me foi autorizado dizer-vos. Como estou falando para irmãos espirituais encarnados, cuja sensibilidade se manifesta sempre ampliada pelas vibrações da matéria que os envolve, não é prudente dizer muito do muito que lhes poderia dizer, pelos reflexos que se poderiam manifestar em sua organização psíquica. Por tal motivo é que nos recomenda o Senhor Jesus usarmos sempre da maior cautela em nossas mensagens, em vez de nos alongarmos demasiado num tema que possa causar perturbação aos encarnados, por mínima que seja.

Aos homens e mulheres maiores de trinta anos, eu direi em particular que não percam tempo, daquele que ainda lhes resta do permanecer na carne, devendo antes tratar de aproveitar todos os minutos disponíveis na elevação do nível moral ou espiritual de suas almas, num esforço que bem cedo saberão reconhecer como bem aproveitado lhes foi. Certos como todos já estão de que o que a Terra pertence nela tem de ficar, e que, por conseguinte, apenas conduzirão em sua bagagem de volta *o perfume* das boas ações que houverem praticado, perfume esse que se transformará em focos de luz espiritual, necessidade não haverá mais, creio eu, de prosseguir na vibração desta mesma tecla, pelo que passarei então a ocupar-me de outro tema.

Muito curioso e muito interessante mesmo, é em todos os planos do Além, assistirmos à chegada de almas que voltam da Terra após o cumprimento de sua última encarnação. É curioso e muito interessante, repito, esse momento, pelos ensinamentos que fornece aos observadores atentos, possuidores da necessária autorização para presenciá-lo.

Tratando-se do regresso constante de almas que venceram sua última vida terrena nos lugares mais dispares da Terra, a observação que ali fazemos constitui em verdade uma fonte insuperável de ensinamentos para todos.

Verificamos então quão diferente se apresenta o grau de espiritualidade em meio a uma leva de desencarnados que viveram sua vida terrena em latitudes várias, onde foram adeptos de credos religiosos também diversificados. Essa observação se faz segundo a coloração projetada pelas almas, variando de tal maneira, que verdadeiramente surpreende os observadores.

Todos sabemos que o objetivo dos vários credos religiosos consiste, ou deveria consistir no esclarecimento dos encarnados acerca da vida espiritual e sua relação com o Criador e Animador de todos os seres do Universo. Pois bem, leitores meus; não vos cause espanto a minha afirmação de que religiões existem na Terra empenhadas em destruir tal princípio religioso, procurando incutir no coração dos adeptos a idéia de que o Criador não passa de um mito, apenas acreditado pelos povos inferiores, e que toda a criação é obra da geração espontânea, tão espontânea quanto o nascimento de uma flor num monturo qualquer. As almas provindas dos setores humanos que assim pensam e ensinam, nós as identificamos prontamente pela coloração enegrecida de suas auras, sinal de que viveram vidas absolutamente voltadas para a materialidade grosseira, sem nenhum sentimento mais elevado em relação ao próximo. Estas almas assim saturadas de materialidade — porque materialistas se confessam — são encaminhadas a determinados planos em que possam livrar-se de sua concepção materialista. É tal entretanto, o arraigamento desta idéia em muitas destas almas, que dificilmente mesmo, consentem em receber outra espécie de ensinamento espiritual.

Ocorre-me a propósito uma imagem que poderá ajudar-vos a ajuizar melhor a teimosia das almas profundamente impregnadas da idéia materialista, que é a seguinte: acercai-vos de um regular bloco de granito, figurando no caso o endurecimento das almas de quem vos falo. Derramai sobre ele, em gotas delicadas, o mais saboroso néctar que possuirdes, e que eu figurarei aqui como uma saborosa solução do mais apurado mel que conhecerdes.

Derramai diariamente duas, três ou quatro vezes ao dia várias gotas desse néctar sobre o mesmo ponto do bloco de granito, observando atentamente se alguma modificação nele se apresenta ao cabo de dias, meses ou anos dessa experiência. O resultado, meus amigos, dar-vos-á a idéia aproximada do que no Alto se verificará com a nossa tentativa de esclarecimento das almas assim empedernidas.

A Justiça Divina é, porém, tão grande e tão bela, que até nesses casos profundamente lamentáveis ela se manifesta em toda a sua grandiosidade

Nenhuma espécie de pressão nem de violência é jamais empregada no esclarecimento da alma humana. Nada no Alto se processa nesse objetivo que não esteja devidamente previsto ajustado a todas as circunstâncias. No caso, pois, das almas que ali aportam com suas auras enegrecidas pelas convicções e práticas materiais, o recurso a utilizar é sempre aquele que melhor possa sensibilizá-las em seu coração, meio que não falha em nenhum caso específico. E que meio é esse? — perguntareis justamente interessados.

Esse meio, meus queridos leitores, é o amor. Sabendo-se ser o amor a maior força existente no Universo, a força que consegue movimentar e sustentar no Espaço a todos os mundos vivos ou não, empregamos então a força do amor para converter à espiritualidade todas as almas desviadas desse caminho.

Vós podereis fazer também a vossa experiência neste sentido, a qual vereis igualmente coroada de êxito. Se conhecerdes alguém impregnado da idéia materialista que nega a existência duma força superior a dirigir a vida universal, uma força que existe, vive e está presente em todos os momentos e circunstâncias da vida terrena, se conhecerdes alguém que assim pense, certos estareis de que nele se encontra encarnada uma alma materialista.

Procedei então da seguinte maneira em vossa experiência: no momento da vossa oração seguida de meditação noturna, enviai um pensamento de amor a essa criatura. Imaginai por alguns momentos que a estais envolvendo num círculo de luz projetado pelo vosso pensamento, mas imaginai igualmente que essa alma, sentindo-se assim envolvida pela luminosidade do vosso pensamento, passa a dar sinais desse sentimento, e, estranhando-o, eleva seu pensamento para Deus como a agradecer esse belo momento de bem-estar em que se sente envolvida.

A continuação dessa prática alcança invariavelmente o seguinte resultado: a alma assim envolvida, certa de que não pode tratar-se de um fenômeno produzido pela matéria, já que a matéria é completamente insensível, passa a raciocinar acerca da procedência do fenômeno. A esta altura a alma ou a criatura humana, já terá perdido toda a rigidez do seu materialismo, passando a um estado de investigação, no qual todas as suas células se encontrarão seriamente empenhadas.

E sabeis acaso, leitores meus, o que significa nas terras cobertas de vinhedos o aparecimento do pintor nos primeiros cachos de uva? Para o vinicultor esse fato significa a certeza matemática de que seus vinhedos começaram a amadurecer e em breve estarão sendo

.

colhidos e transformados nesse apreciado licor que se derrama por toda a Terra.No caso das vossas experiências, o fato tem igualmente uma grande semelhança. No Alto, ao observarmos os primeiros sinais de interesse demonstrado pelas almas empedernidas pelo materialismo, em desejar conhecer a razão do que com elas se passa, logo adivinhamos a presença também do *pintor* mas de outra espécie, em virtude do qual podemos esperar a conversão total daquelas almas ao amor de Nosso Senhor Jesus. Conceituado está por conseguinte, que o materialismo traduz a ausência do amor espiritual no coração dos homens, e a crença de que o nascimento da flor perfumada num monturo, pode responder questão do nascimento das almas na Terra. Ignoram assim, os adeptos do materialismo que ainda resta na Terra, que seu próprio nascimento do íntimo de um ser humano, foi uma obra do mais puro amor espiritual, traduzindo em sua grandeza a existência de um Poder Superior a governar a vida e enriquecer de felicidade todos os povos do Universo infinito. Esse Poder Superior que dirige e superintende a vida dos próprios mundos, pode ser designado de diferentes maneiras, segundo o estado evolutivo de cada ser humano ou espiritual. Nós o designamos por esta carinhosa expressão: DEUS, ou então Pai Celestial, as quais nos transportam, logo que pronunciadas amorosamente, às mais elevadas regiões que nossos Espíritos possam imaginar, e por isso só as devemos pronunciar em ocasiões em que possamos fazê-lo com verdadeiro sentimento de veneração em nossos corações.

Amigos leitores: minha tarefa ao redigir esta mensagem por determinação do Nosso Amado Jesus, é a de abordar um assunto que deve constar deste grandioso livro, talvez o último da série iniciada pelo iluminado Espírito do apóstolo Thomé visando ao chamamento de quantos se encontram presentemente na Terra, para o caminho de sua verdadeira felicidade. Belo seria, por conseguinte, que qualquer de vós que identificar um irmão ainda dominado pela idéia materialista, iniciasse um serviço realmente apostolar, envolvendo-o diariamente em ondas mentais do mais puro amor espiritual, com o que terão antecipado de muitos anos talvez, a iluminação e conversão dessa alma ao amor de Nosso Senhor Jesus e eliminado, dessa maneira, mais um bloco de granito espiritual.

Aqui vos saúda muito carinhosa e fraternalmente, um Espírito que anseia por servir sempre e sempre melhor ao Divino Mestre Jesus,

TERESA D'ÁVILA

Not. biogr. — *Teresa D'Ávila* — 1515-1582 — Nasceu na Cidade de Ávila, Espanha, descendente da alta nobreza espanhola, revelando-se bem cedo possuidora de uma inteligência superior e de uma fé ardente. Desde muito jovem procurou subtrair-se às vaidades do mundo, ingressando na Ordem do Carmelo em 1534. Aí se iniciou para aquela que mais tarde seria chamada Santa Teresa, uma vida singular, cujas práticas religiosas, visões espirituais e êxtases, logo despertaram a atenção dos altos dignitários do clero romano. Durante muitos anos as suas obras religiosas empolgaram toda a Espanha. Santa Teresa fundou, num período de vinte anos, dezessete mosteiros de mulheres e quinze de homens, instalando neles abrigos e escolas para as crianças pobres. Deu nova organização às ordens carmelitas da Espanha, a qual passou a ser adotada em muitas de suas congêneres do mundo inteiro.

Numa fase em que uma peste violenta atacou grande parte da população, produzindo deformações horríveis no rosto das vítimas, Santa Teresa recebeu indicações de origem espiritual acerca do remédio para o tratamento das pessoas deformadas, que eram muitas, de todas as idades, mas sobretudo crianças. Havia aí uma condição: só ela própria poderia colher as ervas milagrosas na profundidade de um abismo existente entre duas altas montanhas. Soror Teresa, fazendo-se acompanhar de algumas de suas monjas, arrostou o perigo de descer sozinha ao fundo do abismo por meio de uma corda, e colheu as ervas indicadas, com as quais preparou o elixir que ela mesma ministrava aos enfermos. Inicialmente tratou das suas crianças internadas, cujo resultado logo apareceu na recomposição do tecido deformado.

(Estes dados concluem-se no pé do Capítulo XL).

XXV

CULTIVO DA VIRTUDE

A Terra está em princípio de ascensão a um grau evolutivo pelo qual já passaram outros mundos igualmente habitados por seres espirituais apenas mais evoluídos, porque também mais velhos do que os atuais habitantes da Terra. A ascensão a que em breve atingirá este vosso planeta, requer de todos os seus habitantes uma certa colaboração no sentido de facilitar o processo transitório, ou seja, ajudar com a emissão de pensamentos bons, sãos, elevados, a mudança necessária com um mínimo de abalos em sua estrutura.

Eu me explicarei melhor. A vida planetária está estreitamente relacionada com o nível e o volume das vibrações mentais emitidas pela totalidade dos seus habitantes. Se estes se esmeram na emissão somente de vibrações de alto nível moral, de maneira que o seu conjunto possa proporcionar às Forças Superiores elementos capazes de promover mudanças tranqüilas e pacíficas quando estas se fizerem necessárias, grandes coisas podem suceder em benefício de todos, do planeta inclusive, sem que seus habitantes cheguem a sentir abalos físicos na estrutura do planeta. Todo o trabalho espiritual presentemente iniciado no meio terreno visa precisamente a esse objetivo: elevar o quanto possível o nível das vibrações mentais dos seres humanos, a fim de reduzir ao mínimo os efeitos sensíveis das operações em curso para a transformação planetária terrena.

Todo o empenho do Alto é, por conseguinte, em fazer despertar quantos seres humanos aqui se encontram, para que prevenidos estejam no momento em que determinados fatos se positivem em meio ao trabalho já em andamento no interior do planeta. Poderá talvez causar espécie a alguns leitores, o fato de lhes dizer que o trabalho já está em andamento no interior da Terra, quando sua aparência é a de um bloco compacto, seja na parte sólida como em sua superfície líquida, onde nenhuma abertura visível existe por onde trabalhadores tivessem podido penetrar. O fenômeno explica-se facilmente à luz da vida espiritual, quando todos sabem que para os Espíritos nada existe de impenetrável.

Os Espíritos gozam do privilégio de poder penetrar através da matéria, não havendo para eles nenhum obstáculo em varar os corpos sólidos, desde que isso se torne necessário. Nestes dias da segunda metade do

século, iniciou-se o trabalho preparatório das transformações do solo terreno, havendo presentemente alguns milhares de *operários espirituais* em plena atividade junto ao coração do planeta, preparando os elementos que deverão aparecer em breve na superfície, modificando, regulando, melhorando as condições externas da Terra, a fim de adaptá-las às necessidades das gerações vindouras. Já foi dito em páginas anteriores que a parte do solo terreno atual inadaptado à produção de alimentos é muito grande, sendo por isso imprescindível transformar esses setores em campos de produção. Para que essa transformação se realize, há necessidade de revolver o solo em profundidade, mudando-lhe também a topografia, como se faz necessário à obtenção das áreas de produção. E como uma empresa desse tipo não poderá ser realizada com o simples derrame de maior ou menor volume de chuvas, há necessidade de algo que possa modificar a própria estrutura do solo, demolindo elevações, destruindo rochedos onde os houver, e dando nova topografia ao local. Para conseguir-se tal efeito, é que se preparam na profundidade dessas áreas os elementos que há seu tempo se encarregarão de operar as modificações necessárias, podendo dar-se que esse trabalho chegue aos vossos ouvidos com algum estrondo, dando-vos a impressão de que poderosa carga de dinamite acabou de explodir na pedreira mais próxima, cujo eco se projetará por centenas ou talvez milhares de quilômetros em volta.

É exatamente para que todos estejam prevenidos, que as Forças Superiores, sob a chefia imediata de Nosso Senhor Jesus, empreenderam e estão tentando levar a todos os lares esta Grande Cruzada de Esclarecimento, pois que muito sofreria o Senhor Jesus se alguns dos filhos presentemente na Terra, viessem a dispersar-se na imensidade do Cosmos pelo fato de não terem sido avisados do fenômeno em perspectiva. Cabe, pois aqui um novo conselho a todos os encarnados, que é o seguinte: cientes como estão dos fatos em vias de se positivarem, uma só preocupação devem então alimentar, que é a de se manterem em perfeita harmonia com essas Forças Superiores, entre as quais devem encontrar-se as Entidades de sua devoção particular, e a elas se mantenham permanentemente ligados, como se tratasse, vamos dizer, de um próximo naufrágio em pleno oceano. Essa ligação deve ser comparada àquele objeto que constitui a aspiração mais imediata de quantos se vêem de um instante para outro lançados à mercê dos elementos: o seu salva-vidas.

Vindo por minha vez dizer-vos estas palavras a convite de Nosso Senhor, eu o faço verdadeiramente emocionado pelo fato de me encontrar por momentos no solo terreno, donde há muito me afastei para servir ao Senhor em outros setores da vida espiritual. Minha presença entre vós, traz-me profundas recordações de minha última encarnação na Terra, quando tanto me esforcei em preparar caminhos à religião e à filosofia, no meu entender de então os que melhor poderiam conduzir os homens à bem-aventurança. Se o consegui ou não, é coisa que não me cabe julgar. Contudo, do exame a que tenho procedido em minha vida de Espírito livre da matéria, tem-me parecido que algo realizei de realmente útil na Terra, donde me chega vez por outra o eco de citações do meu nome, entre vários dos vossos filósofos. O Senhor Jesus, de quem tenho recebido variadas missões de serviço divino, houve por bem agraciar meu pobre Espírito com formoso galardão, mal chegado que fui ao meu plano espiritual, cuja honra excepcionalmente grandiosa me deu a convicção de haver cumprido o meu dever entre vós. Tudo isto está, entretanto, tão distanciado dos dias presentes, que já não consigo penetrar o âmago dos assuntos que então tanto me preocuparam na Terra, deixando-os de boa mente ao julgamento dos meus estimados irmãos encarnados.

Desejo afirmar-vos nesta minha presente visita ao vosso meio, que nenhum dos seres humanos encarnados através de milênios, por mais culta e desenvolvida que seja a sua mente, pode formar uma idéia aproximada, enquanto encarnado, dos tesouros espirituais que no Alto se oferecem àqueles que tiverem a felicidade de pautar sua existência terrena pelos caminhos do bem e do amor aos seus semelhantes. No dia em que cada homem ou mulher se compenetrar de que pode tornar-se um segundo e autêntico Jesus, mediante o traçado de um procedimento realmente correto, digno, exemplar para os seus companheiros de jornada, nesse dia cada homem ou mulher que assim fizer, passará a ser como o próprio Jesus, um Ser Superior, capaz de operar verdadeiros fenômenos que poderão valer por autênticos milagres. Convém que todos vos compenetreis, meus filhos, de que quando Nosso Senhor declarou que "qualquer de vós pode fazer o que faço ou ainda melhor", não o fez pelo desejo de que o imitásseis, mas sim, com a segurança absoluta de que as coisas que fez, podem ser repetidas por qualquer filho encarnado, desde que se prepare devotadamente para isso.

Todos sabeis que a condição indispensável ao Espírito encarnado ou não, para realizar certos fenômenos, relacionados com a felicidade, a saúde e o bem-estar dos filhos da Terra, é encontrar-se em perfeita harmonia com as leis da Natureza, as leis divinas, ao alcance de todos. E quem assim se encontrar, quem houver traçado e cumprido um programa de vida terrena escoimado de tudo o que possa afastá-lo da convivência das Forças Superiores que presidem e superintendem a vida terrena, quem tal houver conseguido pela pureza e correção de seus atos e pensamentos, esse alguém passou a representar em verdade, uma das inúmeras potências espirituais, cuja voz, alimentada pela chama da sua fé na presença do Senhor Jesus a seu lado, passa a traduzir uma ordem que será cumprida em quaisquer circunstâncias.

Sabendo-se que não existem milagres porque tudo tem a sua explicação, tanto no solo terreno como nos planos do Além, qualquer realização assim considerada, nada mais é do que a aplicação certa e consciente da lei divina ao alcance de todos os filhos de Deus, em todos os mundos do Universo. O de que apenas se necessita para movimentar determinada lei com o desejado êxito, é a existência de condições para isso. É necessário apenas o cultivo da virtude pessoal em todos os sentidos, o que se encontra na exclusiva dependência de cada um. Do cultivo da virtude nasce e prospera o cultivo da fé, dado que ambas constituem o primeiro ornamento da personalidade humana. Se, pois, vos entregardes decididamente ao cultivo da virtude em todos os vossos atos, vendo em vossos semelhantes uma partícula da Divindade como vós próprios o sois, e desta maneira considerardes que vós e os vossos semelhantes sois igualmente queridos por Nosso Senhor, e, por conseguinte, não fareis aos vossos semelhantes senão o que a Nosso Senhor faríeis, eu aqui vos declaro com toda a minha sinceridade de Espírito redimido, que podereis transformar em boas todas as más ações com as quais porventura vos defrontardes. Vossa vontade acionada pela força da virtude e iluminada pela radiosidade da vossa fé, operarão verdadeiras maravilhas, capazes inclusive de colocar o mundo a vossos pés.

Experimentai seguir por este caminho, pelo qual, com um mínimo de esforço, chegareis sem o sentir à categoria de quem assim vos fala e todo o bem vos deseja

SÃO TOMAZ DE AQUINO

Not. biogr. — *São Tomaz de Aquino* — 1226-1274 — O maior teólogo da Igreja. Nasceu no castelo de Roccaseca, no reino de Nápoles, em 1226, tendo desencarnado em Fossa Nuova, a 7 de março de 1274. Descendente dos condes de Aquino, era primo do imperador Frederico II. Foi educado entre os frades de Monte-Cassino, e ingressou na Ordem de São Domingos em 1243, apesar da tenaz resistência da sua família. Na Abadia do Monte-Cassino o pequeno Tomaz devotou-se profundamente ao estudo, e aos dez anos de idade iniciava os primeiros elementos de latim; e aos treze anos já conhecia grande parte do Saltério, dos Evangelhos, e das Epístolas de São Paulo. Tendo o imperador da Alemanha ocupado e fechado a Abadia, Tomaz de Aquino transferiu-se para a Universidade de Nápoles, onde prosseguiu na sua extraordinária formação cultural, tendo recebido ai o grau de Doutor em Teologia, matéria que lecionou durante dez anos em Paris, Roma e Bolonha.

São Tomaz de Aquino destacou-se notavelmente entre os maiores teólogos da lgreja pela sua inteligência superior, e pela pujança da sua cultura projetada através de numerosas obras que podem dividir-se nas seguintes categorias: apologéticas, polêmicas, exegéticas, poéticas, filosóficas, e ainda ascéticas, místicas e teológicas. As obras de Tomaz de Aquino são consideradas como fontes abundantes e seguras, escritas numa linguagem precisa e sem metáforas, onde o bom senso prático, o conhecimento da alma, a ciência teológica e a experiência pessoal, combinam-se admiravelmente. Toda a obra de São Tomaz de Aquino representa a escolástica na sua pureza, em teologia e filosofia.

A desencarnação de São Tomaz de Aquino ocorreu aos quarenta e oito anos de idade, quando o *Doutor Angélico* seguia por ordem do Papa para o Concilio de Lyão, tendo sido atribuída, na ocasião, a envenenamento por instigação do rei Carlos I da Sicília, opinião que é sustentada por Dante, em "Purgatório", mas o fato não foi apurado. São Tomaz de Aquino foi canonizado em 1323 pelo Papa João XXII. Conta-se que os seus restos mortais foram disputados, encontrando-se o braço direito em São Jacques, Paris, e outros membros em Salerino, Nápoles, e o resto de seu corpo em Roma. A obra principal de São Tomas de Aquino é a "Súmula Teológica", que contém a síntese de sua doutrina, elaborada por ele no fim da vida, numa erudita exposição científica do Cristianismo.

XXVI

A TORMENTA JÁ FOI LIBERADA

Nosso Senhor Jesus, que palmilhou os caminhos da Terra há perto de dois mil anos, tinha por objetivo naquela sua vinda ao solo terreno, preparar as transformações que agora se estão operando na estrutura física do planeta, das quais vos tem falado as Entidades que me precederam na feitura deste livro.

Desejava o Senhor Jesus com sua palavra, dirigida daquela região onde nasceu, despertar os corações de todos os viventes de então, para que em tempo se preparassem para o momento das transformações. Verificou porém, o Divino Pastor, que suas ovelhas não conseguiam entender a palavra de amor que então lhes dirigia, porque seus Espíritos se encontravam tão profundamente mergulhados na carne, que não tomavam conhecimento nem da palavra nem do sentido que a mesma traduzia. Foi por este motivo deliberado um adiamento de dois mil anos na execução dos planos já concluídos naquela época, a fim de dar tempo ao despertar dos corações para a realidade em curso. Para colaborar eficientemente no plano de chamamento dos viventes de então, vários conflitos armados foram programados e finalmente deflagrados por toda à parte, podendo mesmo dizer-se que não chegou a existir uma verdadeira paz na Terra nestes quase dois milênios decorridos. Poderemos dizer então, que os viventes humanos de hoje, deste século findante, se encontram devidamente preparados para o que vem por ai? A observação está sendo feita por toda parte do planeta, sendo as conclusões bastante insatisfatórias. Verifica-se ainda hoje, quase dois mil anos decorridos, que os homens e as mulheres vivem quase exclusivamente a sua vida material, no interesse primordial do seu bem-estar físico, procurando só e só ocupar seu pensamento no rendimento puramente material de sua existência, sendo ínfima a percentagem dos que realmente se preocupam com os interesses espirituais que deram causa à sua presente encarnação.

Em face destas conclusões, e como não seja mais possível adiar a transformação planetária para receber um novo surto de progresso no solo terreno, a ser habitado em breve por uma nova categoria de seres humanos,ou seja, uma categoria de Espíritos mais evoluídos que deverão reencarnar no meio terreno, como não seria mais possível adiar a operação transformatória, Nosso Senhor, dando novas provas da grandiosidade do seu coração, determinou a numerosos de seus servi-

dores espirituais o cumprimento de tarefas no meio terreno, uma das quais a cumprir-se por meio da palavra escrita, que é este e os dois livros anteriores que conheceis.Mas além desta modalidade de tarefa de serviço, outras aí estão sendo executadas de várias maneiras, todas com este único objetivo: fazer compreender a todos os Espíritos encarnados, que no seu próprio interesse devem voltar sem demora seus pensamentos para o Alto, dirigindo-os ao magnânimo coração do Senhor Jesus, antes que a tormenta se deflagre e envolva a todos, sem possibilidade de socorro. Tão certo está o Senhor da extensão dos efeitos desta tormenta, e das conseqüências que podem advir para quantos os subestimarem, que resolveu mobilizar todos os seus mais destacados servidores para virem dizer também a sua palavra de advertência aos vossos corações, para que bem vos inteireis desta grande necessidade: serdes socorridos e salvos dentro de bem pouco tempo dos efeitos da anunciada tormenta, e conduzidos em paz e segurança ao vosso verdadeiro lar espiritual.

Confirmando estas palavras, aí tendes nas páginas anteriores assinando cada qual o seu capítulo deste livro, nomes dos mais destacados que passaram à História Universal pelo mérito evidenciado em sua passagem pela Terra.

Todos esses nomes pertencem a Entidades que se encontram, desde então, inteiramente devotadas ao serviço divino no Alto, como mensageiros do Senhor Jesus, ansiosos por colaborar no progresso de quantos tem vindo a Terra desde então, e de quantos ora aqui se encontram.

Uma coisa é absolutamente certa meus amiguinhos terrenos: vossa presença no ambiente terreno é apenas transitória, e terminará a qualquer momento por circunstâncias várias. Conseqüentemente, o vosso regresso ao plano espiritual que deixastes alhures é também certo, iniludível. Seria então para lamentar, tanto cada um de vós como todos nós que tanto nos empenhamos pela vossa maior felicidade, se vós e nós viéssemos a constatar que nada quisestes aproveitar destes nossos conselhos.

Estou a adivinhar a possibilidade de que algum de vós, meus amiguinhos, movido por uma curiosidade fora de propósito, desejasse saber a razão deste nosso empenho pela felicidade de cada um, nós que já alcançamos elevado grau de progresso espiritual. Como essa espécie de curiosidade possa surgir para Espíritos me nos evoluídos, eu me proponho a antecipar aqui desde agora o esclarecimento a respeito, que é o seguinte: — Todo Espírito evoluído sente necessidade de contribuir para que seus irmãos mais novos evoluam também, para que possam

fugir a toda sorte de lutas e sofrimento por que estão passando.
Conhecendo como efetivamente conhecem os Espíritos adiantados, a grandeza da lei divina que premia a quantos se esforçarem pelo seu aprimoramento moral, todos eles se empenham em levar de todas as maneiras este conhecimento aos seus irmãos mais novos, com o objetivo de os esclarecer e ajudar a galgarem novos degraus, para sua felicidade e bem-estar. Uma imagem que no momento me ocorre poderá esclarecer melhor o meu pensamento. Imaginai todos vós que vos encontrais na Terra, que ao passardes algum dia por determinado caminho, deparásseis com dezenas de seres humanos que por inadvertência, resolveram encurtar seu trajeto e entraram num atoleiro do qual não conseguiam sair. Qualquer de vós, é claro, imediatamente se colocaria a serviço do salvamento desses irmãos, lançando mão dos elementos possíveis de os ajudar. Sentindo-se impotente para agir sozinho, de certo chamaria gente para cooperar e se muniria dos meios de o fazer. Sua satisfação seria imensa quando, após haver empregado seus melhores esforços, tivesse a felicidade de ver todos aqueles irmãos completamente sãos e salvos do atoleiro, a seguirem também o caminho seguro e sólido de sua jornada. Haveria então nessa felicidade, nesse contentamento pelo serviço prestado àquele punhado de irmãos, uma alegria, um bem-estar que não teriam preço nem recompensa, por haver sido o auxilio prestado por um sentimento de solidariedade humana, que não conhece nenhuma espécie de recompensa. Esta, meus amiguinhos, existe, porém, inteira, completa, absolutamente de acordo com o valor da ação: passa a refletir-se na maior luminosidade do Espírito, e a ele incorpora para todo o sempre.

É esta, pois, a recompensa a que fazemos jus, todos nós que agora nos empenhamos em despertar em vossos corações o sentimento de urgência de vos voltardes já e já para Nosso Senhor Jesus, dirigindo-lhe diariamente os vossos melhores pensamentos, imaginando-vos vós próprios caídos no atoleiro das inferioridades da vida terrena, do qual necessitais de sair urgentemente a fim de escapardes de uma avalancha que se desloca sobre vós, embora não vos deis conta dela. Atoleiro é o termo justo que me ocorre dar à situação presente da vida terrena, na qual vêm chafurdando criaturas que reencarnaram animadas dos mais elevados propósitos, seja de se elevarem a si próprios ao longo da presente encarnação, seja em suas reiteradas promessas de aqui se dedicarem também ao serviço do Senhor, como verdadeiros emissários encarnados. Uma vez, porém, mergulhados neste montão de miasmas, como aos nossos olhos espirituais se afigura o ambiente que envolve todo o planeta, vê-se cada qual esmagado ao peso do mercantilismo

grosseiro, que oblitera em todos os encarnados as suas mais belas promessas feitas ao Senhor no Alto, quando não os conduz a situações de verdadeiro naufrágio espiritual.

A esta altura, então, o único *salva-vidas* — já o disse o bom Irmão Thomé, é o devotamento urgente ao Senhor Jesus através da oração e meditação diárias.

Irmãos queridos: a tormenta já foi deflagrada, ou liberada se preferirdes, e não tarda a ressoar aos vossos ouvidos. Se concordardes em vos considerar também caminheiros que entraram pelo atalho e afundaram na lama, onde aflitos se debatem à espera de socorro, se concordardes com a imagem, meus amiguinhos, vosso socorrista único é o Senhor Jesus, que, conhecendo de sobra a situação de cada um, apenas aguarda o pedido para vos salvar do perigo que aí vem, e poderá submergir os mais afoitos. Meditai nestas palavras, assim como nas que vos deixaram outras luminosas Entidades, retirando delas o bastante para vos livrardes a tempo. Minha situação, assim como a de quantos vos falaram antes de mim, será aquela que vós mesmos gozaríeis após verdes retirado do atoleiro os vossos irmãos que nele haviam caído: à parte que nos tocar no salvamento vosso, incorporar-se-á por mercê divina, a luminosidade de que somos portadores.

De mim próprio não precisarei falar-vos. A figura que de mim encontrareis nos documentos arquivados na Terra, é a de um homem que envelheceu no estudo, na meditação e no serviço do Senhor. Muito sobre o meu nome se escreveu que carece de fundamento, porém que em nada me prejudicou. Uma coisa é o que se é, e outra às vezes bem diferente é o que os historiadores dizem que se foi. Deixemos então que os historiadores se expandam à sua vontade, porque nós, os historiados, continuamos a ser unicamente o que fomos. Eu direi que fui apenas um Espírito que se comprometera no Alto a corrigir certos desacertos existentes no mundo no setor religioso-doutrinário, e nisso empenhei toda a minha existência terrena, bem pouco havendo conseguido, pela oposição que tive em meus objetivos. Regressando ao Espaço, dei contas ao Senhor de minha tarefa, que eu desempenhara com absoluta sinceridade e desinteresse pessoal. O Senhor tudo ouviu pacientemente, tendo ao final da minha narrativa me dirigido o seu olhar de magna excelsitude, com as seguintes palavras que sempre recordarei: — *Fizeste o que pudeste, filho amado; e aquele que consegue fazer o que pode, é certo que fez o máximo. Recebe minha bênção carinhosa e mais este belo galardão a que teus esforços fizeram jus.*

Fazei igualmente todos vós o que puderdes por vós próprios, certos de que o fareis também pela causa do Senhor. Que Jesus vos abençoe, ilumine e conduza à vossa redenção espiritual, é o que ora e sempre lhe roga o Espírito de

IGNÁCIO DE LOYOLA

Not. biogr. — *Ignácio de Loyola* — 1491-1556 — O fundador da Companhia de Jesus nasceu no castelo de Loyola, em Guipuzcoa, Espanha, em 1491, tendo sido pajem do rei Fernando V, e depois oficial do Exército espanhol, encontrando-se entre os defensores de Pamplona, em 1521, quando a cidade foi atacada pelos franceses, recebendo aí grave ferimento na perna direita. Como o tratamento requeresse sérios cuidados, Loyola foi transportado para o castelo do pai, onde sofreu diversas operações. Foi durante a convalescença que o nobre cavaleiro Loyola fez leituras que o levaram a determinação de se afastar do mundo. Consagrou-se inicialmente à Virgem, no santuário de Nossa Senhora de Monserrate, na Catalunha, retirando-se em seguida para o hospital de Manreza, a fim de continuar o tratamento.

Conta-se que o jovem Loyola passou a visitar uma gruta próxima à cidade, onde se entregava às práticas das mais duras austeridades, acreditando-se que tenha criado nessa ocasião a célebre máxima que se tornou à divisa da futura congregação: *Ad majorem Dei gloriam* (Para a maior glória de Deus). Em 1524 seguiu em peregrinação à Terra Santa, e no regresso aprofundou seus conhecimentos de teologia e filosofia, em Alcalá e Salamanca. Por causa das prédicas que fazia aos pobres, foi preso duas vezes pela Inquisição, mas a sua inocência foi em breve reconhecida, sendo posto em liberdade e retirando-se para Paris a fim de completar seus estudos.

Foi em Paris que Ignácio de Loyola deu início à congregação que mais tarde se transformaria na todo-poderosa Companhia de Jesus. Aí reuniu seis condiscípulos, e juntos fizeram voto de se congregarem à conversão dos infiéis e de colocarem suas pessoas à disposição do Papa, pela altura do ano de 1534. Dessa data em diante a congregação de Loyola tomou grande impulso. O Papa Paulo III aprovou os Estatutos da nova sociedade, que além dos três votos monásticos, ajuntava o de prestar ao Papa obediência absoluta. Loyola já havia então recebido ordens eclesiásticas, sendo-lhe concedida a Igreja de Gesu e nomeados os seus religiosos *Clérigos da Companhia de Jesus,* aos quais o povo passou a designar *jesuítas.* Ignácio de Loyola foi eleito Geral em 1541, assistindo então ao maior desenvolvimento da sua obra, a qual ainda hoje se mantém em diversos países, graças aos sólidos alicerces da sua organização, construídos pelo seu fundador.

Diz um dos biógrafos de Loyola: "Os seus homens penetraram, como núncios, na Irlanda, na Polônia, no Egito e no Japão. Os seus teólogos brilharam

no Concílio de Trento. Os seus pregadores eram notados nas Universidades da Louvaina e de Salamanca, nos cursos de Valadolid, de Bruxelas e de Viena. Esses homens nunca perguntaram, nem nos bons momentos nem em frente dos obstáculos, para onde iam Assim como o bem-aventurado Xavier inflamava países uns após outros, Loyola, o grande imperialista, organizava agora uma província, logo outra.

Sua desencarnação verificou-se no dia 1º de agosto de 1556, às seis horas da manhã, surpreendendo a quantos o rodeavam. O Papa Gregório XV canonizou-o em 1622.

O Papa Urbano VII concedeu-lhe um atestado que rezava: "Ignácio servia de grande socorro aos pobres e aos doentes; consolava os presos, ensinava às crianças e aos ignorantes a doutrina cristã; criou missões entre os canibais e os heréticos; constituiu igrejas e escolas, e edificou casas para órfãos e convertidos. Evitou questões e deu prudentes conselhos. Foi autor desses *exercícios,* que se tornaram como que uma escada do céu."

Entre as obras principais deixadas por Santo Ignácio de Loyola, devem destacar-se: *Fórmula do Instituto, Carta da observância religiosa, Carta da perfeição, e Exercícios espirituais,* da qual têm sido tiradas várias edições.

XXVII

O SOCORRO ÚNICO DE TODOS

O mundo terreno é alvo nos dias que passam, das atenções mais carinhosas de todos os Espíritos de Luz a serviço de Nosso Senhor, e d'Ele próprio, como jamais o terá sido em sua existência de milhões de anos ou séculos, cuja data precisa a ninguém é dado conhecer.

Vindo também por minha vez para redigir um dos capítulos deste livro monumental, no qual tomaram parte as Entidades mais destacadas da vossa História, não faço senão cumprir um dever para comigo mesma, qual seja o de juntar minha palavra à de quantas Entidades já vos falaram, meus filhos muito queridos, no desejo que me anima de contribuir também para o esclarecimento de todos vós que ainda vos encontrais envolvidos pela carne.

Venho dizer então a quantos tiverem a fortuna de possuir este grande livro, realmente um monumento pelo que de conselhos e ensinamentos encerra, venho dizer-vos que Nosso Senhor está atento ao passo que diariamente dais em vossa vida atual, que não é a primeira e nem a décima que vivestes na Terra, mas que deverá decidir algo muito importante para cada um de vós, meus filhos queridos. O nosso desejo, que é o desejo de todos os vossos amigos e Protetores milenares, é que presteis toda a vossa atenção às palavras e conselhos que ficam em vossas mãos, para que, estudando e praticando o que vos ensinam, possais encontrar em breve, em vosso caminho, a mão amiga sempre desejada quando se está em perigo. A mão amiga no caso, outra não é senão a Misericórdia Divina pela mão do Senhor Jesus, da qual todos os seres humanos da hora que passa vão ter necessidade. Poderá parecer aos Espíritos que se julgam independentes, seja pelo grau de cultura adquirido na presente existência, seja pelo seu negativismo a tudo quanto vem do Alto, poderá parecer-lhes assunto de novela o que Entidades grandemente evoluídas vieram grafar nas páginas deste livro, porém eu asseguro a todos que se trata, em verdade, de uma prova a mais da magnanimidade do coração do Senhor Jesus, na tentativa de preservar a todos os filhos encarnados, dos piores momentos de toda a sua vida milenar. Não terei necessidade de repetir o que outras Entidades escreveram a respeito das modificações em curso no seio da Terra, cujos efeitos terão de aparecer na superfície com certo dano para numerosos de seus habitantes.

Meu propósito é, então, como mulher que também fui por várias vezes, sempre dedicada ao serviço do bem e do amor aos semelhantes, meu propósito é falar particularmente ao coração das mulheres, minhas filhas muito amadas, para lhes dizer que à sua frente se desdobra um futuro risonho e feliz, após entregarem ao seio da terra o pesado invólucro carnal que atualmente carregam. E se esse futuro realmente as aguarda em planos nos quais viveram séculos e séculos, embora não o recordem, devem voltar seus pensamentos para isso, despregando-os o mais rapidamente possível das coisas tristes da vida terrena.

Às mulheres compete nos dias atuais a honrosa tarefa de falar ao coração de seus maridos e filhos, acerca de quanto se encontra gravado nas páginas deste livro, e também nos dois outros escritos pelo Apóstolo Thomé. É mister raciocinar acerca do que nessas páginas se encontra exarado, e concluir que Nosso Senhor Jesus não enviaria a Terra, por assim dizer, a fina flor dos seus servidores espirituais para vos dirigirem a sua palavra, se não houvesse para isso um motivo verdadeiramente justo, porque transcendente. Os conselhos enfeixados assim no presente e nos dois livros citados, representam o máximo e o melhor que poderia ser-vos dito, porque neles se encerram em verdade, os ensinamentos de que todos estais carecendo numa fase que se aproxima, embora não queirais acreditar.

Minhas filhas e filhos queridos: sensível como sempre fui aos rogos que da Terra me têm sido dirigidos por milhões de filhas que tanto amo, assim como por outros milhões de filhos viventes em todos os recantos do mundo terreno, eu senti-me no dever de vir também à vossa presença através deste livro, para dizer a todas e a todos quantos se lembram de mim em suas provações e dificuldades, que o movimento a que em breve assistirão quantos se encontram na Terra, aconselha a todos a providência única que poderá salvá-los dos perigos que tal movimento poderá trazer. Não direi, evidentemente, que a providência a que me refiro, seja capaz de impedir o regresso de cada um ao plano de vida a que pertence no Alto, para permanecer mais alguns anos em meio do sofrimento da vida terrena. Nada disto, meus filhos queridos; a providência a que me refiro, será de muito maior alcance para quantos decidirem tomá-la, porque lhes assegurará, isto sim, um regresso tranqüilo ao seu plano espiritual, se for o caso, e manterá imunes do perigo aqueles que ainda deverão permanecer no ambiente terreno.

Essa providência, outra não é senão a que vem sendo aconselhada por quantas Entidades me precederam na feitura deste precioso livro: a

oração sincera de todos vós dirigida ao Senhor Jesus, pedindo-lhe proteção e amparo nos dias do porvir. Isto é tão simples e tão fácil de fazer, meus queridos, que seria realmente de estranhar houvesse um filho ou filha encarnados que subestimassem esse tão grande bem.

A seguir desejo prestar-vos alguns esclarecimentos acerca de mim própria, já que Nosso Senhor me concedeu esta feliz oportunidade de me comunicar mais uma vez com as minhas filhas e filhos da Terra. Devo começar por dizer que minha vida em nada tem sido diferente da de todos vós, visto não haver privilégios nas leis divinas. A circunstância de ter sido escolhida há dois mil anos para a honrosíssima missão de trazer a Terra o maior Espírito que por aqui passou até agora, a quem nós chamamos respeitosamente o Senhor Jesus, essa circunstância criou em torno do meu pobre Espírito um halo de luz realmente maravilhoso, é verdade, porque muito grande foi também o meu sofrimento, mas não impediu que eu própria reencarnasse várias vezes após, sempre em missão de trabalhos espirituais. Bem sei que minha tarefa não excedeu então, à de muitas outras mães que na Terra têm passado por sofrimentos igualmente dolorosos, assistindo sem remédio ao sacrifício de filhos também muito queridos. Todas essas mães, eu aqui vos asseguro, meus filhos, receberam também o seu belo galardão, e alcançaram novos degraus de sua escala espiritual. O meu caso se destaca apenas por ter sido distinguida pelo Pai Celestial para receber em meu seio o Espírito do Senhor, e desde então me ter dedicado inteiramente ao seu serviço. Desta maneira tenho desempenhado missão em diversas ocasiões, podendo informar-vos ainda que em nenhuma delas pude levar vida tranqüila, em face das idéias que me sentia inclinada a difundir nos meios em que então vivi. Escolhi sempre encarnações em que tive de viver à minha própria custa, e sempre possuindo menos do que o suficiente para viver condignamente. A fortaleza do Espírito, porém, com a ajuda das Forças Superiores que jamais me faltou, é que me fizeram manter a inquebrantabilidade das minhas idéias, com os melhores resultados para quantos as seguiam. Minha vida tem sido, por conseguinte, de trabalho árduo como sucede ao operário a quem foi entregue uma área bastante endurecida para cultivar. Se esse operário resolve desdenhar o endurecimento do terreno, para enxergar apenas o resultado que lhe advirá duma colheita compensativa, ele bendirá ao fim os esforços empregados em face do belo resultado alcançado.

Este é, em largos traços, o espelho de minha vida multimilenar, alternada freqüentemente com estadas ora na Terra, ora no Mundo Espiritual.

A luz que tenho a felicidade de ostentar em meu diadema, podeis crer minhas filhas e filhos queridos, foi alcançada por etapas, tal como a que vós próprios ostentais, e não concedida a meu pobre Espírito por algum motivo especial, como alguns de vós podereis julgar.
Desejo declarar-vos em seguida, que a circunstância feliz de ter sido a mãe terrena do Senhor Jesus, essa sim, vinculou de tal maneira o meu Espírito ao Espírito do Senhor, que, regressando ao Espaço alguns anos após a sua morte na cruz, nenhuma outra atividade me seduziu que não fosse a de servir sempre ao meu filho, d'Ele recebendo incumbências várias, tanto no Espaço como na Terra, as quais procurei desempenhar o melhor possível, recebendo ao término de cada uma um novo foco de luz espiritual. Compreendo e justifico por conseguinte, a dedicação e o respeito devotados ao meu nome pelos bondosos corações que têm vindo neste dois últimos milênios ao solo terreno, podendo assegurar a todos, que, menosprezando esforços e até sacrifícios pessoais em alguns casos; tenho procurado atender a quantos meu nome invocam em suas dificuldades ou aflições. Mas, se isto eu tenho podido conseguir, minhas filhas e filhos queridos, ficai certos de que o foi menos em face de todo o meu poder pessoal, do que por este importante motivo: prostrar-me perante o meu filho quando a tarefa que me pedem é superior às minhas forças, e transferi-la para Ele com todo o meu empenho. Desta maneira é que muitos de vós podem hoje registrar atendimentos de pedidos que por vezes me fizeram, para os quais necessário me foi recorrer daquela forma ao Senhor Jesus. Isto, eu vo-lo relato, filhas e filhos meus, por ser a expressão clara da verdade, e também para que convencidos fiqueis, de ser o Senhor Jesus o socorro único de todos nós que no Alto somos distinguidos com os pedidos de ajuda e proteção. Assim sendo, sendo o Senhor Jesus o socorro único de quantos se encontram no Espaço como daqueles filhos que na Terra se encontram, uma conclusão aqui se impõe em face desses acontecimentos de que vos falaram as luminosas Entidades que me precederam na feitura deste livro a ser intitulado VIDA NOVA: é que ao Senhor passeis a dirigir-vos em vossas orações diárias, com o que Lhe proporcionareis grande alegria ao sentir que d'Ele vos lembrastes.

Eu ficarei então para atender aos pequenos casos particulares de minhas filhas e filhos muito amados, sempre que o pedido mereça ser atendido, e esteja nas possibilidades desta a vossa verdadeira serva no Alto

MARIA DE NAZARETH

Not. biogr. — *Maria de Nazareth* — Esta personalidade sublime dispensa quaisquer referências à guisa de notas biográficas. Constitui ponto pacífico entre os cristãos de todo o mundo que Maria, Mãe de Jesus, tem incontestável direito ao culto mais elevado que possa receber uma criatura que passou pela Terra. Os teólogos designam esse culto pelo nome de "hiperdulia".
A excelsa Mãe de Jesus é glorificada pelas igrejas grega e romana como Rainha do Céu. Ela própria nos conta no capítulo que assina em "Vida de Jesus ditada por Ele mesmo" que tem vindo várias vezes a Terra nestes dois últimos milênios a serviço de Jesus, distinguindo-se sempre por suas inclinações religiosas, tendo também sido monja, chegando a ocupar uma posição invejável nesse meio.
Conta-nos ainda Maria Santíssima nesse capítulo, que bem recentemente esteve reencarnada na Espanha, tendo sido reconhecida por muitos hebreus.

Os estudiosos da literatura mediúnica identificam esta elevadíssima personalidade espiritual na pessoa da famosa escritora espiritualista Amália Domingo Soler, que viveu na Espanha no século XIX, tendo deixado importantes trabalhos doutrinários e um belo livro de "Memórias". Além da sua comunicação em "Vida de Jesus Ditada por Ele Mesmo", só se conhece a que aparece no livro "As Forças do Bem", em que Maria Santíssima. dirige-se às suas filhas terrenas.

São de Santo Antônio os seguintes conceitos acerca da personalidade inconfundível de Maria de Nazareth, colhidos num dos sermões do glorioso Taumaturgo, de quem ele era desde a infância um fervoroso devoto:

— "Maria é a estrela da manhã, a cidade de refúgio, é júbilo no coração, mel à boca, melodia ao ouvido. É árvore formosíssima, cujos frutos são a pureza e a humildade; é monte cujo cimo luminoso se compõe de pureza angélica e a base de caridade que abraça toda a humana grei, monte cheio em si de piedade que do coração se estila sem cessar, e em cujas espaldas podes apascentar-te de todo fruto de virtude, de toda flor da reverência e da honestidade. Ela é sólio revestido do ouro da pobreza, pois a pobreza reveste a alma de virtudes, de que a desvestem as riquezas."

XXVIII

LEI KÁRMICA — FATOR EDUCATIVO

Se necessário fosse oferecer aos viventes de hoje na Terra uma demonstração prévia do que será este planeta dentro de meio século ou talvez menos, isto seria possível de demonstrar com a visão de um mundo assaz evoluído, onde a sua população, inteiramente constituída de Grandes Almas, vive uma vida da mais perfeita harmonia, felicidade e bem-estar. A Terra vem sentindo em sua estrutura física os primeiros sinais de um breve processo transformatório, como primeiro passo de sua preparação para receber em seu solo esse tipo de almas que se preparam para aqui reencarnarem algumas das quais, diga-se de passagem, já se encontram vivendo seus primeiros anos de vida terrena.

O que os viventes de hoje necessitam de gravar em seu coração, para que nesse sentido passem a dirigir seus passos ao longo dos dias, meses ou anos que ainda tiverem de viver na Terra em sua fase presente, é que daqui apenas conduzirão consigo como produto de sua presente existência terrena, os bons atos, os bons pensamentos porventura irradiados em favor de outrem, e, principalmente, a luz que desses atos e pensamentos tenha resultado para a iluminação de seus Espíritos. Embora isto tenha sido dito em palavras diferentes através das páginas deste e dos livros do apóstolo Thomé, de mais não será que eu insista no assunto, considerado no Alto como absolutamente necessário ao conhecimento dos Espíritos que se encontram encarnados neste mundo de Deus. Nosso Senhor Jesus vem de se instalar Ele próprio no solo terreno, para melhor orientar os trabalhos cuja grandiosidade, pelo número de trabalhadores que reúne, requer a presença do Senhor o mais próximo possível dos locais de trabalho. Ele aqui se encontra a partir do ano em que este livro está sendo redigido, (*) acompanhado de elevado número de Entidades altamente evoluídas, quer como conselheiros e assistentes, quer como emissários enviados as outras regiões do planeta. Se, por conseguinte, todos vós que aqui vos encontrais encarnados na hora que passa, vos dispuserdes a considerar o fato do próprio Senhor ter tido necessidade de se instalar no solo terreno para orientar os trabalhos que aqui se executam, se isto considerardes calmamente, podereis melhor avaliar o que de importante esses trabalhos devem representar para todos.

(*) 1965/1966.

Repetirei a propósito, aquela imagem do bom Irmão Thomé, a imagem do velho casarão, apresentada em seu livro *As Forças do Bem* que corre mundo, levando a primeira advertência a todos os habitantes da Terra. O velho casarão outro não é senão o próprio planeta que necessita de ser reconstruído, a fim de poder agasalhar uma população algumas vezes maior do que a atual. E como não seja possível reconstruir sem demolir o todo ou parte da construção existente, aí se apresenta a necessidade de mexer na estrutura a fim de preparar o novo edifício. É precisamente o que já se está procedendo: trabalhadores do Senhor iniciaram a colocação das primeiras cargas de dinamite na profundidade necessária, para que o efeito se processe na superfície, nos locais predeterminados.

Conclui-se, por conseguinte, que os trabalhos foram iniciados em vários setores, e não tardarão a se manifestar na superfície. Bem avisados sereis, então, todos vós que, gravando este fato em vosso coração, trateis de vos preparar para a viagem de regresso ao vosso plano espiritual, o que poderá demorar ainda para alguns, mas poderá positivar-se inesperadamente para outros, para muitos talvez.

Se o homem — e também a mulher — se dispuserem a meditar seriamente no que lhes vem sendo comunicado por determinação do Senhor, chegarão facilmente à conclusão de que, o que realmente lhes deve interessar não é a posse de maior ou menor fortuna em bens patrimoniais reunidos ao longo de sua presente existência, sabem Deus e Jesus com quantos sacrifícios o terão feito. Isto tudo, bens, títulos, moeda e o que mais for, em nada os podem ajudar na vida espiritual porque nada disso chega a produzir luz para o Espírito. Sendo matéria e apenas matéria, terá de permanecer na superfície terrena desde o momento em que seu construtor ou beneficiário alçar vôo em direção ao plano espiritual através do fenômeno da morte. Devo mencionar entretanto, uma circunstância em que a posse de certo volume de bens terrenos pode contribuir eficientemente para a iluminação do Espírito. Citarei o exemplo do industrial ou negociante que ofereceram trabalho remunerado a certo número de trabalhadores que dele retiraram o sustento e a educação dos seus dependentes.

Esta circunstância, quando verificada na Terra, em que se oferece uma remuneração justa pelo trabalho prestado, é capaz de elevar a quantos a realizam, à sua maior ascensão espiritual.

O espírito de justiça com que souberam retribuir os serviços recebidos, vale para as Forças Superiores que presidem os trabalhos na Terra,

como excelente contribuição para o progresso espiritual dos irmãos trabalhadores, refletindo-se de modo notável na iluminação dos industriais que assim houverem procedido.

Há também, meus amigos terrenos, o reverso da medalha, como sucede aliás em todos os setores da vida. Há os casos em que, infelizmente, industriais e outros empregadores se esmeram em receber de seus colaboradores o máximo que estes lhes podem dar em trabalho e até em saúde, retribuindo-os de maneira iníqua, na ilusão de assim enriquecerem mais rapidamente. Aos que desta maneira se conduzem — e tantos casos poderiam ser aqui mencionados — o reverso da medalha também se lhes apresenta, neste mundo ou no outro, em circunstâncias as mais lamentáveis. Espíritos que na Terra armazenaram grandes fortunas à custa do esforço alheio mal remunerado, são vistos em grande número no Alto, tentando penitenciar-se dessa falta, sinceramente arrependidos. Para eles, no entanto, a oração no plano em que se encontram, constitui apenas um lenitivo, porque somente um novo mergulho na carne, durante o qual possam reparar o mal, será fator decisivo para a sua redenção. Espíritos Superiores visitam periodicamente os núcleos espirituais em que vivem esses desencarnados, esmagados ao peso de suas reminiscências terrenas, e recitam-lhes ternamente aquele sábio princípio da *Lei Kármica* que nos ensina que:

Aquele que mata, será morto
Aquele que fere, será ferido
Aquele que engana, será enganado
Aquele que furta, será furtado
Aquele que trai, será traído
Aquele que explora, será explorado

e por aí afora, prescrevendo pena sempre idêntica à ação cometida. No dia, pois, em que em vossas praças públicas e nos lugares mais freqüentados, puderem ser vistos estes princípios, para que todos os leiam e tenham sempre presentes na memória, a partir desse dia diminuirão os delitos de toda a ordem que tanto prejudicam a felicidade e o bem-estar dos nossos irmãos terrenos.

Eu vos sugeriria mesmo, estimados irmãos leitores, a idéia de afixardes cartazes com estes princípios por toda à parte onde possam ser vistos e lidos atentamente, como excelente contribuição para a implantação da harmonia e felicidade na Terra. Será isto difícil?

Parece-me que não. Tantos cartazes vistosos e artísticos se encontram afixados hoje em dia em tantos logradouros públicos, oferecendo vossos produtos, que um cartaz visando à educação espiritual dos nossos irmãos encarnados, somente poderia ser recebido com o maior agrado. Deixo aqui a idéia para os administradores terrenos, a qual poderá ser aproveitada igualmente com os melhores resultados pelos industriais e outro empregadores em suas dependências, para edificação dos seus trabalhadores.

Sendo ainda bastante reduzido na Terra o grau de cultura espiritual, mormente nas classes trabalhadoras menos favorecidas, um esclarecimento que se lhes proporcione acerca dos princípios regidos pela lei kármica, que é a *Lei de Causa e Efeito* será, não apenas bem recebido por todos, como contribuirá seguramente para reduzir ao mínimo as infrações que tanto prejudicam autores e vítimas.

Meus caros irmãos que possuís indústrias, lojas, instalações comerciais ou de outro gênero; administradores da coisa pública que tendes ao vosso mando maior ou menor número de irmãos servidores; determinai a afixação de belos cartazes ostentando os princípios acima e outros igualmente justos, nos locais apropriados, e de certo colhereis como primeiro resultado um maior rendimento do trabalho, com real vantagem para a administração, seguido imediatamente da redução de certas infrações que tanto prejudicam a evolução espiritual dos seres humanos. Fazei isto irmãos administradores, e Nosso Senhor vos agradecerá comovido, essa esplêndida contribuição para a educação espiritual da geração presente na Terra.Vindo redigir também o meu capítulo de VIDA NOVA a convite do meu amado Jesus, escolhi um assunto que no meu entender poderá ajudar um pouco a eliminação da maioria das infrações morais da atualidade, cometidas em conseqüência exclusiva da ignorância de certas leis por parte do público de nível social inferior. Reparai que a quase totalidade das infrações de ordem criminal, tais como o roubo, o assassínio e outras mais, pode ser atribuída com razão ao baixo grau educacional dos indivíduos. Na sociedade propriamente dita, tais infrações ou não existem ou serão mínimas, exatamente em face do grau mais elevado de educação e conhecimentos que nela se registram. Benditos serão, pois, quantos por esta ou forma semelhante, se dispuseram a acender nos irmãos menos preparados que são a grande maioria da população atual da Terra, a lâmpada do conhecimento das Leis Divinas, entre estas como da maior urgência para todos, a de *Causa e Efeito.*

Considerando bem cumprida a tarefa que vim desempenhar entre vós, prometo ajudar do Alto, do meu setor de trabalho, quantos se decidirem pela minha sugestão, para levar seus nomes ao Divino Mestre, que anseia por encontrar entre os seus guiados terrenos, servidores dedicados ao esclarecimento de seus irmãos encarnados. Aqui se despede e vos abraça a todos, estimados leitores, aquele que tanto se empenhou em servir ao Senhor com o nome de

RICHELIEU (Cardeal)

Not. biogr. — *Armando João du Plessis, Duque de Richelieu* — 1585-1642 — Cardeal e político francês dos mais notáveis por sua grande inteligência, energia e habilidade. Foi ministro de Luís XIII até à morte, mostrando-se bastante severo no encaminhamento e defesa dos interesses do Estado. Enfrentou e venceu quantas revoltas armadas se levantaram contra o governo, chefiadas por elementos poderosos da nobreza, tendo aplicado aos chefes vencidos castigos desencorajadores. Foi deputado do clero aos Estados Gerais em 1614, sendo escolhido orador da sua Ordem. Nomeado capelão da jovem rainha Anna de Áustria, esposa de Luís XIII, conselheiro de Estado e secretário principal da rainha mãe, Richelieu depressa se familiarizou com os negócios políticos, sendo nomeado secretário de Estado em 1616. Da sua atuação nesse alto posto conseguiu, entre muitas outras vitórias políticas, a reconciliação com o Vaticano, sendo por isso distinguido com o barrete cardinalício em 1622.

Richelieu lutou muito, no interior e no exterior, porém, segundo declarou pouco antes de desencarnar, "sempre contra inimigos do Estado, porque ele próprio nunca os tivera". Uma de suas grandes preocupações no governo foi acabar com a mania dos duelos, que em menos de vinte anos dizimou mais de quatro mil fidalgos. Neste sentido mandou executar o conde Montemorency-Bouteville, que, desrespeitando as suas determinações, batera-se em pleno meio-dia na Praça Real. Como administrador e político foi dos mais notáveis que a França conheceu. A política externa, contudo, foi a grande glória do cardeal Richelieu.

XXIX

O IMPORTANTE PAPEL DA MULHER

Os homens que constituem a humanidade deste fim de século, assim como as mulheres a quem foram confiadas missões relevantes, sejam como esposas, mães e educadoras das gerações que despontam na Terra, têm todos uma série de importantes deveres a cumprir perante Jesus Nosso Senhor. Cada um de per si tem à sua frente obrigações e deveres inerentes à sua condição atual de Espíritos encarnados, os quais estão neste mundo a gritar-lhes ao coração pelo seu cumprimento. Homens que conseguiram edificar situações de prosperidade na Terra através de vários anos de incessante labor, com o único propósito de se tornarem ricos, poderosos, muitos deles olvidando por completo deveres espirituais impostergáveis, necessitam de estabelecer agora uma certa pausa na maneira de pensar e agir, a fim de se examinar detidamente. Necessitam, homens e mulheres da Terra, de se examinarem em consciência, para verificar se não terão olvidado aquele compromisso que assumiram ao reencarnar, de se tomarem na presente encarnação uma espécie de novos mensageiros do Senhor, a pregarem a sublimidade do amor aos semelhantes como objetivo de sua própria evolução.

Bem sabe o Senhor Jesus que o meio terreno se encontra pejado de seduções a envolverem as almas, mesmo as mais experientes, conduzindo-as freqüentemente à prática de atos e atitudes que muito podem contribuir para a sua estagnação. Essas seduções, porém, não foram instituídas pela Divindade ao planificar as condições da vida humana na face da Terra. Foram instituídas essas variadas espécies de seduções pelo próprio homem, no desejo de atender às solicitações do instinto, quase sempre incompatíveis com os sentimentos do Espírito. Cabe entretanto aos homens deste fim de século a tarefa que Deus abençoará, de modificar a partir de agora tudo quanto em sua sã consciência lhes parecer contrário aos princípios que regem a vida moral na Terra, para que os prejuízos atuais não venham a transferir-se aos viventes do próximo século. Desejo frisar aqui que a grande maioria dos seres humanos dos dias que correm, é constituída de almas já bastante evoluídas em muitas existências vividas na Terra, tendo-lhes sido concedida a presente encarnação com o objetivo especial de ajudarem a preparação do ambiente terreno para o advento do século que se aproxima. Desejo mencionar especialmente os homens com a idade atual dos quarenta anos para cima e até aos sessenta, principalmente, como a

geração incumbida de preparar o caminho aos mais novos, e seguirem eles mesmos por ele. Há necessidade, pois, em primeiro lugar, de muita harmonia nos lares, primordialmente entre o casal e depois entre pais e filhos. Para isso devem os pais proceder a uma séria revisão de sua maneira de viver e de conviver, considerando neste ponto o compromisso assumido no Alto com o Senhor Jesus, de aqui edificarem lares dignos de serem visitados pelo Senhor sem nenhum constrangimento. Foi isto feito, porventura? Responderei eu que sim, num determinado número de lares onde o amor e a fé se implantaram no coração dos cônjuges. Isto tem sido constatado pelo próprio Senhor Jesus na visita que vem fazendo a todos os lares da Terra, precisamente para poder aquilatar do cumprimento ou não das promessas feitas no Alto. Lares existem, infelizmente, e em grande número, onde o amor e a fé não conseguiram estabelecer-se, prevalecendo à desarmonia, o desentendimento, e mesmo o desrespeito mútuo entre as suas colunas, dos quais não consegue o Senhor sequer aproximar-se.Disto resulta inevitavelmente um notável prejuízo para todos, tanto para o casal que assim vive, como para os seus descendentes que esperavam encontrar na Terra um ambiente tranqüilo, espiritualizado, onde pudessem desenvolver a formação de seus veículos físicos e prepararem o Espírito para o cumprimento de sua própria missão. Porque, não haja dúvidas: todos quantos presentemente se encontram encarnados na Terra são Espíritos missionários, tendo cada qual a sua tarefa a desempenhar.

Falarei a seguir do papel que incumbe à mulher desempenhar neste fim de século e de civilização. Compete à mulher em qualquer setor em que se encontre, talvez o papel mais importante do momento que passa. A Natureza conferiu-lhe uma certa ascendência sobre o homem, que eu designarei aqui como sendo a *ascendência do coração*. Trata-se de uma espécie de graça concedida pela Divindade à mulher na Terra, mediante a qual possui muito mais desenvolvida que o homem, a faculdade de implantar a harmonia em tudo em quanto deseje intervir.

No lar é sempre a mulher a autoridade sublime a impor-se pela brandura, pelo amor e pela fé, forças estas capazes de edificar a felicidade máxima onde quer que tentem edificá-la. Se ao homem incumbe por natureza a construção e a manutenção do lar pelo seu trabalho honrado, à mulher reservou a Divindade o poder de ligar pelo amor e a bondade os corações que o habitam. Como resultado duma atuação da mulher em tais condições, têm o Senhor descansado horas

bastante agradáveis em muitos lares terrenos, na peregrinação que vem realizando desde o início desta segunda metade do século em curso.
Infelizmente porém, também têm o Senhor deparado lares dos quais ausentou-se por completo a autoridade dos responsáveis, existindo aí uma situação de tal modo confusa, que os próprios Protetores espirituais consideram irremediável e altamente prejudicial aos Espíritos que neles encarnaram.
Em numerosos desses lares foi verificado que o chefe da família, dominado por certos hábitos que se tornaram vícios, ou deixa de comparecer à refeição da noite, ou, quando raramente o faz, logo se ausenta para regressar horas tardas, invariavelmente abatido e até irado pelo insucesso colhido na sua distração dessa noite.
Outros regressam sob os efeitos do álcool em maior ou menor grau, mas sempre indispostos, fáceis de irar-se a qualquer fala sensata da esposa. Esta, de tão penalizada de sua própria existência, torna-se algumas vezes heroína perante as Forças Superiores, se consegue carregar a cruz que recebeu nessa existência.E quanto aos filhos? Estes Espíritos que necessitavam de maior harmonia e entendimento de seus maiores para poderem desempenhar suas próprias tarefas, abatem-se, entristecem e estiolam não raro energias de que necessitavam em sua vida, quando não se desviam também do caminho reto, ante o triste exemplo do pai. Desta maneira têm muitos Espíritos de escol deixado de executar tarefas na Terra a que no Alto se haviam proposto, com grave dano para si mesmos. A Justiça Divina é, porém, tão sábia e perfeita, que sabe bem responsabilizar os culpados de certos fracassos, no caso os responsáveis pelos lares nos quais a desarmonia e a incorreção humana impediram o sucesso de seus descendentes. A mulher-esposa incumbe, por conseguinte, o papel de se tornar a representante material das Forças Superiores, empregando suas melhores energias e a suavidade máxima do coração, no sentido de imprimir ao lar o mais perfeito entendimento entre o seu e o coração do marido, como também entre aqueles que a Providência lhe confiou para receber e encaminhar na Terra, de cujo êxito participará como mãe amorosa e sua encaminhadora terrena.

Ocorrem sempre circunstâncias em que todas as recomendações acima parecem falhar em face de atos que podem positivar-se algumas vezes. À mulher-esposa, entretanto, como à mulher-mãe, abrem-se todavia portas por onde a inspiração e o socorro podem chegar, e chegam realmente, visto não ocorrerem na Terra circunstâncias des-

conhecidas nem imprevistas pelas Forças Superiores que presidem a vida terrena.
Numa circunstância, portanto, em que a mulher-esposa como à mulher-mãe escasseiem forças espirituais ou elementos materiais para manter ou implantar no lar de seu reinado a indispensável harmonia e entendimento, para que o amor e a fé ali se instalem ou permaneçam; para que isso aconteça, tem essa categorizada representante das Forças do Bem na Terra, unicamente que se recolher à intimidade de um local que lhe pareça mais adequado e abrir o seu coração a Nosso Senhor Jesus, confiando-lhe a solução do problema em causa. Fazei isto, mães esposas que vos deparardes com situações por vezes superiores as vossas próprias forças. Recolhei-vos ao local mais santo do vosso lar, vosso dormitório, por exemplo, e após uma prece sincera do vosso coração, rogai ao Senhor que Ele próprio se incumba de restabelecer, implantar ou manter a harmonia, o entendimento, o equilíbrio que devem reinar no vosso lar, e vereis com alegria como o Senhor Jesus ouviu e atendeu prontamente o vosso pedido. Convencei-vos, vós todas que viestes a Terra com a santa missão de esposa e mãe, de que trouxestes bem resguardada no âmago do coração uma faculdade sublime, que é a de ter vossos rogos em favor da paz, da harmonia e do entendimento, ouvidos e prontamente atendidos pelo Senhor Jesus. Quando a Providência Divina conferiu à mulher a luminosa missão de trazer a Terra os Espíritos do Senhor através da maternidade, conferiu-lhe paralelamente, entre outras, a faculdade de se tornar quando necessário, o fator da paz, da harmonia e do amor entre os semelhantes, e isto tem acontecido em todos os tempos a inúmeras figuras de mulher que passaram à história.

Sucede algumas vezes que o pedido venha a ser feito por alguma esposa ou mãe de quem se tenham ausentado aquelas condições que podem tornar sublime na Terra a personalidade feminina. Sucede, por vezes, que a maldade que ainda se espalha pela superfície terrena, tenha reduzido a autoridade de certas criaturas para se dirigirem ao Senhor, em face de algumas incorreções que porventura afetem a pureza do seu viver. Eu vos afirmo, porém, minhas filhas, que não obstante, os vossos rogos ao Senhor, sempre que conduzidos nas asas da prece sincera do vosso coração, e que não visem jamais o que possa prejudicar a outrem, vossos rogos serão invariavelmente ouvidos e prontamente atendidos.

Eis o que me propus vir dizer a todos os homens e mulheres do momento que passa, atendendo com o coração em festa ao convite recebido do Nosso Amado Jesus.

Escolhi um assunto que suponho não ter sido tratado ainda pelos Grandes Espíritos que vos falaram antes de mim, assunto este de cujo estudo e aproveitamento uma nova e imensa felicidade poderá resultar para os leitores e leitoras deste grande livro, talvez único na história da Terra.

Se entenderdes, vós todos que estas páginas compulsardes, de reforçar vossos rogos ao Senhor com um pensamento de auxílio ao autor deste capítulo, eu aqui me comprometo a colaborar na solução dos vossos problemas com a necessária permissão do Senhor. Aqui encerro pois este trabalho, uma tarefa que vim desempenhar com grande alegria por ser da maior utilidade para todos. Utilizai então, sempre que precisardes, os préstimos do vosso irmão e amigo

FREI HORNHAUSEN

Not. biogr. — Um religioso que viveu na Alemanha há mais de quatro séculos. Não há registro do seu nome nas enciclopédias. Foi um grande servidor do Senhor Jesus que se distinguiu pela sua sinceridade e humildade.

XXX

"O POUCO COM DEUS É MUITO"

O Senhor do Mundo terreno que é o Senhor Jesus de Nazareth, está profundamente preocupado com todos os seus guiados aqui encarnados neste fim de ciclo, pelo desejo único que alimenta de poder conduzir a todos, há seu tempo, aos planos a que pertencem, com o mínimo de sofrimento moral ou material, em face da ação em curso para operar no solo terreno as transformações necessárias.

Estas transformações, nunca serão de mais repeti-lo, não foram improvisadas no Alto em face da maneira de viver dos Espíritos presentemente encarnados na Terra. Elas obedecem a planos elaborados com alguns milênios decorridos, tendo sido decididas desde quando ficou estabelecida a promoção do mundo terreno a categoria de mundo espiritualizado, no qual possam encarnar e viver Espíritos de grande evolução. Poderá parecer a alguns dos atuais viventes na Terra, que a vinda ao solo terreno de Espíritos já bastante evoluídos, possa considerar-se uma provável regressão à carne, de quem tenha alcançado todos os méritos possíveis em suas passadas existências. Eu explicarei então que assim não é, uma vez que a vida dos Espíritos não é absolutamente uma vida contemplativa, porém uma vida de ação constante, através da qual vão contribuindo com a sua parcela para o incremento do progresso coletivo. O que talvez muitos estudiosos da evolução espiritual ainda não tenham tido oportunidade de saber é que, quanto mais avançam os Espíritos na senda do progresso evolutivo, maiores responsabilidades assumem perante o Pai Celestial, a quem tratam de servir sempre melhor. Desta maneira, todos quantos passaram pela Terra em vidas e vidas de aprendizado, e alcançaram o máximo de experiência que aqui podiam alcançar, foram seguindo outros caminhos abertos à sua frente, ao longo dos quais novas e bem maiores experiências puderam adquirir. Paralisado no Alto a ninguém é dado ficar, mormente àqueles que se entregaram, por assim dizer, de corpo e alma aos serviços do Nosso Amado Jesus, que é de todos os Grandes Espíritos aquele que mais trabalha, em face de suas maiores responsabilidades. Nosso Senhor Jesus nos fornece, a todos nós que o servimos devotadamente, um exemplo sublime de trabalho na sua permanente dedicação ao bem-estar de todos os seus guiados terrenos da presente, como de todas as gerações passadas.

O trabalho espiritual, aliás, representa para todos nós, possuidores de certa luminosidade, a nossa maior alegria, tão grata nos é, a todos a missão de nos dedicarmos por nossa vez ao bem-estar e ao progresso de todos vós, queridos irmãos nossos, que vos encontrais ocasionalmente na Terra. Este fato, porém, o de vos encontrardes presentemente movimentando um invólucro carnal para aqui poderdes viver, não significa de modo algum qualquer grau de inferioridade a muitos de nós que viemos falar-vos através destas páginas e neste fim de século. Absolutamente, irmãos e amigos queridos. Estou autorizado a dizer-vos que na Terra se encontram atualmente e em todas as idades, Espíritos de grande luminosidade em missão de serviço divino, embora disto não possam muitos deles recordar-se. Como não existe nenhuma indicação exterior que possa identificar a maior ou menor categoria do Espírito encarnado, porque a matéria bastante grosseira o impede, sua presença, contudo, pode manifestar-se através de atitudes, procedimentos e outras, não sendo difícil às pessoas experientes identificar esses Espíritos. Poderei deixar convosco uma regra, mediante a qual, qualquer de vós poderá identificar entre as pessoas de seu conhecimento a presença de Espíritos já bastante evoluídos, e por isso possuidores de grande luminosidade. Esta regra pode ser apresentada da seguinte maneira: toda vez que entre as pessoas de vossas relações encontrardes alguma que se demonstre verdadeira amiga dos princípios de justiça para com o semelhante, interferindo ou agindo sempre que necessário em favor daqueles que a seu ver estiverem com a razão, mas o faça de modo persuasivo e jamais pela violência, nessa criatura existe, evidentemente, um Espírito bom, evoluído, luminoso, destes que reencarnaram exatamente para se tornarem mediadores entre os nossos irmãos terrenos.

Há, porém, outros casos a identificarem a presença de Espíritos evoluídos entre os encarnados. São, dentre outras, as pessoas que se privam, não raro, de certas regalias, para poderem proporcionar ajuda a seus irmãos menos afortunados, concedendo-lhes por vezes mais do que o supérfluo para lhes minorar a situação. Estas pessoas, nós os desencarnados as identificamos prontamente como enviadas do Senhor a Terra em missão de serviço divino, e assim agem por impulso interno que as leva a servir, ou mesmo a socorrer o semelhante com o que puderem, na certeza de que o pouco com Deus é muito e jamais lhes fará falta. Mas ainda posso referir uma outra classe dessas pessoas dedicadas ao semelhante, dentre inúmeras que poderia citar.

Esta classe todos vós já a identificastes mais de uma vez. É uma classe de pessoas que se sentem movidas por sentimento estranho, sempre que à sua roda sucedem casos de socorro urgente, em casos de doença ou acidentes com terceiros, que elas podem conhecer ou não. Em casos tais, podereis ver esta classe de pessoas a agir, a tomar providências em favor do necessitado, a custear seja o que for de urgência no sentido de lhes minorar o sofrimento, ou de sua remoção para onde possam receber o tratamento ou assistência de que careçam.

Estas pessoas estão desempenhando apenas uma missão que trouxeram, e o fazem sempre com o esquecimento de si mesmas, objetivando apenas a assistência, o socorro ou o bem-estar do próximo. Todos vós haveis de recordar algum caso em que a disposição e eficiência de algum irmão nestas condições, tenha despertado a vossa simpatia e até admiração. Aí se encontra, por conseguinte, encarnado, um Espírito de Luz sob a aparência humilde da pessoa humana, que é, em verdade, um emissário do Senhor Jesus.

Ao contrário disto, deveis ter observado a roda de curiosos que sempre se forma em torno de algum acidentado na via pública, simplesmente para observar, para contemplar o espetáculo do sofrimento alheio, mas simplesmente para isso, sem qualquer idéia ou disposição de intervir para prestar assistência. Estes irmãos, a grande maioria, não devem ser criticados por essa atitude. São Espíritos mais novos, ainda falhos de experiência, são, mesmo, permiti-me a comparação, botões de rosa em processo de crescimento, nos quais ainda se não desenvolveu a célula do perfume, a qual terá de aguardar alguns dias de sol para se manifestar com o descolar das pétalas. Estes irmãos, pela sua atitude meramente contemplativa, também necessitam de mais algumas encarnações — novos dias de sol — para que os seus belos sentimentos de amor ao semelhante possam neles despertar.

Vedes pelo que aí fica, irmãos queridos, que a população atual da Terra, assim como a de todos os tempos decorridos, está mesclada de Espíritos de diversas categorias, produto de suas experiências passadas. Uns manifestam prontamente sua disposição de servir e ajudar o semelhante, sem que isto dependa de qualquer esforço para assim procederem. Esse belo sentimento de ajudar e servir é inato em seus corações, e se desperta ao primeiro choque emocional produzido pelo sofrimento ou necessidade premente do semelhante. Esses Espíritos podem ser comparados à chama que se encontra materializada na cabeça de um fósforo. Friccionando-a no atrito da lixa que vem na caixa, ela se

apresenta viva, forte, para o que for necessário.
O atrito no caso, a despertar a luz espiritual envolvida pela matéria que cerca os Espíritos encarnados, é o sentimento de solidariedade humana já bastante desenvolvido em seus corações, e assim se desperta com a mesma rapidez do riscar de um fósforo da imagem precedente.

Isto posto, meus queridos irmãos, entre quem eu conseguirei identificar uma verdadeira multidão de fósforos espirituais, permiti-me a comparação, peço-vos a vossa atenção para o que acabo de descrever, esforçando-vos vós todos no sentido de que Nosso Senhor Jesus possa identificar em breve, somente missionários seus em quantos Espíritos se encontram encarnados na atualidade. Isto, quero bem frisar, não visa exclusivamente ao objetivo de proporcionar alegria ao Senhor Jesus; visa muito mais do que isso, proporcionar felicidade a quantos assim procederem, felicidade que se iniciará na presente existência e se completará por ocasião do vosso regresso ao mundo espiritual a que pertenceis.

Eu bem sei que uma tal disposição não se improvisa, porque deve partir da existência de sentimentos que se vão formando ao longo de muitas encarnações, assim como o médico, o engenheiro, o advogado e todos os portadores do grau universitário se prepararam devidamente para obtê-lo. Se, porém, incutirdes em vosso belo coração o desejo de vos tomardes também emissários do Senhor Jesus na Terra, e cultivardes este desejo com amor, vereis que o panorama atual da vida terrena se modifica para vós, perdendo lentamente aquele aspecto anterior de lutas e provações desnecessárias, para se transformar num panorama de aprendizado espiritual para todos os viventes, cumprindo cada qual a sua tarefa: uns a trouxeram um pouco mais difícil do que outros, porque estes já desempenharam em vidas anteriores a sua parte mais árdua. E aqueles que aqui se encontram vencendo obstáculos bem mais fáceis de vencer, darão então sua ajuda, sempre que puderem, aos irmãos que dela necessitem, na certeza que aqui lhes dou de que o farão igualmente em seu próprio benefício. Esta lei de ajuda é também uma lei divina, que tanto beneficia a quem recebe como a quem dá. E aqui se explica o fundamento daquele conceito milenar que conheceis, de que quem dá na Terra aos pobres empresta a Deus no Céu. A razão é exatamente a que acabo de expor. Dando na Terra aos necessitados — os pobres — o homem está praticando uma verdadeira obra de misericórdia, da qual decorre um benefício igual para si mesmo, que se traduz em luminosidade para o Espírito. Ao regressar a seu tempo ao seu lar

espiritual, aquele que houver praticado a misericórdia — a caridade mesma — para com o seu semelhante, surpreender-se-á com a recompensa que lhe reservou o Senhor, abrangendo capital e juros bem acrescentados.

Quem dá na Terra aos pobres
empresta a Deus no Céu

Praticai este belo preceito, irmãos queridos, enriquecendo-vos de intensas luzes espirituais através de sua prática. Assim vos pede para o vosso próprio progresso, este irmão e amigo que deixou na Terra o humilde nome de

DOSTOIEVSKY

Not. biogr. — *Fédor Mikhailovitch Dostoievsky* — 1821-1881 — Romancista - russo dos mais apreciados, com repercussão internacional. Diplomado engenharia pela Universidade de Petrogrado em 1843, Dostoievsky serviu um ano no Exército, consagrando-se depois inteiramente às lides literárias. Seu primeiro romance, *"Pobre homem",* alcançou enorme sucesso. Publicou a seguir *"Noites brancas"* com êxito igual ao primeiro. Formava-se por essa época certa agitação democrática por parte da mocidade russa, objetivando a emancipação do camponês e a liberdade de consciência. Dostoievsky integrou-se nesse movimento, sendo preso e condenado ao fuzilamento, tendo, porém, a pena sido comutada em quatro anos de trabalhos forçados na Sibéria. Esse fato e a doença abateram grandemente os entusiasmos literários da juventude do notável romancista, levando-o a tomar-se de um grande misticismo, preconizando a idéia da regeneração do mundo pela difusão da doutrina de Cristo.

As obras publicadas nesta segunda fase da vida de Dostoievsky, eram lidas com avidez pelo seu mundo de leitores em repetidas edições. Dentre elas destacam-se: *"Casa dos mortos",* inspirada na prisão que sofreu, e a seguir *"Crime e castigo",* publicada em 1865*,* traduzida em quase todos os idiomas. Outras obras sucederam a estas e com tal sucesso, que fizeram de Dostoievsky um dos maiores escritores do seu tempo. Diz a crônica da época que os seus funerais foram grandiosos, desusados, para um simples escritor. Um decreto imperial conferiu uma pensão anual de 5.000 rublos à sua viúva, e ordem para que os seus quatro filhos fossem educados à custa do Tesouro nacional.

XXXI

NECESSIDADE DO SEGURO ESPIRITUAL

Os dias finais do século em curso representarão para este pequeno planeta algo mais do que a simples efeméride a assinalar a transição de uma fase do calendário terreno.

Eles devem representar muito mais do que isso, porque está há muito designado para assinalar, paralelamente, a ascensão da Terra a um novo ciclo de vida para seus futuros habitantes.Efetivamente, o advento do Século XXI foi escolhido há cerca de dois a três milênios, para a reforma das condições da vida humana neste plano terreno, onde devem reencarnar Espíritos de há muito afastados da Terra, por haverem concluído satisfatoriamente o aprendizado e serviços que lhes haviam sido confiados.

Transportados esses Espíritos aos planos espirituais a que fizeram jus, sempre sob a direção do Senhor Jesus, eis que novas encarnações lhes foram oferecidas no solo terreno, aonde novos empreendimentos devem ser desenvolvidos, tanto no campo científico como nos demais setores da vida terrena. Não é, aliás, a primeira vez que isto sucede, visto como os registros existentes em vossas bibliotecas nos dão conta de várias épocas assinaladas na história deste pequeno planeta.Desta vez há necessidade de se proceder transformações substanciais na própria estrutura da Terra, para criar as condições indispensáveis à vivência de uma humanidade bem mais numerosa quanto refinada do que a atual. Por esse motivo, para criar essas condições, tornou-se necessário mexer em várias regiões até hoje conservadas improdutivas no que se refere ao uso, alimentação e bem-estar da população, tornando-as então perfeitamente utilizáveis pela humanidade do próximo e dos séculos futuros.Com os trabalhos transformatórios a serem realizados nessas regiões, mesmo naquelas consideradas inóspitas pela humanidade atual, algo de muito importante se apresentará aos homens de ciência em vias de reencarnarem, e de antemão designados para aproveitá-las. Metais altamente preciosos às descobertas que aqui se operarão, tanto no campo da química como da física, trarão à Terra o aprimoramento de numerosos processos hoje considerados adiantados, mas que não são mais do que primários, em face daqueles que transformarão completamente, tanto os vossos meios de transporte como de

comunicações, e mesmo alimentares.
Neste último setor, o da alimentação, poderei adiantar que as necessidades dos futuros habitantes da Terra serão reduzidas em mais de cinqüenta por cento em relação ao volume das vossas refeições atuais, graças a um maravilhoso processo de concentração vitamínico, que substituirá os pesados alimentos de hoje. Os homens e as mulheres da Terra, a partir do próximo século, portarão para isso, em essência, órgãos mais aprimorados que os atuais, mais resistentes às variações psicológicas do ambiente terreno, havendo, conseqüentemente, por parte dessas criaturas, uma completa aversão às bebidas atuais, aos tóxicos ingeridos em forma de condimentos, e ao fumo, que será lentamente banido da Terra. Haverá, por isto mesmo, entre as humanidades que vos sucederão na ocupação do planeta, um alto sentido de espiritualidade e da mais perfeita harmonia entre os povos das diversas regiões, graças ao seu adiantado estado de evolução, e portanto, de luminosidade entre os Espíritos que virão habitar os corpos humanos.

Nosso Senhor Jesus, auxiliado por imensa legião de servidores espirituais, Entidades que passaram pela Terra e aqui se aprimoraram moral e cientificamente, está dando as últimas providências no que concerne às modificações a serem operadas no solo terreno, ou seja os efeitos visíveis das operações já iniciadas em profundidade no globo terráqueo, onde numerosos operários especializados dirigidos por Espíritos Superiores estão dando início aos trabalhos. Um problema, um único, ainda preocupará o Senhor Jesus por algum tempo, apesar das providências e serviços que estão sendo executados neste plano terreno: é o que diz respeito aos seres humanos de todas as idades que serão atingidos pelos trabalhos em curso no subsolo, cuja assistência espiritual e respectiva condução aos planos do Além necessita em boa parte das boas disposições de cada um nesse sentido.Campeia ainda por toda à parte, tanto nos meios cultos como nos demais, a displicência completa em relação ao porvir de cada um, não obstante a série de conselhos trazidos a Terra por determinação do Senhor Jesus, e amplamente divulgados nas obras ditadas por um de seus mais destacados servidores milenares, que é o Irmão Thomé. Não obstante, repito, esta luminosa série de conselhos dirigidos a todos os viventes da Terra, ainda registramos por toda parte uma tal displicência em preparar-se homens e mulheres para o que poderá suceder-lhes, que verdadeiramente nos entristece, e entristece igualmente o Nosso Divino Mestre Jesus.

Estamos certos, todos nós que nos achamos empenhados na elaboração deste terceiro e provavelmente último volume de chamamento a todos os filhos encarnados, de que, se uma pequena idéia pudesse alguém fazer do que vem a ser o sofrimento de uma alma atirada inesperadamente no vácuo que circunda a Terra, em virtude de algum movimento ou fenômeno telúrico; uma alma não convenientemente preparada, porque preferiu usar do seu livre arbítrio de não querer acreditar no que Espíritos de Luz lhe vieram expressamente dizer; uma alma que se manteve na maior displicência, dessas muitas que preferem esperar para ver como é — estamos certos de que se uma idéia precisa pudessem conceber do que lhes poderá suceder inesperadamente, mais tempo não perderiam e tratariam de entrar em contato diário com o Senhor Jesus desde hoje, a fim de serem por Ele socorridas na hora dos acontecimentos.

Vou tentar apresentar-vos aqui uma imagem que talvez consiga prender um pouco a atenção de todos para o que desejo fazer-vos compreender. Toda a população da Terra vem acompanhando, de perto ou de longe, o quanto se relaciona com o lançamento de artefatos na direção do Cosmos por duas grandes nações da Terra. Sabem todos que tais artefatos se alongam no espaço cósmico segundo o poder de expansão que lhes imprimem os seus lançadores. Uns se destinam a simples ensaios em volta da Terra, e, cumprida a sua missão, retornam ao solo com sua preciosa carga humana, graças à demorada preparação técnico-científica que permitiu o seu lançamento. Outros destes artefatos têm-se destinado aos mais longos ensaios, sendo dirigidos ao satélite da Terra que o homem tem a intenção de conquistar... Alguns têm efetivamente alcançado o seu objetivo, graças, também, a uma longa preparação do homem para isso.

Imaginai então, vós todos que me dais a vossa atenção, que esses artefatos tivessem sido projetados no espaço cósmico sem a preparação técnico-científica. O que lhes sucederia? Perder-se-iam decerto na imensidade do Cosmos porque, não tendo uma direção pré-estabelecida, ao alcançarem o vácuo, isto é, após trans-porem a atmosfera da Terra, encontrar-se-iam em pior situação do que um barco sem leme em alto mar, porque este ainda pode esperar a passagem de alguma embarcação que o socorra, enquanto nada jamais poderá socorrer ou controlar um artefato perdido no espaço cósmico, no qual poderá mover-se durante milênios inutilmente.

Esta imagem servirá para ilustrar o que Nosso Senhor Jesus deseja evitar a quantos Espíritos se acham presentemente vivendo sua vida terrena, os quais, por falta da necessária preparação — aqui a preparação é espiritual — poderão vir em breve a encontrar-se também em pleno vácuo no espaço cósmico, onde dificilmente poderão ser socorridos pelas Forças do Bem.

Nos artefatos referidos linhas acima, para que possam cumprir sua missão, existe a ligação estabelecida por meio dos aparelhos científicos situados na Terra, a qual os dirige em seu percurso, deles recebendo as mensagens e informes longamente preparados. No que diz respeito à alma humana, sua ligação se estabelece por meio da oração e meditação diárias, porque, sendo uma incógnita para todos o ano, o mês e o dia de sua partida da Terra, é através dessa ligação que as Forças Superiores estarão aptas a recolher no espaço cósmico ou alhures, as almas — Espíritos — que inesperadamente possam vir a ser projetadas no espaço em virtude de algum acontecimento relacionado com os trabalhos transformatórios em curso na Terra.

Mas não será necessário apresentar-vos exemplos desses fatos, porque todo o noticiário da imprensa mundial está repleto de acontecimentos desse tipo, ocorridos em diversas regiões, em conseqüência dos quais muitas desencarnações se têm registrado. Terremotos, ciclones, inundações, desabamentos, são simples detalhes de maiores fenômenos que podem positivar-se por toda à parte, e sem aviso ou previsão. O certo por conseguinte, o melhor que tudo em se tratando de tranqüilidade, da paz e da felicidade do Espírito, é estar cada qual preparado para o que vier. Porque, se a muitos nada vier a suceder, nenhum prejuízo lhes advirá em virtude de sua preparação, ou talvez isso se verifique por efeito mesmo dela. Ocorrerá nesses casos algo semelhante ao negociante, industrial ou mesmo ao particular que põe seus haveres no seguro e paga religiosamente o respectivo prêmio anual. Se algum dia tiver necessidade de recorrer ao valor segurado em conseqüência de se haver verificado o sinistro, terá a satisfação de constatar quão bem avisado andou em se precaver no devido tempo. E se, ao cabo de anos e anos de contribuir com as taxas dos valores segurados, nenhum sinistro houver ocorrido, esse homem sentir-se-á igualmente feliz pela sua atitude previdente. Coisa ainda parecida pode ser acrescentada aos Espíritos previdentemente preparados, isto é, habituados à prática de sua ligação diária com Nosso Senhor Jesus, e por

Seu intermédio com as Forças Superiores do Bem. Se até ao fim dos seus dias da presente vida terrena nada de extraordinário lhes suceder, sentir-se-ão também imensamente felizes ao regressarem ao seu plano espiritual num ambiente de tranqüilidade, paz e bem estar.

Poderei acrescentar que estes irmãos também fizeram o seu seguro espiritual e o mantiveram por anos e anos sem risco algum, mas se regozijaram, e muito, ao constatarem que o mesmo lhes serviu de veículo para alcançarem um tipo de felicidade não imaginada sequer durante sua existência na carne.

Queridos irmãos e leitores meus: todo o empenho que usei nas linhas que aqui vos deixo; todo o esforço que empreguei para me tornar o mais compreensivo possível, traduzem o meu desejo imensurável porque infinito, de poder consolidar em vossa mente quanto já foi dito pelas Entidades de grande luminosidade que vos falaram antes de mim. Meu propósito é, pois, sublime, tanto quanto o desejo que alimento de podermos encontra-nos um dia nos planos do Além, e receber então do vosso Espírito belas palavras de reconhecimento por este meu trabalho de agora junto aos vossos corações. Estou, porém, servindo alegremente ao Senhor Jesus que me distinguiu com seu convite para vir até aqui falar-vos no solo terreno onde também vivi, lutei e sofri duramente, com o propósito que em mim se tornou inabalável de contribuir para o progresso dos meus irmãos terrenos, servindo dessa maneira ao meu amado Mestre e Senhor Jesus, de quem recebi ao regressar à sua corte o mais belo galardão que imaginar podia.

Fazei vós também outro tanto no mesmo sentido, meus queridos irmãos, certos de que não obrareis em vão. Além das luzes que os vossos trabalhos santos produzirem para os vossos Espíritos, podeis contar com a esplêndida recompensa que Nosso Senhor reserva a todos os seus servidores. Aqui vos abençoa em nome do Senhor Jesus e vos diz *até logo* este irmão muito mais velho, que em sua última peregrinação terrena se chamou simplesmente

DANTE ALIGHIERI

Not. biogr. — *Dante Alighieri* — 1265-1321 — O maior poeta italiano de todos os tempos. Descendente de família nobre, nasceu em Florença em 1265 e desencarnou em Ravena aos 56 anos, após vencer uma existência de dificuldades e dissabores. Tendo perdido o pai em tenra idade, foi educado por Brunette Latini, grande amigo da família, um sábio e estadista da maior reputação. Dante adquiriu o mais alto grau de cultura do seu tempo, não lhe sendo estranho nenhum ramo do saber humano. Conhecia profundamente a teologia e a jurisprudência.

Como todos os homens importantes da sua época tinha de pertencer a um partido político, Dante fizera-se membro do partido dos guelfos, o qual se dividia em duas facções rivais: a dos brancos e a dos negros. Dante teve, por isso, de tomar parte ativa em várias lutas políticas, chegando a ocupar o priorato no ano de 1300. Nesse alto posto Dante empenhou-se na pacificação de Florença, o que conseguiu depois de grandes esforços. Sua bela atitude, porém, valeu-lhe mais tarde a proscrição ordenada por adversários poderosos que, penetrando na cidade à traição, franquearam-na à facção dos negros, que se apoderaram do governo de Florença. Dante foi então proscrito e condenado a pesada multa. Sua casa foi destruída e seus bens confiscados. Um segundo decreto condenou-o à morte. O grande poeta conseguiu exilar-se a tempo, iniciando então dolorosa peregrinação através da Itália, enquanto sua família, composta da esposa e cinco filhos, permanecia em Florença sem ser molestada. Dirigindo-se a Verona, aí encontrou Dante uma suntuosa hospitalidade por parte do podestá Cane della Scala, que por isso se tornou célebre.

Quase todas as obras de Dante foram escritas no exílio. A *Divina Comédia,* que o imortalizou, foi concluída em Ravena pouco antes da sua morte, acreditando-se que vinha sendo escrita desde a mocidade. Sua desencarnação ocorreu em Ravena cm 1321, tendo sido sepultado na Igreja dos Irmãos Menores de S. Francisco, cujo túmulo tem sido reparado por diversas vezes.

XXXII

FASE DECISIVA PARA TODOS

Os desígnios humanos, projetados e cumpridos desde o inicio da criação do homem, são tão perfeitos e tão sábios, que nada tem sido necessário modificar no sentido de dar ao homem mais do que aquilo que lhe foi atribuído e vem sendo cumprido através dos milênios. Os Espíritos livres no Espaço conhecem de sobra esses desígnios e sempre prometem e desejam cumpri-los ao pleitearem junto às Forças Superiores a concessão de uma nova peregrinação no solo terreno, a fim de adquirirem ou aprimorarem as qualidades morais de que necessitam para a sua ascensão a mais elevados planos do Universo.

Sucede entretanto, e isto se tem verificado em todas as épocas, que o envolvimento do Espírito pela roupagem carnal peculiar ao mundo terreno, consegue fazê-lo olvidar aqueles seus compromissos anteriores à encarnação, em face do que, uma vez firmado no solo terreno, o Espírito facilmente se adapta aos costumes da maioria, e aqui permanece durante anos seguidos sem qualquer resultado para o seu adiantamento espiritual. certo que no período em que o corpo se entrega ao sono cada vinte e quatro horas, o Espírito é assistido pelos seus Protetores invisíveis, e por eles alertado acerca do que lhe compete fazer no seu próprio benefício. Se um grande número de Espíritos consegue recordar no dia seguinte os conselhos que recebeu durante o sono do corpo e procura segui-los da melhor maneira, é certo que a maioria se esquece completamente do que ouviu, porque os interesses materiais superam neles os espirituais. Ao fim da encarnação acontece virem esses Espíritos a lamentar profundamente, mas sem remédio, o esquecimento que deles se apoderou, e o não aproveitamento de mais uma encarnação, às vezes tão dificilmente conseguida.

Isto aconteceu durante milênios em todo o planeta, e acontece ainda nos dias que correm a uma enorme percentagem dos seres humanos. Sendo, porém, a presente fase da vida humana, como que decisiva para quantos se encontram na Terra, decidiram as Forças Superiores sob a chefia de Nosso Senhor Jesus, enviar ao meio terreno emissários a transmitir por meio da palavra falada e escrita, uma série de conselhos e informações destinados a despertar no Espírito encarnado a idéia da necessidade inadiável de retomar o caminho e a prática de seu maior

interesse antes que certos fatos, ou melhor dizendo, certos fenômenos se positivem.

Esses conselhos e essas informações aí estão grafados nos livros do Irmão Thomé e nas páginas deste, tendo Nosso Senhor determinado que aqui viessem tantas Entidades a redigi-lo, quantos sejam os seus capítulos. Convidado também pelo Senhor Jesus, aqui se encontra um de seus menores servidores para grafar este capítulo, com o objetivo, ainda, de comprovar perante os menos crédulos que o que morre não é jamais o Espírito, mas apenas o corpo. O Espírito, ao terminar a sua encarnação em cada viagem a Terra, segue o caminho do plano espiritual a que pertence, do qual se deslocou para cumprir uma nova peregrinação terren

Pena é que numerosas escolas filosóficas persistam em ensinar erradamente aos seus adeptos que o Espírito — a alma — é criado para ocupar o corpo desde o nascimento, e dele se afasta para sempre após o fenômeno da morte. Puro engano esse, e altamente prejudicial à evolução de cada um. Ensinando assim erradamente à criatura humana que nada mais encontrará além da morte do corpo, essas escolas estão contribuindo para a estagnação dos Espíritos, tirando-lhes todo o estímulo a se devotarem à preparação de uma próxima reencarnação, após o necessário estágio nos planos do Além. Mediante esse princípio tão difundido na Terra, poucas criaturas se esforçam pela prática de obras capazes de a ajudarem em seu regresso ao mundo espiritual, porque desconhecem toda a beleza de uma vida inteiramente devotada ao bem e ao amor do próximo, como sementeira de luzes e bênçãos para si própria no mundo espiritual. Para comprovação do que digo, encontrais reunidos neste volume capítulos redigidos por Entidades que a história humana registra como viventes desde o primeiro século do nascimento do Senhor Jesus na Terra, fato que o resumo biográfico que lhes segue pode elucidar. Ora, essas Entidades que em tão longas eras se destacaram pelo esforço despendido em suas vidas pelo bem do próximo, não poderiam ter sido criadas na ocasião do seu nascimento na Terra, com todo o seu saber de que deram provas, sendo este o resultado de muitas e muitas vidas anteriores, todas elas vividas na Terra desde tempos imemoriais. O saber demonstrado pelo homem em cada uma de suas vidas terrenas não é senão o resultado das experiências acumuladas em vidas anteriores. O Pai Celestial não criaria tal desigualdade de Espíritos para ocuparem uma única vez um corpo humano, concedendo a uns idéias, inteligência e possibilidades extraordinárias, enquanto recusaria os mesmos dons a outros filhos.

Deus não enviaria a Terra com a mesma idade espiritual, filhos com a missão de dirigir, governar frações da população terrena, dispondo de recursos e meios excepcionais, enquanto a outros nada mais concederia além da obrigação de servir e obedecer àqueles, uma existência inteira.

Todos os Espíritos foram criados nas mesmas condições e com iguais possibilidades. Uns conseguem avançar mais depressa no caminho do seu aprimoramento, graças a uma boa orientação recebida da parte de seus genitores, mestres ou companheiros de jornada terrena, despertando suas qualidades latentes em benefício do seu mais rápido progresso espiritual. Outros, por motivos óbvios, como que estacionam durante encarnações seguidas, só muito lentamente alcançando os objetivos com que vieram a Terra. Isto sucede, aliás, em vossas escolas terrenas: há nelas alunos que se destacam, se agigantam pelo estudo e dedicação ao curso, vencem os primeiros lugares, ao passo que outros, muitos infelizmente, encaram as matérias com certa displicência, e só as vencem como uma obrigação imposta pelos seus maiores.

Assim pois, deveis convencer-vos de que todos vós que vos encaminhais para este fim de século, tendes vindo à Terra seguidamente desde muito antes da era cristã, sendo muitos de vós contemporâneos de quase todas as Entidades que assinam capítulos deste livro. Todos nós que aqui viemos para o mister de colaborar em VIDA NOVA, verificamos encontrarem-se presentemente na Terra, provavelmente em sua última encarnação, Espíritos já possuidores de grande luminosidade, e aqui se encontram também em missão de dar exemplo de bom procedimento, de boa moral e de espiritualidade aos demais. Estes Espíritos, pela sua evolução, são extremamente modestos, vivem vida honrada e humilde, e sua palavra aborda invariavelmente temas dos mais elevados. Há-os em todas as classes sociais: entre os humildes como entre os doutorados, podendo os mais perspicazes identificá-los pela bondade e renúncia de que freqüentemente dão provas. São Espíritos missionários estes irmãos, também a serviço do Senhor. Eles podem ser comparados a pequenas partículas luminosas entre um conjunto de areias mais ou menos opacas, a demonstrar o grau a ser atingido por todos os grãos desse conjunto de areias. Sua vida presente, antes de ter sido motivo de solicitação sua, terá sido resultado duma solicitação do próprio Senhor Jesus a fim de iluminarem pela ação, pela palavra e procedimento, a quantos no momento aqui se encontram encarnados. Certo é que entre os leitores deste livro não poucos irmãos missionários se encontram.

Uns já terão posto em ação a sua superioridade moral através dos seus atos e palavras, seja transmitindo a outros as suas experiências, seja ajudando, orientando irmãos no caminho que lhes convém. Outros muitos, porém, provavelmente *adormecidos* no envolvimento da carne de que se acham revestidos, apenas contemplam o desenrolar da vida comum sem nela intervirem com a sua experiência, luz e bondade de que são possuidores. É então a estes irmãos que desejo dizer aqui algumas palavras que são as seguintes:

— Meus queridos: vossa presente existência terrena pode elevar-vos imediatamente àquela categoria espiritual que tanto cobiçáveis quando no Alto, ao regressardes de vossa penúltima viagem a Terra, quando pudestes constatar que vos faltam poucos degraus para alcançá-la. Presenciastes muitos de vós, o galardoamento de vários contemporâneos vossos, feito pelas próprias mãos do Senhor, com o qual puderam alçar-se àquela ambicionada categoria. E todos vos entristecestes pelo fato de não vos encontrardes no meio deles nessa ocasião, e com eles vos elevardes também na escala da espiritualidade. Pois bem, meus queridos irmãos: a vossa oportunidade está agora em vossas mãos. Depende exclusivamente da vossa determinação na vida presente, para muitos a partir de hoje, ascenderdes em breve também àquele luminoso plano a que todos aspiráveis ainda há pouco. Despertai já e já as excelentes qualidades que em muitos se conservam adormecidas no âmago de cada um, e movimentai-as com amor a serviço do bem comum da coletividade, porque o fareis em verdade a serviço do Senhor. Como proceder? Bem facilmente irmãos estimados. Necessário se torna, precipuamente, entrar em contato com o Senhor a fim de receberdes do Divino Mestre as necessárias instruções. Dizendo instruções estarei dizendo idéias, sugestões, modalidades de agir, que são inúmeras em cada setor da vida humana. O contato com o Divino Mestre, segundo o processo longamente divulgado nas páginas deste e dos livros do Irmão Thomé, é a coisa mais fácil e agradável para cada um de vós, visto resultar de sua prática uma concepção inteiramente nova da vida terrena, dando-lhe a medida exata do que ela é. As idéias, sugestões e modalidades que tal contato vos trará, habilitar-vos-ão a transformar-vos de simples seres humanos a viver quase que automaticamente uma nova vida terrena, em vos sentirdes imediatamente Espíritos fortes, valorosos, capazes de operar até verdadeiros milagres, pela concentração e emprego de recursos até agora esparsos ou desperdiçados ao longo dos vossos dias decorridos.

Vós todos que estas linhas estudardes, eu vo-lo afirmo sinceramente, podeis tornar-vos ainda na presente encarnação autênticos mensageiros do Senhor Jesus a serviço da coletividade a que pertenceis.
Eu vos asseguro igualmente, por estar para isso devidamente autorizado, que nenhum dos pensamentos de ajuda, súplica ou de auxílio que na hora certa dirigirdes ao Senhor Jesus, nenhum deles será desprezado ou desatendido. Nosso Senhor que me incumbiu de vos falar desta maneira, anseia por ver elevarem-se à categoria a que acima me referi, em seu regresso ao mundo espiritual, todos os Espíritos cursando presentemente esta escola terrena. Assim pois, meus queridos, não existe nenhum obstáculo para que todos vós alcanceis a vivência espiritual a que fizerdes jus, o que fareis já então portadores do almejado galardão que constitui o preço do ingresso de cada um.

Lá, nesse plano a que em breve ascendereis, várias surpresas das mais agradáveis vos ocorrer. Uma delas será o encontro com amigos milenares de muitas vidas contemporâneas, os quais, pelo empenho com que aqui se devotaram ao serviço do Senhor, lograram há muito a sua elevação a esse plano de vida. Lá se hão de encontrar certamente, e alegremente vos receberão, Entidades que foram vossos progenitores, vossos filhos, vossos irmãos consangüíneos, e não poucos afeiçoados e grandes amigos feitos durante milênios de vidas vividas neste planeta de lutas e sofrimento. Dizendo-vos estas palavras redigidas, com o meu coração, para atender ao pedido do Nosso Senhor Jesus, sinto-me envolvido numa onda de amorosas vibrações que delas se desprende ao serem grafadas no papel, as mesmas que hão de envolver a todos vós, queridos irmãos, ao experimentardes pôr em prática o que minhas palavras traduzem.
Que Nosso Senhor vos ilumine com sua Divina Luz, e em breve vos encontreis no tão desejado plano espiritual, são os votos sinceros e ardentes deste vosso irmão e amigo

JACQUES MONT-SAINTE

Not. biogr. — Escritor e filósofo francês do século XVIII. É de admirar que as enciclopédias não lhe registrem o nome e as obras que escreveu, que foram várias. É uma Entidade de grande luminosidade, muito estimada no mundo espiritual, inteiramente devotada ao serviço de Jesus, de quem recebeu convite para colaborar nesta obra.

XXXIII

A PRECE ATRAI SOCORRO E PAZ

O movimento espiritual que neste momento se processa nos planos mais próximos, é de tais proporções e diversidades, como não há memória de outro igual em toda a vida deste planeta. Ajustam-se planos de trabalho a ser desenvolvido no solo terreno, preparam-se trabalhadores para mergulhar no ambiente que circunda a Terra, retocam-se detalhes dos trabalhos a serem aqui empreendidos, medem-se e calculam-se distâncias e profundidades para que nada falte na obra imensa, quase ciclópica, a ser executada em profundidade no planeta que habitais, objeto de grandes transformações em perspectiva.

Como todo trabalho cuidadosamente planificado, este a que me refiro foi previsto para um período mais ou menos longo, é verdade, mas seu início a bem dizer já foi dado em vários setores e aí prossegue o seu curso. Cientistas, engenheiros, médicos e outras categorias especializadas, convocadas e instruídas em seu respectivo setor, encontram-se a postos com os elementos necessários ao desempenho de suas tarefas, inclusive a companhia de numerosos auxiliares e assistentes, para darem começo à sua parte. Não haverá nenhum exagero em referir aqui, para que os leitores possam fazer uma idéia aproximada do valor desses trabalhos, que todos os Espíritos de Luz que passaram pela escola terrena se encontram mobilizados neste momento.

De tudo se deduz, por conseguinte, que o que vai acontecer ao mundo terreno a partir de agora, é de molde a levar à meditação quantas almas aqui se encontram na vivência de mais uma existência terrena. Não necessitarei de repetir o que outras Entidades disseram acerca das modificações a serem operadas na Terra, com base, algumas delas, em grandes profundidades do solo, e isto porque todos os leitores já se encontram preparados para elas. Também não perderei palavras em tentar conduzir-vos para Jesus, Nosso Mestre e Senhor, porque o assunto já se encontra perfeitamente claro em vossas mentes, e todos vós, segundo observações feitas do Alto, já estais seguindo esse caminho com maior ou menor dose de fé. Não perderei palavras, por conseguinte, para repisar este assunto, embora ele constitua, por assim dizer, o artigo primeiro do primeiro capítulo.

Falarei então de assunto que suponho do maior interesse para quantos se encontram presentemente habitando corpo humano, em mais

uma existência terrena, e sei de antemão que todos o apreciareis sobremodo. Quero referir-me neste capítulo que o Senhor me incumbiu de redigir, ao que se relaciona com o comportamento de cada um de vós em face de acontecimentos que devem positivar-se em breve sobre a face da Terra.

Dada a natureza excepcional desses acontecimentos, pode suceder que o seu advento venha a produzir surpresas bastante fortes para os desprevenidos, podendo muitos seres humanos deixar-se tomar pela idéia insistentemente propagada de tratar-se do fim do mundo, o que não é absolutamente verdade.

A Terra não está em absoluto para acabar, como certos pseudo-cientistas apregoam; antes pelo contrário, este mundo terreno está sendo objeto de atenções especiais por parte do Senhor do Mundo, devendo a vida tornar-se em breve mais humana e mais fácil de ser vivida do que agora. As modificações em andamento a se positivarem na estrutura terrena, visam precisamente à preparação de condições mais favoráveis aos seres humanos, tendo-se em vista estas duas circunstâncias: a duplicação ou até a triplicação da população atual, e a vinda para a Terra de Espíritos possuidores de grande evolução, para constituírem a população dos próximos séculos. Não existe, por conseguinte, nenhuma possibilidade, por mínima que seja, de terminar a vida neste planeta, ou seja, de o mundo acabar agora ou daqui a algum tempo. Assim pois, meus caros leitores, a única circunstância à qual todos deveis dar vossa atenção, é à maneira de todos vos comportardes aos primeiros rumores, fatos ou acontecimentos que porventura se manifestarem, seja perto ou longe do local em que vos encontreis.

Como comportamento, desejo significar a atitude mental de cada um dos seres humanos de todas as idades, uma vez que o fato será geral, podendo abranger ora uma ora outra região do solo terreno. A melhor norma, pois, de comportamento, aquela que será capaz de dar paz e tranqüilidade aos Espíritos encarnados, é o estado de comunhão espiritual com as Forças Superiores, também designadas por Forças do Bem. O estado de comunhão com essas Forças, já o sabeis, adquire-se, ou melhor, realiza-se por meio da prece ou oração proferida com toda a convicção de quem sabe que está movimentando uma Lei Divina, que é no caso a Lei da Oração. Através da prática desta Lei todo o socorro prontamente se apresenta no local reclamado, podendo cada qual convencer-se da grande verdade multimilenar, de que, desde que o Universo existe, nenhuma prece ainda se perdeu.

E não se perdeu pelo fato em si, de que tendo sido a prece criada paralelamente à criação do Universo, tudo quanto no Universo se encontra está estreitamente relacionado com a prece.

Talvez vos surpreendais em eu vos dizer que a prece se encontra presente em todas as manifestações da Natureza. A água que desliza no leito de um córrego, segue balbuciando uma prece ao Criador ao descer aqui e ali, num desnível do leito ou no choque verificado contra as pedras que nele se encontram. O boi, o cavalo, a cabra como o carneiro, ao erguerem a cabeça no pasto ou onde quer que se encontrem para emitir o som próprio da espécie, estão emitindo com ele a sua prece, algumas vezes de contentamento pela fartura de alimentação que defrontam, outras vezes implorando algo que necessitam ou desejam realizar. Podem os homens não entender completamente o que dizem os animais em sua prece, porem o Criador os entende e abençoa. A prece é, por conseguinte, o recurso mais pronto e mais eficaz ao homem em quaisquer situações. Demais não será dizer-vos, meus caros irmãos leitores, que ela nunca vos foi tão necessária no decorrer da vossa existência multimilenar como o será nos dias que se aproximam. A prece individual atrai o socorro, a paz e a tranqüilidade do Espírito; mas a prece coletiva, essa realiza verdadeiros milagres. Nós que vivemos hoje a vida de Espíritos livres no mundo espiritual, temos por hábito reunir-nos diariamente em horas predeterminadas para orarmos juntos, para realizarmos a prece coletiva, menos em nosso próprio proveito do que no vosso, irmãos encarnados. Observando do Alto as vossas necessidades de harmonia, precisamente pela ausência do hábito da prece, nós que tanto desejamos a vossa felicidade, procuramos suprir essa deficiência orando coletivamente por vós neste plano de vida terrena. Não penseis, contudo, que nos sereis devedores de algo por essa nossa prática em vosso favor. Absolutamente nada nos ficais a dever por isso. A prece contém em si mesma, nas vibrações que emite, esta beleza imensa: beneficia aquele que a faz em seu próprio favor, de maneira precisa, total. Porém, quando emitida em favor de outrem, então ela se desdobra em duas parcelas absolutamente iguais, sem que nenhuma delas seja inferior à sua totalidade: ela beneficia aquele em favor de quem é feita, e, em igual parcela beneficia quem a emitiu. Está nisto, por conseguinte, uma demonstração a mais do valor prodigioso da prece, uma das mais belas criações do Senhor, Nosso Deus. Constitui ainda hoje um dos mais belos trabalhos a serem realizados na Terra, ensinar as gerações novas a orar. E tanto mais se adiantem os trabalhos neste sentido, tanto mais as gerações se aproximarão de sua verdadeira felicidade.

Ensinar desde os primeiros anos a criança a balbuciar as palavras da prece, representa pra quem o faz, o mesmo que estar iniciando no coração da criança a iluminação do seu Espírito. Dessa iluminação desde os primeiros anos de uma nova existência terrena, desenvolver-se-á nesse pequenino coração o hábito de se comunicar com Deus, Nosso Pai Celestial, cuja assistência e proteção jamais lhe faltará pelos anos em fora. Não há nenhum exagero em eu vos dizer que estatísticas cuidadosamente levantadas no Alto, demonstram que os Espíritos que na Terra se têm desviado do caminho reto, encontram-se entre os que não aprenderam a orar em crianças, ou o fizeram desprovidos da necessária explicação doutrinária, ministrada por seus responsáveis. Verificamos então que das crianças acostumadas à oração diária, em noventa por cento dos casos resultaram homens e mulheres corretos, quando não até modelos de criaturas humanas no desdobramento de sua existência.

Uma conclusão daí se retira, para a qual desejo chamar a atenção de todos os meus leitores: a da conveniência, da imperiosidade mesmo, para todos vós que fostes distinguidos na Terra com a dignidade de receberdes filhos em vossos lares para criar e educar, de acostumá-los desde bem cedo ao hábito da oração a Nosso Senhor, infiltrando em seus mimosos corações as vibrações maravilhosas que os ajudarão a vencer, na vida que iniciam, todas as dificuldades e obstáculos que não hão de faltar.

Este é o conselho que venho trazer-vos no capítulo que vim redigir por solicitação de Nosso Senhor, oportunidade que eu quis aproveitar para reeditar palavras e atitudes que tanto dignificaram minha última passagem pela Terra. Do Alto onde hoje vivo, contudo, muito tenho sido solicitado a intervir em favor de muitos milhares de filhos que aqui viveram e de outros que ainda vivem, quando em suas dificuldades se lembram deste velhinho.

Aqui me despeço com saudades imensas deste plano onde tanto procurei servir ao Senhor Jesus, servindo aos meus irmãos necessitados de todas as categorias. Continuai então a dispor, sempre que necessiteis, deste Espírito que tanto vos quer e estima em seu coração.

ANTÔNIO DE PÁDUA

Not. biogr. — *Antônio de Pádua* — 1195-1231 — Religioso franciscano português. Seu nascimento é dado por uns como ocorrido em Beja, e por outros em Lisboa, a 15 de agosto de 1195, filho do nobre Martinho de Bulhões e D. Teresa Taveira, “senhora de ricos dotes de alma e inteligência”.

Tendo concluído o curso de humanidades em Lisboa dirigiu-se a Roma com o fim de obter um favor do Papa, e ali ingressou no estudo da religião.
Possuidor de inteligência incomum, Antônio adquiriu rapidamente o curso de teologia, passando, muito jovem ainda, a lecionar essa matéria na Universidade de Pádua. A circunstância de ter vivido vários anos nessa cidade levou os paduanos a chamá-lo mais tarde Frei Antônio de Pádua, "o filho mais querido da casa de S. Francisco".

Antônio de Pádua foi pregador exímio, cuja palavra arrebatadora empolgava as multidões. Santo Antônio é tido no mundo cristão como descobridor das coisas perdidas. Conta-se que a origem dessa crença foi a seguinte: Estava Frei Antônio em Montpellier, França, ensinando teologia aos jovens frades, quando um dos noviços desapareceu do convento levando consigo o livro dos salmos comentado pelo Frei Antônio, uma preciosidade naquela época de falta de livros. O livro fazia falta ao Santo, no ensino, e o mesmo lamentava, sobretudo, o grave pecado do ladrão. Pôs-se então a rezar pelo pecador, pedindo na oração que o livro lhe fosse restituído, pois que dele necessitava para a continuação do ensino. A prova de que o Senhor ouviu a oração do Frei Antônio pode ser encontrada neste fato extraordinário: ao passar por uma ponte, o noviço viu-se detido por um negro que lhe tomou a frente, ameaçando lançá-lo ao rio se ele não fosse imediatamente restituir o livro a Frei Antônio. Aterrorizado com a ameaça, o noviço voltou ao convento, lançou-se aos pés do Santo, restituindo o livro e implorando perdão pelo grave pecado, e rogando ser readmitido no convento, o que lhe foi concedido. Data deste fato a fé depositada em Santo Antônio como o grande restituidor das coisas perdidas. Mas há muitos fatos semelhantes na vida deste Grande Espírito que ocupariam volumes.

Santo Antônio desencarnou no conventinho de Arcela, próximo de Pádua, no dia 13 de junho de 1231. Seu corpo, com grande cortejo, foi depositado num sarcófago de mármore na Igreja de Santa Maria, em Pádua, onde se lê a seguinte inscrição: "Esta cidade sente-se engrandecida por ter dado ao glorioso Taumaturgo português o sobrenome pelo qual é geralmente conhecido — Santo Antônio de Pádua".

Um dos biógrafos de Santo Antônio (1) escreveu o seguinte: "Quem, indo visitar o túmulo do Taumaturgo chega à estação da Estrada de Ferro, não precisa ter cuidado para achar a grande basílica. Isto porque encontra um bonde estacionado com a tabuleta — II Santo — como se não houvesse outro Santo no Céu, tanta é a veneração que lhe tributam e a glória que julgam os paduanos ter possuindo os despojos mortais do "Santo de todo o mundo".

Santo Antônio foi canonizado pelo Papa Gregório IX no dia 30 de maio de 1232, um ano após a sua desencarnação, estabelecendo o dia 13 de junho anual para a celebração da sua festa.

(1) Frei Basílio Röwer

XXXIV

ÚNICA FONTE DE SALVAMENTO

Sempre que as Forças Superiores do Universo empreendem a realização de algo que deva importar na alteração do *statu quo* da humanidade vivente no planeta em que esse algo deva produzir-se, aquelas Forças só o empreendem após uma longa preparação espiritual dessa humanidade, tal a atenção que lhes merece a tranqüilidade e o bem-estar do semelhante. Outra não é, por conseguinte, a atitude das Forças Superiores no caso pertinente a este planeta, em sua preparação para o início das operações transformatórias já determinadas.

Todos quantos neste momento planetário se encontram habitando corpos humanos na face da Terra, estão sendo prevenidos, despertados e advertidos para que não deixem desabar a montanha para só então se precaverem. Estão sendo advertidos os seres humanos, de que maneira? Por algum procedimento ruidoso, violento? Absolutamente. Estão sendo advertidos por meio do convite a todos endereçado pelo meigo Jesus de Nazareth, através dos seus enviados ao ambiente terreno, os quais procuram, através das mais puras expressões da linguagem humana, fazê-los cientes de que devem voltar-se sem demora para a única fonte de salvamento que existe para os habitantes da Terra, que é, sem nenhuma dúvida, a grandiosidade do coração magnânimo do Senhor Jesus. É esta a única fonte de salvamento que existe para as almas presentemente encarnadas na Terra, quer dela venham a necessitar ou não durante a fase transformatória do planeta.

Se, por algum motivo para nós desconhecido, alguns dos irmãos encarnados preferirem subestimar o que aqui lhes deixaram grafado em letras de forma, quantas Entidades Superiores vieram cooperar nesta magna campanha de salvamento dos Espíritos encarnados, se isso acontecer, só o poderemos lamentar e muito, porque as palavras constantes deste volume não possuem senão um sentido, ou seja, um único significado: alertar os corações antes que a montanha comece a desabar. Dizendo montanha, numa linguagem figurada, estaremos procurando significar o desmoronamento de algo de proporções gigantescas em vésperas de se precipitar sobre bons e maus podendo a todos soterrar, se se encontrarem desprevenidos. Quero convencer-me, porém, de que o quanto foi dito e repetido nas páginas deste volume, Assim como naqueles redigidos pelo Apóstolo Thomé, já terá sido suficiente para a todos despertar.

Assim sendo, volverei aqui o meu pensamento para outro setor da existência espiritual da humanidade de todos os mundos, no desejo que alimento de poder interessar a todos vós, queridos irmãos leitores. Referir-me-ei então ao que habitualmente sucede nos planos espirituais, ou seja, nos mundos habitados por Espíritos em suas vilegiaturas no Espaço, entre uma e outra encarnações. Sim, irmãos meus; cada vez que se extingue a vida de um corpo físico na Terra ou em outro mundo qualquer, o Espírito que tal corpo construiu e habitou por vários anos, pode ser considerado em vilegiatura no seu plano espiritual, por maior ou menor lapso de tempo. Pode tratar-se então de um verdadeiro descanso em face do merecimento adquirido pelo Espírito em sua vida terrena, e nesse caso ele desfruta uma autêntica vilegiatura em que são proporcionados novos e importantes conhecimentos para seu enriquecimento espiritual. Há, também, infelizmente em número assás avultado, vilegiaturas que recordam até pequenas ou grandes punições, tal haja sido o comportamento do Espírito em sua recente vida terrena. Para uns, os primeiros citados, sucede não raro que esse lapso de tempo lhes pareça demasiado exíguo, tão bela quão rápida a vilegiatura decorreu. É que o mundo espiritual é por sua natureza riquíssimo de ensinamentos para aqueles que por seu viver correto na Terra a eles fizeram jus, os quais ali se incorporam aos pelos mesmos já possuídos. Sua incorporação, isto é, a incorporação dos novos ensinamentos aos Espíritos que os mereceram, passa a constituir a fonte de novas e maiores possibilidades em sua próxima reencarnação. Ao passo que, o grande número de Espíritos que passaram pela Terra com a preocupação única de colher, mas sem semear, locupletando-se por conseguinte, da experiência e do trabalho alheios enquanto se fartaram dos prazeres materiais, esse grande número de irmãos decepciona-se apenas haja transposto a fronteira do novo mundo em que forçosamente ingressou. Não conduzindo *ativo útil* mas apenas *passivo inútil,* esses irmãos cedo se arrependem da vida que levaram, porém já estão sem remédio.

Isto sucede, entretanto, devemos reconhecê-lo com sinceridade, na grande maioria dos casos, em conseqüência da falta de preponderância das religiões terrenas sobre o indivíduo. Religiões existem, talvez em maior número do que o necessário, todas elas visando, pelo menos na aparência, à felicidade das almas encarnadas. Seja entretanto por que motivo for, a verdade é que sua religiosidade não consegue atrair as almas para o núcleo, de modo a fazer de cada uma um seguidor fiel dos princípios que pregam.

Sendo os corpos por natureza impermeável às mais belas práticas

religiosas, a elas se sujeitando apenas pelo domínio exercido pelos Espíritos sobre eles, aí encontramos uma das poderosas razões da rebeldia dos homens à prática dos ensinamentos religiosos pregados pelos vários credos e seitas terrenas. Que fazer então? Pouca coisa na aparência, porém muitíssimo na realidade. Partindo do princípio de que só em casos excepcionais a palavra humana consegue interessar verdadeiramente a outro ser humano, teremos que voltar nosso pensamento para outra modalidade de ensinamento ou pregação religiosa. E qual deverá ser ela? — perguntareis. É necessário voltarmos o pensamento, nós do Espaço e vós religiosos da Terra, para o ensinamento espiritual, que é o ensinamento a ser ministrado por Entidades espirituais de grande evolução, que, ou se materializarão em vossos templos, ou se manifestarão por intermédio de pessoas convenientemente preparadas para isso.

O que digo não constitui novidade em relação a algumas regiões do Oriente, onde o desenvolvimento espiritual de seus habitantes permite a manifestação visível de Instrutores espirituais que comparecem aos templos em dias e horas certos, com o fim de ministrar ensinamentos espirituais aos ouvintes. Isto acontece há muitos e muitos anos em várias localidades dos países orientais, cujo resultado se reflete no extraordinário progresso espiritual registrado nos Espíritos que ali vivem suas reencarnações. Devo acrescentar que em face da afluência de ouvintes àquelas reuniões, já se experimentou realizá-las ao ar livre na praça pública, o que vem sendo feito com sucesso. Até há pouco tempo existia aí o inconveniente da falta de audição por parte dos ouvintes mais afastados. Com o progresso, entretanto, da eletrônica, esse inconveniente desapareceu completamente. Torna-se assaz interessante observar o que sucede entre os milhares de ouvintes dessas palestras espirituais após o seu encerramento. Observa-se com satisfação o interesse neles despertado pela palavra iluminada do Instrutor, cujas idéias, transmitidas diretamente aos Espíritos e não aos ouvidos materiais, corpóreos, dos ouvintes, passam a constituir objeto de discussão e estudo durante o intervalo das reuniões, com o melhor aproveitamento para todos, que jamais esquecem o que aprenderam.

Há também, em vários lugares, outra modalidade de reuniões de estudos espirituais. Há organizações constituídas de elementos por assim dizer já iniciados, as quais promovem a materialização da Entidade instrutora pelo espaço de até duas horas, durante cujo lapso de tempo ela prossegue na transmissão verbal de suas aulas do mais alto valor filosófico espiritual para os respectivos membros.

Esta é a segunda modalidade de transmissão de ensinamentos espirituais aos ouvintes encarnados. É a da manifestação da Entidade por meio de sua materialização visível e audível, porém em recinto fechado.

Há ainda a terceira modalidade, a mais fácil de conseguir certamente em qualquer região do mundo, também de valor inapreciável pelos resultados que pode trazer para o aprimoramento espiritual dos ouvintes. Refiro-me à modalidade de incorporação do Espírito Instrutor num ser encarnado possuidor do necessário ascendente mediúnico. Esta modalidade, igualmente útil pelos ensinamentos que pode transmitir aos ouvintes de boa vontade, é sem dúvida a que poderá vir a ser utilizada pelas diversas religiões, credos e seitas existentes na Terra, com o maior aproveitamento para todos os ouvintes. Sabemos todos da existência entre os encarnados e até fazendo parte integrante do corpo de pregadores religiosos, de Espíritos de grande evolução, possuidores, por conseguinte, de belos ensinamentos a ministrar ao seu auditório. Sucede porém, que inúmeras barreiras se lhes opõem para que eles possam transmitir esses ensinamentos lealmente, sendo uma dessas barreiras a constituída pelas limitações da organização a que pertencem, a impor-lhes restrições e mais restrições, segundo os próprios interesses materiais. Podem raciocinar que o fato de ensinarem o que sabem aos seus adeptos, possa levá-los a se afastar dessas organizações e passarem a dirigir-se diretamente a Deus ou ao Senhor Jesus. Daí as limitações que podem existir em relação ao sistema religioso. Já a modalidade de ensinamentos por via mediúnica liberta-se deste inconveniente, com a vantagem de oferecer aos ouvintes a mais pura doutrina filosófico-espiritual, como nenhum ser encarnado poderá jamais interpretar.

A propósito relatarei um fato verificado em certa região da Terra, do qual resultava uma afluência desusada ao templo em que o mesmo se registrava.

Em certa época do ano comparecia a essa região determinada personalidade religiosa, incumbida de iluminar com sua palavra erudita uma pequena, multidão de almas simples que se entregavam à prática dos mais puros deveres para com Deus durante o ano todo. Por ocasião das colheitas, apenas terminado estas e guardado o produto do trabalho santo de suas lavouras, aparecia na região, contratado de antemão, um pregador religioso cuja palavra a todos encantava.

O templo tornava-se pequeno para conter a quantos desejavam ouvi-lo. Verificava-se entretanto, com o pregador , um fenômeno que muito o intrigava, e que apenas confidenciava a um colega de sua maior intimidade, dizia então o pregador ao amigo: Passa-se comigo um

fato verdadeiramente extraordinário, todas às vezes em que vou fazer missão em .....(e citava a região). Acontece-me invariavelmente que, ditas as primeiras palavras de saudação aos fiéis presentes, apenas volto a dar conta de mim quando o sermão termina. Eu dou-me conta, é certo, de que falei, mas não consigo recordar uma palavra sequer do que disse. Fico verdadeiramente intrigado com o fato!...

No ano seguinte ficou combinado irem os dois amigos a realizar a missão do primeiro, a fim de que o segundo procurasse esclarecer o fenômeno. Foram. Iniciado o sermão constatou o amigo ter-se operado uma mudança notável, não apenas na palavra do orador, na maneira de dizer, nas imagens apresentadas, como ainda na sua fisionomia. A oração revestia-se de uma eloqüência desconhecida até então no orador pelo seu amigo presente, à qual se prendiam atentamente, empolgados, todos os ouvintes. Terminado o sermão e recolhidos os dois amigos à sua hospedagem, passaram a raciocinar a respeito. Mais uma vez o pregador confessava não ter sido dele o sermão, porquanto não recordava sequer uma palavra do que dissera. Constatava que o fato se verificava apenas naquela localidade, porque nas demais onde pregava tal não acontecia.

Em busca de um possível esclarecimento, resolveram os dois fazer uma pesquisa nos registros paroquianos da terra e dirigiram-se ao templo. Aí conseguiram esclarecer o fenômeno. Um velho cura que ali vivera dezenas de anos e muito amara seus paroquianos, um Espírito que alcançara as mais elevadas regiões espirituais por seu merecimento nesse mister, aproveitava o ascendente mediúnico do emissário religioso para proferir os mais belos sermões, muito semelhantes aos que no seu tempo proferia. Os paroquianos, encantados, comentavam que daquela maneira só o *Padre Eustáquio* costumava pregar.

Eis aí, amigos meus, um fato que pode repetir-se indefinidamente na Terra, com a vinda de Instrutores espirituais a ajudarem vossas almas a progredir. Meditai sobre isto, é o conselho que aqui vos deixa com a bênção do Senhor Jesus, este vosso amigo que se chamou

HENRI JACQSON DURVILLE

Not. biogr. — Médico e escritor francês desencarnado neste século. Escreveu várias obras sobre magnetismo, dedicando-se também ao estudo do pensamento e sua potencialidade. Grande servidor do Senhor Jesus no Alto. Não há registro do seu nome nas enciclopédias.

XXXV

A FORTUNA IMPERECÍVEL

Os povos que compõem a humanidade atual da Terra, diferenciados apenas pelas condições geográficas e mesológicas que os separam, são em verdade Espíritos oriundos do mesmo plano espiritual, e por isso possuidores do mesmo grau evolutivo alcançado através de encarnações anteriores, neste mesmo plano de vida. A única diferença que entre estes povos se assinala, consiste no seu grau de religiosidade, isto é, no maior ou menor sentimento de amor para com o semelhante. Nisto apenas consiste a diferenciação existente entre os atuais habitantes da Terra.

Sucede entretanto, que a diferença apontada não pode constituir nenhuma barreira ao estabelecimento de um verdadeiro espírito de fraternidade entre os filhos das várias regiões do globo terrestre, para que todos se irmanem no mesmo pensamento de devoção ao Governador da Terra, que por delegação multimilenar do Pai Celestial é Nosso Senhor Jesus, aqui nascido pela última vez na povoação de Nazareth, com o objetivo, já naquela época longínqua, de estabelecer a desejada união de pensamento nesse espírito de fraternidade. Sabem os homens deste século o que então sucedeu ao filho de Maria de Nazareth, em resposta dos homens de então à pregação de Jesus pela harmonia de todos no mesmo sentido religioso, quando se esforçava em os convencer de que todos os homens são irmãos, por serem filhos do mesmo pai, o Pai Celestial. Seu esforço de então custou ao Senhor o sacrifício que persiste na memória de todos, não sendo necessário descrevê-lo aqui. E sabeis acaso, vós todos que tiverdes a ventura de manusear estas páginas, quem eram os homens e as mulheres que viviam na Terra à época em que Jesus desceu ao planeta para tomar um corpo de carne, com o fim de pregar a sábia doutrina da compreensão e da fraternidade? Eu vos elucidarei a respeito, dizendo-vos com perfeito conhecimento de causa que, com algumas exceções, são todos os Espíritos que na Terra se encontram presentemente em seu último ano do curso terreno, devendo em breve prestar exame final acerca do que vieram aprender neste plano de vida. Digo-vos que vos falo com conhecimento de causa porque assim é realmente, uma vez que eu próprio me inscrevia entre a humanidade de então, e tenho acompanhado bem de perto quanto até agora se registrou em relação a todos os seus elementos.

Tendo tido uma ação de certo relevo na História do Cristianismo, por tê-lo aceito e pregado em circunstâncias as mais difíceis que imaginar se possa, a ponto de ter sofrido a amputação de

minha cabeça como a melhor maneira que se encontrou de impedir a continuação do meu apostolado, eu venho hoje declarar de todo o coração aos homens e mulheres deste fim de século, que de tal sacrifício resultou a maior iluminação do meu Espírito. Apenas decepada a minha cabeça nos arredores da grande capital da Itália, senti-me instantaneamente aconchegado em macio leito de arminho, no qual fui conduzido ao plano espiritual a que meu sacrifício fazia jus.

Desejo então relatar a todos os leitores deste livro, o que faço pela vez primeira, que vale a pena dedicar-se alguém ao serviço do Senhor na difusão de sua encantadora doutrina de amor ao próximo, ainda que na prévia certeza de receber dos homens como recompensa, o encarceramento por mais longo e doloroso, e até mesmo a pena que me foi imposta naquela fase tão distante de minha vida. Ajuntarei ainda, para maior esclarecimento dos leitores, que tendo vivido na Terra inúmeras encarnações anteriores, várias delas em condições bastante difíceis, foi aquela em que me dediquei para sempre ao serviço de Jesus, a em que comecei realmente a viver.

Meu coração enchia-se até então, dos sentimentos peculiares ainda hoje a muitos dos viventes humanos, abrangendo apenas o que se relaciona com a vida puramente terrena, na qual preponderam os interesses materiais, de grandeza e domínio sobre o semelhante, com lamentável desprezo pelos interesses espirituais, objeto e causa da vinda de cada um ao solo terreno.

Numerosas encarnações vividas por mim até então, resultaram praticamente nulas para o meu Espírito, afeito como a grande maioria, à preocupação que a todos domina, apenas nascidos e desenvolvidos no ambiente materialista deste mundo terreno. Até que, usando eu da cultura material então adquirida, e desejoso de a demonstrar perante os meus contemporâneos, lancei-me à campanha de combate à doutrina de que fora portadora a maior figura humana de todos os milênios — Jesus de Nazareth — apresentando como argumento o fato de que um homem aparentemente despreparado como se apresentava o jovem carpinteiro de Nazareth, não teria autoridade para pregar uma doutrina que se baseava na humildade, no amor e na fé, quando as mais altas classes sociais da época rendiam sua mais destacada homenagem à cultura e à riqueza dos homens de então. Claro está que a pregação de Jesus tinha de suscitar a desaprovação, a revolta e o ódio dos potentados, como de fato sucedeu, a cuja campanha meu pobre Espírito se lançou com desenvoltura e denodo.Sobreveio, porém, para início de minha felicidade, aquele episódio inesquecível ocorrido na estrada de Damasco, episódio que todos conheceis, do qual resultou acender-se em meu Espírito a luz que

fez de mim um dos mais intrépidos seguidores de Jesus, e desde então me haver dedicado pelos séculos em fora ao seu serviço.

Do que aí fica em relato sucinto, eu pretendo convencer a quantos na Terra se encontram na hora presente, que nenhum interesse puramente terreno, seja ele qual for, o de ascender aos mais altos postos de mando em seu ambiente ou região, seja o de acumular fortuna de bens perecíveis, seja enfim qual seja, nenhum interesse dessa espécie sobrepuja o verdadeiro interesse do Espírito, que é a sua maior iluminação, e esta só se consegue por meio da vivência de uma existência equilibrada entre o dever material da obtenção dos meios honestos da manutenção do corpo e a emissão de pensamentos sãos, elevados, em favor da paz e bem-estar dos semelhantes. A ninguém é concedida no mundo espiritual qualquer honraria pela aquisição que haja conseguido na Terra, dos mais altos padrões de cultura, se essa aquisição não tiver podido beneficiar a comunidade.

Nunca será demasiado insistir na grande verdade de que, sendo a humanidade constituída por um número ilimitado de indivíduos, cujo dever consiste, ou deveria consistir, em promover cada um em sua esfera o progresso da coletividade — não reconhecem as leis divinas qualquer mérito na preocupação daqueles que se empenham exclusivamente no próprio benefício. Daí a aplicação constante que todos vemos dos dispositivos da *Lei de Causa e Efeito,* conduzindo aqueles que apenas se preocupam consigo mesmos e se tornaram ricos, poderosos, numa encarnação, a situação contrária numa próxima existência, quantas vezes até carecente do indispensável à sua subsistência. Isto sucede tão freqüentemente e a tão grande número de almas, que verdadeiramente nos constrange, a quantos contemplamos do Alto o vosso panorama atual.

Chegou, porém, uma fase por todos os motivos ímpar na vida deste planeta, cujo transcurso impõe uma completa modificação na vida de quantos seres humanos aqui desfrutam atualmente uma nova encarnação. É que a semente lançada pelo Senhor há perto de dois milênios encontra-se em plena floração, e seus frutos devem ser colhidos ainda no século em curso. A semente lançada pelo Senhor com o enorme sacrifício que conheceis, por serdes vós todos, habitantes da Terra nos dias que passam, aqueles mesmos que subestimaram a pregação do puro e são Cristianismo, e que, dois mil anos após, deveis encontrar-vos perfeitamente cientes e conscientes dos vossos deveres espirituais.
Está finda, por isto mesmo, a fase de aprendizado de que todos necessi-

táveis, e vos foi concedida ao longo destes dois mil anos de idas e vindas a este plano de vida. E como a própria escola em que vos encontrais matriculados, necessita de reparos que a tornem capaz de abrigar novos alunos de mais adiantado curso, isto é, uma escola que vai passar deste grau de ensino primário que cursais à categoria de pré-universitária - está na dependência do vosso próprio juízo preparar-vos para ingressardes em novo curso a partir do próximo século, em companhia de quase todos os Grandes Espíritos que passaram pela Terra e aqui voltarão com a missão de promoverem o aparecimento de novos progressos à vivência humana, ou, se isto preferirdes, engajar-vos nas levas de almas que devem imigrar a planos-escolas inferiores.

Lamentável seria, meus amigos terrenos, se a última hipótese viesse a prevalecer para um ou dois que fosse, dos Espíritos atualmente encarnados, por qualquer motivo, em vez de se prepararem todos para ascender à luminosa categoria de universitários do amor e da fraternidade, juntamente com as almas que se preparam para reencarnar no próximo século da vida terrena. Estou bem certo de que não será preciso que aquele episódio que passou à história com a designação de *Estrada de Damasco* se repita em muitos ou alguns de vós, para que vos dediqueis também, e com todas as vossas forças morais ao Nosso Divino Jesus que vos espera, confiante em vossa dedicação. Convencei-vos pois, de que da Terra apenas levamos as ternas e luminosas vibrações do nosso amor aos nossos irmãos encarnados, amando-os, ajudando-os e servindo-os em nome de Jesus, como se o fizéssemos aos próprios irmãos consangüíneos. Procedendo e agindo neste sentido, tendo em vista contribuir para que os mais necessitados possam amenizar dificuldades, mas fazendo-o com verdadeiro sentimento de fraternidade, estareis contribuindo em verdade para o vosso engrandecimento espiritual. Dizendo engrandecimento espiritual, desejo significar o aumento da luminosidade de cada um, cujo valor no mundo espiritual proporciona vantagens mil vezes superiores àquelas que a posse da mais vultosa moeda terrena pode proporcionar aos seus possuidores. E a diferença consiste em que a moeda terrena se desgasta pelo dispêndio ou se extingue no desperdício, enquanto que a luminosidade do Espírito representa fortuna imperecível que só tende a se ampliar, ampliando-se com ela a própria felicidade do Espírito. Vindo ao vosso plano redigir também um capítulo deste livro, o que faço desvanecido com o convite com que me distinguiu a imensa bondade de Jesus para comigo, procurei oferecer-vos um assunto absolutamente útil a todos os meus amigos

terrenos, mediante cujo estudo encontrareis no que aí fica toda a sinceridade de quem muito vos ama e de longa data, desde quando palmilhamos juntos os mesmos caminhos terrenos do início do Cristianismo A iluminação que então consegui para o meu Espírito permitiu-me apreciar de um ângulo diferente daquele que então conhecia, a finalidade e a razão de se encontrarem ao mesmo tempo palmilhando idênticos caminhos, criaturas ricas, afortunadas, orgulhosas mas quantas vezes infelizes, e almas simples, humildes e afáveis, cuja aproximação e convívio tanto apreciamos. Reflete-se no campo mental dessas criaturas, tanto das orgulhosas como das simples e humildes o grau de sua iluminação espiritual: As primeiras restaram um caminho assaz longo a percorrer, ao longo do qual as urzes e os acidentes terão de retirar a camada espessa que as impede de refletir a luminosidade do diamante que possuem; enquanto as últimas, já inteiramente livres dessa camada espessa, conseguem transmitir aos outros os belos reflexos de sua luminosidade. Analisai-vos então, meus amigos terrenos, e deduzi vós mesmos qual a classe a que ora pertenceis. Aqui me despeço de vós com grande saudade deste pequeno convívio, mas prometo estar convosco a qualquer momento em que me chameis. Deixo-vos a segurança de que no plano em que vivo, atenderei prontamente a quanto esteja ao meu alcance em vosso favor. Disponde, pois, queridos amigos terrenos ,deste irmão que conheceis com o nome de PAULO DE TARSONot. biogr. — *Paulo de Tarso* — 24-66 — O Apóstolo dos Gentios, como foi cognominado em face do seu trabalho imenso na pregação do Cristianismo, após a sua conversão na estrada de Damasco, onde Jesus lhe apareceu em Espírito, nasceu em Tarso, Cecília, no ano 24 e desencarnou em Roma em 66. Naquela época, ainda com o nome de Saulo, ocupava um elevado cargo no sinédrio em Jerusalém, tendo sido incumbido de comandar a perseguição aos adeptos de Jesus de Nazaré em toda a Síria. Foi quando se dirigia a Damasco, cidade onde viviam muitos cristãos, que o Senhor lhe apareceu e lhe perguntou: "Saulo, Saulo, por que me persegues tu?" Saulo, caindo da montaria, levantou-se ferido de cegueira, mas iluminado interiormente pela Luz Divina. Jesus apareceu em seguida a Ananias, um dos seus seguidores, e lhe determinou que procurasse Saulo em Damasco e lhe aplicasse passes magnéticos na vista para recuperar a visão. Recuperado em poucos dias de tratamento, Saulo tornou-se um adepto entusiasta de Jesus de Nazaré e passou a difundir sua doutrina entre os próprios hebreus estupefatos ante a notícia da ressurreição de Jesus. Assim convertido e adotando o nome de Paulo, percorreu em companhia de Barnabé primeiramente a ilha de Chipre, a Panfília e a Galácia, onde fundou numerosas igrejas. Dono de uma grande cultura helênica e judaica, expunha aos gentios com sua palavra eloqüente os princípios fundamentais da doutrina cristã, conquistando-os de pronto para o Cristianismo nascente.(Outras notas no Cap. XLVI)

XXXVI

FERVOROSO APELO AOS PAIS

O Senhor do mundo terreno, designado para esse espinhoso posto de serviço à humanidade pela Misericórdia Divina, emanada do Criador e Animador do Universo, está dando começo a execução de um plano de obras neste edifício terreno, a fim de proceder a uma espécie de reconstrução do que se tornou obsoleto. Mas não apenas para renovar o que se tomou obsoleto se destina o plano já em começo de execução. Há necessidade de preparar o planeta para receber em seu solo um número de habitantes bem maior do que o atual, e para isso necessário se tomou reformar sua estrutura física, por meio de processos que escapam inteiramente à capacidade de seus habitantes.

Já foi dito em capítulos anteriores que o problema *alimentação* é fundamental como parte do plano elaborado para a Terra, e realmente o é, considerando-se a produção atual de alimentos em toda a superfície terrena. Mas não é apenas a este problema que as obras em começo de execução visam atender. O problema *alimentação* está estreitamente relacionado com vários outros igualmente muito importantes, todos especificados no plano elaborado no Alto para este fim de século.

O que diz respeito, por exemplo, ao desenvolvimento mental e cultural dos homens e mulheres do futuro, foi meticulosamente estudado, para que os Espíritos em vias de reencarnar já possam encontrar na Terra as condições indispensáveis ao cumprimento de suas tarefas. Considerando-se a necessidade existente, de que, cada ser humano dos anos próximos possua condições mentais, morais e culturais de um verdadeiro apóstolo do bem, e não se desvie desse caminho, como está acontecendo nos dias que correm a numerosos jovens que decepcionam pais e Protetores espirituais com seus lamentáveis desvios — considerando-se essa necessidade, operar-se-á em todas as regiões da Terra uma série de modificações que possibilitem tal objetivo.

O ensino escolar que vem sendo ministrado aos jovens atualmente e desde séculos, peca pela falta do elemento indispensável da fé num Poder Superior ao qual o jovem saiba convictamente estar ligado, e de cuja fonte lhe advirão todos os sucessos que vier a alcançar em sua vida terrena. Este ensinamento, contudo, não deverá ser ministrado por meio de um cansativo exercício mental para decorar fórmulas religiosas, porque dessa prática muito pouco restará impresso no subconsciente dos jovens, precisamente porque o ensino lhes fora ministrado compulsoriamente.

O que acontece em virtude de semelhante prática é o que se verifica nos dias presentes, em que os alunos, após vencerem o currículo escolar, manuseando todos os tratados em que não existem alusões à fé como a maior necessidade do Espírito, alcançam o último grau da escala universitária cercados apenas de convicções materialistas. Chamarei a este tipo de ensino presentemente ministrado aos jovens, um ensino sem Deus; e de um ensino sem Deus só podem resultar idéias materialistas, inteiramente contrárias àquelas de que foram portadores os Espíritos enviados ao solo terreno.

Temos verificado no Alto muito freqüentemente, Espíritos que foram médicos se surpreenderem ao constatarem que ali continuam a viver sem o corpo físico que deixaram na Terra, quando, dizem eles, tendo pesquisado cientificamente a respeito da existência de algo mais além do corpo de seus pacientes, nada lograram constatar além da matéria. E como essa pesquisa negativa lhes tenha alimentado a convicção trazida dos bancos escolares, onde não se falava de Espírito nem de Alma a animarem os corpos humanos, esses médicos transpuseram as fronteiras do Além para aí receberem com a maior das surpresas a prova de sua própria existência terrena animando o corpo por várias dezenas de anos. Outra tivesse sido a modalidade do ensino recebido desde o início, modalidade na qual se lhes ensinasse que o corpo por si só não tem vida, uma vez que esta pertence inteiramente ao Espírito, e mais: que a temperatura de um corpo humano é o reflexo da chama que arde no seu interior, ou seja a luz espiritual da alma que o construiu e habita, — se tal modalidade de ensino houvessem recebido esses irmãos que assim se surpreendem ao se sentirem no mundo espiritual tão vivos como quando se encontravam na Terra, decerto aí teriam alcançado mais alto grau de progresso espiritual em face desse conhecimento básico da fé.

Por esta razão é que as modificações a serem realizadas no planeta em que vos encontrais atualmente, não envolvem apenas a estrutura física. É necessário implantar condições capazes de proporcionar aos Espíritos que se preparam para reencarnar, todos os elementos de progresso para si mesmos e para o próprio planeta. Este detalhe está sendo executado desde o plano espiritual junto aos Espíritos que se preparam para descer a Terra, onde ajudarão a construir o que necessário for a este objetivo, do qual deverá resultar para todos os jovens um interesse novo, palpitante, pelas coisas de Deus, mantendo seus Espíritos em permanente contato com os Protetores invisíveis para sua maior felicidade na Terra.

Isto que eu aqui vos anuncio muito sucintamente, representa boa parte dos planos elaborados no Alto para este fim de século. Nele se empenham numerosas Entidades grandemente evoluídas, algumas das quais estagiaram em planetas mais adiantados a fim de observarem os processos adotados em cada um deles. Do estudo e observações realizadas durante alguns séculos por delegação do Senhor Jesus, essas Entidades elaboraram os planos a serem aplicados no vosso planeta, no que as circunstâncias permitirem realizar. Estes planos encontram-se desde muito concluídos e serão realizados a partir de agora, como preparação das modificações a serem implantadas no solo terreno.

Do Alto temos observado com bastante pesar para os nossos Espíritos, o que vem sucedendo a uma parcela da juventude atual, entre a qual se incluem Espíritos bastante evoluídos que vieram a Terra com a missão de realizarem coisas notáveis, mas que, à nossa observação parecem tê-las olvidado completamente, em face dos desregramentos em que tomam parte juntamente com elementos ainda perturbados. Desse encaminhamento só poderá resultar o fracasso de mais uma encarnação, com grave prejuízo para si e para a coletividade que pretendiam beneficiar com suas idéias e realizações. Cabe aqui então, com o objetivo de salvar esses jovens enquanto existem possibilidades para isso, cabe aqui um fervoroso apelo a todos os pais no sentido de procurarem reconduzi-los ao caminho que vieram trilhar, o único que poderá levá-los a realização de sua missão na Terra. Este apelo é no sentido de que os pais, cujos filhos estejam enquadrados no que venho de expor, se disponham a orar por eles a Jesus, fazendo-o diariamente ao deitar, reunido o casal num só pensamento de ajuda e proteção, para que os jovens possam resistir às insinuações maléficas e se fortaleçam moralmente no sentido de suas missões. A concentração mental dos pais num pedido a Jesus em favor dos filhos que escolheram o seu lar para mais uma existência terrena, terá o efeito de um valioso impulso moral em favor daqueles filhos porventura desviados —dizeis transviados — e também de impedir que se desviem os bem encaminhados. Devo acrescentar aqui que uma bela recompensa aguarda no Alto os pais que na Terra assim se preocuparem com o encaminhamento dos filhos. Porque, nunca será demasiado repeti-lo, um casal de filhos de Deus que recebe em seu lar outros filhos de Deus para criar e encaminhar na vida terrena, está desempenhando uma tarefa das mais nobres e dignificantes que a Divina Providência costuma conceder àqueles nos quais confia. E da maneira pela qual se desempenharem dessa tarefa, resultarão as mais

largas messes de luzes e bênçãos para seus Espíritos, também vindas ao solo terreno com os mesmos objetivos.

Em seguida referir-me-ei a outro detalhe das modificações a serem implantadas no solo terreno em face dos planos elaborados no Alto. Quero ocupar-me do que se refere ao campo religioso da Terra, presentemente tão dividido e subdividido, muito se parecendo — permiti-me à comparação — a uma verdadeira colcha de retalhos. As eras primitivas legaram às gerações que as sucederam um grande número de crenças e superstições que muito se ampliaram com o perpassar dos milênios, chegando-se ao estado atual da colcha de retalhos como espelho a refletir o número incontável de religiões e crenças por todo o orbe. Esse espetáculo deverá modificar-se gradualmente a partir de agora, no sentido de que, partindo os Espíritos do mesmo plano espiritual, aqui se irmanem também no mesmo pensamento religioso, sem as diferenças que hoje se verificam. Para a consecução deste objetivo, muito deverá contribuir o fato de se estar desenvolvendo por toda a parte o ascendente mediúnico em todas as criaturas humanas, do que resultará em todas elas a convicção de que a idéia espiritualista se impõe como a melhor forma de crença religiosa, se tomarmos a religião no seu verdadeiro sentido de ligação entre os dois planos, físico e espiritual, e portanto *Religação.* Com o desenvolvimento do ascendente mediúnico em todos os seres humanos do futuro próximo, terá cada um de experiência própria a convicção de que lhe será facultado receber diretamente de seus mentores espirituais as instruções de que possa necessitar, assim como terá ao seu alcance todas as possibilidades de se comunicar com os entes queridos que permanecerem no plano espiritual. Este fato terá, por conseguinte, o mérito de situar cada alma encarnada em seu devido lugar, recebendo diretamente do Alto quaisquer respostas as suas indagações filosóficas.

Com isto não pretendo dizer-vos que cessarão na Terra as instituições religiosas atuais, sobretudo aquelas que prestam real serviço moral e espiritual aos seus adeptos. Absolutamente. O que deverá suceder será, antes, processar-se uma seleção automática entre as mais úteis pela eficiência de seus ensinamentos, segundo o agrado de cada um. Haverá aí uma tendência para o entendimento e a fraternidade entre os seres humanos, em face do reconhecimento da grande verdade que sendo Deus um só, e Nosso Senhor Jesus o Governador da humanidade terrena, melhor será colocarem-se todos sob a égide de Jesus, Mestre e Senhor de todos nós, seus discípulos e guiados.

Os majestosos templos religiosos existentes na Terra, atestando em suas linhas históricas o reflexo da crença que lhes deu causa, deixarão de constituir-se departamentos estanques de determinada crença, para se transformarem em verdadeiros centros de irradiação espiritual de todas as raças presentes na Terra. Em determinados dias da semana ou do mês, tereis a ventura de presenciar a manifestação de Entidades espirituais que por ordem superior se apresentarão em forma visível nesses templos, e aí proporcionarão aos ouvintes os mais belos ensinamentos e conselhos espirituais para a edificação dos Espíritos presentes. Deixarão de existir então católicos, evangélicos, israelitas, muçulmanos, budistas, e outros e outros, para se harmonizarem todos sob o luminoso facho do Espiritismo, como a verdadeira, autêntica religião dos Espíritos de passagem pela Terra.

Deixo nas linhas que venho de redigir a convite do meu amado Mestre e Senhor Jesus, matéria para as vossas meditações diárias, certos de que, tanto no que redigido fica como no que ficou nas entrelinhas, existe apenas o esboço do plano gigantesco porque imensurável, das modificações em princípios de execução no vosso jovem planeta. Vosso pensamento colherá muito maior número de informações e detalhes, se vos dispuserdes a meditar a sério no que se encontra em vias de implantação na Terra.

Com isto vos saúda mui cordial e fraternalmente aquele que passou pelo solo terreno numa de suas numerosas encarnações com o nome de

MAOMÉ

Not. biogr. — Maomé — 571-632 — (Em árabe Mohammed "o louvado") — Fundador do Islamismo, a religião muçulmana. Nasceu em Meca, cidade da Arábia Ocidental, capital religiosa do mundo muçulmano, no ano 571 e desencarnou em Medina em junho de 632. Era filho de Abd-Allah, comerciante, e de sua mulher Amina. O pai de Maomé desencarnou pouco antes do nascimento do filho, e a mãe desencarnou pouco depois, sendo Maomé criado pelo avô paterno, Ab-el-Mottaleb. Desencarnado também o avô quando Maomé contava apenas doze anos, tomou conta dele seu tio AbuTaleb, comerciante viajante, levando-o em suas viagens pela Síria.

Despontavam por essa altura as idéias religiosas do futuro Profeta, tendo o tio consentido em sua permanência de algumas semanas na ermida de um monge cristão de nome Bahira, onde o pequeno Maomé aprendeu as primeiras noções do Cristianismo. Aos vinte e cinco anos casou-se com uma viúva rica de Meca, de nome Khadidja, quinze anos mais velha, cujos negócios Maomé passou a dirigir. Nasceram desse casamento oito filhos, quatro rapazes que morreram na infância, e quatro moças.

Profundamente preocupado com os assuntos religiosos, Maomé tentava restaurar na Arábia o culto monoteísta que os árabes supunham ser a religião de Abraão, quando, aos quarenta anos, apareceu-lhe o anjo Gabriel numa caverna onde costumava retirar-se para meditar. O anjo anunciou-lhe a sua missão. Maomé teve uma grande alegria, aumentada esta ao ver a sua missão logo aceita também por sua mulher e por alguns amigos, aos quais deu o nome de "muslin" — que confia em Deus, cujo plural passou a ser "muçulmano".

Dedicado à conversão dos árabes ao monoteísmo, teve Maomé de sustentar acirrados debates em face da crença generalizada no politeísmo idólatra, sendo por isso muito raras as conversões. A partir do ano 621 teve Maomé de se engajar em guerras seguidas, tendo numa delas sido obrigado a abandonar Meca para se refugiar em Medina, onde foi recebido festivamente pela população. Mas as lutas continuaram até que no ano 630 o Profeta apoderou-se de Meca e destruiu-lhe os ídolos. Já havia conquistado o Egito, o império grego e a Pérsia. Maomé desencarnou aos 61 anos de idade, vitimado por febre violenta contraída quando regressava de uma peregrinação a Meca.

XXXVII
FORMAÇÃO MORAL DA JUVENTUDE

Os acontecimentos programados para este fim de século na Terra, e que devem estar em pleno desenvolvimento quando estas linhas estiverem circulando como parte de VIDA NOVA, são de natureza a modificar em boa parte numerosos pontos que há muito necessitam de ser modificados. O crescimento da população da Terra, a verificar-se a partir do próximo século, exige uma série de modificações na estrutura física do planeta, a fim de que seus campos de cultura adquiram condições de alimentar os vários milhões de bocas que estarão incorporadas à população humana que puder transpor este novo ciclo de vida terrena. As modificações planificadas abrangem numerosos setores da vida terrena, não constituindo mesmo nenhum erro dizer que tudo na Terra será modificado para melhor, em relação ao que existe atualmente neste plano físico de vida. Cuidados especiais, contudo, têm sido postos no que tange à vida das crianças, no sentido, particularmente, do que diz respeito aos cinco primeiros anos de vida, para evitar o que ainda se observa por toda à parte. Verifica-se um tão grande número de fracassos em relação ao nascimento de crianças, que é verdadeiramente de estarrecer. Sabendo-se, como sabemos no Alto, quais as dificuldades que se apresentam para o mergulho de um Espírito na carne a fim de cumprir tarefa de serviço ou de aprimoramento espiritual próprio, é de estarrecer, repito, a falta de um tratamento adequado nos lares em que esses Espíritos nascem, face à fragilidade natural do organismo físico e à ausência dos necessários cuidados com que ainda se defrontam. Impõe-se, por isto, um decidido avanço na medicina terrena em relação à técnica da pediatria, para evitar o elevado número de desencarnações nos primeiros cinco anos de vida terrena, de Espíritos que em certos casos aguardaram várias dezenas de anos a sua oportunidade. A formação de novos médicos pediatras já em pleno desenvolvimento, deverá preencher a lacuna existente, e bem assim a aplicação ao caso de meios e processos muito mais eficientes do que os atualmente usados.
Sendo a reencarnação de um Espírito um dos atos mais importantes em sua vida infinita, foi o assunto largamente estudado no Alto por verdadeiros especialistas na matéria, tendo-se em vista a necessidade de preservar a vida de todas as crianças nascidas na Terra, cercando-as de cuidados especiais ao seu desenvolvimento, de maneira a reduzir a mais ínfima a percentagem dos insucessos.Vossas estatísticas a respeito atestam por toda à parte a carência de algo que está sendo implantado na

Terra já nos dias que correm. Numerosas das crianças que alegram os lares terrenos são Espíritos vindos ao mundo no desempenho dessa e de outras tarefas igualmente importantes em relação ao progresso dos vários setores da vida terrena. Cuidai delas com carinho, todos vós que merecestes do Senhor a graça de as receberdes como filhos; procurai auscultar sua verdadeira tendência, vocação ou aptidões, usando a faculdade que Nosso Senhor vos concedeu neste sentido. Evitai de toda maneira aplicar castigos físicos às vossas crianças, cujas faltas ou desobediências serão devidas mais à inconsciência dos atos que praticam do que ao propósito de desobedecerem. Todas as crianças que se encontram na Terra em todas as regiões do planeta, são Espíritos já bastante evoluídos que aceitaram ou pediram mais este mergulho na carne com a finalidade de se empenharem ao máximo no serviço divino, destinado ao aprimoramento das condições gerais da vida neste mundo em que também sois hóspedes. Um conselho aqui eu vos darei a todos vós que tendes crianças nos vossos lares, assim como àqueles que virão a tê-las no futuro. Este conselho é no sentido de as encarardes com o pensamento de que elas sejam, no seu pequeno desenvolvimento físico, Espíritos de maior ou menor envergadura que ainda se ocultam por detrás de seus rostinhos mimosos, mas que vos espreitam, ouvem e compreendem em seu patrimônio multimilenar. Tudo quanto lhes disserdes ou fizerdes, elas o aceitam igualmente, e se imprime no seu subconsciente, passando então a contribuir para o êxito ou fracasso de sua presente encarnação. Devem os pais, por conseguinte, ter sempre presente à circunstância de que a criança de tenra idade não pode formular raciocínios seguros acerca do que lhes disserdes ou fizerdes, porém isso se imprime automaticamente no subconsciente, para despertar mais tarde em sua memória. Se, como infelizmente ainda constatamos em grande número de lares menos abastados, as crianças são por vezes admoestadas ou repelidas em suas travessuras de maneira absolutamente imprópria e por isso condenável, quantas vezes até aos gritos, essas crianças podem adquirir complexos tais de inferioridade, capazes de aniquilar de futuro as suas iniciativas construtivas. O mau hábito seguido por não pequeno número de mães especialmente, de admoestar os filhos com palavras de sentido depressivo, pelo fato delas, as mães, se encontrarem no momento irritado ou esgotado física ou moralmente, pode constituir um mal inimaginável a essa criança no decorrer de sua existência, uma espécie de peso morto que a mesma é forçada a conduzir, para seu demérito nessa nova vida. Tende muito cuidado, pois, com as palavras com que admoestardes as vossas crianças, porque podereis por esse meio contribuir para o seu fracasso.

O meu conselho é, então, no sentido de que procureis *conversar* com elas como se o fizésseis com pequenos alunos aos quais desejásseis ajudar a vencerem na vida. Conversando com elas, e encaminhando o assunto para o objetivo da falta cometida, fazendo-o com o pensamento voltado para o Senhor Jesus que vos observa do Alto, eu vos asseguro que tereis nesse momento a inspiração e assistência dos seus mensageiros para que vossas palavras mansas, pacíficas, calem fundo no subconsciente dos vossos filhos ou alunos. O Senhor vos recompensará generosamente a paciência, o carinho e atenção que dedicardes às crianças, como se a Ele próprio o fizésseis. Tende presente este conselho em vossas mentes, todos vós que lidardes com crianças, sabendo que elas irão reproduzir futuramente as palavras e os gestos que de vós receberam.Em seguida desejo abordar outro assunto que a convite de Nosso Amado Jesus eu preparei para encerrar o capítulo que me coube redigir neste importante trabalho mediúnico. Desejo abordar o assunto relacionado com a educação moral da juventude, na parte que cumpre aos pais realizar. Da educação moral proporcionada no lar à juventude irá depender todo o êxito da criatura em sua nova existência. É necessário por isto, que os responsáveis pela juventude se encontrem em condições morais impecáveis, seja no lar ou no trabalho, para que seus conselhos e exemplos tenham força bastante para formar o caráter moral dos filhos ou agregados. Um jovem criado sob a influência de uma moral correta como norma em seu lar, e recebendo dos pais ou responsáveis ensinamentos capazes de contribuir decisivamente para a sua formação moral, esse jovem está devidamente preparado para enfrentar quaisquer vicissitudes que possam surgir em seu caminho, mas que serão por ele vencidas, graças à sua perfeita formação moral. Uma formação moral perfeita, adquirida na tradição e fortalecida pela observação do jovem através dos fatos ocorridos ao longo de sua trajetória, constitui o escudo mais poderoso contra a maldade do mundo, e também o grande fator da vitória contra a adversidade. Se prestardes atenção ao que em vosso mundo se passa, e mais particularmente em vosso próprio meio, havereis de constatar que os indivíduos sobre os quais a voz pública chega a manifestar-se de maneira surpreendente, sensacional ou desprimorosa, indivíduos não raro ocupando posições de relevo que se desmoronaram, esses indivíduos se descuraram total ou parcialmente do princípio moral e enveredaram por caminhos perigosos. E como todos os caminhos perigosos conduzem, em regra, ao fracasso daqueles que os seguem, preferível é evitá-los de toda a maneira, o que se torna sempre possível quando se possui uma perfeita formação moral. Analisemos mesmo sucintamente o que poderá levar o homem a seguir caminhos perigosos

em sua vida. Comecemos esta análise pela forma eliminatória, para chegarmos à melhor conclusão. Não envereda por caminho perigoso aquele cuja moral lhe ensinou que tudo quanto desejarmos nos seja concedido com a aquiescência da Misericórdia Divina, por ser justo e razoável o que pretendemos. Procedem assim o comerciante e o industrial que estabelecem margens honestas de lucro sobre os artigos de seu comércio. Assim procedendo, estes irmãos estabeleceram uma retribuição justa e razoável pelo seu trabalho, harmonizando-se inteiramente com a mais perfeita moral. Não envereda igualmente por caminho perigoso, o profissional liberal que presta serviço técnico eficiente aos seus irmãos encarnados, mediante uma retribuição justa e razoável, que em sã consciência ele considera suficiente para viver com os seus e se manter na profissão. Essa remuneração, em tal caso, obedece à condição de moral perfeita, em vez de extorquir do semelhante uma retribuição que importaria para o mesmo num sacrifício. Uma retribuição justa, honesta, tem a virtude de impulsionar a fortuna e prosperidade do profissional que assim procede, exatamente porque, obedecendo à condição moral, recebe a aprovação e as bênçãos divinas. Não envereda igualmente por caminho perigoso o trabalhador que presta serviços limpos, honestos, em troca do salário com que se mantém e aos seus. Para que o trabalhador logre alcançar continuamente melhor retribuição pelo seu trabalho, deve munir-se de toda a sua capacidade de operar animado da melhor boa vontade para com aqueles que lhe pagam o salário, no que estará agindo com a mais perfeita moral O trabalho prestado em tais condições recebe as bênçãos divinas que o fazem desenvolver-se e prosperar. A paga assim recebida igualmente se desenvolve e prospera, promovendo esse trabalhador a situações e postos quantas vezes inesperadas. Ora bem; quais serão então os seres humanos que enveredam pelos caminhos perigosos? — perguntareis vós. São todos os encarnados que, julgando-se provavelmente mais hábeis ou mais inteligentes que os demais, armam situações aparentemente lucrativas, às quais, entretanto, faltam alicerces de perfeita moral. Situações em que o homem tido como hábil ou inteligente, vislumbre unicamente o lucro pessoal mediante certo procedimento duvidoso ou falho de base moral, que a seu ver deva produzir lucro apreciável; esse irmão encarnado estará apenas vivendo sob um teto mal seguro porque sujeito a desabar face a um temporal mais forte, e um dia efetivamente cairá sobre ele. A linguagem é figurada mas todos a compreendeis. Ela aplica-se a toda espécie de aventuras que surgem freqüentemente nos grandes centros de negócios, e, se conseguem viver e prosperar seus autores certo período de tempo, um dia sua estrutura se desgasta pela ação corrosiva da própria aventura

e o teto desaba fragorosamente sobre os seus autores ou construtores.Aí tendes figurada a imagem dos caminhos perigosos a serem evitados por quantos aspiram viver vida tranqüila, material e espiritualmente, possuidores que são de convicções de perfeita moral. Mesmo na hipótese em que, por caminhos perigosos chegue alguém a construir fortuna apreciável de bens terrenos, seu reflexo no mundo espiritual é inteiramente desfavorável àquele que a construiu, em vista da precariedade de sua construção, quantas vezes até com grave prejuízo para os seus semelhantes. Disto se conclui, portanto, que um único caminho se abrirá à frente de quantos se encontram na Terra, caminho que os conduzirá à realização mais perfeita dos objetivos que cercaram sua existência presente: é o caminho em cuja construção preponderaram os sãos princípios da moral, do bem e da fraternidade humana. Fora deste caminho tudo não passará de mera ilusão; e como ilusão conduzirá seus adeptos por fim à própria desilusão, com o conseqüente arrependimento que nunca falta.

Encerro aqui minha tarefa, queridos irmãos terrenos, com os votos que faço ao Senhor Jesus pela felicidade de todos vós, e que vos afasteis dos caminhos perigosos. Apelai para Jesus quando vos sentirdes tentados a enveredar por esses caminhos, certos de que o Senhor vos conduzirá àquele que realmente vos convém. Recebei, pois, os votos que pela vossa felicidade aqui vos deixa o Espírito de RAMATÍS

Not. biogr. — *Ramatís* — Não se conhecem dados biográficos acerca deste Grande Espírito, por serem desconhecidos também os nomes com os quais viveu suas últimas encarnaçoes. Os dados que se seguem foram extraídos, d. v., do livro "A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores", pág. 12. edição de 1955, segundo o seu médium Dr. Hercílio Maes, de Curitiba, Paraná. São os seguintes: "Ramatis informa que sua última encarnação na Terra foi no século X, tendo seu trespasse ocorrido no ano 993, na Indochina, após ter fundado e dirigido um Templo iniciático, que era frequentado por dezenas de discípulos

"Em trabalho íntimo Ramatis já nos assinalou vários de seus antigos discípulos reencarnados no Brasil, os quais, efetivamente, estão cooperando com entusiasmo nas tarefas daqueles que o conheceram na Indochina, na Índia, no Egito ou na Grécia, e os mais afins com ele viveram, na Atlântida e Lemuria. Não temos autorização para maiores informações a seu respeito, mesmo porque ele as considera inoportunas. Em reuniões privativas, temos sabido que Ramatís vem operando, no plano astral, há muito tempo; pois conhecendo o trabalho sideral da humanidade terrena, ele se esforça para cooperar na sua evolução.

"O triângulo com a cruz que lhe pende sobre o peito é a sua insígnia de integrante da Fraternidade da Cruz e do Triângulo, ordem desconhecida para nós. Por vezes, menciona os inúmeros iniciados que passaram pelo nosso mundo pregando a Verdade em todas as latitudes do nosso orbe e acentua que *Jesus de Nazareth foi o mais fiel intérprete da Mente Divina.*

XXXVIII

DEUS NO CORAÇÃO

Acontece freqüentemente aos viventes da Terra encontrarem-se em situações inteiramente imprevistas, e sobretudo indesejáveis, pelas condições e conseqüências que das mesmas lhes poderão advir. Tais situações decorrem invariavelmente de duas causas possíveis: uma delas poderá ser a sua programação no Alto, como fazendo parte do plano de vida a ser cumprido pelo Espírito nessa encarnação, motivada por acontecimento análogo do passado, proporcionado a outro irmão seu contemporâneo naquela existência terrena. Outra causa poderá ser proveniente de ato praticado pelo Espírito encarnado, do qual estará apenas colhendo os frutos daquilo que semeou. Como quer que seja, as situações imprevisíveis vêm sempre acompanhadas das respectivas soluções, invariavelmente benéficas para aquele que as defronta. Benéficas, digo bem, porque uma vez transpostas, transposto foi igualmente um marco existente na vida pregressa do encarnado, desaparecendo com ele um ou mais obstáculos ao seu progresso espiritual. Se se tratar de causa originada na presente existência terrena do Espírito, terá este aprendido uma nova lição no sentido da aplicação da Lei de Causa e Efeito, sabido como é que não pode existir efeito sem causa. Semelhante lição se imprime indelevelmente na memória do Espírito encarnado, e dificilmente ou nunca mais o mesmo concordará em semear ventos para colher novas tempestades. Observamos todos nós do Alto, tanto quanto vós outros na Terra, a trajetória de irmãos que parecem não querer conformar-se com insucessos repetidos em sua presente existência, lançando-se novamente a certo tipo de empreendimentos que os levam a novos fracassos, embora em campos diferentes. Trata-se no caso, de irmãos acompanhados de um núcleo assistencial de Espíritos pouco escrupulosos, interessados em se divertirem com os repetidos insucessos daquele de quem se aproximam, inspirando-lhe idéias de todo modo ilusórias, com as quais suas vítimas inteiramente se afinam e tratam de as pôr em prática. O resultado é infalível mais cedo ou mais tarde: o desastre moral ou financeiro, senão os dois ao mesmo tempo.Isto sucede entretanto, por felicidade, a um número reduzido de criaturas que ainda se deixam fascinar por miragens. Examinando-se os sentimentos dessas criaturas, como os temos nós todos examinado, verificamos tratar-se de irmãos que, ou se afastaram dos postulados divinos que a todos mandam agir sempre com Deus no

coração, ou então, ainda os desconhecem, e por isso agem corajosa mas inadvertidamente, subestimando um possível resultado desfavorável em seus empreendimentos ou atividades.
A dedução a extrair dos numerosos fatos constatados por toda a parte é que tais criaturas necessitam de se aproximar do Senhor Jesus por meio da oração diária, de cujo hábito resultará instalar-se Deus em seu coração. E isto feito, instalado Deus no coração do homem, jamais será este inspirado por *Forças do Mal,* que outra coisa não fazem que tentar arrastar ao infortúnio os Espíritos encarnados que lhes derem aproximação. Claro fica por conseguinte, que a oração e a vigilância constituem poderosos elementos defensivos do ser encarnado contra as investidas do mal.

O tema que escolhi para o capitulo que tenho a honra insigne de redigir para o livro a ser em breve divulgado na Terra pelas Forças do Bem, é um tema de grande atualidade, não apenas nos tempos que correm como em todos os tempos do porvir. Dada a variedade imensurável de inteligências que baixam ao plano terrestre em busca de aprimoramento espiritual, sucede reencarnarem freqüentemente algumas que preferem observar o desenrolar da vida terrena através de prismas imperfeitos ou deformados, recolhendo a impressão enganosa de ser-lhes possível em muitos casos, aproveitar-se da sinceridade e boa fé de seus semelhantes. Convencidos disso, passam esses irmãos à elaboração de planos de enriquecimento fácil por meio de sua aplicação, cujo resultado todavia, não pode ser outro senão a decepção e o sofrimento para quantos neles acreditaram. necessário esclarecer, igualmente, que aqueles encarnados que trouxerem Deus no coração, não serão sequer tentados a participar dos planos mirabolantes que surgirem no seu ambiente, porque o fato de trazerem Deus no coração e se encontrarem em contato diário com o Senhor Jesus, representa para todos um poderoso escudo contra toda espécie de tentações malévolas.

Existe em vossa literatura popular um conceito muito certo porque inteiramente verdadeiro, que é aquele que envolve no mesmo princípio de desonestidade tanto o autor como a vítima desse desagradável fato que designais, bem ou mal de *conto de vigário*. Se o autor propõe à vítima uma boa fortuna por um quase nada, esta não deixa realmente de tentar aproveitar-se duma situação momentânea, mas desonesta, para se locupletar. Ambos, evidentemente, são mal intencionados. Se, entretanto, a vítima visada trouxer Deus no coração, como aliás tem sucedido vezes sem conta, uma voz amiga lhe segredará que a transação não lhe convém por ser falsa, desonesta.

Trazer Deus no coração deve constituir, por conseguinte, a preocupação maior de todos os viventes da Terra, como só ser a de outras humanidades mais adiantadas. Com o ato diário do homem e da mulher se porem em contato direto com Nosso Senhor Jesus, uma segurança a todos envolverá contra as práticas infelizes ou desonestas de certos companheiros de jornada terrena. Eu bem sei que todos gostaríeis de conhecer algo mais a respeito desta segurança, e eu com satisfação o abordarei neste capítulo. Sabem todos os encarnados que o ambiente que circunda o planeta é constituído de planos e sub-planos espirituais, todos eles habitados por Entidades desencarnadas, segundo o grau evolutivo de cada qual .

Existem planos de grande luminosidade, iluminados por assim dizer, pelos próprios reflexos dos seus habitantes, pertencentes à categoria mais elevada da espiritualidade. Vivem e trabalham nesses planos todos os Espíritos que, por seu aprimoramento moral já mereceram neles viver, de onde irradiam para os demais e também para este plano físico, as idéias mais puras de amor e fraternidade que vão ser absorvidas pelos seus habitantes. Existem em graduações inferiores outros planos de vida espiritual habitados por Espíritos desencarnados do respectivo grau, nos quais se vive e trabalha infatigavelmente pelo bem e felicidade dos semelhantes. Mas há também sub-planos espirituais, assim designados aqueles núcleos de vida em que preponderam Entidades em grau de relativo atraso espiritual, Entidades ainda presas à materialidade que deixaram neste plano físico que é a Terra, e que outra preocupação não alimentam que não seja a de aqui voltarem o mais depressa possível, para se emaranharem novamente nas teias de procedimentos culposos ou infelizes.

Não alimentando, por conseguinte, outra idéia em seus corações, estas Entidades, pela aproximação em que vivem do ambiente terreno, conseguem insinuar-se junto a outros irmãos em quem descobrem afinidades vibratórias, e passam a assisti-los a todo momento com suas idéias malsãs, induzindo-os não raro à realização de empreendimentos que vêm a redundar em verdadeiros fracassos. Estas Entidades encontram nessa prática um tipo de diversão que lhes dá prazer, qualquer que venha a ser o resultado para a vítima que escolheram. Esta se vê muitas vezes arrastada pelas chamadas ruas da amargura, visada e desmoralizada perante a opinião de seus contemporâneos, podendo tratar-se entretanto, como freqüentemente sucede, de almas boas, simples e bem intencionadas, que apenas foram vítimas de sua falta de oração e vigilância .

E sabeis, acaso, como escolhem suas vítimas, as Entidades imateriais às quais me venho referindo? Escolhem-nas pelo conjunto vibratório que emitem em sua vida terrena. Se uma criatura humana preocupada exclusivamente com o objeto de sua, grandeza terrena, da construção de uma fortuna, emite vibrações desta natureza sem a contrapartida da sua oração e vigilância, cuja vibração luminosa traduza o seu desejo honesto de proceder em harmonia com as leis divinas, aquela vibração puramente interesseira, material, atrai e se afina com outras do plano invisível e, reunidas, chegam à elaboração de planos de grandeza material que podem ser executados com êxito a princípio, mas que, faltando-lhes a indispensável base moral, ruem fragorosamente, com danos mais ou menos graves para a coletividade.

Se, entretanto, um encarnado irradia vibrações de progresso material para a sua vida presente, mas o faz sob a influência de vibrações emanadas de um coração bondoso, iluminado pela presença de Deus que ele cultiva diariamente com grande empenho, a soma dessas vibrações constitui um escudo poderoso contra a infiltração das idéias malsãs irradiadas pelas Entidades perturbadas, e apenas as boas idéias podem ocorrer para a realização ou prosseguimento de empreendimentos honestos.

Este tipo de empreendimentos, que são aqueles que se submetem ao princípio moral de não intentarem locupletar-se da boa fé dos semelhantes, embora proporcionando resultados bem mais modestos que os de outro tipo, tornam-se mil vezes mais propícios à felicidade de seus empreendedores. Há fortunas construídas rapidamente que também podem rapidamente eclipsar-se, como as há que foram construídas ao longo de anos e anos de labor honesto e paciente que perduram, resistindo heroicamente aos vendavais adversos que agitam de tempos em tempos os fundamentos da vida terrena. Teremos no primeiro caso aquela imagem do homem que construiu sua casa sobre a areia, e que as chuvas e o vento destruíram e carregaram. No segundo caso teremos a outra imagem, a do homem que construiu sua casa sobre a rocha e esta resistiu aos temporais porque possuía sólidos alicerces.

O mundo atual ainda necessita, e muito, da repetição destas duas imagens, para manter vivo na memória física o princípio de que só o bem constrói, edifica, e ilumina para sempre. O Bem se aplica aqui como no Alto a todo tipo de vida e deve presidir a todos os atos e empreendimentos do homem. Construir com o Bem significa meditar maduramente em tudo o que desejeis empreender em vossa presente existência, o que fareis bem frutiferamente se implantardes e conservar

Deus no coração. Ele vos dirá em todos os momentos se aquilo que pretendeis é justo e se da semente que pretenderdes lançar vireis a colher frutos compensadores e saborosos.

Implantai e conservai, pois, Deus no coração, e tereis solucionado todos os vossos problemas da presente existência, preparando-vos para ascender brevemente, quando os tempos chegarem, a um daqueles planos iluminados onde a felicidade de seus habitantes não pode ser traduzida pela pobre linguagem terrena.

É o que sincera e empenhadamente vos recomenda, este vosso irmão mais velho e muito afeiçoado

MAQUIAVEL

Not. biogr. — *Nicolau Maquiavel* —1469-1527— Estadista famoso e grande historiador florentino. Nasceu em Florença, de família modesta, tendo sido educado pelo escritor Virgílio Adriano. Dotado de inteligência invulgar, Nicolau Maquiavel galgou com brilho todos os degraus do saber, assumindo aos 29 anos a chancelaria do Conselho dos Grandes de Florença, e pouco depois o alto cargo de Secretário de Estado, o qual desempenhou durante cerca de 15 anos. Nesse cargo Maquiavel ditava toda a correspondência pública e o registro das deliberações do poder executivo de Florença. Incumbia-se da redação dos tratados e das relações diplomáticas, funções que o tornaram um dos homens mais importantes da época. Viajava freqüentemente ao estrangeiro em missões diplomáticas, várias delas junto ao rei Luis XII da França, seu grande amigo. Seu empenho consistia em assegurar a independência dos florentinos, chegando a criar milícias nacionais com esse objetivo. A entrada dos Médicis novamente em Florença, porém, com a queda do governo, proscreveu Maquiavel, que se retirou para S. Cassiano, onde escreveu várias obras, sendo a mais importante "Opusculo dei principati" (Opúsculo dos governos) em 1515, obra que o público passou a chamar O PRÍNCIPE.

Maquiavel escreveu ainda no exílio "Tratado da arte da guerra", "Discursos sobre Tito Lívio", em 1516, e "Histórias florentinas", em 1525. O Papa Leão X promulgou uma anistia por ocasião de sua elevação, beneficiando Maquiavel, a quem encarregou de fazer reconstruir as fortificações da cidade, e tomando-o como conselheiro sobre várias reformas que pretendia realizar em Florença. Maquiavel, entretanto, desencarnava dentro em pouco, suspeitando-se ter sido envenenado pelos adversários. Maquiavel foi historiador poderoso que soube unir a erudição à profundeza, e a gravidade ao encanto e ao interesse das narrativas, sendo considerado um dos maiores escritores da Itália, segundo os seus biógrafos . Foi também estadista notável e grande patriota.

XXXIX

O GALARDÃO ESPIRITUAL

Os homens que se encontram presentemente vivendo mais uma existência no solo terreno, mal poderão sequer imaginar as dificuldades que tiveram de vencer quando ainda se encontravam na vida espiritual, para conseguirem sua presente encarnação. Dizendo homens, desejo significar igualmente as mulheres, porquanto o problema da reencarnação é comum aos dois sexos. Acrescentarei então, que não é nada fácil a um Espírito livre no Alto, conseguir a tão desejada, imaginada e mesmo sonhada oportunidade de descer a Terra, para aqui construir um novo corpo de carne com o qual possa realizar várias de suas mais caras aspirações, sendo a principal a de aumentar sua luz espiritual.

É, por conseguinte, com as mais fundadas razões que todas as Entidades que me precederam na feitura deste livro, insistem na necessidade de que todos os homens e mulheres deste fim de século despertem dessa espécie de letargia em que se encontram, para se disporem a pensar muito a sério no seu amanhã espiritual, um amanhã que pode demorar para uns mais do que para outros, mas que virá infalivelmente para todos. É preciso esclarecer devidamente para que todos compreendam, que os esforços feitos por todas as Entidades que aqui escreveram o seu capítulo a convite de Nosso Senhor e Mestre Jesus, elas o fizeram por dois grandes motivos: atender ao honroso convite com que as distinguiu o Senhor, e contribuírem com a grande luminosidade dos seus Espíritos para ajudar a todos vós, leitores, a vos prepararde enquanto é tempo para a grande viagem que tereis de empreender em breve, para muitos talvez a sua última viagem de regresso da Terra. E como a ninguém é dado empreender viagem pequena ou grande sem uma preparação correspondente, é que todos nós que viemos falar-vos através das páginas deste grande livro, temos de insistir em que vos prepareis condignamente para a viagem que tereis de fazer. Nosso Senhor Jesus deu-me instruções no sentido de palestrar convosco acerca dos perigos a que estão sujeitos no Alto os Espíritos que, tendo cessado sua existência no corpo físico, partem do plano terreno quase completamente despreparado para o seu novo estágio no plano espiritual, pelo fato, como alegam muitos, de não terem tido tempo para se prepararem.

Como poderá ser isso? —pergunto eu, se o objetivo único, senão o principal da vinda de um Espírito à vida terrena é exatamente o aprimoramento de suas qualidades morais, o esclarecimento da sua inteligência no serviço do bem e da fraternidade através da prática de obras meritórias? Como poderá dar-se tal coisa, irmãos e amigos meus, se durante a preparação de cada um de vós no Alto para reencarnar, tudo isso vos foi demoradamente exposto, para que, uma vez reencarnados, não vos esquecêsseis jamais?

Ora bem, meus amigos e irmãos queridos. Nada ainda está definitivamente perdido, pelo menos enquanto aqui permanecerdes. Já sabeis de sobra pelo que vos foi dito por outras Entidades, qual o meio pelo qual podereis recobrar a lembrança de tudo quanto vos foi ensinado antes desta vossa vida no corpo físico, como elemento indispensável ao bem-estar e felicidade de cada um em sua vida terrena. Já sabeis que através da oração e da meditação diárias podereis entrar em contato direto com o Senhor Jesus, e d'Ele receberdes na medida das vossas necessidades toda espécie de ajuda espiritual. Certos como estais deste caminho, nada mais tendes a fazer do que segui-lo de todo o coração, porque o mesmo poderá conduzir-vos à situação espiritual mais bela e feliz que possais imaginar. Existe ainda um outro importante objetivo na divulgação do conteúdo deste volume por toda a superfície terrena, justificando a vinda ao solo terrestre das dezenas de Entidades que nele aparecem redigindo seus respectivos capítulos. Esse objetivo consiste no grande empenho do Senhor Jesus em preservar de situações desagradáveis para uns e talvez aflitivas para outros, todas as almas atualmente encarnadas no solo terreno, quando começarem a se manifestar os efeitos das operações já em curso no planeta. Desavisados que estivessem os homens e mulheres, quando esses efeitos começassem a manifestar-se em várias regiões da Terra, poderia verificar-se uma tal situação de aflições e desespero que muito contribuiria para agravar a salvação daqueles, que deverão ser salvos pelas Forças Superiores na hora do perigo. Ao passo que, mandando o Senhor transmitir à população terrena a série de conselhos iniciados pelo Apóstolo Thomé e por nós continuados, estarão todos os homens e mulheres avisados de que algo de muito importante deverá acontecer ao planeta, assim como dos recursos que ao seu alcance encontram-se para deles se utilizarem. Depois desta larga preparação, ninguém poderá jamais alegar que desconhecia os meios colocados ao alcance de sua vontade, do seu coração, para se livrar de situações possivelmente dolorosas.

Quem hoje vos escreve para ser lido nos trinta e poucos anos deste fim de século, é um vosso irmão muito mais velho que também cursou durante milênios esta mesma escola terrena que hoje cursais, porém com dificuldades bem maiores, como a vida decorria no início da era cristã e mesmo alguns milênios antes. Foi-me dado viver nos diversos continentes deste pequeno mundo terreno, quando as leis existentes atendiam apenas aos interesses dos potentados e dirigentes, nenhum valor tendo para os mesmos a fragilidade da vida de seus súditos, lançados continuamente em guerras caprichosas ou de conquista. O valor dos homens comuns dos tempos em que me foi dado reencarnar seguidamente na Terra, era avaliado apenas pelo serviço que podiam prestar à causa do Estado, que considerava escravos dos interesses de seus dirigentes todas as vidas humanas a quem Deus concedia a existência terrena para seu desenvolvimento espiritual. Foi então de conflitos em conflitos, conforme reza a história da Terra, que muitos milhares de almas conseguiram alcançar determinado grau evolutivo, para aqui voltarem mais tarde na qualidade de governantes de determinado rincão, e nele instalarem melhor regime de vida para seus governados . Este irmão que tem hoje a ventura de vos dizer estas palavras, foi um dos Espíritos a quem Nosso Senhor concedeu a missão de dirigir um grande país, no qual seus dirigidos pudessem sentir uma tranqüilidade relativa, para poderem dedicar-se ao aprimoramento cultural e moral de que necessitavam. Devo declarar que me empenhei sinceramente em proporcionar essa tranqüilidade àqueles que foram levados a viver sob o meu reinado, e também que consegui atingir esse objetivo quase completamente. Regressando ao mundo espiritual ao fim de minha última peregrinação na Terra, tive a felicidade de receber de Nosso Senhor o belo galardão que Ele destina a quantos no solo terreno souberam cumprir sua missão. Esse galardão, devo dizê-lo para edificação de todos vós leitores meus, representa hoje para mim a maior e mais bela recompensa recebida em toda a minha vida de Espírito, mais, muito mais mesmo, do que todos os tesouros que tive na Terra à minha disposição. A explicação disso é que os tesouros da Terra, por maiores que sejam quantitativamente, por maiores honras que possam proporcionar aos seus possuidores, têm de ficar finalmente na Terra porque a Terra pertencem, não oferecendo nenhum reflexo no mundo espiritual aos seus possuidores.

Enquanto que os galardões espirituais que Nosso Divino Mestre Jesus costuma conferir a quantos tiverem sabido cumprir com honra as suas

tarefas na Terra, a quantos tiverem sabido dedicar sua existência na carne ao bem-estar e felicidade dos seus semelhantes, esses galardões espirituais incorporam-se definitivamente aos Espíritos que os recebem e passam a constituir motivo da maior felicidade e dignidade para eles.

Desejo esclarecer um ponto que poderia ficar obscuro para alguns dos leitores deste volume. Desejo esclarecer que não são apenas Espíritos que passaram pela Terra como dirigentes de povos, os que vão receber das luminosas mãos do Senhor Jesus o ambicionado galardão espiritual se ao mesmo tiverem feito jus. Não, meus queridos; Nosso Senhor costuma recompensar com esse belo galardão Espíritos de todas as classes sociais cujo viver terreno haja contribuído para merecê-lo. Todos os homens e mulheres que aqui se têm distinguido na prática do bem, do amor e da fraternidade para com os semelhantes, seja em que setor for da vida terrena, fizeram jus à tão bela recompensa, sempre recebida do Senhor e Mestre Jesus. O industrial, o negociante, o médico, o advogado, o professor e o operário, encontram oportunidades de se habilitarem ao recebimento do seu galardão espiritual ao regressarem da Terra, porque essas oportunidades se apresentam na vida de todos os seres humanos independentemente da categoria social em que tenham vivido. Isto é uma verdade autêntica, meus estimados irmãos. Quando chegar o tempo de regressardes à vossa morada espiritual ireis encontrar na mesma, com surpresa para muitos, irmãos vossos de quem talvez não tenhais ouvido falar pela obscuridade em que preferiram viver entre vós, mas que de tal modo procuraram servir ao Divino Mestre na esfera de suas possibilidades, que mereceram, e do Senhor receberam o seu galardão. Não existe categoria social por mais humilde, que não ofereça ensejo de praticar cada um os belos mandamentos do Senhor, *amar ao próximo* na medida de suas possibilidades, mas fazendo-o com verdadeiro sentimento de fraternidade. E isto sucede muito freqüentemente, sabido como é que vieram habitar entre os humildes não poucos Espíritos já possuidores de certo grau evolutivo, em cujo meio conseguiram tornar-se verdadeiros amigos, orientadores ou conselheiros daqueles que os procuram. Num conselho sensato, justo, prudente, destes que podem muitas vezes impedir a consumação de uma tragédia, está uma bela oportunidade de um ser humano prestar real serviço ao Senhor, prestando-o na Terra ao seu semelhante. Para que alguém possa fazê-lo, uma condição apenas necessita de possuir: a integridade moral. E para que alguém possa ter a consciência de possuir tão bela condição, bastará

que se mantenha em perfeita harmonia com as Forças Superiores do Universo, pessoalmente representadas em relação à população terrena pela dedicação a Nosso Senhor Jesus, Nosso Divino Mestre.

Eis aí filhos e amigos meus, o que me propus dizer-vos no capítulo que me coube redigir nesta obra realmente portentosa. Julgo por isto bem cumprida a minha missão, porque me empenhei em dizer-vos o quanto basta para que possais receber também, à vossa vez, um belo galardão espiritual para a glória de vossos Espíritos. Aqui se despede e vos abençoa em nome de Nosso Senhor Jesus, este vosso irmão e amigo dedicado, pronto a servir-vos no Alto, que ingressou na vossa História com o nome de

MOISÉS

Not. biogr. — *Moisés* — 1500-1380 A. C. — Grande legislador dos hebreus. Fundador da nacionalidade israelita. Nasceu no Egito pelo ano de 1500 A. C. e desencarnou no Monte Nebo cerca de 1380 A. C. Conta-nos à lenda que Moisés foi retirado das águas do Nilo acomodado num berço de papiro, numa fase em que o faraó determinara a morte de todas as crianças do sexo masculino. Foi recolhido com carinho pela princesa Termútis que obteve permissão de seu pai, o faraó, para criá-lo. Dotado de grande inteligência, porque era realmente um predestinado, aprendeu rapidamente as artes e as ciências do seu tempo. Tendo, involuntariamente, dado morte a um egípcio que espancava um hebreu, fugiu para Median na península de Sinai. Nesse país casou-se com Séfora, filha de Jetro, chefe dos medianitas, nascendo-lhe dois filhos: Gérson e Eliezer . Estava já com oitenta anos quando Deus lhe apareceu no Monte Horeb numa visão da sarça ardente, e lhe ordenou que retirasse os hebreus do jugo dos egípcios, dando-lhe Aarão como auxiliar nessa tarefa. Ambos partiram para o Egito e apresentaram-se a Meneftá o faraó, a quem pediram autorização para levar o povo hebreu para Canaã, conforme Deus determinara a Moisés. O faraó irritou-se com o pedido e recusou atendê-los. Em seguida mandou agravar as condições de trabalho dos hebreus.

Dessa deliberação do faraó surgiram graves acontecimentos para o Egito e o seu povo. Moisés fez desencadear sobre o país as chamadas dez pragas milagrosas, a última das quais, consistindo na morte de todos os primogênitos das famílias egípcias, atingiu também o coração do faraó, roubando-lhe o príncipe herdeiro. Nesta última o faraó resolveu ceder às insistências de Moisés e Aarão, e eles puderam conduzir o povo hebreu para fora do Egito.

O faraó, porém, ouvindo no dia seguinte os conselhos dos seus generais, arrependeu-se e ordenou que o exército se preparasse e partisse no encalço dos hebreus e os trouxesse de volta. A multidão dos hebreus, porém, só foi avistada

Dois dias depois pela madrugada, ao iniciar a travessia do Mar Vermelho, que, diz a lenda, separara-se no lugar escolhido por Moisés para a travessia. Esta foi executada em marcha acelerada pelos hebreus, que conseguiram passar enxutos com todo o gado e pertences que levavam.

O exército do faraó, porém, tentando a mesma travessia algumas horas mais tarde no mesmo local, viu-se tragado pelas águas com todos os animais e material de guerra, por terem as águas se fechado sobre eles. Moisés iniciou então uma longa marcha de quarenta anos pelo deserto em busca da terra prometida, durante a qual se manteve em permanente contato com Deus.

Recebeu no Monte Sinai o "Decálogo" e mais tarde a legislação que devia reger o seu povo durante cerca de quinze anos. Nos cinco livros que escreveu, o "Pentateuco", Moisés registrou a história das idades antigas, o texto das suas leis e a narração dos acontecimentos em que tomou parte. Moisés foi legislador, profeta, poeta, historiador e pastor de homens, sendo considerado uma das maiores figuras da História humana. Sua celebridade enche todo o Oriente. Os árabes veneram-no tanto como os judeus. A Igreja católica colocou seus livros no canon das Escrituras inspiradas e considera-o uma das figuras mais notáveis, porque numa profecia célebre anunciou a vinda do Messias.

XL

COMUNIDADE ESPIRITUAL FEMININA

Às mulheres que se encontram presentemente vivendo mais uma vida terrena, está destinado um papel dos mais relevantes no encaminhamento das almas para Deus, por intermédio de Nosso Senhor Jesus de Nazareth. Efetivamente, à mulher tem sido reservado em todos os tempos um papel decisivo na vida terrena, pela influência que tem podido exercer sobre os elementos do outro sexo. Se vos dispuserdes a percorrer os fatos da História havereis de encontrar em todos eles, desde os menos aos mais importantes, a influência da mulher, algumas vezes como causa e incentivadora de sérias contendas, outras vezes como elemento mediador por excelência, no sentido de pôr fim a outros muitos acontecimentos registrados pelos historiadores. É que à mulher foram concedidos em todos os tempos, como o são ainda no presente, poderes especiais em relação à vida terrena, os quais ela pode utilizar segundo o grau espiritual em que se encontra. Nos tempos que correm, esses poderes estão sendo invocados pelas *Forças Superiores* em favor da compreensão e encaminhamento das almas que lhe estão próximas ou subordinadas, segundo os conselhos e ensinamentos trazidos a Terra pelos mensageiros do Senhor. A *Excelsa Comunidade Espiritual* de almas que viveram na Terra em corpos femininos, vem-se reunindo regularmente no Alto para estudar os meios mais adequados de fazer sentir as mulheres presentemente na Terra, que o seu concurso foi julgado indispensável na era presente, junto aos irmãos encarnados, seus maridos, filhos, aparentados e conhecidos, para que todos abram coração e ouvidos a esta série de conselhos e ensinamentos que estão sendo divulgados na Terra. Cabe, evidentemente, à mulher, uma grande responsabilidade neste fim de século, em relação ao encaminhamento dos homens para Deus por intermédio de Jesus, Nosso Mestre e Senhor. Isto é o que ficou decidido nas reuniões realizadas no Alto pela *Comunidade Espiritual Feminina* sob a orientação daquele Grande Espírito que mereceu a graça imensa de ser Mãe de Jesus, Espírito muito justamente venerado por todos os corações sensíveis da Terra e milhões de Espíritos viventes no Espaço. Decidido foi lançar-se um apelo fervoroso a todos os corações femininos presentemente na Terra no sentido de que assumam desde agora a liderança dos seus irmãos do sexo masculino, e os conduzam com a doçura que lhes é própria, para o coração amantíssimo do Senhor Jesus, mas que o façam já, a partir

deste momento, porque a menor delonga pode ser fatal àqueles que devam partir inesperadamente, de um momento para outro. Aqui fica então o apelo que fui incumbida de trazer às minhas queridas irmãs terrenas, habitantes de todas as regiões do Globo, o que faço por delegação especial daquele Grande Espírito de que falei, empenhado como está em coadjuvar os esforços do Senhor Jesus por intermédio dos mensageiros que vos falaram antes de mim, e daqueles que desempenham tarefas invisíveis no meio terreno. Todas as mulheres podem e devem cooperar eficientemente nesta *Grande Cruzada de Esclarecimento* e de várias maneiras. Uma delas será por meio da leitura das páginas deste livro, e bem assim dos dois outros do nosso estimado Irmão Thomé, e procurando fazer que seus familiares os leiam também. Procedendo à leitura atenta destes livros, as mulheres tratarão de comentar com os seus familiares o conteúdo dos mesmos, para que o verdadeiro sentido venha a ser perfeitamente assimilado por todos. E como não se trata, evidentemente, de fazer decorar os conselhos do Senhor, mas de os pôr em prática, tratarão as mulheres de os reforçar e desdobrar em palavras suas para que todos as compreendam e pratiquem. Não se trata aqui de ensinar algo para ser decorado pelos viventes da Terra neste agitado fim de século, mas de aconselhar a todos que se previnam a tempo de se encontrarem preparados para o que possa acontecer no meio terreno.Outra maneira de as mulheres poderem cooperar com os mensageiros do Senhor, será por meio da fundação de associações, núcleos, agremiações destinadas à reunião semanal do maior número de senhoras e moças, durante as quais se debaterão, não apenas os presentes conselhos, como também a melhor maneira de os levar ao conhecimento de quantos não tenham podido conhecê-los nos próprios livros. Assim organizadas associativamente, as senhoras e moças estabelecerão planos de visita aos centros populosos menos afortunados, fazendo-o, por exemplo, aos domingos, e aí procurarão despertar a atenção das populações para o sentido de quanto Nosso Amado Jesus tem mandado escrever na Terra. Devo assegurar a todas as almas femininas que se dispuserem a executar este ou plano semelhante, que Entidades de grande evolução estarão presentes, não só às suas reuniões deliberativas, como também em todos os lugares onde quer que vão divulgar os conselhos e ensinamentos do Senhor. O que desejo deixar perfeitamente claro, para que nenhuma dúvida possa surgir, é que não se trata aqui de convocar irmãs filiadas a esta ou àquela confissão religiosa. Absolutamente, minhas queridas irmãs. Aqui trata-se exclusi-

vamente de evitar que Espíritos atualmente encarnados, pertençam a que religião pertencerem, num dado momento possam vir a encontrar-se em dificuldades muito sérias por falta da necessária orientação espiritual. Não há, por conseguinte, que procurar identificar seres humanos pela sua crença religiosa, porque nas circunstâncias esperadas, todos devem ser encaminhados para Jesus, Nosso Amado Mestre e Senhor, desejoso de atrair para o seu grande coração todos os filhos presentemente encarnados. Para uma compreensão melhor do meu pensamento, figurai uma enorme multidão de almas desejosas de seguir para determinada cidade, seja por necessidade ou devoção. Nessa multidão enorme devem estar criaturas adeptas ou seguidoras de diversos credos religiosos; no momento, porém, em que deliberaram fazer esta viagem ou passeio, numa única coisa elas deverão ter pensado: a condução. E tendo assim decidido, a nenhuma daquelas almas ocorreu o fato de que sendo a condução a mesma para todas, não realizariam por isso o seu desejo. Figuremos então um grande trem repleto de passageiros a caminho do mesmo objetivo. A nenhuma daquelas almas terá ocorrido à idéia de desistir do passeio ou viagem, só porque nele tomariam parte irmãos de crença diversa da sua. Um único era então o objetivo de todas: locomover se até ao local desejado. Em lá chegando, continuaria cada qual com sua crença, como até então, mas o fato é que todas chegavam ao fim da viagem. No caso presente trata-se muito semelhantemente. O objetivo da viagem de todas as almas presentemente na Terra, outro não pode ser senão o coração magnânimo do Senhor Jesus, que a todas espera receber a seu tempo. E o Senhor Jesus não especifica se o filho que a Ele se dirige foi na Terra adepto desta ou daquela crença religiosa, ou se, como ainda se encontram alguns, a nenhuma crença se filiou. Para Nosso Senhor existe apenas uma condição para que possa um Espírito regressado da Terra, d'Ele aproximar-se e ser por Ele recebido: é ter limpo de maldades o coração, e haver emitido desde a Terra aquela vibração amorosa característica das almas que sabem usar o recurso maravilhoso da prece. Haveis de pasmar muitas de vós ao vos encontrardes algum dia no Alto e lá constatardes a harmonia vibratória de Espíritos que foram adeptos na sua vida terrena dos diversos credos religiosos. Chegados de regresso ao seu plano espiritual, verificaram que a única religião que todos ali professamos é a do Amor aos nossos semelhantes, estejam eles ainda encarnados na Terra, ou vivendo a vida feliz de Espíritos livres no espaço. Nenhuma outra religião lá existe, precisamente porque, sendo o

amor ao próximo à base e a chave de todas as religiões, todas as almas se irmanam nessa religião maravilhosa, por ser ela também a religião pregada desde milênios por aquele Espírito verdadeiramente Superior e Perfeito que é o Nosso Amado Jesus, de quem sou a mais pequenina servidora. Designada por Nossa Senhora para vir ao vosso meio juntar minha palavra descolorida e pobre à de quantas Entidades luminosas me precederam, eu desejo falar diretamente ao Espírito de cada uma de vós, minhas estimadas irmãs, para nele implantar esta idéia, de que vos cabe talvez o papel mais importante deste fim de século, no encaminhamento de vossos irmãos, maridos e filhos, pela única estrada que conduz diretamente as almas ao coração amantíssimo do Nosso Amado Jesus, que é o hábito de a Ele se dirigirem diariamente através da prece. Falai nisto aos vossos irmãos, qualquer que seja o grau de parentesco que a eles vos liguem; falai isto às vossas próprias irmãs porventura desconhecedoras deste livro e dos já citados; agremiai-vos sem demora para estudardes, debaterdes e até desenvolverdes estes conselhos, na certeza que aqui vos dou de que, sempre que assim vos reunirdes, vários emissários de Jesus e de Nossa Senhora estarão presentes, para colher e esclarecer os vossos pensamentos; locomovei-vos até aos locais onde vossa palavra possa ser ouvida em nome do Senhor, porque lá estarão igualmente luminosos auxiliares espirituais, para influírem junto aos ouvintes, na aceitação e prática de quanto lhes ensinardes. Assim procedendo, minhas estimadas irmãs, estareis cumprindo uma vez mais o grande e brilhante papel que as *Forças Superiores do Universo* sempre confiaram à sensibilidade e pureza do coração feminino, e tantas vezes cumprido em circunstâncias diversas.

Atendei, pois, irmãs queridas, ao apelo que vos trago e aqui fica exarado nestas linhas descoloridas, repito, porque nos dias que correm, já não resta mais tempo para apurarmos os primores do estilo ao nos dirigirmos à sensibilidade dos vossos corações. A urgência exigida pelo aceleramento dos tempos que se aproximam, não nos permite recorrer aos florilégios do idioma, quando o que urgente se faz é bater de rijo em todas as portas, a fim de despertarmos a todos sem mais delongas, para que se levantem e caminhem apressadamente para Jesus, acomodando-se nesse trem imaginário que está prestes a partir, e outro não haverá tão cedo ou nunca mais. Irmãs queridas: procurai entender estas minhas palavras que vos são dirigidas de todo o meu coração, e não devem ficar esquecidas. Despertai, pois, vós todas que as ouvirdes; repeti-as de coração também às vossas amigas e conhecidas, mas sobretudo aos vossos

maridos e filhos que porventura as desconheçam.Nossa Senhora, a Santa Mãe de Jesus, incumbiu-me desta honrosa tarefa e eu sentir-me-ei particularmente feliz se bem me houver desempenhado da mesma junto aos vossos corações. Prometo-vos em troca, minhas queridas, receber-vos algum dia no Alto, e fazer-me à intermediária dos vossos mais justos anseios junto àquele Grande Espírito que a vós me enviou.

Aqui encerro minha tarefa, abraçando carinhosamente cada uma de vós que me ouvirdes, e oferecendo no Alto os limitados préstimos desta vossa irmã

TERESA DE JESUS

Not. biogr. — *Teresa de Jesus* é a mesma Entidade que assina o capítulo XXIV, em cujas n. b. se descreve a cura miraculosa de muitas pessoas que tiveram o rosto deformado em conseqüência da peste violenta que assolou a Espanha. Conhecida da população a cura extraordinária operada por Soror Teresa, as estradas que levavam ao seu convento logo se encheram de pessoas em busca do remédio milagroso, que ela própria ministrava. O resultado foi completo, granjeando-lhe a admiração e a gratidão do povo, que passou a considerá-la Santa.A Igreja mandou investigar a fundo o fenômeno, e apelidou-a de "Virgem Seráfica". Os papas, por exceção única, concederam a Soror Teresa o título de "Doutora", e a Espanha tomou-a por sua padroeira juntamente com S.Thiago.

Muitos outros fatos extraordinários se verificaram na vida de Santa Teresa. Ela empreendeu certa vez pequena excursão a uma aldeia muito pobre situada ao pé de uma montanha fazendo-se acompanhar, como sempre, de algumas das suas monjas, com o fim de levar alimentos e roupas aos filhos dos habitantes da aldeia. A região era muito seca por não existirem nascentes próximas, cujas águas pudessem molhar as terras em volta. Santa Teresa resolveu subir a montanha com sua pequena comitiva, seguida de alguns moradores da aldeia, e ali se sentou sobre uma laje formada pela junção de duas rochas. Inesperadamente caiu em êxtase, ouvindo a voz espiritual sua conhecida, que lhe disse: "põe aqui o teu dedo", indicando a junção das duas rochas. A Santa obedeceu e no mesmo instante um belo jato d'água surgiu do meio das rochas, para espanto e alegria dos habitantes da pequena aldeia que a acompanhavam no passeio. Desde então a água continuou a jorrar da pedra formando pequeno córrego e tornando produtivas as terras circunvizinhas.

Santa Teresa deixou várias obras publicadas dentre elas a sua própria Vida, e a "História das fundações", sobre a direção dos conventos. A Academia espanhola considera os escritos de Santa Teresa como os mais belos monumentos da língua castelhana. Há nas obras de Santa Teresa esta máxima que se tornou famosa: "Nada te perturbe, nada te espante, Deus só basta." Santa Teresa foi canonizada em 1622, sendo a sua festa fixada a 15 de outubro. Edições completas das suas obras foram publicadas em Madri em 1877 e 1881. As obras poéticas foram traduzidas em português pela marquesa de Alorna.

XLI

PLANO DE AÇÃO DIRETA

O mundo terreno, cuja existência se perde na noite dos tempos, embora seja um dos mundos habitados de mais recente criação, já começou a sentir os efeitos do processo em curso, destinado a modificar grande parcela de sua estrutura atual. Um numeroso contingente de engenheiros, médicos, geólogos, químicos, e ainda de outras especialidades técnicas, encontra-se no centro deste pequeno mundo, dando o necessário andamento aos trabalhos que foram incumbidos de realizar. Provavelmente, quando o que ora escrevo estiver sendo apreciado pelos leitores deste volume, alguns fatos relacionados com o que digo, já terão sido constatados em alguns pontos da Terra.

Não me é permitido entrar em detalhes a respeito destes fatos, porque, como acontece a tudo quanto no Alto se planeja para execução no plano físico, só devem ser conhecidos nesse plano à época de sua manifestação. Detalhes que eu pudesse oferecer a respeito desses fatos, poderiam contribuir talvez para gerar nos leitores possíveis preocupações aflitivas a partir de agora, em nada contribuindo para os nossos objetivos ao redigirmos estas linhas, que são exatamente para preparar os Espíritos para alcançarem mais rápida felicidade. Por isso todos os redatores deste livro receberam instruções para ajudar os leitores a encontrarem o caminho que lhes convier para se livrarem do pior, se este pior se encontrar ao longo de seus dias terrenos.

Tenho então a grande satisfação de veicular nestas linhas, assunto do maior interesse para todos os terrenos, relacionados muito de perto com o que possam testemunhar em sua presente existência na carne, se se mantiverem devidamente atentos.

Quero referir-me à maneira pela qual certos fenômenos se apresentarão aos encarnados em certas regiões da Terra, a despertar a atenção e mesmo curiosidade geral. Prepara-se no Alto uma enorme caravana de trabalhadores invisíveis que virão operar no ambiente terreno com o objetivo de despertarem os Espíritos encarnados para o que na Terra se passará nestes breves anos finais do século. Estes trabalhadores estão sendo preparados para se apresentarem em forma visível aos seres humanos e lhes falarem em forma audível, transmitindo-lhes conselhos e sugestões acerca do que se aproxima.

Sabe-se de antemão no Alto o que tais manifestações devem produzir

entre os encarnados, pelo que de inesperado elas representarão, sobretudo nos meios populacionais onde jamais se cogitou do intercâmbio com o mundo dos Espíritos.Haverá por esse motivo não pequeno número de pessoas tomadas de certo pavor ao se defrontarem com seres imateriais perfeitamente visíveis a lhes falarem, sobretudo entre aquelas cuja religião lhes vem ensinando erradamente que tudo acaba com a morte, que nada mais resta daquele que morre. Essas pessoas serão tomadas de surpresa e até de pavor em face do inesperado da manifestação, porém a assistência espiritual que as cerca, far-lhes-á compreender que não se trata absolutamente de nenhuma espécie de demônios, mas de Entidades benéficas, no desempenho de tarefas de serviço do bem, e por conseguinte amigas. Tais manifestações devem realizar-se em muitos lugares ao mesmo tempo, divulgando os mesmos conselhos amigos aos seus ouvintes, prevendo-se que bem depressa os conquistarão para a sua pregação. Este plano foi elaborado tendo-se em vista a circunstância de estar a literatura espiritualista ainda circunscrita aos meios sociais mais desenvolvidos intelectualmente, e não chegarem os conselhos e ensinamentos divulgados às populações inferiorizadas, ou, quando isso acontece, beneficia apenas reduzido número de indivíduos. Caberá então às caravanas de traba1hadores invisíveis levar os ensinamentos necessários e urgentes às populações menos abastadas residentes em regiões desprovidas de instrutores espiritualistas, suprindo eles esta falta com sua manifestação visível a todos os presentes. Desta maneira serão realizadas reuniões públicas nas quais os mencionados trabalhadores dirigirão a palavra aos nossos irmãos encarnados, relatando-lhes de viva voz o que projetado foi em matéria de modificações na estrutura física do planeta, e bem assim quais os meios de salvamento ao alcance de cada um. O fato determinará sem dúvida uma certa exacerbação dos ânimos a princípio; será porém, de tal forma interessante e proveitoso para os ouvintes o que estes enviados têm a dizer, que todos passarão a escutá-los com particular interesse. Estes trabalhadores espirituais estão recebendo inclusive as necessárias instruções que os habilitem a atender seus ouvintes em casos de doença e outros, o que lhes granjeará de pronto a simpatia e gratidão das populações que visitarem. Este plano foi elaborado pelos Dirigentes Espirituais da Terra, com o fim de levar a todos os recantos do solo terreno os conselhos e ensinamentos que jamais lhes chegariam sem essa providência, pelas distâncias geográficas em que vivem, dos meios mais adiantados. Todos sabemos que só os médiuns videntes estão em

condições de ver as Entidades imateriais, isto mesmo em certas circunstâncias.No caso a que me refiro, a faculdade da vidência será transmitida pelas próprias Entidades em forma coletiva, sempre que tiverem de operar, para que seus ouvintes possam utilizá-la durante os momentos de pregação. E como cada grupo de Entidades em ação será assistido por outras Entidades que atuarão em meio às reuniões, estas constituirão o pólo negativo junto aos circunstantes. Não decorrerá muito tempo após o inicio da circulação deste volume, para que notícias vos cheguem de várias regiões terrenas a respeito do que aqui vos deixo. Os acontecimentos estão tão próximos, e é tal a necessidade de dar conhecimento a todos os encarnados acerca do que lhes cumpre fazer, que Nosso Senhor resolveu pôr em prática o plano acima, o qual nós temos designado de *ação direta,* para que não fique um só encarnado sem receber os necessários avisos, sobre a melhor forma de se pôr a salvo do que vier a ocorrer. Em seguida eu tratarei de outro assunto também estreitamente relacionado com o próximo regresso ao mundo espiritual de grande número de encarnados, em conseqüência, igualmente, das operações em curso para transformação da estrutura física da Terra. Dizendo isto que aí está, não pretendo fazer crer que uma transformação geral se operará neste pequeno mundo, mas algo nesse sentido deverá ocorrer em certas áreas, conforme escreveram outras Entidades que me precederam. Eu me ocuparei então do que diz respeito especificamente ao processo da desencarnação daqueles que estiverem determinados a desencarnar em meio aos acontecimentos porvindouros, e também àqueles que, tendo concluído o período de sua encarnação devem partir proximamente deste plano físico em direção à sua morada espiritual. A este respeito, inclusive, também tereis encontrado as melhores instruções em diversos capítulos anteriores, redigidos por Grandes Luminares da espiritualidade. Eu acrescentarei então, um detalhe que se revelará de maior importância para todos, que é o seguinte: ao pressentirem os encarnados que *o seu momento* chegou ou se aproxima, pressentimento este que brota do próprio coração, procure cada qual emitir um pensamento de amor em direção a Nosso Senhor e Mestre Jesus, em vez de, como freqüentemente sucede, emitirem os encarnados pensamentos de grande aflição que só contribuem para perturbar o campo mental do Espírito, perturbando-lhe em conseqüência todas as faculdades. Emitindo o encarnado um pensamento de amor em direção a Jesus, estará emitindo ao mesmo tempo um pedido de ajuda espiritual que lhe chegará prontamente, sejam quais forem as circunstâncias. Assim ajudado espiritualmente, se *o seu momento* houver

realmente chegado, o resultado infalível será o encarnado sentir-se imediatamente envolvido por forças espirituais de grande poder que o conduzirão, livre de sofrimento, ao local que lhe estiver destinado, onde encontrará também o amor de Nosso Amado Jesus, num ambiente de paz e felicidade. Poderá verificar-se em tais circunstâncias que o momento de desencarnar ainda não seja aquele, e então, a emissão de um pensamento como o que o encarnado tiver emitido, terá servido para afastar o perigo e prosseguir por algum tempo ainda na face da Terra. Se todas as pessoas que se encontrarem no limiar de sua desencarnação por motivo de enfermidade, rápida ou prolongada, decidirem dirigir a Jesus Nosso Senhor um pensamento de amor em que ponham toda a ternura do seu coração, bem depressa verificarão a imensa fortuna espiritual que esse gesto lhes trouxe.

A explicação do fenômeno é bem fácil de dar. Sendo Jesus um só e a humanidade encarnada composta de alguns bilhões de almas como sabeis, por melhor organizado o plano de atendimento espiritual a todos os terrenos, e o é, realmente, sua eficiência se torna mais rápida e positiva nos casos em que alguém apela individualmente, do que quando incumbe aos dirigentes do plano descobrirem na imensidade do solo terreno, quem dela esteja necessitando.

Vou dar-vos a propósito uma imagem bastante pobre, é certo, porém capaz de elucidar melhor o meu pensamento. Figurai-vos à janela do vosso edifício contemplando pequena multidão que se desloca ao longo da avenida, rua ou praça fronteira. Vosso olhar envolve facilmente milhares de pessoas que se deslocam, sem que atenteis particularmente em qualquer delas. Pela distância que separa-vos, ouvis apenas o ruído volumoso de suas vozes e de seus passos. Se, entretanto, do meio dessa pequena multidão alguma das pessoas necessitar que a vejais, ela olhará para vós e até vos chamará pelo nome, ao que qualquer de vós instintivamente atenderá de pronto, assim se correspondendo. Sem o gesto de vos olhar e chamar, talvez não tivésseis descoberto a pessoa amiga em meio à multidão, ignorando assim sua passagem pela vossa residência. O caso em relação ao Senhor Jesus é muitíssimo mais complexo, como é fácil de ver. Se, por conseguinte, o ser humano apela para Jesus enviando-lhe um pensamento do mais puro amor, pensamento que traduza o estado presente de ansiedade e ajuda, podeis ficar absolutamente seguros estimados irmãos leitores, de que toda a ajuda necessária imediatamente se positivará para tranqüilidade e felicidade daqueles que a invocarem por esse meio —um pensamento do mais puro amor a Jesus.

Creio ter sido bastante útil a todos os meus irmãos leitores, com o que fui convidado a dizer nestas linhas que aí ficam. Estudai-as e aplicai o processo ainda em vossas vidas presentes, porque muito tereis caminhado em direção à meta da vossa felicidade — o Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus.

Julgando bem cumprida a minha tarefa, aqui me despeço de vós deixando-vos a segurança da minha amizade e dos meus fracos préstimos, se algum dia necessitardes de ocupar o vosso irmão e amigo dedicado

SEBASTIÃO, MÁRTIR

Not. biogr. — *Sebastião, Mártir* — 250/6-288 — Um dos mártires do Cristianismo. Nasceu em Narbona, França, no ano 250 ou 256 e desencarnou em Roma em 288. Aos dezoito anos Sebastião alistou-se no exército romano, sendo nomeado pelo imperador Deocleciano chefe dos seus pretorianos. Sebastião era filho de pais cristãos, foi batizado em criança e alimentava a sua fé, que ele se empenhava em transmitir aos seus companheiros. O Papa S. Caio (283-296) concedeu-lhe por isso o título de "Defensor da Igreja". Uma denúncia levada ao imperador Deocleciano, de que havia um cristão no seu exército, irritou o monarca que, à vista da sua confissão, mandou conduzi-lo aos arredores e transpassá-lo por flechas, o que foi feito, tendo sido abandonado por morto. Todavia, uma senhora que passava, ao ver que o jovem ainda respirava, retirou-o dali e tratou-lhe as feridas, restituindo-o à saúde. Sebastião, contudo, desejoso de testemunhar a sua fé cristã, foi colocar-se na passagem do imperador para lhe censurar a crueldade de que fora vítima, a qual, entretanto — afirmara ele ao imperador — em nada diminuíra a sua crença no Cristianismo Redentor. O imperador, encolerizado por mais essa demonstração do jovem ex-oficial, mandou vergastá-lo até à morte.

O corpo de Sebastião desapareceu por algum tempo, mas foi encontrado pelos cristãos que o sepultaram na catacumba que recebeu o seu glorioso nome. Foi posteriormente transportado para a basílica elevada em sua honra próximo da porta Capena. Sebastião, Mártir é padroeiro da Cidade do Rio de Janeiro, sendo festejado a 20 de janeiro, data em que também se comemora a fundação da Cidade.

XLII
MOBILIZAÇÃO SOCORRISTA

Havia em certa época da história do mundo terreno uma grande nação muito interessada no domínio das demais, e para conseguir semelhante objetivo empreendeu uma grande campanha de suas forças armadas, que marcharam sobre os vizinhos mais fracos. A violência dos primeiros embates coroou de êxito o empreendimento, submetendo as nações menores ao seu domínio, e transformando os habitantes em vassalos incondicionais e pacíficos dos seus interesses. A campanha militar prosseguiu durante vários anos, dando à nação conquistadora a sensação de absoluta segurança quanto ao domínio de suas irmãs mais fracas, visto como estas por si próprias nada poderiam fazer para se libertarem do jugo que lhes fora imposto pelas armas.Os tempos decorriam sem que se pudesse prever qualquer alteração no *status quo* terreno. No Alto, porém, as coisas se passavam de maneira diferente. Os Dirigentes Espirituais da Terra não se mostravam conformados com a situação imposta por meio da violência, dos mais fortes sobre os mais fracos, movimentando-se as Forças Superiores no sentido não só de oporem um dique a violência, como ainda preparar as coisas para a volta da liberdade aos povos caídos sob o jugo do opressor. Examinadas foram, por conseguinte, todas as possibilidades desse objetivo, chegando-se por fim a conclusão de que somente por um movimento operado no subsolo, tal resultado seria possível, em face do poder guerreiro da nação conquistadora. Apurada meticulosamente a circunstância, ordens foram dadas aos departamentos especializados, no sentido de que preparados fossem determinados acontecimentos, destinados à transformação das condições topográficas existentes na própria capital da nação guerreira, reduzindo-lhe sensivelmente, não apenas o impulso conquistador como também as condições econômicas.Tudo preparado com esse objetivo, apenas havia a considerar por parte das Forças Superiores, a situação individual dos seres humanos que viessem a ser atingidos em suas vidas terrenas, organizando-se então, com aquela perfeição e segurança que preside a todos os empreendimentos levados a cabo pelo Alto, um serviço especial de socorro e atendimento a todas as almas que viessem a interromper a sua encarnação em meio aos acontecimentos em vias de realização. Assim se fez, mobilizadas foram alguns milhares de Entidades socorristas, prontas a entrar em ação ao primeiro fato verificado.Não me é permitido registrar aqui o nome da nação terrena em referência, mas todos vós que

passastes os olhos pela história da Terra facilmente a identificareis. Algumas das suas cidades mais importantes miram por completo, ao abalo sofrido em conseqüência das explosões verificadas na profundidade do subsolo, causando o pânico e mortandade nas populações, arrebatando-lhes inclusive alguns de seus dirigentes.

O fato produziu, como era esperado por parte das Forças Superiores, uma mudança radical nos intuitos guerreiros em andamento, que tiveram de ser abandonados, assim como na própria economia, pois que, de nação rica e poderosa que era, viu-se transformada por completo, obrigada já então a apelar para a boa vontade e espírito de solidariedade daqueles povos que subjugara. Para concluir este relato sucinto, acrescentarei que a nação em referência, a partir de então jamais pensou sequer em tentar subjugar pela força ou não, povos pacíficos e trabalhadores a quem a Divina Providência destinou viver em pequenas frações deste pequeno mundo.Aludi a este fato histórico para apresentar-vos uma pequena idéia do que se encontra preparado no Alto para ser realizado na Terra neste fim de século, também por meio de operações na profundidade do solo terreno. Conforme já estais perfeitamente esclarecidos em capítulos anteriores e nos livros do Irmão Thomé, devem ser realizadas modificações substanciais no solo terreno visando à encarnação no planeta de um número bem maior de habitantes do que os atualmente na Terra. Para que um número bem maior de habitantes aqui possa viver para estudar e progredir, há necessidade de contar com um volume de alimentos muito maior do que o atual, e para isso necessário se torna operar substanciais mudanças na topografia do solo terreno. Calculados e medidos os campos atuais de produção de alimentos no mundo, serviço que foi há muito empreendido pelos setores especializados no Alto, chegou-se a uma conclusão desfavorável quanto à sua suficiência, havendo por isso necessidade de se operarem sérias modificações topográficas. Tais modificações devem importar em alguns setores, na demolição de montes, morros e montanhas, dando dimensões novas a numerosos vales hoje existentes, transformando-se desta maneira em campos férteis, regiões atualmente inadequadas a esse mister.A realização destas transformações do solo terreno será acompanhada de uma nova distribuição das águas indispensáveis ao trabalho da cultura agrícola, assunto que foi também meticulosamente projetado pelos setores especializados do Alto.Como não poderia deixar de ocorrer em face de tão profundas quanto extensas modificações a serem operadas no solo terreno, foi igualmente prevista a desencarnação em massa de almas viventes nos locais a serem beneficiados topograficamente.

E aqui reside por assim dizer, todo o objetivo da vinda ao ambiente terreno de grande número de Entidades por determinação do Senhor do Mundo, preocupado em que nem uma só se perca na imensidade do espaço cósmico quando os acontecimentos se sucederem. Deseja o Senhor do Mundo que encontre a seu lado cada alma desencarnada, uma Entidade socorrista pronta a recebê-la em seus braços o conduzí-la carinhosamente ao plano espiritual a que pertence, isenta de preocupações e sofrimentos. Esta é, sem dúvida, a parte mais cara ao Senhor do Mundo em todas as operações já em véspera de realização; salvar para o seu coração e para Deus, todos os seres humanos que vierem a ser atingidos pelos acontecimentos. O Senhor deseja que, tal como sucedeu no passado aos habitantes daquela nação castigada por suas ambições guerreiras, nenhuma alma atualmente na Terra venha a sofrer o menor abalo espiritual em face das operações transformadoras do solo terreno. Nossa vinda até vós é, pois, irmãos estimados, para dizer-vos estas coisas em letra de forma para que possais tê-las sempre presentes, e convidar a todos os terrenos da era presente a que meditem seriamente em quanto deste livro consta, como a melhor maneira de poderem receber o necessário socorro no momento psicológico. Para os Espíritos atualmente encarnados, sobretudo para os maiores de idade, é do maior interesse cultivarem carinhosamente a idéia de que poderão ser chamados ao plano espiritual de um momento para outro. Este interesse, acreditai-me, deve superar aquele que vos é inato, de cultivar o engrandecimento do patrimônio material de cada um. Isto porque, quantos se dedicarem seriamente ao cultivo da idéia de uma desencarnação próxima, receberão em contrapartida, elementos que muito os ajudarão na parte material de sua vida.Isto posto, apenas acrescentarei aqui uma informação a mais sobre aquelas que já conheceis através da leitura deste livro. O Senhor do Mundo acaba de enviar a Terra, distribuídas por todos os setores humanos, legiões e legiões de Entidades em condições de se tornarem conselheiros amigos para quantos emitirem pensamentos elevados e bons a respeito dos acontecimentos em véspera de começo na Terra, Entidades que antes se submeteram a uma preparação adequada no mister de socorro e salvamento dos nossos irmãos encarnados. Estas Entidades estão munidas das necessárias instruções para acompanharem de perto os pensamentos e atos dos nossos irmãos encarnados, e bem assim de os registrarem fielmente para futuro exame no Alto, quando ocorrer o regresso de cada um ao plano a que tiver feito jus. Eu me explicarei. O plano ao qual são conduzidos os Espíritos que vão desencarnando na

Terra, está sempre em perfeita harmonia com o nível de suas vibrações mentais Assim, se um Espírito encarnado primou na Terra em cultivar pensamentos bons, sãos, elevados, em relação aos seus irmãos terrenos, esse Espírito construiu uma categoria espiritual que se reflete em sua aura e o conduzirá instintivamente a um plano de vida no Alto, onde suas vibrações se harmonizem perfeitamente com as dos demais habitantes desse plano. Da mesma maneira, aqueles que preferirem viver no solo terreno uma vida farta de gozos materiais, emitindo, em conseqüência, uma classe de pensamentos dessa categoria, a cessação da sua vivência terrena os conduzirá também instintivamente, a um plano onde as vibrações dos seus habitantes se harmonizem com as suas. E como, no Alto não existem os gozos materiais nem a possibilidade de a eles voltar no ambiente terreno, o que sucede a esta classe de Espíritos é o arrependimento amargo do precioso tempo perdido, numa encarnação que tanto lhes terá custado a conseguir.Minha sugestão, meu conselho, meu pedido a todos os felizes leitores desta obra, é, portanto, de que todos figurem mentalmente a sua partida de regresso para a próxima semana, e tratem de se preparar desde hoje para essa viagem, assim como fariam se tivessem de empreender uma viagem autêntica a qualquer parte deste mundo em que vivem. Em tal hipótese, o que faria cada um dos leitores? Sem dúvida pensaria nessa viagem pela manhã ao levantar, pensaria nela durante os dias que a antecedessem, e seus pensamentos ao deitar todas as noites iriam igualmente para as várias coisas a providenciar a respeito da mesma. Pois, meus caros, a viagem de regresso de cada ser humano ao plano espiritual, deve ser encarada com maior carinho ainda do que aquela outra de que falei. Da viagem terrena, todos esperam regressar ao domicílio para a continuação dos seus afazeres e interesses; ao passo que a viagem de regresso é definitiva, com o abandono de quanto ficou na Terra. Eu perguntarei então, meus estimados irmãos leitores: qual das duas viagens requer melhor preparação? Aquela que empreendereis para regressar ao vosso lar, ou esta ou outra que vos conduzirá ao plano de onde viestes à Terra, onde também deixastes um lar, um lar espiritual que também é vosso? A resposta impõe-se por si mesma. Toda a importância deve consistir, então para cada um dos viventes terrenos, em se encontrarem preparados para viajar quando o momento chegar, e só o Senhor do Mundo o conhece. Preparai-vos então, atentamente, estimados leitores e amigos. Pensai nesta viagem também pela manhã, durante o dia e à noite, purificando o quanto possível a vossa maneira de viver, os vossos pensamentos, os vossos atos e, conseqüentemente, as vossas vibrações

mentais, para que, tão apuradas e purificadas elas estejam no momento da vossa partida, que possam conduzir-vos aos mais altos planos do mundo espiritual.Com todo o empenho e maior carinho, lá vos receberá e acomodará, este vosso irmão e amigo milenar de muitas passagens pela Terra, BARTOLOMEU DE GUSMÃO

Not. biogr. — *Bartolomeu Lourenço de Gusmão* — 1685-1724 —Inventor português da máquina de voar. Nasceu em Santos em 1685, irmão de Alexandre de Gusmão, que foi político e estadista português. Bartolomeu de Gusmão estudou no colégio dos jesuítas em Coimbra, onde recebeu ordens de presbítero. Começou bem cedo a notabilizar-se pelos seus sermões, em que revelou gosto apurado na linguagem e bela dicção. Foi nomeado por D. João V capelão fidalgo da casa real, quando falou a el-rei na sua "máquina aerostática" que era a sua invenção da máquina de voar. O rei interessou-se vivamente pelo invento, custeando do seu bolso as despesas de sua construção, e concedendo a Gusmão o registro do privilégio. A primeira experiência teve lugar em 1709 no pátio da Casa da Índia perante el-rei, toda a corte real e grande multidão de assistentes, tendo a máquina do padre Gusmão subido suavemente e descido pouco adianta, arrancando aplausos da grande assistência, o que lhe valeu receber do povo o apelido de "Padre voador". A Inquisição, porém, passou a olhar o padre Gusmão como feiticeiro, só não o perseguindo desde logo devido à proteção real de que gozava. D. João V, como prêmio pelo invento, concedeu ao padre Bartolomeu de Gusmão o lugar de lente de prima de matemática da Universidade de Coimbra, e fê-lo membro da Academia real de história portuguesa.Em 1711 el-rei encarregou o padre Gusmão de ir a Roma obter da Santa Sé o grau patriarcal para a capela real de Lisboa, o que, entretanto, ele não conseguiu. Bartolomeu de Gusmão era profundo conhecedor das línguas portuguesa, latina, francesa e italiana, conhecendo suficientemente o grego e o hebraico. Deixou várias obras publicadas, entre elas diversos sermões notáveis. Em relação ao seu invento publicou: "Descrição do novo invento aerostático ou máquina volante, do método de produzir o gás ou vapor com que esta se enche, etc." Publicou ainda: "Vários modos de esgotar sem gente os navios que fazem água", e a "História do bispado do Porto", tarefa de que o incumbira D. João V, ao nomeá-lo membro da Academia real de história portuguesa.

Mais tarde, no governo do marquês do Pombal, Bartolomeu de Gusmão voltou a ser acusado de feitiçaria, tendo sua prisão decretada pelo santo ofício, mas conseguiu refugiar-se em Toledo, na Espanha, onde veio a desencarnar na pobreza em 1724. A esse Grande Espírito pertence à glória da descoberta dos balões aerostáticos, precursores da aviação atual. Os despojos do padre Bartolomeu de Gusmão e os de seu irmão Alexandre Lourenço de Gusmão, desencarnado este em 1753, também perseguido por Pombal, chegaram ao Brasil em 1966, sendo entregues à guarda do cardeal-arcebispo de São Paulo, D. Agnelo Rossi, para serem depositados no monumento erigido em Santos ao "Padre Voador", o que foi feito.

XLIII

JESUS E MARIA INSTALAM-SE NA TERRA

O Senhor Jesus acaba de tomar as últimas providências com vistas à Sua instalação no solo terreno por um prazo que deverá exceder à transposição dos umbrais do próximo século, com o fim de acompanhar *in loco* os serviços de atendimento a todos os nossos irmãos atualmente encarnados.Embora não me seja permitido declinar aqui o país e local exato no qual Nosso Senhor pretende armar a Sua barraca de campanha, sempre vos direi que um dos países a terem a suprema ventura de hospedar em seu solo o Senhor Jesus, será certamente este no qual vêm sendo grafados estes livros. Certamente Nosso Senhor se deslocará constantemente para outras áreas terrenas, devendo visitar outros locais nos demais continentes da Terra, onde o processo transformatório igualmente se positivará. Apenas o Senhor se fixará por mais tempo onde as condições vibratórias do ambiente se apresentem mais harmonizadas com as Forças Superiores, responsáveis pelo que irá acontecer na Terra.Dando-vos aqui esta pequena informação, eu desejo que vos torneis elementos dos mais harmônicos naquele sentido, contribuindo com essa harmonia para a formação do ambiente desejado, no local em que viverdes.

Sabendo eu de antemão que este livro, assim como os do Irmão Thomé irão circular entre todos os povos da Terra, bem poderá ser que Nosso Senhor venha a escolher o vosso ambiente, senão o vosso próprio lar para a Sua permanência demorada ou curta. Isto pode muito bem acontecer, amigos meus, pela preferência que Nosso Senhor dará aos lares solidamente constituídos para neles se hospedar em sua próxima peregrinação pela face da Terra.

Para conseguirdes estabelecer em vosso lar um ambiente realmente harmônico, não se faz necessária a aquisição seja do que for, com o objetivo de realçar a sua instalação. Absolutamente, meus estimados irmãos; o de que o Senhor necessita apenas para a sua permanência num lar terreno, é de harmonia, entendimento entre as suas colunas responsáveis, refletindo em conseqüência uma perfeita linha de ação moral em sua vida cotidiana. A presença do Senhor nos lares que visitar deverá ser conhecida através de alguns fatos a verificarem-se por essa ocasião, os quais serão facilmente verificados pelos responsáveis por esses lares.

Eu vos direi em seguida como poderá cada lar terreno adquirir as necessárias condições vibratórias para receber como hóspede o Senhor Jesus de Nazareth. O processo é muito fácil de executar. Em primeiro lugar há que instalar em cada lar terreno um sólido princípio de moral cristã, caracterizado pelo tratamento respeitoso, leal, sincero, entre as colunas ou responsável. Este tratamento inclui o uso de linguagem inteiramente sã, com a eliminação de tudo quanto não deva ser ouvido por Nosso Senhor Jesus e seus iluminados auxiliares. Com o aprimoramento da linguagem são automaticamente eliminados numerosos atos ainda tolerados pela sociedade dos vossos dias, mas que atentam contra os princípios morais que devem predominar nos lares constituídos por Espíritos já possuidores de maior ou menor grau de patrimônio espiritual. Com a observância de tais princípios, dar-se-á um conseqüente refinamento vibratório dos responsáveis por esses lares, formando-se então o ambiente desejado pelo Senhor Jesus. Os lares que já possuírem este ambiente, assim como quantos se apressarem a construí-lo, podem ter desde já a certeza de que Nosso Senhor os visitará dentro em pouco e neles permanecerá enquanto bem se sentir durante Sua próxima vinda a Terra. E quem de vós, meus estimados amigos, não desejará hospedar tão luminoso personagem? — pergunto eu. Ficai então certos, todos vós que me ledes, que vos estou referindo uma informação autêntica, quando vos declaro que Jesus de Nazareth, Ele próprio, deseja hospedar-se por algum tempo em vosso lar. Preparai-vos, pois, para o receberdes, porque a paga dessa hospedagem, não sendo embora expressa em moeda corrente do vosso país, excederá contudo à vossa expectativa mais otimista. Dirigir-me-ei agora às minhas queridas irmãs também encarnadas, para as cientificar de outro acontecimento verdadeiramente marcante nesta fase final do século em curso. Falo vos devidamente credenciada e plenamente autorizada por nossa querida Mãe Santíssima, como costumais designar em vosso carinhoso tratamento a Excelsa Mãe de Jesus. Venho dizer-vos então, minhas queridas irmãs encarnadas, que Nossa Senhora de Nazareth também se apresta para descer a Terra chefiando uma *Grande Cruzada Feminina* a secundar os trabalhos do Senhor Jesus, e pretende igualmente encontrar hospedagem no coração de todos os Espíritos viventes atualmente em corpos femininos que se dispuserem a recebê-la. Incumbiu-me Nossa Senhora de Nazareth de transmitir esta informação a todas as suas filhas terrenas, para que possa ela própria, com antecipação, planificar sua estada na Terra segundo as vibrações que possa receber dos corações femininos a partir de agora.

Pretende a Excelsa Mãe de Jesus percorrer também o solo terreno acompanhada de luminoso séqüito de Entidades organizadas sob aquela *Grande Cruzada Feminina* para secundar, como disse, o trabalho de esclarecimento já iniciado em livros como este e também por meio do contato direto com todos os Espíritos encarnados. E devendo permanecer no solo terreno durante os anos restantes deste século, manifestou esta Grande Entidade o desejo de encontrar hospedagem de preferência nos lares terrenos que desejarem recebê-la. Tenho instruções para dizer-vos, minhas queridas irmãs leitoras, que a visita de Nossa Senhora se fará religiosamente a todos, mas a todos os lares existentes na Terra. Sua hospedagem entretanto, dependerá exclusivamente das circunstâncias em que esses lares se encontrarem, isto é, o grau de humildade, harmonia, honestidade de atos e pensamentos, e jamais a grandeza material de cada um. Para a necessária escolha, Nossa Senhora ajuizará primordialmente o grau de bondade e de sinceridade dos corações visitados, condição essencial para que aí possa permanecer. Preparar-se, pois, cada uma de vós, minhas queridas, para receber condignamente a maior figura feminina que passou pela Terra será para vós o mesmo que receber por antecipação uma verdadeira consagração espiritual ainda na Terra.

Ainda não disse tudo, porém, minhas queridas irmãs encarnadas . Tenho algo mais a dizer-vos a respeito deste extraordinário acontecimento já muito próximo. Nossa Senhora de Nazareth deseja assinalar a sua estada na Terra e conseqüente hospedagem nos lares que lhe proporcionarem acolhimento, com a solução dos problemas que no momento mais preocuparem o coração de suas hospedeiras e seus familiares . Pede então que a partir do mês de maio de 1967, quando pretende iniciar a sua peregrinação a serviço da Cruzada Feminina, que cada uma de suas filhas terrenas procure mentalizar esses problemas para que os mesmos assim se projetem no éter que circunda o planeta, e sejam então devidamente anotados. E uma vez anotados de par com a indicação da fonte emissora, serão tais problemas solucionados pelas Forças Superiores de seu luminoso séqüito, previamente escolhidas para isso. Ai está minhas queridas irmãs leitoras, o objetivo destas linhas redigidas precisamente para vos proporcionar a maior felicidade possível em vossa presente existência terrena. O resto só de vós depende. Iniciai também desde já a vossa preparação para receberdes a histórica visita de tão luminosa Entidade, cuja vinda a Terra espera ver coroada de êxito junto a todos os corações femininos. Os tempos já chegaram e os trabalhos de transformação d o meio terreno já tiveram começo. Nossa

Senhora deseja despertar os corações femininos para as alegrias do Alto, para o que necessitam de preparar-se tanto quanto os seus irmãos do outro sexo.

Os tempos que acabam de chegar para a Terra são únicos em toda a sua história, destinando-se, como vem sendo dito, a preparar dias melhores para a civilização que se aproxima. Se distúrbios ocorrerem em virtude dos trabalhos em andamento, eles só poderão atingir em certos casos, o veículo material; o Espírito, esse será conduzido a um estágio de vida bem melhor e mais feliz do que este que viveis na Terra. Preparai-vos pois, repito, todas vós minhas queridas irmãs, para oferecerdes à Excelsa Mãe de Jesus toda a doçura existente em vossos belos corações, recebendo em troca as mais puras vibrações do seu grande coração, e algo mais que Ela vos reserva para quando regressardes ao vosso lar espiritual.O ambiente terreno continua infelizmente bastante perturbado em conseqüência da emissão constante de pensamentos impregnados de materialidade pela grande maioria dos seres encarnados. A soma desses pensamentos produz na atmosfera uma forte condensação enegrecida, uma espécie de nuvem inteiramente contrária a felicidade dos seres humanos. Há necessidade portanto, de tratar cada um de policiar seus próprios pensamentos, selecionando e projetando somente aqueles que possam contribuir para a felicidade e bem-estar de cada um. Eu bem sei que isto se torna difícil em muitas ocasiões, exatamente pela circunstância de estar o ambiente terreno impregnado desse tipo de pensamentos, e vós os recebeis e passais a manipular também. Nestes momentos então, nos momentos em que vos sentirdes envolvidos por certa onda de pensamentos inconvenientes ou impregnados da materialidade grosseira que predomina em vosso ambiente, lançai mão do seguinte recurso para deles vos libertardes: concentrai-vos por um momento e elevai em seguida o vosso pensamento à Excelsa Protetora dos humildes de quem vos falo neste capítulo, e vereis como um grande alívio e bem-estar imediatamente vos envolverá. Usai este processo, irmãs queridas, fazendo do mesmo a receita mágica para o vosso bem-estar.

Julgando bem cumprida a minha tarefa, uma tarefa demasiado honrosa para o meu pobre Espírito, aqui me despeço das minhas queridas irmãs terrenas, oferecendo a todas no Alto os limitados préstimos de quem se chamou

ISABEL DE PORTUGAL

Not. biogr. — *Isabel de Portugal* — 1503-1539 — Rainha da Espanha e Imperatriz da Alemanha. Nasceu em Lisboa em 1503, filha do rei D. Manoel e da infanta espanhola D. Maria. Possuidora de excepcionais dotes de beleza, inspirou uma paixão tão viva no imperador Carlos V da Alemanha e rei da Espanha, que este lhe deu por divisa as três Graças, sendo uma delas uma rosa, símbolo da formosura, outra um ramo de murta, símbolo do amor, e a outra uma coroa de folhas de carvalho, símbolo da fecundidade. Esta soberana, que desencarnou aos 36 anos de idade, foi um modelo de esposa e de mãe dedicada aos filhos que foram muitos. Enquanto o marido vivia empenhado em constantes conflitos armados com o soberano francês Francisco I, em busca de novas glórias guerreiras, Isabel passava o tempo em Toledo a rezar no oratório pelo êxito do marido e a cuidar dos filhos. Isabel de Portugal foi sepultada em Granada, tendo sua passagem para o Além consternado profundamente toda a nobreza e povo da Espanha e de Portugal onde era grandemente estimada. Conta-se que o Duque de Gandia, Francisco Borgia, ao ver a rainha morta no caixão, deliberou abandonar o mundo enganador para se consagrar ao serviço de Deus, recolhendo-se a um convento.

XLIV

O MÉTODO DA LONGEVIDADE

Aqueles dos encarnados da hora presente que tiverem a ventura de assistir à transposição do próximo século, daqui a pouco mais de três dezenas de anos, assistirão certamente a um fato histórico sem precedentes em toda a vida deste pequeno mundo. O fato de poderem assistir a essa passagem de século, já representa em si mesmo, o transcurso de outros acontecimentos também sem precedentes na vida terrena, mercê dos quais muitas e muitas almas terão partido do solo terreno**,** de regresso ao seu lar espiritual situado em algum lugar do Universo.É pois para ressaltar a circunstância de se encontrarem na Terra aqueles que lograram sobreviver aos acontecimentos das três décadas mais próximas, o que vem a significar para eles uma espécie de prêmio a que fizeram jus essas almas, sendo-lhes concedida à ventura de testemunharem na carne o ingresso da Terra em o novo século da era cristã, no decorrer do qual um grande número de outras almas grandemente evoluídas aqui estarão também encarnadas. A referência feita aos encarnados que vierem a transpor o próximo século, não deve ser tomada como significando, provavelmente, que haverá a partida em massa de Espíritos para o Além em virtude dos acontecimentos previstos para os próximos anos. Isto poderá acontecer, realmente, em certas regiões do planeta, mas seu numero tomar-se-á infinitesimal em relação ao daqueles que aqui vivem no presente, e que em esmagadora maioria ingressarão no século XXI.O trabalho realizado no ambiente terreno pelos emissários de Jesus por meio da palavra falada ou escrita, teve e tem por objetivo fundamental despertar o coração dos encarnados precisamente para a ocorrência dos acontecimentos predeterminados.

Esse trabalho há de ter alcançado sem dúvida o êxito esperado, em face da melhora operada no conjunto vibratório da Terra, tal como está sendo observado pelos encarregados deste serviço no Alto. Conseqüentemente à melhora do conjunto vibratório dos Espíritos ora encarnados, muito se reduziram às possibilidades de sua partida em massa para os planos do Além, visto como, tendo decidido apoiarem-se esses Espíritos na misericórdia do Senhor, aumentaram suas possibilidades de sobreviver aos acontecimentos, o que é motivo da maior alegria para todos os emissários do Senhor Jesus. Uma observação que ainda perdura perante os servidores do Senhor no Alto, incumbidos do registro vibratório da humanidade terrena, é aquela resultante do empenho da

grande maioria dos encarnados em se apegar com afinco mais aos interesses materiais, passageiros, perecíveis, relegando a segundo plano aqueles que deveriam constituir prioridade: os interesses espirituais, os únicos que podem contribuir para a verdadeira felicidade de cada um. Trabalhar, sim, é um dever que a todos se impõe, como necessidade de sua manutenção enquanto na matéria; mas um outro dever não menos importante se impõe igualmente, que é, não apenas dever, mas necessidade imprescindível de cada ser humano durante sua permanência na Terra, o dever de orar diariamente ao Senhor, a fim de que, orando, saiba o Senhor que esse filho existe e se encontra na Terra, esperando receber a necessária proteção.Já foi abordado num dos livros do Irmão Thomé, o fato de que a oração não deve ser encarada como contribuição daquele que ora para o engrandecimento da Divindade a quem é dirigida, mas, isso sim, como uma necessidade do ser encarnado para o recebimento de quanto possa necessitar durante a sua permanência na carne. Se o indivíduo deixa de se dirigir ao Senhor ou a Deus por meio da oração diária, também denominada prece — pedido — , pode suceder que o mesmo venha a encontrar-se em certa fase de sua vivência terrena em circunstâncias porventura bastante críticas sem poder contar com a ajuda ou socorro das Forças Superiores, das quais não procurou aproximar-se. Em tais circunstâncias, o socorro ou ajuda, desde que solicitados, também virão, pela razão de que ninguém jamais apelará em vão para a Providência Divina, no caso as Forças Superiores de que falamos neste livro. Uma coisa é, porém, ver-se socorrido em meio do perigo, quando algum dano já tiver sido causado, e outra coisa muito mais agradável é ter presente, em todos os momentos essa espécie de socorro, proporcionado por elementos sempre presentes, representados pela misericórdia do Senhor resultante do hábito diário da oração.Dir-me-eis provavelmente alguns de vós, meus estimados irmãos leitores, que conheceis alguém que não ora, que nunca orou, segundo afirma, e seus interesses prosperam, tudo lhe corre otimamente. Isto pode acontecer aos vossos olhos, porque a esse alguém interessa manifestar-se dessa maneira. O que sucede entretanto, é que a idéia da prece se encontra incrustada em seu Espírito, o qual se entrega devotadamente a ela apenas cerrados os olhos do corpo para o sono diário. O Espírito desse alguém, uma vez afastado de sua matéria densa, prostra-se e ora fervorosamente, encontrando-se mesmo entre irmãos assim, Espíritos de grande luminosidade. De sua oração constante é que resulta necessariamente a situação cômoda ou próspera do homem

físico, o qual, negando embora o seu devotamento à oração, sabe e sente no íntimo que seu Espírito cumpre agradavelmente esse dever para com a Divindade. Agora tratarei de outro assunto que reputo de grande interesse para todos os irmãos encarnados, e que muito útil lhes será quando da Terra se despedirem para regressar ao seu mundo espiritual. Tratarei então da maneira pela qual será possível a quantos se encontram na Terra prolongarem essa vivência ao máximo que puderem ou desejarem, no gozo de um estado relativo de saúde que poderá mostrar-se ótimo em algumas pessoas, e bastante regular em outras. O processo é muito fácil de praticar por não apresentar nenhuma dificuldade e consiste no seguinte: — Sabido como é ser a higiene o melhor dos bens relacionados com a vida humana, vamos começar por expor o método capaz de conduzir as pessoas à longevidade. Isto exige então, daqueles que desejarem atingi-la, habituarem-se a proceder à sua descarga intestinal todas as manhãs logo após o levantar, o que pode ser conseguido mediante o emprego de uma vontade determinada nesse sentido. Um pouco de exercício, ginástica de tronco, dos braços e das pernas, fará com que o intestino se prepare para a eliminação. Isto feito, e havendo uma autodeterminação prévia de ingressar em hábito tão salutar, o organismo corresponderá a essa determinação. O dia transcorrerá para a saúde do corpo de maneira admirável, uma vez que o organismo se encontrará livre das toxinas que foram eliminadas. Este é o primeiro passo no caminho da longevidade, inteiramente comprovado por quantos já a atingiram, tanto no presente como no passado. O segundo passo será o estabelecimento das refeições em horas certas às quais se habituará o organismo, em vez de usar alimentar-se irregularmente como sucede a muitos seres humanos, seja por falta de tempo segundo alegam alguns, ou outras causas, sempre, porém, por falta de método em sua vida. O estabelecimento de horário regular, certo, para as refeições, leva o próprio organismo a adaptar-se a essa prática, tudo dispondo em seus órgãos e células para um metabolismo também regular, perfeito, com os melhores resultados para a saúde física. Ao contrário disto, uma alimentação em horas incertas, não apenas obriga o organismo a um trabalho acelerado em certos momentos, como a manter-se paralisado nos intervalos, resultando dessa irregularidade encontrarem-se freqüentemente subnutridas de substância as células incumbidas de manter inalterado o ritmo circulatório, com grave prejuízo para o todo. É como se privássemos de combustível o gerador principal de uma indústria, levando-o por vezes à paralisação de

sua atividade geradora, obrigando o maquinário a recorrer à energia dos acumuladores. Isto feito freqüentemente pela irregularidade verificada na alimentação do gerador principal, resultará no próprio desgaste e enfraquecimento mais rápido que o previsto. Com o organismo humano sucede coisa parecida. Ao passo que uma alimentação proporcionada em horas certas, determinará o funcionamento inalterado de toda a máquina humana, e bem assim a sua maior duração. O terceiro passo no caminho da desejada longevidade será a aquisição de hábito do repouso noturno de pelo menos sete a oito horas, que é o tempo indispensável à recuperação pelo Espírito das energias mentais despendidas durante as atividades diárias. O hábito de dormir estas sete a oito horas é de importância fundamental à manutenção da saúde e bem-estar do corpo. Se até certa altura os mais imprudentes apenas concedem de quatro a cinco horas ou menos até, para o repouso noturno, este hábito virá a custar-lhes caro nos anos de maturidade orgânica, pelo enfraquecimento irremediável de suas células. As pessoas que assim entenderem de viver, em regra não chegam a ultrapassar o meio século; e quando o atingem demonstram não raro haverem vivido muitos anos mais. Ao passo que aquelas que se dispuserem a seguir a prática aqui apontada, melhorando também o seu viver com inteira abstinência, ou o uso apenas moderado do fumo e do álcool, estas pessoas terão assegurada uma longevidade sadia, com a mente em perfeitas condições de poder empreender ou dirigir toda sorte de interesses do seu agrado. Agora o complemento final ao alcance da longevidade saudável e tranqüila. Se, adquirindo os hábitos de linhas acima, o ser encarnado se houver devotado ao uso de suas faculdades mentais para estabelecer e manter contato com as Forças Superiores do Universo personificadas pelo Senhor Jesus, havendo cultivado igualmente em sua vivência terrena o sentimento da bondade, do amor ao semelhante, da caridade e do bem, se isto tudo se houver incorporado ao patrimônio moral de um ser humano, então, amigos e leitores meus, um ser em tais circunstâncias já não será apenas um encarnado comum em busca da perfectibilidade espiritual, porque a terá então alcançado perante a Divindade, de quem passará a ser um autêntico representante na Terra. Um ser humano que haja estabelecido como norma de sua vivência terrena os princípios a que venho de me referir neste meu capítulo, terá, com grande surpresa para si próprio, alcançado com a longevidade terrena, tais e tão belos predicados, que poderá chegar a tornar-se elemento da maior utilidade para os seus contemporâneos, a quem chegará a falar em nome do próprio Senhor Jesus.

Aqui fica para todos vós meus irmãos leitores, embora a largos traços, um plano infalível de alcançardes a longevidade com saúde e Alegria na vida terrena, para cuja prática eu não vejo nenhuma dificuldade. Tudo se resume no disciplinamento de vossas atividades fisiológicas diárias, em vez de vos submeterdes vós a elas no momento em que se manifestam. Vós sois os construtores e os donos do vosso corpo, que começastes a edificar desde o ventre materno. Dependendo então do tratamento que lhe derdes e dos hábitos que lhe impuserdes, ele tanto poderá durar quarenta, cinqüenta, como setenta ou oitenta anos de perfeito funcionamento. Se, por conseguinte, lhe impuserdes hábitos salutares como os que venho de apontar, e vós mesmos cumprirdes a parte que vos toca, podeis ficar então certos de que chegareis a alcançar os mais belos resultados em vossa presente existência terrena. É precisamente isto o que constitui o programa de quantos obtiveram permissão de reencarnar, como vós, e que desta maneira o cumprirão inteiramente.Dada por bem cumprida a minha tarefa, ao ser designado pelo Senhor para vos falar através deste grande livro, aqui me despeço de vós, meus estimados irmãos e amigos, e me prontifico a acorrer ao vosso chamado quando e onde possais vir a precisar deste irmão verdadeiramente dedicado, JOSÉ DO PATROCÍNIO

Not. biogr. — *José do Patrocínio* — 1854-1905 — Jornalista brasileiro dos mais brilhantes. Nasceu na cidade de Campos, transportando-se para o Rio de Janeiro muito jovem ainda, onde ingressou na Escola de Medicina, não chegando a concluir o curso. Tentado pelo jornalismo, ingressou como repórter na "Gazeta de Notícias" ao lado de Ferreira de Menezes, e mais tarde na "Gazeta da Tarde", fundada por Menezes. Nessa folha enfrentou Patrocínio os mais rudes ataques dos seus inimigos, partidários da escravatura, os quais não lhe poupavam nem a família nem a honra, a descendência, a pobreza e a cor, por ser de cor preta a sua progenitora. Patrocínio empolgava a opinião pública de todo o país com os artigos que publicava no Rio de Janeiro, tendo sido considerado o maior baluarte contra a escravidão no Brasil, a ponto de ter forçado o governo do conselheiro João Alfredo a redigir o famoso decreto da abolição da escravatura, que a princesa Isabel assinou no dia 13 de maio de 1888. Ele intensificava a propaganda abolicionista pelo jornal e em conferências públicas, fazendo um número crescente de prosélitos. Organizava a fuga de escravos em massa das fazendas, fato em que foi muito ajudado em São Paulo por Antônio Bento. No dia glorioso para o grande brasileiro, ele beijou, de joelhos, as mãos da princesa Isabel em regozijo pela assinatura da que ficou sendo chamada *Lei Áurea.* Por ocasião da morte de Patrocínio em 1905, o povo prestou-lhe verdadeira consagração. Uma multidão avaliada em dez mil pessoas que acompanhava o funeral, desatrelou os cavalos do coche, que foi puxado pelo povo até ao cemitério.

XLV

A INDUMENTÁRIA ESPIRITUAL

As Forças Superiores do Universo, orientadoras da vida em todos os planos, tanto a que é vivida pelos Espíritos encarnados no solo terreno como a daqueles que permanecem nos diversos planos espirituais, prepararam no decorrer dos dois últimos milênios o acesso do planeta terráqueo a um estágio mais evoluído do que o atual. A Terra completará ao findar este vigésimo século da era cristã, o período de seu estágio atual de vida planetária, devendo ascender àquele a que fez jus no transcurso de milhões de anos, durante os quais gerações e gerações de Espíritos de Deus aqui fizeram a sua evolução.

Baixando ao planeta em corpo físico há cerca de dois milênios, Nosso Senhor pretendia despertar a humanidade de então para esta fase grandiosa, já naqueles tempos preparada para isso. A incompreensão e a resistência opostas à pregação do Senhor, em face da materialidade da vida terrena que ainda predominava, levaram as Forças Superiores do Universo a conceder ao planeta um prazo suficiente para o amadurecimento do pensamento filosófico dos viventes terrenos, motivo pelo qual só agora se procederá as indispensáveis modificações na estrutura planetária do vosso mundo. Isto sucederá numa era em que a Terra está sendo habitada pela maioria dos Espíritos que aqui se encontravam encarnados no início da era cristã, os mesmos, por conseguinte, que o Divino Mestre pretendia despertar àquela época para as coisas de Deus, do que resultou ser crucificado como todos sabeis. O fato deveria importar em conseqüências bastante terríveis para os homens e mulheres de então, num possível reflexo da ira divina para com os seres humanos; Deus, porém, na sua infinita misericórdia, preferiu conceder à humanidade terrena um novo período de dois mil anos, a fim de que apurar pudessem, homens e mulheres, as suas qualidades morais através do sofrimento que um grande número de acontecimentos lhes havia de impor, entre os quais fácil vos será arrolar a imensidade de conflitos apontados pela vossa história, sabido como é que não há como o sofrimento moral para despertar o Espírito para as coisas de Deus, ou seja, para o próprio aperfeiçoamento espiritual.

Um bom número de seres humanos realmente despertou através dos sofrimentos impostos à humanidade nestes dois milênios. Perdão; não deverei dizer *impostos* mas permitidos, visto como a grandeza divina nada impõe aos seus filhos, sendo assim realmente permitidos os confli-

tos que tantas vidas ceifaram ao meio terreno desde a estada de Jesus entre vós no início da era cristã.Os homens em sua ânsia de poder e grandeza empreendem toda a sorte de questiúnculas de menor ou maior porte, sentindo se impulsionados a executá-las no seu exclusivo interesse puramente terreno. A Providência Divina que a tudo assiste no seu trono celeste, consente que os homens assim se lancem no encalço dos seus objetivos, na certeza de que no decorrer de suas lutas algum proveito possa resultar para alguma das partes. Sucede não raro que a parte vencida num embate guerreiro de hoje tenha sido vitoriosa no passado, quando terá imposto bem pesado sacrifício aos seus vencidos. Voltando a Terra séculos após, e sendo conduzidas a situação preponderante na mesma ou em outras regiões da Terra, as almas vitoriosas no passado vêem-se em novos conflitos, ao fim dos quais receberão tratamento idêntico àquele que impuseram aos seu vencidos de outros tempos.

Os conflitos armados surgidos na Terra de tempos em tempos, têm servido a uma outra finalidade que é atrair sobre as partes em guerra a inspiração do Alto na descoberta de um sem número de processos relacionados com o progresso da vida terrena, que de outra maneira jamais aqui aportariam. O empenho dos responsáveis por esses conflitos leva-os a apelar para os conhecimentos científicos de todo o gênero, com o fim de surpreenderem o inimigo com algo que possa abatê-lo mais rapidamente. Desse apelo resulta a aproximação de Entidades dispostas a ajudá-los, menos com o objetivo de esmagar o inimigo do que para fixar na face da Terra esta ou aquela descoberta científica que, ultrapassando a fase do conflito do momento, aqui perdurará indefinidamente. Todos verificamos no Alto que só em épocas de conflitos armados na Terra, o cérebro humano se empenha dia e noite na busca de algo que imagina e chega a conseguir finalmente. Não fossem, pois, esses lamentáveis desentendimentos entre os governantes das nações da Terra, e não haveria entre vós o índice de progresso que hoje verificamos.

Chegou entretanto um momento verdadeiramente histórico para o mundo terreno, momento que, como disse, deveria ter-se verificado há cerca de dois mil anos. O valor histórico do momento que se aproxima não será avaliado propriamente em seu aspecto guerreiro nem inventivo, tal como os demais momentos que a vossa história registra. Inventos ou descobertas, estão caminhando realmente para a Terra, carinhosamente acomodados no subconsciente de milhares de almas prestes a reencarnar no solo terreno, e de muitas outras que já aqui se encontram freqüentando desde o curso primário até às universidades. Essas almas são portadoras em verdade de muitos inventos ou descobertas, como

preferirdes denominá-los, destinados a instituir novos e mais adiantados processos em vários setores da vida terrena.
Reportando-me, porém, ao momento histórico a ser verificado neste pequeno mundo, eu desejo referir me ao gigantesco processo de transformação do planeta, de mundo de provações e sofrimentos que o caracterizam na atualidade, em mundo feliz, onde a vida de seus habitantes humanos deverá decorrer-lhes num ambiente de compreensão e fraternidade, onde todos devem considerar-se membros da mesma e única família espiritual, ajudando-se mutuamente, para que a alegria e felicidade envolvam todas as almas, onde não haja lugar para conflitos humanos visando ao domínio de uns sobre os outros.

Essa é a fase que se aproxima para o pequeno mundo em que viveis uma vez mais, sob a direção amorosa de Nosso Senhor Jesus. Provavelmente voltareis a viver na Terra no próximo ou nos séculos futuros, se isso desejardes e possuirdes as condições indispensáveis para essa nova existência. Condições indispensáveis? Quais serão elas? — perguntareis certamente. Eu vos esclarecerei com alegria que serão indispensáveis certas condições aos futuros viventes da Terra a partir do próximo século, precisamente para que a harmonia, o amor e a fraternidade não sejam interrompidos nem alterados no futuro, quando uma nova civilização estará instalada no solo terreno. Estas condições, evidentemente não se improvisam nem podem ser adquiridas de um momento para outro. Sabendo-se que tudo na vida universal requer esforço e determinação, e que as qualidades morais são disso o melhor atestado, torna-se necessário a quantos pretenderem voltar a Terra, quando este plano físico se tornar um autêntico paraíso, empreenderem desde agora a sua jornada para poderem vir a gozar desse privilégio. A jornada a que aqui me refiro não consiste absolutamente em qualquer esforço ou caminhada porventura fatigantes para os seres humanos do presente momento terreno. A jornada assim denominada, deve consistir na preparação moral de cada um, começando por alijar de sua maneira de viver tudo quanto a seu próprio juízo não ajude a sua elevação moral.

Para os leitores desta obra não é necessário traçar nenhuma espécie de catecismo do procedimento moral, porque o fato de um irmão encarnado se interessar por esta leitura e chegar até ao presente capítulo, já o define como em condições plenas de empreender com êxito a reforma de algo negativo que ainda esteja a pesar na balança de sua evolução. Um exame de consciência que fará cada um dos meus irmãos leitores, exame que deve ser continuado para que possa evidenciar quanto se mantenha oculto ou nebuloso em sua matéria física, será o

suficiente para ir colocando na estrada do futuro paraíso terreno a quantos nele pretenderem viver com a graça do Senhor. Poderá ocorrer a algum leitor deste capítulo a curiosidade de conhecer a alternativa do que venho de enunciar.

Na hipótese, por exemplo, de que algum ou alguns leitores, seja por espírito de resistência aos conselhos do Alto, seja por simples comodismo, não façam nenhum esforço no sentido de sua reencarnação quando a vida terrena se houver modificado sensivelmente, quando o viver na Terra se houver elevado à categoria de verdadeira espiritualidade, se tal lhes não interessar, por conseguinte, o que poderá suceder-lhes? Eu informarei então a esses estimados irmãos que, existindo várias categorias também nos planos espirituais, certo é que poderão permanecer indefinidamente no plano que lhes corresponder, donde poderão contemplar a vida terrena repleta de alegria e felicidade, assim como alguém que observasse aqui mesmo seus amigos e conhecidos ingressarem numa bela festividade, não podendo nela ingressar esse alguém por falta de indumentária protocolar. Essa a situação em que poderão vir a encontrar-se quantos se não esforçarem desde agora no aprimoramento do que analogamente denominarei a sua *indumentária espiritual* com a qual lhes será possível ingressar e participar do espetáculo magnífico que será a vida terrena a partir do próximo século. Como as Forças Superiores jamais obrigam seja quem for a reencarnar, mas apenas atendem ou não às solicitações recebidas nesse sentido, poderá dar-se que os Espíritos regressados da presente encarnação desprovidos das necessárias condições morais para voltar a Terra, poderão permanecer séculos ou milênios estacionados em planos espirituais inteiramente desligados de seus companheiros da presente onda de vida terrena. E quando, tempos e tempos se passarem e cansados estiverem de seu estacionamento, e entenderem de rogar às Forças Superiores uma nova oportunidade de tomarem corpo de carne, só o poderão conseguir num mundo que ostente as condições atuais da Terra ou mesmo inferiores, onde então reencarnarão em situação que os obrigue a recorrer ao próprio esforço para alcançarem paz e tranqüilidade de espírito. Por que, então, não fazerem desde agora esse esforço pela elevação do seu progresso moral para poderem acompanhar esta onda de vida, se o mesmo tem forçosamente de empreender daqui a quatrocentos, mil, ou mil e duzentos anos, após uma estagnação decepcionante nos planos do Além?

Enquanto estiverdes na Terra tudo vos é fácil, meus irmãos encarnados. Tudo quanto desejardes empreender na carne tudo consegui-

reis com vontade e determinação, inclusive resistir aos conselhos e ensinamentos que vos chegam do Além, vossa vontade é soberana e portanto respeitada pelas Forças Superiores do Universo que a ela se curvam porque isso é Lei. Enquanto no corpo todos vós podeis usar o vosso livre arbítrio, seja em benefício do vosso progresso espiritual como para vos precipitardes no abismo da vossa perdição.Ao passo que desencarnados, limitadas se tornam todas as vossas possibilidades em qualquer sentido, visto como vosso único instrumento sendo o pensamento, sua potencialidade se reduz segundo o que justo e razoável nele se manifestar. É por esta razão que milhões e milhões de almas que tudo dariam para verem deferida a sua aspiração de reencarnar no solo terreno, ali permanecem estagnadas por vários séculos, precisamente por haverem perseverado contra as leis divinas em suas últimas oportunidades. Haverá porventura entre os meus irmãos leitores, algum que não haja bem compreendido o que aí fica? Eu próprio me aventuro a responder que não.

Eis o que me ocorreu dizer aos meus irmãos encarnados, atendendo ao honroso convite de Nosso Senhor e Mestre Jesus ao Espírito que na última romagem terrena se viu distinguido com o título de rei

D.CARLOS DE BRAGANÇA

Not. biogr. — *D. Carlos de Bragança* — 1863-1908 — Rei de Portugal, filho de el-rei D. Luiz I e da rainha D. Maria Pia de Saboya. D. Carlos I nasceu em Lisboa a 28 de setembro de 1863. Casou ainda príncipe herdeiro com a princesa D. Maria Amélia Luíza de Orléans, filha de D. Luiz Philipe, conde de Paris. Subiu ao trono por morte de seu pai em 19 de outubro de 1889, sendo aclamado rei em 28 de dezembro do mesmo ano. Nasceram do seu casamento dois filhos varões: o príncipe D. Luiz Philipe (1887) e o infante D. Manoel (1893). D. Carlos e o príncipe D. Luiz foram vitimados no atentado de Lisboa em 1º de fevereiro de 1908 contra a carruagem em que viajavam em companhia da rainha e do infante D. Manoel, que ficou ligeiramente ferido, assumindo em seguida o trono de Portugal com o título de D. Manoel II.

D. Carlos de Bragança era um Espírito culto, amante das belas artes, sobretudo da pintura, tendo recebido duas menções honrosas no Salão de Paris. A tragédia em que perdeu a vida com o príncipe herdeiro causou profunda consternação em todo o mundo, onde o soberano português e sua família gozavam de grande estima.

XLVI

UM ESPETÁCULO MELANCÓLICO

Existem fases na vida dos planetas que se encontram disseminados na imensidade do espaço cósmico que não chegam a ser, em certos casos, percebidas sequer pelas humanidades que os habitam. Os planetas como as pessoas vivem uma existência somente conhecida das Forças Superiores do Universo, incumbidas de prover as necessidades de cada um através dos milênios de milênios de sua existência. Leis existem a regular a vida de todos os seres viventes, quer se tratem de homens, animais, ou dos próprios planetas, nada ocorrendo à vivência de quem quer que seja que possa acontecer por acaso, visto como tudo na vida está predeterminado com muita antecedência. Se assim não fora poderia vir a dar-se que certos acontecimentos não previstos poderiam determinar circunstâncias porventura incontroláveis, de conseqüências possivelmente fatais ou perturbadoras da normalidade que deve presidir a existência em todos os mundos do Universo.

Tudo na vida universal obedece, por conseguinte, a essa lei imutável e perfeita à qual freqüentemente nos referimos quando dizemos que não cai uma folha de uma árvore nem um cabelo da vossa cabeça que não obedeça a essa lei. E consiste o fato numa verdade inconteste, demonstrada e provada à saciedade com o nascimento, vivência e morte de todos os seres humanos assim como de todos os demais seres animados. Tudo se processa estritamente segundo as leis que regem a vida universal, nada ocorrendo, por conseguinte, que não esteja em perfeita harmonia com os postulados dessa lei divina que preside e dirige os destinos do Universo.

A circunstância de vos encontrardes todos vós presentemente na Terra vivendo cada um a seu modo esse período infinitesimal da vossa vida infinita, deve ser tomada como um minuto a mais em que permitido vos foi voltar a Terra para um novo impulso ao vosso progresso espiritual, como a única razão de ser, como a única coisa que conta em toda a vossa existência como seres conscientes de vós mesmos. E assim sendo, e assim devendo cada um compreender os motivos de sua presença na Terra, é necessário dedicardes um pouco de atenção ao que deva constituir em verdade a preocupação máxima de cada um, ou seja, a aquisição de novas e maiores luzes para o Espírito, que é a Entidade que vive em cada um de vós, a força que vos levanta cada manhã para iniciardes um novo dia de atividades, a força que produz os movimentos

do vosso corpo, a chama que aquece e mantém em perfeito funcionamento todas as vossas células e órgãos, a fim de que o metabolismo funcione perfeito e ininterruptamente, por indispensável à vida do corpo. Quando algum de vós adoece, resultado é de que algo se processou em desacordo com as leis da vida, seja por ignorância, imprevidência, imprudência ou desleixo do Espírito, a quem incumbe o dever de alimentar e prover as necessidades de sua máquina, a qual deve igualmente ser usada com parcimônia e cuidados em todas as necessidades do Espírito, e jamais de maneira imprudente ou perigosa. Do mau uso que numerosos Espíritos fazem de sua máquina terrena, e também da maneira pela qual a alimentam, é que resulta o encurtamento do período de sua permanência na carne, retornando ao Espaço prematuramente. Há por conseguinte um dever de cada ser humano na preservação de sua saúde física, a fim de poder aproveitar o corpo que as Forças Superiores lhe concederam para mais uma etapa no caminho de sua evolução espiritual.

Bem sabemos, todos nós que neste livro nos dirigimos aos nossos estimados irmãos encarnados, que o mergulho do Espírito na carne para uma nova existência terrena, consegue obnubilar quase completamente os conhecimentos, idéias e experiências acumuladas em vidas anteriores, os quais se encontram registrados em sua memória espiritual. Em face disso, e não existindo geralmente uma modalidade de despertamento dessa memória na Terra, o que se verifica, é a dedicação absoluta dos encarnados aos interesses materiais do plano físico, com o abandono total da parte espiritual de sua vinda ao solo terreno. Há, porém, a partir de agora, uma necessidade premente, inadiável, de modificarem os seres humanos esse procedimento que se tornou hábito, para que possam cumprir, ainda que em sua parte mínima, os objetivos reais de sua presente vida terrena. Parta cada qual do princípio de que o que a Terra pertence nela terá de ficar, só aproveitando ao Espírito de cada um, isto é, a si mesmo, aquilo que haja podido construir através de atos e procedimentos verificados no seu campo moral. Por campo moral desejo significar tudo quanto a juízo de cada um possa contribuir para a sua elevação perante as Forças Superiores, nada portanto daquilo que possa ter feito no sentido puramente material da vida, como amealhamento de recursos financeiros, a ampliação de sua carga de bens terrenos ou propriedades, riqueza, enfim tudo quanto não possa conduzir em sua bagagem espiritual ao regressar da Terra.

As linhas acima procuram esclarecer um pouco mais os meus

estimados irmãos encarnados em face da verdadeira razão de sua estada na Terra, o que fazemos todos nós, emissários do Senhor ao vosso meio, para que possam todos os homens e mulheres do presente momento histórico da humanidade terrena, alcançar em seu próximo regresso ao mundo espiritual aquele foco tão desejado por todos ao mergulharem no seio materno para a presente existência de seres humanos. Tantas vidas perdidas e outras que quase o foram, se acumulam nos arquivos espirituais de cada um dos viventes humanos do presente, e que o foram em muitos casos por falta de um esclarecimento oportuno, que as Forças Superiores decidiram empreender esta Cruzada de Esclarecimento por toda a Terra, na tentativa de trazer a cada homem ou mulher deste final de século, todos os elementos de informação capazes de proporcionar a todos um esclarecimento novo e oportuno, sobre o aproveitamento de suas vidas atuais. Tem constituído um espetáculo melancólico para todos nós que vivemos no Alto, assistirmos ao regresso da grande maioria dos Espíritos que encerram mais uma existência física, inteiramente obumbrados pela ausência de progresso moral ao longo de mais de cinqüenta, sessenta ou oitenta anos em que permaneceram na carne completamente absorvidos pelas suas preocupações de ordem material, com desprezo de quanto lhes pudesse propiciar a aquisição de maior luminosidade espiritual. Regressam esses Espíritos ao seu plano no Alto sem uma noção que seja da vida no Além, por haverem vivido tão largo período na Terra dedicado exclusivamente aos interesses e prazeres da matéria. Sucede então a cada um destes irmãos ficarem por longo tempo imersos num estado de meditação em torno de sua própria existência como seres espirituais, até que consigam esclarecer suas mentes e readquirir a memória espiritual por eles deixada no Alto ao embarcarem para a Terra. Para eliminar estas situações bastante desagradáveis a todos os Espíritos de Deus, é que as Forças Superiores, representadas na Terra pela magnanimidade de Nosso Senhor Jesus, determinaram a vinda a este plano de um número talvez incontável de emissários seus, agindo de todas as maneiras junto a vós outros, estimados irmãos terrenos, tentando despertar em cada ser humano o necessário, urgente, inadiável interesse pela vida no Além, aquela em que todos nós reingressamos ao fim de nossas vidas na superfície da Terra.

Este vosso irmão que hoje vos fala, no atendimento a honroso convite do Divino Mestre Jesus, também conta em seu arquivo milenar um sem número de encarnações na Terra, vividas nas mais diversas regiões e circunstâncias.

Para que possais fazer uma idéia aproximada da minha vida multimilenar, eu vos direi que apenas consigo recordar aquelas vidas que vivi nos últimos dezoito mil anos, que foi quando iniciei a construção da minha existência espiritual como ser consciente.
Desde então aqui estive nas mais diversas circunstâncias como ser humano, vivendo vidas que eu próprio me empenho em esquecer, tais os sofrimentos a que fui conduzido pela ignorância que então predominava em meu pobre Espírito. Para que possais avaliar o que representava a vida terrena há vários milênios, será suficiente estabelecer confronto com as condições que ainda hoje perduram em muitos lugares onde a civilização dos vossos dias ainda não chegou, e avaliar o que seria a Terra há dezoito, quinze ou doze milênios decorridos. Devo dizer-vos porém, que de degrau em degrau, de sofrimento em sofrimento, fui galgando os obstáculos da longa caminhada, até ao momento inesquecível em que me encontrei numa de minhas viagens com o Espírito querido de Jesus de Nazareth, a quem para sempre me liguei como a alma se liga ao corpo, e a quem me ufano de poder servir desde então, em quantos novos mergulhos na carne fui solicitado a realizar.

Devotado assim inteiramente ao serviço do Senhor, aqui estive como simples operário do bem em diversas encarnações procurando levar a palavra de Deus, que é a palavra do amor ao próximo, ao maior número possível de irmãos, colhendo em troca — quanto me pesa dizê-lo! — a incompreensão, a perseguição e a violência física em virtude da qual por duas vezes desencarnei. Sim, meus estimados irmãos terrenos; por duas vezes foi meu corpo submetido a toda sorte de violências por ordem de irmãos poderosos que apenas pensavam em termos de interesses puramente materiais e políticos, aos quais minha pregação e exemplos conseguiam prejudicar. Meu Espírito entretanto, ligado muito estreitamente ao meigo Nazareno, sentia-se fortalecido a cada golpe que na Terra eu recebia, utilizando-o como novo incentivo ao cumprimento de minhas tarefas. Que meus esforços não foram empregados em vão, atesta-o o número de seguidores que deixei na Terra, vários dos quais arrostaram sofrimentos idênticos no cumprimento da parte que espontaneamente assumiram. Todos eles, assim como eu próprio, ao regressarmos ao nosso plano ao termo de cada nova vida na carne, fomos agraciados com os mais belos galardões espirituais que podem ser concedidos aos Espíritos de Deus.

Encontrando-me momentaneamente entre vós no cumprimento de mais uma tarefa de serviço do Senhor, desta vez em Espírito, desejo

exortar-vos a vos dedicardes também, com toda a força dos vossos belos Espíritos, ao serviço de Jesus, na certeza que eu aqui vos deixo de que, assim como me aconteceu a mim, um belo galardão de luzes espirituais no Alto vos aguarda para enriquecimento do vosso diadema.

O serviço do Senhor na Terra pode ser definido muito facilmente. São considerados integrados nesse serviço todos os irmãos que, a par de seus interesses materiais olham um pouco para aqueles companheiros de jornada menos agraciados em sua presente existência. Aqueles que souberam conjugar o verbo *ajudar* em relação aos seus semelhantes necessitados, estarão efetivamente integrados no serviço do Senhor. E se, além desse particular, decidirem fazer-se arautos dos conselhos que se encontram neste e nos livros de Thomé, *ajudando* igualmente a difusão de quanto o Senhor mandou escrever na Terra, neste caso a integração de cada um de vós no serviço do Senhor será completa, como completa será também a redenção dos vossos belos Espíritos ao fim da presente existência terrena.

Eis aí, amiguinhos meus, matéria suficiente para justificar minha estada entre vós neste momento. Somada àquelas que outros Instrutores vos deixaram antes de mim, tereis em mão tudo quanto podereis necessitar para a vossa total iluminação. E é isto, em verdade, o objetivo de minha estada entre vós. Aqui me despeço abraçando afetuosamente cada um de vós, meus estimados leitores, e oferecendo-vos meus modestos serviços no Alto com o nome de

PAULO DE TARSO

Not. biogr. — (conclusão do Cap. XXXV) — O trabalho de São Paulo foi imenso na difusão do Cristianismo nascente. Não transcorreu, entretanto, sem grandes dificuldades, enormes tropeços e muito sofrimento. Lugares houve em que adeptos de outras religiões conseguiram levantar o povo contra os missionários Paulo e Barnabé, chegando à expulsão de ambos desses lugares por meios violentos. A missão do Apóstolo dos Gentios durou aproximadamente quatorze anos, durante os quais ele percorreu repetidamente uma área de milhares de léguas em propaganda da consoladora doutrina de Jesus.

Visitando Roma no ano 66 em companhia do apóstolo Pedro, foram encerrados na prisão Mamertina, sendo Paulo conduzido daí à estrada de Óstia, no lugar denominado "Águas Salvianas", onde, por ordem de Nero, foi-lhe decepada a cabeça com um golpe de espada, no mesmo dia em que Pedro era crucificado de cabeça para baixo na colina Vaticana.

O Espírito de São Paulo, como ele próprio nos informa neste capítulo, tem estado reencarnado na Terra em várias épocas, depois de seu encontro com o Senhor Jesus. De uma delas temos conhecimento através do livro "Vida de Jesus ditada por Ele mesmo", cuja segunda parte foi psicografada por intermédio do Dr. Ovídio Rebaudi, a reencarnação mais recente do Espírito de Paulo de Tarso, segundo o Sr. H. Olivero, em discurso proferido na noite de 24 de outubro de 1937, na Associação Cristã "Providência", de Buenos Aires, ao comemorar-se o sexto aniversário da desencarnação daquele culto e elevado Espírito.

O Dr. Ovídio Rebaudi (Paulo de Tarso) nascido no Paraguai, foi médico notável, pesquisador e cientista destacado, tendo sido reitor da Universidade, professor de biologia e química médica, diretor do Laboratório Químico e Bacteriológico de Assunção, e também diretor dos Laboratórios Químicos, Nacional e Municipal de Buenos Aires. Por seus múltiplos trabalhos científicos e seu saber demonstrado em livros e conferências públicas, o Dr. Ovídio Rebaudi era conhecido pelo nome de "Sábio Paraguaio'.

Foi a este grande amigo que Jesus procurou no princípio deste século em Assunção, para ditar a segunda parte daquela obra extraordinária que é "Vida de Jesus ditada por Ele mesmo", cuja primeira parte havia sido psicografada em Avinhão, França, em fins do século XIX.

XLVII

AS OPERAÇÕES DO SUBSOLO

Se algum acontecimento extraordinário surgir em qualquer latitude deste pequeno mundo terreno nos anos que se aproximam ou mesmo no decorrer do presente em que este livro vier a público, deve ser entendido como sendo o início das operações do subsolo de que vos vêm falando os emissários do Senhor. É provável que essa espécie de acontecimentos se manifestem mais eficientes e freqüentes em determinadas regiões do que em outras, o que sucederá na conformidade do seu planejamento.

Todos os leitores se encontram perfeitamente informados acerca do que deverá suceder, e por isto se encontrarão também preparados para eles. Nisto consiste precisamente todo o esforço dos emissários de Jesus na Terra, pelos motivos também largamente enunciados. Sucede porém, que a Nosso Senhor Jesus não satisfaz a simples providência dos encarnados se voltarem para Ele por meio da prece e da meditação diárias como quem afivela o seu salva-vidas para sobreviver ao naufrágio, para, ao se encontrar de novo em terra firme, voltar às atividades anteriores. Não, irmãos e amigos meus; outros são os desejos do Divino Mestre ao empreender a realização da presente *Grande Cruzada de Esclarecimento.* Deseja o Senhor Jesus apurar em todos os Espíritos encarnados neste fim de século as suas belas qualidades latentes e de há muito prestes a despertar, a fim de selecionar o vultoso contingente de almas que deverão ocupar determinado plano espiritual, em face da promoção de seus atuais habitantes a planos superiores. Por esta razão é que desejo reafirmar a cada um dos meus estimados irmãos leitores que se torna imprescindível estabelecer desde o íntimo de seus corações a necessidade de se empenharem desde agora no objetivo de sua elevação ao plano referido, ao qual ascenderão com um pequeno esforço a mais em sua vida atual. E qual poderá ser esse esforço, queridos irmãos leitores? Bem; eu mesmo responderei à pergunta, esclarecendo-vos uma vez mais acerca do que podeis fazer, e que, pouco certamente vos parecendo, será o bastante para alcançardes a vossa promoção espiritual, desejada pelo Divino Mestre Jesus. Além da oração e da meditação a que já vos habituastes todos vós que vos interessastes pelo assunto, estabelecereis em vosso plano de vida a partir de agora, o hábito de submeter os vossos pensamentos a uma censura íntima, de forma a poderdes desfazer prontamente aqueles que a juízo vosso não se afinem com os melhores de uma moral sã e perfeita.

Isto se faz necessário pela circunstância de que nem todos os vossos pensamentos brotam do próprio cérebro, mas obedecendo muito freqüentemente à inspiração exterior, colhida nas camadas inferiores dos planos mais próximos a Terra, habitados por Entidades ainda carecentes de princípios evolutivos. Sendo permitido a essas Entidades aproximarem-se dos irmãos encarnados, e até imiscuírem-se em seus negócios como nos assuntos particulares, sucede inspirarem aos mesmos certa ordem de pensamentos nada convenientes ou recomendáveis. Se um irmão encarnado desconhecedor do fenômeno se deixar empolgar por determinados pensamentos dessa ordem e agir em conformidade, poderá suceder-lhe ver-se envolvido em dificuldades materiais ou morais, com grave perda para a sua felicidade e bem-estar.

É então aconselhável a quantos ainda se encontram na carne, submeter os pensamentos ao exame de uma censura íntima, e repudiarem todos aqueles que não se afinem com sua maneira correta de proceder e viver. Existe uma fórmula excelente que poderá ser aplicada em quaisquer circunstâncias com o objetivo de selecionar os pensamentos bons dos maus, fórmula usada também por todos os Espíritos de Deus em seus trabalhos no Alto. Consiste esta fórmula de extraordinário poder, em pronunciar mentalmente uma prece todas as vezes que haja dificuldade em tomar-se uma decisão acertada. Nós todos a usamos quando necessário, independente de nela vivermos permanentemente em nossos trabalhos. Sim, irmãos e amigos; recorrei vós também à prece sempre que vos sentirdes envolvidos por certa ordem de pensamentos que desejais eliminar. A irradiação de uma prece proferida por um Espírito encarnado como pelos desencarnados, é o melhor recurso, tanto para nos livrar do envolvimento por um pensamento ruim, como para nos esclarecer acerca do melhor caminho a seguir em nossa vida. Pode suceder e sucede realmente, que vos sintais envolvidos por pensamentos relacionados com fatos passados dos quais não desejais recordar-vos, seja porque motivo for, pensamento estes que estarão sendo jogados sobre vossas mentes para vos atormentar. Existem inúmeros casos desta espécie para os quais o recurso único, facílimo de usar, é a prece sincera, seja mental ou pronunciada, segundo o local e a ocasião em que vos encontreis. Recorrei, pois, à prece, elevando o vosso coração a Nosso Senhor Jesus e verificareis quão prontamente o alívio vos chega para a vossa tranqüilidade. Em nossas observações no Alto temos constatado inúmeras vezes a quanto pode conduzir um irmão encarnado, a maldade de certa ordem de pensamentos jogados sobre sua mente por inspiração de Entidades perturbadas, habitantes dos planos inferiores.

Não poucos desentendimentos matrimoniais ou entre pessoas que se estimam, têm resultado em conseqüência da atividade mental de Espíritos inferiores, cuja preocupação única ainda consiste em se imiscuírem na vida e nos negócios dos irmãos encarnados. O *orai e vigiai* lançado pelo Cristo não tem outro objetivo senão o de esforçarem-se todos os seres humanos em manter limpo o seu campo mental por meio da oração, o que lhes permitirá conservarem-se vigilantes contra as más influências do mundo espiritual, ou seja exatamente as dos planos inferiores que acabo de referir.

Partindo do princípio de que todos os encarnados possuem mais ou menos desenvolvido o ascendente mediúnico, é por meio do mesmo que procuram infiltrar-se não só os inimigos que partiram da Terra na presente existência, como também os que lá ficaram de outras encarnações, e que tudo envidam para se vingar. Mas nem só de inimigos invisíveis a prece é capaz de vos livrar, amigos e irmãos leitores.

Uma multidão de Entidades menos evoluídas que permanecem em contato com o solo terreno, à falta do que fazer ou por simples diversão, costumam aproximar-se dos irmãos encarnados cujo nível moral lhes permita essa aproximação, com o só objetivo de os lançar em dificuldades ou situações das quais poderá resultar até a desencarnação. E se eu vos disser que em todos os casos de desencarnações forçadas por terceiros, assim como de graves atentados à vida, preponderam às influências perturbadas dos planos inferiores, estarei dizendo-vos uma grande e irrefutável verdade. Infelizmente assim tem acontecido sempre e diariamente acontece, interrompendo-se bruscamente numerosas vidas que deveriam prosseguir neste plano de experiências e provações. Somente, por conseguinte, o recurso à prece como hábito é capaz de preservar os irmãos encarnados de situações e fatos como os que venho de expor. Ora bem; retomando o pensamento inicial, desejo frisar que o empenho atual de todos nós que nos encontramos a serviço do esclarecimento da humanidade terrena, em face dos acontecimentos telúricos que se aproximam, não visa tão somente a preservar-vos de situações porventura dolorosas ou apenas difíceis. Nosso esforço visa muito mais do que isso. De acordo com os desejos do Senhor Jesus, de poder promover cada um de vós ao plano imediatamente superior donde viestes para a Terra, deveis empreender um novo esforço que se torne um hábito, no sentido de vos livrardes das más influências que vos cercam, a fim de não incorrerdes em nenhuma espécie de atos que possam empalidecer a luz espiritual que brilha em vossos Espíritos.

E se, mais ainda, decidirdes no íntimo de vossos corações de bons filhos de Deus, ingressar desde agora também no serviço divino, levando a cada um dos vossos amigos ou conhecidos, em palavras vossas, o sentido das que se encontram neste livro, então queridos irmãos e amigos encarnados, de muito se ampliarão as vossas luzes atuais, sendo até possível que em vez de serdes promovidos à vivência no plano imediato ao que deixastes no Alto, sê-lo-eis àquele que se encontrar em perfeita harmonia vibratória com o vosso belo Espírito.

Embora não me seja permitido dizer aqui quantos são os planos espirituais existentes fora das vossas vistas, sempre vos direi que eles são tantos quantas são as categorias dos Espíritos de Deus que evoluem sob a direção do Nosso Divino Mestre Jesus. Desta maneira, não se segue que um Espírito que veio a Terra numa nova encarnação em busca de maior progresso, tenha de ascender degrau por degrau na escala espiritual. Isto seria limitar o progresso de cada um ao plano imediatamente superior. Essa limitação, entretanto, não existe, podendo um irmão encarnado, pelos esforços que entender de realizar com o objetivo de acelerar o seu progresso espiritual, ascender numa só encarnação a planos da maior luminosidade no Alto, como já tem acontecido através dos tempos a Entidades que se tornaram verdadeiros paradigmas do bem e da verdade. Uma breve imagem terrena pode esclarecer melhor o meu pensamento. Imaginai uma longa escada à vossa frente, cujos degraus necessitais de galgar para alcançardes o estágio desejado aos vossos interesses. Nenhuma lei vos obriga a galgar essa escada degrau por degrau, se vos sentirdes capazes de os vencerdes dois a dois, por exemplo. Se isto puderdes fazer, de certo chegareis mais depressa do que aquele que preferiu subir degrau por degrau. Aplicai a imagem ao plano espiritual e consultai as vossas disposições, porque talvez possais ascender dois ou mesmo três degraus ao fim da vossa presente existência terrena, o que está exclusivamente na dependência da vossa vontade. Esta ascensão espiritual a que eu aqui vos convido, não importa absolutamente em que vos despedireis deste planeta para sempre. Vossa ascensão mais rápida na escala espiritual em virtude de esforços meritórios, apenas vos confere, ao fim da vossa vida atual, aquela desejada categoria espiritual peculiar aos Espíritos Superiores. Nesta categoria podereis ser solicitados por Nosso Senhor Jesus a voltar à superfície terrena no desempenho de missões que só os Espíritos Superiores estão capacitados a desempenhar. E que bela coisa para vós outros, irmãos e amigos encarnados, sentir-vos reencarnados em época próxima ou remota, ou mesmo no desempenho de tarefas como a que eu

estou desempenhando junto a vós, a serviço do nosso Divino Mestre! Pensai nisto, queridos irmãos.

Concluída a minha tarefa da maneira pela qual a minha pobreza espiritual me o permitiu sentir-me-ei fartamente compensado se cada um dos meus leitores der sua maior atenção ao que aí fica. E se eu puder constatar que algum de vós voltou a reler o presente capítulo para melhor assimilar o sentido de minhas palavras, isso representará uma paga em dobro, dos esforços que empreendi para descer ao vosso plano para me comunicar convosco. No Alto e ao alcance dos vossos pensamentos e chamados quando de mim precisardes, deixo-vos meu carinhoso abraço e me subscrevo vosso irmão mais velho

BENJAMIN CONSTANT

Not. biogr. — *Benjamin Constant Botelho de Magalhães* — 1833-1891 — Militar brasileiro, fundador da República. Nasceu no Rio de Janeiro em 1833, entrando para o Exército em 1852, tendo-se matriculado na Escola Militar em 1853. Possuindo grande predileção pela matemática, aprofundou-se no estudo dessa ciência, a qual passou a lecionar mais tarde a fim de obter recursos para viver. No posto de capitão de engenheiros integrou o 1º corpo do Exército nas operações do Paraguai então em guerra com o Brasil, tendo praticado atos de coragem e valentia, mas foi obrigado a afastar-se por ter sido acometido de febre palustre. Dirigiu a seguir, durante vários anos, o Instituto dos Cegos, hoje Instituto Benjamin Constant.

Devotado ao desenvolvimento dos seus conhecimentos de matemática, impressionou-o uma tese que se lhe deparou, aonde vinha um resumo de pontos de vista de Augusto Comte sobre cálculo, do que resultou tornar-se Benjamin Constant o grande divulgador do positivismo no Brasil. Fundou a Escola Normal Superior que dirigiu por vários anos, mantendo um curso de mecânica racional freqüentado por alunos das escolas superiores e também professores.

Mas o grande fato histórico ocorrido na vida de Benjamin Constant foi à proclamação da República no Brasil. Foi ele quem promoveu conciliábulos com oficiais do Exército e da Marinha, aos quais apresentou o plano revolucionário por ele estudado; entrou em contato com Quintino Bocayuva , chefe do Partido Republicano e outros elementos civis, jornalistas políticos. A ele se deve a divisa "Ordem e Progresso" existente na bandeira brasileira. Desencarnou este brasileiro ilustre em tal estado de pobreza, que uma subscrição nacional foi levantada para atender à situação de sua família composta de viúva e filhos.

XLVIII

O INTERESSE PRIMORDIAL

Aqueles dos Espíritos presentemente encarnados na face da Terra que decidirem atender ao chamamento que lhes é dirigido pelos mensageiros de Jesus de Nazareth, no sentido de se prepararem para o dia de amanhã, estarão dando provas de haverem cumprido da melhor maneira sua presente encarnação. Já foi dito em páginas anteriores que de um modo geral todos os homens e mulheres do presente fim de século são Espíritos vividos e provados em múltiplas encarnações neste mesmo plano terreno, e portanto já possuidores de um maior ou menor grau evolutivo. Foram por isso escolhidos para viver na Terra na fase atual, embora um grande número tenha iniciado sua atual peregrinação no último quartel do século passado. Deseja então o Senhor Jesus poder recebê-los de volta ao Espaço dentro em pouco em condições de poder promovê-los a mais elevado plano de vida espiritual, conforme também ficou devida-mente explicado na fala de outro mensageiro que me precedeu. Esta promoção, que depende muito mais dos Espíritos encarnados do que da vontade de Nosso Senhor Jesus, é o motivo principal desta *Grande Cruzada de Esclarecimento* que está sendo difundida de várias maneiras por toda a superfície terrena. *Minha presença neste momento no meio terreno, onde tive a imensa alegria de viver diversas encarnações a serviço do Senhor Jesus, sendo a última no Brasil, este grande e belo país que ficou para sempre gravado em meu coração, é também no sentido de dirigir minha palavra de fé a todos os leitores deste livro, sejam eles nascidos neste grande território iluminado noite e dia pela incidência do Cruzeiro do Sul, como aos filhos de todos os demais países do globo terrestre, dizendo a todos que o destino dos homens e mulheres da Terra é um só e único para todos, qualquer que seja a posição social de cada um no momento presente. O destino de todas as humanidades, tanto das que aqui viveram como da que ainda vive na Terra assim como o daquelas que evoluem em mundos mais e menos adiantados do que este, é igual em seus objetivos multimilenares, pois que consiste no aprimoramento constante de cada partícula dessas humanidades em todos os sentidos, moral e científico, aproximando-se passo a passo da desejada perfeição.* Os mundos que se movimentam no espaço cósmico, tão distantes entre si que mal podem ser enxergados pelos habitantes uns dos outros, abrigam todos eles o seu tipo de seres viventes, ou sejam Entidades espirituais selecionadas

segundo a sua categoria e o estado evolutivo de cada mundo em que vão habitar, assim como procedeis em vosso minúsculo planeta com as crianças e os jovens na escolha das escolas em que devem matricular-se.Sendo as encarnações o meio dos Espíritos adquirirem novos e maiores conhecimentos da vida espiritual, elas se repetem tantas vezes quantas forem necessárias em cada mundo, para que os seus habitantes completem os conhecimentos e experiências que neles possam incorporar ao seu patrimônio espiritual. Nós observamos do Alto a enorme preocupação a dominar os Espíritos encarnados na Terra desde os mais verdes anos, que é a de se tornarem ricos e poderosos mediante a aquisição e posse de bens terrenos, com o abandono daquela que os trouxe a Terra, não apenas nesta mas em todas as suas estadas anteriores. Com a preocupação de enriquecimento, da posse da fortuna terrena, a quase totalidade dos nossos queridos irmãos que lograram ver deferida pelo Senhor Jesus uma nova encarnação, se olvidam por completo do grande objetivo que antes formularam, que era e é alcançarem novas e mais portentosas luzes para enriquecimento do seu belo diadema espiritual. Mas Nosso Senhor compreende bem o fenômeno como peculiar à vida terrena, somente possível mediante a formação do corpo de carne para vivência do Espírito, sem o qual lhe não seria possível manter-se na Terra por tanto tempo. Nosso Senhor sabe perfeitamente disso, mas deseja a partir de agora mais do que no passado, que os homens e mulheres se desprendam um pouco mais dos interesses terrenos, perecíveis, para voltarem seus pensamentos para as coisas do Alto, peculiares ao plano dos Espíritos, ao qual terão de regressar a qualquer momento. Deseja o Senhor Jesus despertar nos seres humanos do presente, o conjunto de células espirituais que existem em todos os organismos humanos, a fim de se voltarem sem mais perda de tempo para o verdadeiro objetivo dos Espíritos encarnados, que é o de se interessarem a fundo pelo seu progresso espiritual, tal como no Alto o conceberam ao se prepararem para descer a Terra. O interesse de cada um de vós, meus amados leitores, o interesse que eu designarei de primordial em todas as vossas existências de seres encarnados, é um e único através dos milênios: ascensão na escala espiritual. Eu não direi que estejais errados em vossa concepção de seres humanos, nem tampouco que vos encontrareis atrasados em vossa evolução. Não, meus amados irmãos leitores; neste particular as leis espirituais são bastante elásticas para permitir a existência de certa graduação na escala evolutiva de cada ser humano ou espiritual. Direi mesmo que todos vos encontrais na posição justa, correspondente ao máximo que pode cada

um de vós adquirir ao longo das existências percorridas. É bem verdade que alguns companheiros de outras eras, que foram vossos condiscípulos durante séculos nesta grande escola terrena, já passaram a outros mundos, a outros planos de vida, mercê da determinação tomada em certa fase de sua última passagem pela Terra, conseguindo galgar de uma só vez os degraus que lhes faltavam, iluminando em conseqüência seus belos Espíritos. É oportuno, porém, que tomeis conhecimento da situação em que já vos encontrais na Terra como Espíritos de Deus em busca de luzes e experiência, para que possais imprimir desde agora, desde o momento em que estas linhas vos caírem sob os olhos, o impulso definitivo ao vosso progresso moral e espiritual. Esse impulso está por assim dizer completamente definido através das páginas deste livro, não sendo necessário rememorá-lo aqui. Contudo, sempre vos direi algo a respeito. Sempre vos direi que a melhor maneira de imprimirdes uma diretriz realmente proveitosa à vossa encarnação atual, será firmardes em vossa mente o princípio de que sois presentemente na Terra nada mais do que um viajante desembarcado numa pequena ou grande cidade para tratar de interesses ocasionais. O viajante ali desembarcado dispõe-se a cuidar do assunto que tem em vista, e por isso se movimenta, repousa e se levanta com a preocupação de bem realizar os objetivos determinantes de sua viagem, sem, no entanto, se esquecer de sua morada em outra cidade desse ou de outro pais, à qual regressará tão logo haja concluído os seus negócios.Sabeis todos vós que a imagem é verdadeira, uns de experiência própria e outros pela sua dedução. Sabereis então que o viajante não esquece um instante sequer a sua procedência, a sua cidade na qual deixou outros interesses, sua família terrena, parentes amigos e conhecidos, mantendo viva a idéia de que voltará a eles tão logo termine a tarefa que o levou até onde se encontra. Pois, meus amados irmãos leitores, em vossa presente encarnação verifica-se uma situação que eu direi perfeitamente idêntica. Todos vós que vos encontrais na Terra podeis considerar-vos, antes de tudo, viajantes a serviço de interesses grandiosos porque da máxima importância para vós. Como viajantes procedentes de outro plano de vida, todos vós deixastes no local de procedência um lar estabelecido há milênios por vós mesmos, onde vos esperam alegremente de regresso não poucos parentes bastante caros ao coração, entre eles alguns que foram vossos pais, filhos ou irmãos ao longo da vossa existência milenar, e que, embora não recebam correspondência vossa como sucede com a família dos viajantes terrenos, com eles vos correspondeis espiritualmente, muito mais do que podereis supor.

Durante o sono do vosso corpo vossos Espíritos se afastam em virtude das leis espirituais e se dirigem aonde desejem e lhes seja possível, encontrando-se então com aqueles entes queridos que permanecem no Alto, os quais acompanham de lá aos que na Terra se encontram e oram fervorosamente por vós. Se, por conseguinte, nada mais sois que autênticos viajantes pela superfície terrena a tratar dos vossos interesses espirituais, deveis firmar nisto todos os vossos pensamentos construtivos, a fim de poderdes melhor aproveitar a presente viagem. Meditai então, queridos irmãos, sobre os objetivos que possam haver determinado o pedido que fervorosamente fizesteis todos vós a Nosso Senhor Jesus, de nova existência terrena, a fim de apurardes algo que muito vos interessa no Alto. Esse interesse não pode ter sido em absoluto a construção na Terra de uma grande fortuna de bens materiais, porque da mesma nada ou muito pouco resultaria de útil para os vossos Espíritos. Podereis ter apresentado, provavelmente, a Nosso Senhor, planos de construção na Terra, de uma grande ou pequena indústria destinada a dar trabalho remunerado a muitos outros irmãos encarnados, prometendo ao Senhor remunerá-los de maneira justa, eqüitativa. Podereis ter apresentado a Nosso Senhor, planos de construção abundante na Terra de escolas destinadas a outros irmãos a encarnarem posteriormente, reconhecendo insuficientes as então existentes, e para que nelas se abrissem ao conhecimento as mentes de quantas crianças tivessem ensejo de as freqüentar. Este é em verdade, um dos mais valiosos planos que podem ser elaborados por Espíritos desejosos de baixar a Terra, sempre aprovados e ajudados do Alto pelo Senhor. Podereis, enfim, ter apresentado a Nosso Senhor Jesus, um plano longamente arquitetado no Alto, visando à maior felicidade e bem-estar de uma nação, se as circunstâncias vos elevarem à sua direção. Um plano desta natureza é sempre recebido pelo Senhor com grande alegria, meus queridos irmãos. Tem acontecido porém, vezes inúmeras, infelizmente, que o planejador, uma vez autorizado a reencarnar e conduzido pelas Forças Superiores à chefia duma nação, ou esquece a promessa feita ao Senhor de promover a felicidade e o bem-estar dos seus governados, ou sobrepõe a essa promessa a sua própria felicidade e bem-estar terrenos, só muito mais tarde, por ocasião do seu regresso ao mundo espiritual, se inteirando de sua falência na Terra. Em casos desta espécie, que não são poucos infelizmente, o Espírito que houver falhado no cumprimento de sua promessa, ao regressar à sua morada no Alto é conduzido à presença do Senhor Jesus para testemunhar em Sua presença o que efetivamente realizou do quanto prometera realizar.

Depois ... tais sejam as contradições existentes entre a promessa e a realidade, alguns séculos ou milênios podem decorrer antes que essa Entidade venha a conseguir uma nova encarnação, mas jamais na situação de governante.

Este Espírito que vos fala no presente capítulo, teve a felicidade rara de receber de Nosso Senhor a aprovação total de atos praticados quando ocasionalmente se encontrou à frente da direção deste grande e belo país, atos estes que me dispenso de citar por serem todos do vosso conhecimento. Nascendo em terra brasileira como filha de um santo que foi o vosso grande e inolvidável imperador, e dele recebendo os mais belos ensinamentos cívicos e religiosos, coube-me a fortuna de o substituir no governo ocasionalmente, tendo praticado então o mais belo ato de toda a minha vida a 13 de maio de 1888, o qual ainda hoje recordo com grande emoção. Libertar do cativeiro uma geração inteira de irmãos nossos, porque filhos de Deus como nós, foi um ato que justificou e me compensou toda a minha existência, meus queridos irmãos leitores. Vós todos encontrareis oportunidades de praticar atos capazes de receberem também de Nosso Senhor sua divina aprovação. Aproveitai então essas oportunidades antes que elas vos fujam, e enriquecei vossa aura espiritual com seus reflexos, e vereis a seu tempo quão acertados andastes em os praticar.

Minha tarefa está finda com a exortação que vim trazer-vos por determinação do Nosso Divino Mestre e Senhor. Aqui me despeço desejando que cada um de vós possa libertar-se a si mesmo do seu cativeiro de maus pensamentos se for o caso, e marchar resolutamente na direção do Senhor e receber também o seu justo prêmio por isso. Atenderei a cada um em Espírito, no Alto, se de mim necessitardes, e me subscrevo afetuosamente aquela que foi

PRINCESA ISABEL

Not. biogr. — *Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gonzaga de Bragança* — 1846-1921 — Princesa Imperial do Brasil. Filha do imperador D. Pedro II e da imperatriz atriz Teresa Cristina de Bourbon, nasceu no Rio de Janeiro em 29 de julho de 1846. Consorciou-se com o conde d'Eu, Luiz Philipe Gastão de Orléans, de cujo enlace nasceram três filhos: D. Pedro de Alcântara Luiz Philipe, príncipe do Grão Pará (1875), D. Luiz Maria Philipe (1878), e D. Antônio Gastão Francisco Luiz (1881**).**

No dia 25 de maio de 1871, a princesa Isabel, então na regência do império, na ausência de D. Pedro II, em viagem pela Europa, sancionou a lei que declarava livres os filhos de mulheres escravas, que o povo apelidou ***Lei do Ventre Livre.***

Regente pela segunda vez em 1875 e pela terceira vez em 1887, a princesa Isabel promulgou a 13 de maio de 1888 a chamada Lei Áurea, que aboliu para sempre a escravidão no Brasil. A 17 de novembro de 1889, com a proclamação da República, a princesa Isabel embarcava com toda a família imperial brasileira para a Europa, onde desencarnou em 1921.

Notas sobre seus descendentes — No exílio o primogênito renunciou à sucessão, de acordo com a Constituição do império, revogada pela República. Com a morte de D. Luiz em 1920, esse pretenso direito teria sido transferido a seu filho mais velho, D. Pedro Henrique, nascido em 1909. Do casamento de D. Pedro de Orléans e Bragança com a condessa Dobrzensky de Dobrzenicz em 1908, nasceram os filhos: D. Isabel em 1911, D. Pedro Gastão em 1913. D. Maria Francisca em 1914, D. João em 1916, e D. Teresa em 1919.

XLIX

NOVO PLANO DE VIDA ESPIRITUAL

Os nossos estimados irmãos encarnados estão sendo alvo de atenções e cuidados por parte das Forças Superiores, como nenhuma outra humanidade já o fora em todos os tempos. As encarnações e reencarnações na Terra sempre se sucederam desde a criação do homem, ou melhor, desde que o planeta ofereceu condições de vida à espécie humana. Então aqui encarnavam e desencarnavam Espíritos em grau de aprendizado, vivendo suas vidas ao bel-prazer pautando-as segundo a vontade e possibilidade de cada um. Regressando ao plano espiritual uma vez encerrada mais uma passagem pela Terra em corpo de carne, nenhuma outra exigência lhes era feita além do exame de consciência destinado a separar dos bons os atos maus ou menos bons que houvessem praticado na Terra. E isto para que as Forças Superiores pudessem transformar em luz os atos bons porventura praticados e preparar-lhes a recuperação dos maus em próxima existência terrena, sempre desejada por quantos se habituaram a expandir no plano físico suas maldades recalcadas em vidas anteriores, mas também por quantos sinceramente desejavam progredir espiritualmente. E tantos o foram nesta última classe, que os planos espirituais se regozijam já neste segundo milênio da era cristã com a permanência de um número incontável de Espíritos de Deus que atingiram o grau evolutivo mais elevado que a vivência terrena pode proporcionar.Atingiu porém a Terra a um estágio evolutivo que necessita de operar certas transformações em sua estrutura física, que possam permitir a reencarnação duma humanidade bastante mais evoluída que a atual, em harmonia com a própria estrutura terrena. E para abrigar uma humanidade assim, necessária se torna a implantação de determinadas condições atualmente inexistentes, desde o tipo de alimentação à rarefação do ar a ser respirado pelos organismos físicos dos seres humanos a partir do próximo século.Em tais circunstâncias, e segundo já fostes informados em capítulos anteriores, todos os viventes da atualidade na Terra estão sendo convidados a se prepararem para a viagem de regresso ao seu plano de origem, o que poderá suceder de maneira normal ou habitual, isto é, ao fim de alguma doença como sempre aconteceu, ou, o que é muito provável, de um momento para outro, inesperadamente, sem tempo suficiente para uma preparação normal como ocorre nos casos de enfermidade.

Para tais circunstâncias que podem ocorrer a qualquer momento, foi que Nosso Divino Mestre Jesus determinou a vinda ao solo terreno de um grande número de emissários com o objetivo de dizer a todos os encarnados que despertem da letargia em que vivem mergulhados no mundo de interesses materiais, e se voltem sem tardança para o Alto, para Deus e Jesus, mas que o façam urgentemente, sinceramente, enquanto tiverem tempo de o fazer.Isto que escrevo neste momento já ficou dito e repetido por outros emissários do Senhor em capítulos anteriores, e de várias maneiras mas com o mesmo objetivo. Estamos acompanhando do Alto as reações de muitas mentes humanas aos conselhos divulgados nos dois belos livros ditados pelo bom *Irmão Thomé,* e temos constatado com alegria que seus conselhos foram somente lançada em boa terra e na época própria, pois que uma sensível mudança já se operou em apreciável número de irmãos encarnados que aceitaram e vêm praticando quanto lhes ensinou o Irmão Thomé, o desbravador desse terreno.Convidado que fui também pelo Senhor Jesus, a quem devotei meu coração de maneira total em minha última existência na carne, venho juntar minha palavra descolorida, é certo, porém animada de toda a minha fé na bondade imensurável da misericórdia do Senhor, para vos dizer por minha vez que a vida que viveis neste plano físico, pode bem ser comparada à dos calcetas que cumprem punições nas piores regiões do vosso mundo, em face da vida espiritual que aguarda no Alto a quantos souberem dividir o tempo de sua permanência na Terra entre o trabalho e a oração.Uma circunstância a mais contribui para a deliberação tomada há vários séculos pelas Forças Superiores incumbidas de dirigir a vida dos Espíritos encarnados no solo terreno. É a quantidade enorme de religiões criadas pelos homens na melhor das intenções como caminhos abertos ao progresso moral dos encarnados, mas que, infelizmente não conseguiram até agora preencher a lacuna existente, seja por que motivo for. A grande verdade é que os homens se entregam profundamente à cadeia enorme de interesses materiais que passaram a constituir para eles o único objetivo de sua existência. A filantropia praticada pelas classes abastadas ainda poderia constituir um álibi para elas, se pusessem em sua prática um desejo sincero de ajudar o próximo.

A que existe e quando existe serve mais a objetivos políticos do que ao amor do próximo, visto como a ostentação e a publicidade a acompanham em suas manifestações. Bem se poderá dizer em tais casos que não houve filantropia nenhuma mas apenas uma manifestação da riqueza e nada mais.

Isto posto, eu vos direi com todas as forças do meu Espírito que um grande e novo caminho se abre neste momento a todos vós, Espíritos encarnados da hora presente, que é este que encontrareis sob os vossos olhos nas páginas deste livro, o qual, conforme se diz no título, conduzir-vos-á a uma forma de viver que nem sequer podeis imaginar. Expresso-me desta maneira e o faço com propriedade, porque o plano de vida que está sendo preparado no Alto para vos receber, cada um há seu tempo, é inteiramente novo para todos, e não aquele que deixastes no Alto ao partirdes para a presente encarnação. Trata-se de um plano de vida destinado à vivência de Entidades possuidoras determinado grau evolutivo, no qual podem e devem prosseguir no seu aprimoramento espiritual e científico. Os habitantes deste novo plano, em sua quase totalidade, atingiram aquele grau de aprimoramento após uma permanência mais ou menos longa nesse estágio, e estão sendo transferidos a outro mais elevado a que já fizeram jus. Deseja então Nosso Divino Mestre e Senhor Jesus de Nazareth, instalar em tão bela morada os Espíritos atualmente encarnados na Terra, na medida em que forem encerrando suas encarnações. Foi verificado, entretanto, que apenas uma minoria de vós se encontra em condições de ser promovida àquele plano de vida espiritual, que é constituído pelos irmãos que já se habituaram à oração e à meditação diárias, e as praticam com verdadeira devoção. Esses contam ou podem contar com sua promoção. O desejo, porém, do Senhor Jesus, é poder conduzir àquele plano de vida um número muito maior de seus guiados terrenos, e não apenas a minoria deles. Daí uma das razões da nossa vinda ao vosso meio para grafar estas coisas em letra de forma para que possais lê-las e relê-las muitas vezes e vos decidirdes a seguir o caminho que elas vos ensinam. E por que não? — pergunto-vos eu. Quero expressar-vos a minha convicção de que todos vós que tivestes a idéia e também o interesse de adquirirdes este livro, seja por havê-lo visto numa visita feita à livraria, ou seja em face da recomendação de algum amigo vosso, o fato é que essa decisão já vos identifica como pessoas possuidoras daquele anseio de aprimoramento que leva os homens a ler e estudar quanto se afine com os seus íntimos desejos de progresso espiritual, dado que todos somos unicamente Espíritos com esse objetivo. Assim pois, a circunstância de terdes adquirido este volume já se traduz pelo amadurecimento do vosso desejo de ingressar na ordem de conhecimentos que preponderou na vossa vinda mais uma vez à Terra em busca de luz e progresso para o vosso belo Espírito. Concluo então, que tantos sejam os meus irmãos

encarnados leitores destes conselhos, como tantos serão os Espíritos com promoção assegurada ao plano onde a felicidade e o bem-estar constituem a sua constante. O meu desejo seria, então, e o do Senhor Jesus também o é, de que em todos os lares da Terra fossem lidos, pelo menos estes três grandes livros: este que tendes em mãos e os dois ditados antes pelo nosso querido Thomé, um dos mais dedicados servidores do Senhor Jesus. Desta maneira eu acredito que estaria assegurada a promoção de toda a população da Terra àquele mundo de felicidade, capaz de abrigar umas quatro vezes o número de almas viventes atualmente na Terra. Para que tal coisa se torne em realidade, será suficiente que você meu querido irmão leitor, nos ajude nesta tarefa, comunicando o que deste livro consta aos seus familiares e amigos, os quais, fazendo o mesmo por sua vez, levarão esta boa nova a todos os lares terrenos.Eu adivinho a observação que se desenha em sua mente, querido irmão leitor, achando que muitos lares hão de existir cujos habitantes, seguidores desta ou daquela seita religiosa, se oporão a seguir este caminho. Eu esclarecerei a todos os leitores, que tal recusa não terá lugar por um motivo muito poderoso e invencível que é este: as palavras que deste livro constam, assim como aquelas ditadas pelo apóstolo Thomé, estão totalmente impregnadas da misericórdia do Senhor, e por isso serão aceitas por todos com boa vontade. As condições que em breve se positivarão na Terra em virtude dos trabalhos transformatórios, devem despertar em todos os Espíritos encarnados um desejo ardente, talvez mesmo aflitivo e urgente de algo que seja também um bálsamo não encontrado alhures, e estes livros estarão para todos os seres humanos como esse desejado bálsamo consolador. Melhor será então, um milhão de vezes melhor, estar cada ser humano na posse antecipada do desejado bálsamo em vez de o procurar já em estado de aflição.

Possam as minhas palavras penetrar e ficar morando em vossos corações de bons filhos de Deus, e aí se transformarem em luzes para os vossos belos Espíritos. Eu não vos disse provavelmente nada que já não tenha sido dito nas páginas anteriores por Entidades de grande luminosidade. A repetição das aulas, como sabeis, é que contribui para a melhor compreensão dos alunos, sobretudo quando a repetição se faz por palavras e imagens diferentes. Foi o que procurei fazer neste capítulo que o Senhor me confiou, e muito feliz me sentirei se tiver contribuído por minha vez para reforçar o vosso sincero desejo de ascenderdes em breve ao plano de grande luminosidade, onde de certo nos encontraremos para celebrar em definitivo a nossa amizade espiritual.

Contando desde agora com esse desejado momento, vou regressar às minhas ocupações junto ao Divino Mestre e Senhor Jesus, onde podereis contar a partir de hoje com este dedicado irmão e amigo às ordens

J. M. DA SILVA PARANHOS JR

Barão do Rio Branco

Not. biogr. — *José Maria da Silva Paranhos Júnior* — 1845-1912 — Barão do Rio Branco. Ilustre diplomata e estadista brasileiro. Filho do visconde do Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, eminente estadista do império. Diplomado pela Faculdade de Direito do Recife, onde concluiu o curso jurídico iniciado em São Paulo. Foi deputado geral pelo Estado de Mato Grosso (1871-1875); cônsul do Brasil em Liverpool, onde aprofundou estudos sobre a história e a geografia do Brasil; em 1884 foi nomeado comissário do governo imperial em Petrogrado à Exposição Internacional realizada na capital moscovita. Por falecimento do barão Aguiar de Andrade, Rio Branco foi nomeado chefe da missão especial encarregada de defender os direitos do Brasil na questão de limites com a República Argentina, submetida à arbitragem do presidente Cleveland, dos Estados Unidos. Rio Branco produziu uma notável "Memória Brasileira" durante oito meses de grande trabalho, fazendo-a acompanhar de valiosa documentação, cartas geográficas, demonstrações e argumentos irrespondíveis, que influíram de tal maneira no espírito do presidente Cleveland, que este deu ganho de causa ao Brasil em 5 de novembro de 1895, em virtude da qual ficaram definitivamente incorporados ao Brasil 30.622 quilômetros quadrados de território litigioso. Esta vitória do Brasil foi considerada uma autêntica vitória do barão do Rio Branco.

Outra questão de limites surgiu logo após no Oyapock, na fronteira com a Guyana Francesa, a propósito do território contestado do Amapá. Submetida esta questão à arbitragem do presidente da Suiça, foi também decidida a favor do Brasil, graças aos estudos e farta documentação apresentados pelo barão do Rio Branco, comissário do Brasil, anexando ao território brasileiro os 260.000 quilômetros quadrados de território que haviam estado em litígio. Esta grande vitória de Rio Branco foi celebrada com enorme entusiasmo em todo o país. O Congresso Nacional declarou-o benemérito e votou uma pensão anual para ele e seus filhos - Nomeado a seguir ministro do Brasil em Berlim, foi convidado em 1902 pelo presidente Rodrigues Alves a assumir a pasta das Relações Exteriores do Brasil, onde ficaria até à morte, em 1912.

A atuação do barão do Rio Branco à frente do Itamaraty foi altamente benéfica para o Brasil. Em novembro de 1903 surgiu grande agitação no Acre entre bolivianos e brasileiros - Rio Branco interveio com grande habilidade e tino diplomático, conseguindo da Bolívia mediante compensações territoriais e dois milhões de esterlinos, tornar território brasileiro os 200.000 quilômetros quadrados que formavam o território do Acre. Sua popularidade ultrapassou as fronteiras do Brasil, tendo cooperado ainda, decisivamente, para a solução amigável de outros litígios entre países vizinhos, notadamente Peru e Uruguai e entre este país e o Brasil.

O barão do Rio Branco foi também um grande jornalista em toda a sua vida O "Jornal do Commercio" do Rio de Janeiro possui em seu arquivo inúmeros artigos seus, ora em forma de "várias" redigidas no Itamaraty com repercussão na política sul-americana, ora em artigos assinados com pseudônimo, sempre para repor nos devidos termos assuntos relacionados com a política exterior do Brasil. Raro era o dia em que a figura imponente do Grande Chanceler não comparecia à redação daquele órgão da imprensa para uma agradável palestra e também para entregar a sua colaboração .

São do ex-diretor do "Jornal do Commercio", Dr. Elmano Cardim, as seguintes palavras sobre a morte de Rio Branco: "Foi numa manhã inesquecível, a 10 de fevereiro de 1912, quando a cidade ia começar o trabalho, que a notícia da desgraça se espalhou. Morrera o grande homem. Ou mais simplesmente: morrera o Barão. Desconhecidos, ao se cruzarem na rua, paravam e abraçavam-se. Muitos não venciam a emoção e ficavam com os olhos marejados de lágrimas. A romaria triste levou até ele a população que se habituara a vê-lo passar de carro aberto, com seu grande chapéu Chile e sua seriedade sem artifício."

L

DESENVOLVIMENTO TELEPÁTICO

Acontece muito freqüentemente em todos os mundos habitados na imensidade do cosmos, ser preciso operar modificações mais ou menos profundas em sua estrutura física, a fim de prepará-los para novos desenvolvimentos de suas populações. Tal como sucede em vosso próprio mundo com antigas construções que constituíram a alegria da geração que as construiu, e que passados os tempos se tornaram imprestáveis à moradia de novos habitantes, o mesmo sucede com os mundos, com períodos, entretanto, bem mais dilatados. As velhas edificações são por vós demolidas levantando em seu lugar novas e modernizadas moradias, tudo, evidentemente, em harmonia com as normas do progresso hodierno. Pois bem; com os mundos habitados verificamos o mesmo fenômeno transformatório, com objetivos semelhantes: adaptá-los à moradia de novas gerações bastante mais evoluídas que aquelas que neles viveram enquanto os mesmos lhes serviam de elemento de progresso para os seus Espíritos.

Já estais perfeitamente informados através da palavra iluminada de vários outros mensageiros do Nosso Mestre e Senhor Jesus, que o mundo terreno está em vésperas de sofrer também uma certa modificação de sua estrutura física, a fim de ser adaptado às necessidades das gerações que se preparam para o habitar no decorrer dos próximos séculos. A demolição não será, porém, total, como sucede às antigas e sólidas construções residenciais que conheceis, mas far-se-á sentir nos lugares escolhidos pelas Forças Superiores para se adaptarem às necessidades dos milhões de seres espirituais que aqui reencarnarão em breves anos. Dizendo-vos que esses seres espirituais reencarnarão em breves anos, eu desejo incluir nesse número alguns milhares de almas que, ou já se encontram nos lares terrenos em sua primeira infância, ou aí estarão chegando diariamente até aos últimos instantes do século findante.E a propósito, eu farei aqui um parêntesis para deixar convosco algumas idéias acerca dessas almas já na sua primeira infância, muitas delas servindo de preocupação aos seus progenitores, face ao temperamento que lhes é peculiar como Espíritos já possuidores de grande evolução.Para que as crianças recém-ingressadas na Terra, bem como para aquelas que forem chegando, possam desenvolver as belas qualidades que possuem, e possam, igualmente, atingir os elevados obje-

tivos que trouxeram a Terra, devem os progenitores ou responsáveis adotar regras de tratamento diferentes do comum das crianças do passado, bem menos evoluídas que as atuais. Estas almas que estão reencarnando necessitam de um tratamento sério, verdadeiro em tudo quanto se lhes disser ou ensinar, porque isso constituirá a base do seu desenvolvimento na Terra. Historietas em torno de fantasias mais ou menos absurdas não se lhes deve oferecer porque poderão retardar a sua compreensão e o desenvolvimento do próprio raciocínio. Estas crianças apreciarão imenso quanto se relacionar com as coisas do Espírito, assim como as conversas em que aprendam — ou melhor, recordem — que existem planos de vida extraterrenos onde vivem populações imateriais, isto é, sem o corpo de carne dos seres humanos, possuindo porém um corpo fluídico que lhes permite viver isentas de alimentação, e transportar-se aonde desejarem, apenas pela emissão de sua própria vontade.Para atender o mais possível a este particular, estão sendo selecionados os lares terrenos constituídos por irmãos ou já declaradamente espiritualistas ou tendentes a sê-lo em breve, para neles promover a reencarnação de Espíritos da categoria a que me refiro. Isto não quer dizer que não reencarnem Espíritos desta categoria em outros lares formados por pessoas não espiritualistas ou sequer simpatizantes, porque as Forças Superiores estão preparadas para influir de muitas maneiras no sentido de que os responsáveis por esses outros lares venham a ingressar também no conhecimento e prática das coisas espirituais. E de que maneira? Eu vos direi que de muitas maneiras. Uma delas será, por exemplo, o despertar do ascendente mediúnico nas crianças que a Divina Providência lhes houver confiado para criar e educar na sua presente existência terrena. Tal ascendente tanto poderá despertar-se através da influência de Protetores espirituais em forma de incorporação, positivando-se dessa maneira o seu ingresso nas coisas espirituais, como poderá apresentar-se o fato por meio de alguma espécie de enfermidade rebelde ao tratamento específico, o que levará fatalmente os progenitores ou responsáveis a procurar o tratamento espiritual nas organizações existentes à sua volta. Em todos os casos que porventura ocorrerem desta maneira, haverá sempre um conselheiro amigo a sugerir tal forma de tratamento, como acontece desde muito, servindo a criança de ingresso da família inteira nas organizações espiritualistas. Concluirei então este parêntesis, recomendando aos pais conversarem com suas crianças à base da espiritualidade, ajudando-as assim a desenvolver mais rapidamente suas forças e poderes latentes.

Voltarei a falar do processo transformatório a ser executado neste pequeno mundo terreno dentro de muito poucos anos. Estão em curso no Alto desde o início deste século, as operações espirituais referentes ao processo em vias de execução na Terra. Talvez ignoreis que tudo quanto na Terra se materializa, foi primeiro positivado no plano invisível, também denominado *Mundo das causas,* sendo a sua verificação no plano físico apenas a parte material da operação. Isto acontece igualmente a quanto a vossa sensibilidade constata no plano físico, desde o nascimento da planta, da flor mais delicada, à erupção vulcânica com seu cortejo de destruição pelo deslizamento das lavas.Todos nós, portanto, que nos encontramos engajados no serviço divino de Nosso Senhor Jesus, estamos de há muito cientes dos fatos que se encaminham para a sua realização na Terra, assim como de suas possíveis conseqüências e repercussão. E como estamos todos cientes do próximo desenvolvimento na Terra dos planos de há muito elaborados visando à modificação de parte da estrutura terrena, e que nos devotamos com todo o nosso ânimo ao serviço divino, e aqui viemos falar-vos por este meio para que possais estar de antemão informados e fazer o que só de vós depende para não serdes esmagados pelos acontecimentos, antes vos encontreis a salvo deles. Sim, irmãos meus; uma vez informados pela palavra iluminada de quantas Entidades se propuseram a conversar convosco por este meio, haveis certamente de concluir que elas não se abalariam do luminoso plano em que vivem, para mergulhar no ambiente da Terra, se não tivessem esta importante mensagem do Senhor Jesus a transmitir-vos: — Preparai-vos enquanto é tempo; elevai ao Senhor o vosso coração a fim de serdes socorridos e salvos por Ele. Falar-vos-ei em seguida de algo que, embora relacionado com a vossa vida terrena, há de interessar muito de perto a todos vós quando vos encontrardes de volta ao vosso plano de vida espiritual. Quero falar-vos a respeito dos meios de que dispõem os Espíritos desencarnados para as suas comunicações e entendimento entre si. Bem certo é que, enquanto permanecerem no ambiente terreno, mas desprovidos do corpo físico que foi levado à sepultura, os Espíritos escutam perfeitamente o que dizem os encarnados, embora não consigam fazer-se ouvir por eles. Nesta situação, já o sabeis, permanece um número quase incontável de Entidades, que por não haverem cultivado a ciência espiritual e terem seu corpo fluídico demasiado denso devido ao tipo de vida que viveram, não possuem meios de se elevarem a outros planos. Aqui permanecendo, tais Entidades apenas conseguem ouvir o que os encarnados dizem mas

não podem fazer-se ouvir. Acorrem então às organizações espiritualistas ou são a elas conduzidas por outras Entidades a serviço do Senhor, donde em regra são conduzidas a outro plano, deixando em paz os encarnados.Em seu novo plano de vida, surge então a grande dificuldade de entendimento para aquelas Entidades levadas da Terra. Não aprenderam a manifestar-se por meio do pensamento enquanto na Terra, nem mesmo após a perda do corpo, encontrando-se aí numa situação algo penosa, muito semelhante à dos surdos-mudos do vosso mundo.

Foi-nos sugerido então pelo Senhor Jesus, convidar-vos a todos enquanto na Terra a procurardes desenvolver a faculdade mental desde agora, com apreciável vantagem para quando vos encontrardes novamente no mundo espiritual, onde a articulação da palavra não existe, pela não existência também do órgão vocal, existindo porém o processo mental, telepático, por meio do qual todos nos comunicamos tão clara e perfeitamente como se na Terra estivéssemos. A comunicação do pensamento no Alto é muito fácil de praticar, e todos os Espíritos se comunicam por esse meio, ao fim de um curto ou longo aprendizado. Para que os encarnados do presente não venham a sentir-se privados do uso dessa faculdade por algum tempo, nós aqui aconselhamos um pequeno exercício destinado a proporcionar a todos uma grande alegria no futuro. O exercício é aliás bem fácil de praticar. Será suficiente que cada um de vós passe a destinar alguns minutos diários à prática seguinte: — Antes de deitar, e tendo concluído a oração habitual e entrando no estado de meditação, procurar proferir *mentalmente* algumas palavras ou frase, como se se estivesse dirigindo a alguém. Preferivelmente se esse alguém for seu Protetor espiritual, que estará sempre presente nesse momento . Formulem então uma frase, um pedido em linguagem mental, o mais claramente possível. Formulem uma pergunta mesma por esse processo, pronunciando *mentalmente* o que desejarem dizer ou perguntar, com o que estarão exercitando convenientemente esta faculdade tão necessária às suas comunicações e entendimento futuro. Com esse exercício hão de colher seguramente estes dois resultados: desenvolverão sua mente telepática tão útil e necessária no mundo dos Espíritos, e esta agradável surpresa: com a continuidade do exercício passarão a ouvir respostas claras, compreensíveis, vindas de seus protetores espirituais, e até de parentes e amigos do outro lado da vida. Nosso Senhor deseja preparar da melhor maneira a quantos se encontram atualmente na Terra, para que não venham a sentir tropeços por ocasião do seu regresso, evitando ao mesmo tempo a repetição do

que a respeito ocorre freqüentemente a quantos daqui tem partido completamente leigos quanto às condições da vida no Além.

O exercício telepático praticado empenhadamente por quantos seres humanos o fizerem, há de acarretar-lhes ainda um sem número de alegrias em todos os sentidos, seja na recepção de um recado espiritual em ocasiões oportunas, seja no recebimento de esclarecimentos ou orientação de que precisem.Imaginai, queridos irmãos, que em certo momento em que presencieis um fato, por exemplo, um irmão em estado grave de saúde sem saber o que fazer ou para quem apelar, e vós, que tendes desenvolvida a vossa mente telepática lançais um pedido ao Alto, e recebeis prontamente a resposta, numa orientação a seguir no tratamento desse irmão. Estou bem certo, certíssimo, de que só esse fato será motivo de vos considerardes compensados do pequeno esforço empreendido no desenvolvimento da vossa mente telepática. Eis aí um exercício que deveis praticar com empenho desde agora, resguardando-vos de o fazerdes mais tarde noutras circunstâncias. Assim vos falo, apresentando-vos uma apenas das oportunidades em que podereis usar com êxito a faculdade telepática enquanto na carne, porque todos sentimos no Alto a falta de irmãos em condições de bem receberem conselhos e orientações provenientes das Forças Superiores em favor de irmãos encarnados em situações por vezes aflitivas. Preparai-vos então para esse elevado mister, e Nosso Senhor vos retribuirá generosamente quanto puderdes fazer pelos vossos contemporâneos.

Encerrando aqui a tarefa que o Senhor me designou e muito agradável se tomou para o meu Espírito, desejo dizer-vos algumas palavras acerca de mim próprio, cujo nome acredito jamais tereis ouvido pronunciar. Direi então que minha última existência eu a cumpri no Extremo Oriente a serviço do Nosso Venerado Mestre Jesus, dedicando todos os meus dias ao aprimoramento do meu Espírito e de tal modo o fiz, de tal maneira consegui integrar-me na prática das Leis Celestiais, que meus últimos anos de vida terrena foram vividos unicamente pelo Espírito, desligado totalmente das exigências da matéria. Sei que consegui formar discípulos que por sua vez formaram outros, honrando sobremodo o nome do Senhor e Sua Doutrina de amor e fraternidade. Vindo dizer-vos o que escrevi para figurar neste grande livro, cumpro alegremente uma tarefa junto a vós, desejando eu próprio conduzir-vos algum dia em visita àquelas paragens grandiosas da Índia em que muito aprendi e ensinei. Bastará para isso que, uma vez no Alto, manifesteis pela mente telepática o desejo de falar com quem se assina

LAHIRI MAHASAYA

Not. biogr. — *Lahiri Mahasaya* — Um dos maiores instrutores que viveram na Índia. Nasceu em Benares no século XVIII. Um laço espiritual multimilenar entre ele e Babaji, só comparável ao existente entre os Espíritos de Jesus e João Batista, fez que Lahiri tosse identificado em Benares por Babaji desde os primeiros anos, não mais o perdendo de vista. Lahiri crescia e iniciava-se no trabalho como empregado de uma firma inglesa, quando esta recebeu de Londres uma ordem para que enviassem um funcionário a Ranikhet, uma povoação próxima aos Himalayas, onde os ingleses mantinham um posto de serviço. Lahiri foi o indicado . No primeiro fim de semana o jovem Lahiri, que muito já ouvira falar sobre a Montanha Sagrada, empreendeu pequena excursão montanha acima, a fim de satisfazer a sua curiosidade.

Descansava então a uma sombra acolhedora quando ouviu chamarem-no de mais alto pelo nome, o que lhe causou grande surpresa, mas atendeu ao chamado. Alcançou uma clareira onde um homem de meia idade o abraçou com afeto, falando-lhe da amizade multimilenar que os unia. Aquele homem de meia idade era Babaji. Para sua melhor compreensão e recordação, Babaji transportou Lahiri a existências passadas vividas naquela montanha, onde conservava religiosamente vários objetos que foram seus. Lahiri Mahasaya assim transportado ao passado, tudo recordou . Assistiu então a um fato curioso.

Como tivesse manifestado em tempos idos a curiosidade de conhecer um palácio de ouro, seu antigo instrutor Babaji fez materializar-se ali um belo palácio de ouro que Lahiri percorreu em sua antiga personalidade, sentindo-se verdadeiramente encantado. Isto aparentemente durou horas, mas na realidade transcorreram oito dias - Transportado Lahiri novamente à realidade, despediu-se de seu antigo guru, desceu a Montanha Sagrada e apresentou-se no escritório, ao de já havia sido dado por morto ou desaparecido.Retornando a Benares, Lahiri, embora desconhecido da sociedade, sentia que um renascimento espiritual começava a fluir na parte da cidade em que vivia, cujo centro era a sua pessoa. Vivendo a vida tranqüila do homem ideal, sentia-se verdadeiramente feliz com a sua glória. O chefe do escritório foi um dos primeiros a notar a mudança transcendental que se operara no seu empregado, a quem passara a chamar com carinho "extático Babu".Lahiri ao ver o chefe muito abatido uma manhã, perguntou-lhe a causa, tendo o mesmo respondido que estava muito triste por estar a esposa gravemente doente em Londres e ele tomado de grande ansiedade.

— Eu lhe trarei dentro em pouco algum recado dela — disse Lahiri, deixando a sala e sentando-se por algum tempo a sós num compartimento isolado. No seu regresso sorriu para o chefe dizendo-lhe:

— Sua esposa está melhorando, está neste momento escrevendo-lhe uma carta. E citou algumas frases da carta.O chefe satisfeito com a notícia, disse-lhe que só acreditava nela por notar nele "um Senhor Extático". Por fim chegou a carta anunciada. O chefe do escritório ficou deveras surpreendido ao ver na carta as frases exatas que Lahiri lhe havia antecipado.

A esposa chegou da Inglaterra alguns meses mais tarde. Visitou o escritório onde estava tranqüilamente sentado à sua mesa Lahiri Mahasaya. A Senhora aproximou-se dele reverentemente e lhe disse:

— Senhor! Era a sua forma, nimbada com um halo de luz gloriosa, a que eu contemplei há poucos meses ao lado da minha cama de enferma em Londres! Naquele instante fui imediatamente curada. Pouco tempo depois encontrei-me em condições de fazer esta grande viagem à Índia por mar!

A grande missão de Lahiri Mahasaya na Índia foi a de promover o ressurgimento da Kriya Yoga, cujo ensino se encontrava ali quase esquecido. Além dos seus deveres espirituais assim como os da família, o grande guru dedicou um interesse especial ao problema educativo, organizando grupos de estudo e desempenhando um importante papel no desenvolvimento de uma grande escola de cursos secundários em Bengalitola, um bairro importante da cidade de Benares, onde pregava diariamente sobre tópicos das Escrituras.

Conta-se como um fato significativo na vida de Lahiri Mahasaya, proporcionar a iniciação da Kriya Yoga a pessoas de todas as religiões, sem se limitar unicamente aos hindus, porque tanto muçulmanos como cristãos eram seus discípulos destacados. Monistas e dualistas, assim como outras seitas não organizadas ou reconhecidas, todas eram igualmente instruídas pelo grande guru universal. Eis um dos conselhos desse grande instrutor hindu aos seus discípulos:"Recordai sempre que não pertenceis a ninguém, e que ninguém vos pertence. Meditai em que algum dia, inesperadamente, tereis que deixar tudo o que é deste mundo; assim, estabelecei desde agora vosso contato com Deus."

Dizia-lhes ainda em sua pregação:

"Resolvei vossos problemas através de meditação. Trocai as especulações religiosas, sem nenhum proveito, pelo contato real e verdadeiro com Deus. Harmonizai-vos vós mesmos com a vossa Luz interna; a Voz Divina tem resposta para cada dilema da vida. Mesmo quando a ingenuidade do homem para manter-se em toda classe de dificuldades parece sem fim, o Auxiliador Infinito possui todos os recursos."

Entre os muitos santos que receberam a Kriya Yoga das mãos de Lahiri Mahasaya, é de citar-se o ilustre Swami Vhaskarananda Saraswati, de Benares, e Deogarh, o ascético de grande estatura, Balananda Brahmachari. Durante algum tempo, Lahiri Mahasaya foi tutor privado do filho do Maharajá Narayan Sinha Bahdur, de Benares.

Reconhecendo tanto o Maharajá como seu filho a alta espiritualidade do Mestre, ambos buscaram a iniciação em Kriya como o havia feito o Maharajá Jotindra Hohan Thakur.

Eis alguns dos títulos concedidos a Lahiri Mahasaya por seus discípulos: *Yoginar* (o maior dos yogis), *Yogiraj* (o rei dos yogis), e *Munibar* (o maior dos santos); aos quais o Paramahansa Yogananda, de cuja autobiografia, d.v., foram colhidas estas notas, acrescentou o de *Yogavatar* (encarnação de Yoga).

LI

REALIZAÇÃO DIVINA

Atendendo de todo o coração ao chamado de meu mestre amado, Nosso Senhor Jesus Cristo, afasto-me por instantes do meu posto multissecular na montanha do Himalaya, para ligar também o meu nome terreno e o meu Espírito de leal servidor do Senhor, a esta obra mediúnica que tanto bem e tanta luz irá derramar pelo mundo inteiro. Disse que me afasto por instantes do meu posto de serviço multissecular para vir até aqui, e disse bem, porque em verdade acabo de traçar uma diagonal entre a velha Índia e o Brasil, país destinado pelas Forças Superiores a servir de farol aos povos de outros continentes no desdobramento dos dias, anos e séculos do porvir. Confesso que, vivendo há muitos séculos naquele meu posto situado em alguma parte da Montanha Sagrada, ainda não havia tido ensejo de conhecer de perto este grande país tão próximo do pólo Sul, porque vivo no extremo Oriente, onde para vós outros parece nascer o Sol todas as manhãs. Vindo então até aqui para escrever algumas palavras em apoio de quanto vos disseram outros iluminados do Espaço, eu explicarei a quantos o ignoram, o motivo de minha permanência no corpo por todo este tempo, em vez de ir-me embora do plano físico como todos os demais Espíritos que por aqui passaram como vós. Existe para isto uma razão muito forte que eu tentarei explicar em palavras até ao ponto em que a linguagem humana me o permita, visto como a linguagem terrena — qualquer que seja o idioma — é insuficiente para traduzir fatos espirituais com a necessária clareza.Começarei por dizer-vos que o meu e o Espírito do Senhor Jesus, de tão identificados como há milênios se encontram, já se constituem numa Força Espiritual, como se disséssemos uma só Entidade. Permanecendo então no meu pobre organismo físico numa das numerosas grutas ou covas existentes na Montanha Sagrada, eu desempenho uma importante função auxiliar do governo de Nosso Senhor Jesus, recebendo das regiões superiores do espaço cósmico todas as vibrações dirigidas a este plano físico, e em seguida distribuindo-as ao respectivo destino. Mantenho-me assim no mais estreito contato com os mundos espirituais, para de eles receber quanto se destine a este plano em qualquer latitude que seja, uma vez que do meio das rochas e clareiras em que permaneço, eu posso entender-me com quantas Entidades se encontram em contato convosco, na qualidade de vossos Guias e Protetores.

Direi ainda que, recebendo e distribuindo por toda a Terra as bênçãos provenientes do espaço cósmico, eu sou também incumbido de captar no ambiente terreno e enviar a esse destino, todas as vibrações emitidas neste ambiente, e relacionadas com a felicidade e bem-estar da humanidade. Direi por conseguinte, que de tão complexa, a missão que me cabe desempenhar na Terra não me permite conciliar o sono por um instante sequer, nem de tal eu me recordo, em face de uma integração absoluta da minha vida terrena na vida espiritual.

Vou satisfazer um pouco a vossa curiosidade acerca de como me tem sido possível conservar meu corpo físico em plena forma durante os séculos em que o constituí. Se tal explicação me é fácil de dar-vos, muito mais fácil me tem sido conservar o meu corpo terreno. Não desejo fornecer-vos semelhante explicação apenas como elemento de curiosidade para vós, mas principalmente como um ensinamento a todos os encarnados, para que se esforcem em atingir por sua vez esse mesmo objetivo. Sabendo como sabeis que ao Espírito incumbe a função, ou obrigação, de construir e conservar o seu veículo de carne no plano físico, para nele viver e se locomover durante suas encarnações, está na vontade e determinação do Espírito conservar esse veículo pelo tempo que desejar, e por tanto mais tempo o conservará, quanto mais benéfica para a coletividade possa resultar a sua permanência na carne. E quando essa permanência se afirmar por uma vontade resoluta de servir às Forças Superiores junto à coletividade terrena, um interessante fenômeno então se verificará: o Espírito deixará de utilizar-se dos elementos nutritivos provenientes do solo terreno, para manter e alimentar seu veículo físico apenas das emanações oriundas dos planos superiores do Universo, atraídas por efeito de sua própria vontade conscientemente dirigida.

Todos os viventes humanos do presente momento possuem em estado latente algumas qualidades capazes de conduzi-los a um avanço notável em sua caminhada espiritual, dependendo apenas da vontade de cada um desenvolver e entrar na posse dessas qualidades. É certo que se torna imprescindível à adoção de certos preceitos para que possam os seres humanos marchar resolutamente por tão bela estrada. Se isto vos parecer empresa difícil nesta latitude da Terra, onde a alimentação carnívora, o álcool e o fumo ainda impedem a espiritualização das almas encarnadas, eu posso assegurar-vos que no país em que vivo, aquela bela, sábia e misteriosa Índia, como a designais, tal empresa já se tornou realidade há vários séculos, tendo vivido ali e lá se desenvolvendo es-

piritualmente através da *Kriya Yoga* um número já incontável de Espíritos que se tornaram Grandes Luminares do espaço cósmico**.** Conheço na Índia muitos milhares de almas cuja maior preocupação consiste em jejuar e orar ao Senhor do Mundo, invocando-o por intermédio de Entidades que viveram e ensinaram as Leis Divinas em muitos lugares daquele país, santificando-os a tal ponto, que para esses lugares se deslocam de grandes distâncias milhares e milhares de peregrinos com o só objetivo de se prostrarem e orarem perante suas santas relíquias. As almas peregrinas que assim se abalam de longe para homenagear as almas dos Mestres que viveram nesses lugares assim procurados, são elas próprias que santificam as povoações às quais se dirigem, pela força da sua fé expressada na profundidade dos sentimentos que exteriorizam e das orações e jejuns a que durante semanas seguidas se entregam.

O Senhor do Mundo regozija-se sobremodo ao registrar quão profundos são os sentimentos manifestados pelas almas peregrinas aos lugares de sua predileção, constatando ao mesmo passo que nem uma só empreende tão longa e muitas vezes até perigosa caminhada com o mais recôndito sentimento de pedir bens, fortuna, progresso material, para si ou os seus . O objetivo precípuo, preponderante em todos os seres humanos que se abalam dos seus próprios lugares em peregrinação aos chamados lugares santos da Índia, consiste exclusivamente na *Realização Divina,* visa unicamente à purificação de seus dotes espirituais desde muito exercitados, na esperança de verem manifestar-se perante sua presença, embora de modo fugaz, este ou aquele Instrutor espiritual que haja vivido ou feito de tais lugares o seu centro de pregação e de purificação.

Para felicidade desses milhares de almas peregrinas que se deslocam de seus lares animados de tão belos propósitos, elas jamais voltaram desiludidas ou de mãos vazias. Seus objetivos, que são puros e santos, pois que visam exclusivamente ao desenvolvimento e perfeccionamento de seus Espíritos, encontram invariavelmente o que procuram e às vezes muito mais.

Sucede não raro, num ambiente que permanece impregnado das vibrações mais elevadas e puras, serem os próprios peregrinos guiados aos lugares desejados, por seres espirituais que procuram ajudá-los, conforme este fato que vou narrar sucintamente.

Encontrava-me certa feita em minha gruta situada a um terço da Montanha Sagrada, quando percebi que alguém de muito longe procurava um roteiro que conduzisse ao Himalaya, pelo só desejo de

repousar alguns dias na montanha e respirar os ares que supunha facilitarem sua realização espiritual. Eram cinco ou seis peregrinos que bem pouco conhecimento tinham da região. Observei-os por algum tempo por meio da minha visão espiritual e tentei inspirar-lhes o roteiro a seguirem. Minha inspiração, porém, não fora suficiente, dado o pouco desenvolvimento de suas faculdades mediúnicas.
Penalizado diante da sinceridade que animava esses peregrinos e das dificuldades encontradas, resolvi eu mesmo ajudá-los e foi isto a solução miraculosa, como disseram então.

Materializei-me na figura de um viajante que se dirigia a uma localidade no sopé da Montanha Sagrada, isto a cerca de seiscentas milhas de distância, e aí me encontrei com os peregrinos. Melhor direi que eles me encontraram porque eu me acostara a uma sombra benfazeja no caminho que levavam. Ao se aproximarem de mim, dirigiu-se-me o chefe do grupo:

— Amigo que repousas à sombra desta bela árvore: podeis ensinar-nos o caminho mais curto para alcançarmos a Montanha Sagrada, a nós que há várias semanas o procuramos em vão?

— Que pretendeis porventura alcançar nessa montanha que procurais? — indaguei.

— Um quase nada talvez muito, amigo. Nosso objetivo é acomodar-nos lá e orarmos ao Senhor Deus durante uma semana ou dez dias, se lá pudermos chegar — respondeu o chefe do grupo de peregrinos.

— Vejo que estais com sorte, amigos, exatamente porque vou para lá e poderei indicar-vos o caminho — atendi, e prossegui: tomaremos o trem na estação que fica a sessenta milhas daqui e amanhã todos chegaremos ao lugar que procurais.

A alegria que logo se refletiu no semblante dos peregrinos foi imensa. Caminhamos um pouco apressadamente as sessenta milhas para podermos alcançar o trem nessa noite, Os peregrinos foram bastante gentis, pedindo-me licença para comprar também o meu bilhete, e em pouco estávamos todos sentados no trem. Na manhã seguinte desembarcávamos, muito alegres os peregrinos quando lhes apontei o caminho do Himalaya, aí nos despedindo. À tardinha desse dia, ao anoitecer mesmo, pude contemplar os meus amigos acomodados no centro de uma clareira situada a pouco mais de seis milhas da encosta, e notei com alegria que oravam ao Senhor Deus, a quem suplicavam a

misericórdia de alcançarem a visão espiritual de algum Mestre que pudesse instruí-los de viva voz, acerca de sua realização da Divindade. Um riacho descia do alto da montanha e produzia na alma dos peregrinos um grande bem-estar que os refazia do cansaço da viagem. Soadas as três badaladas das *Ave-Marias* no carrilhão do Infinito, iniciei uma tênue projeção de luz sobre o local em que se encontravam, logo percebida com sinceras demonstrações de fé e reconhecimento. Continuaram com maior alento a sua oração, agora em agradecimento ao Senhor Deus por haverem sido ouvidos.

Acerquei-me então dos meus amigos peregrinos, não mais na indumentária do viajante da véspera, mas em meu corpo translúcido e falei-lhes:

— Irmãos que vos encaminhastes até aqui para orar ao Senhor Deus, alegrai-vos, porque vossas orações foram ouvidas. Minha presença entre vós, é disso o melhor sinal.

Aquelas boas almas prostraram-se aos meus pés em sinal de agradecimento ao Senhor Deus, supondo que fosse Ele próprio em Espírito. E falei-lhes novamente desta maneira:

— O Senhor Deus não sou eu, mas um Seu enviado. O Senhor Deus deseja que fiqueis sabendo que não existe lugar privilegiado onde se manifeste. Para o Senhor Deus são lugares apropriados à Sua manifestação todos aqueles em que sejam proferidas orações fervorosas como as que acabais de proferir. Nesta montanha, na planície, em vossos lares ou noutra qualquer parte em que se eleve a prece de um filho, o Senhor Deus aí estará e se manifestará sempre que solicitado. Ide pois em paz e conservai vossas almas permanentemente em ligação com o Senhor Deus, e Ele estará para sempre convosco.

Foi com indizível alegria que pude testemunhar a grandiosidade do bem que pude proporcionar àquele punhado de peregrinos que tão sinceramente buscavam a *Realização Divina*. Este fato, relatado assim sucintamente, pode servir para o momento em que qualquer de vós intente também a sua Realização Divina, o que poderá dar-se em seu próprio lar, sem necessidade, portanto, de se deslocar até à Montanha Sagrada, ou outro local fora do seu próprio ambiente.

Despedindo-me de vós neste ponto, prometo atender prontamente a quantos desejarem ver-me ou falar-me, bastando para isso pensarem fortemente, sinceramente, no nome de

BABAJI

Not. biogr. — *Babaji — As* referências que no Ocidente se conhecem a respeito deste Grande Espírito, devem-se ao Paramhansa Yogananda, de cuja autobiografia, d.v., extraio as notas seguintes.

"Os desfiladeiros dos Himalayas, perto de Badrinarayan, são abençoados pela presença vivente de Babaji, o guru (instrutor) de Lahiri Mahasaya. O solitário Mestre tem conservado sua forma por séculos, quiçá milênios. O estado espiritual de Babaji está muito além de toda compreensão humana —segundo explicou Sri Yukteswar. A raquítica visão humana não pode penetrar através de sua estrela transcendental.

"O fato de não existirem referências históricas acerca de Babaji, não deve surpreender-nos. O grande guru nunca apareceu ostensivamente em nenhum século; o brilho negativo da publicidade não tem tido lugar nos seus planos milenares. Como o Criador, e único embora silencioso Poder, Babaji trabalha numa obscura humildade. A missão de Babaji na Índia tem sido ajudar aos profetas a levar a cabo o que se lhes encomendou. Assim se pode qualificar o que nas escrituras se denomina Mahavatar (Grande Avatar). Foi Babaji quem deu a iniciação na yoga a Shankara, antigo fundador da Ordem dos Swamis, e a Kabir, famoso santo medieval. Seu principal discípulo no século XIX foi Lahiri Mahasaya, reavivador da quase perdida Kriya Yoga.

"O Grande Avatar encontra-se em comunicação constante com Cristo, e juntos, mandam suas vibrações de redenção e planejaram a técnica espiritual de salvação para esta era. A obra destes dois Grandes Mestres, um em corpo físico e o outro em Espírito, é a de inspirar às nações a desterrar as guerras suicidas, os ódios raciais, os sectarismos religiosos e os males cruciais do materialismo.

Diz ainda Yogananda: "Não se conhecem dados concretos acerca da família de Babaji ou do lugar de seu nascimento, dados que seriam preciosos para os analistas. Babaji fala geralmente o *hindi* (idioma falado pela gente culta do Industão) porém pode conversar com facilidade em qualquer outro idioma. Vários títulos lhe têm dado os discípulos de Lahiri Mahasaya, dentre eles os de ***Mahamuni*** *Babaji* Mahardj (Supremo santo extático); *Maha Yogi* (o maior dos yogis).

"O imortal guru não apresenta sinais de idade em seu corpo; parece ser maior que um jovem de vinte e cinco anos. É de tez clara, estatura e compleição medianas. O corpo formoso e forte de Babaji iradia um brilho perceptível. Seus olhos são escuros, ternos e serenos. Seu largo e lustroso cabelo é de cor acobreada."

ÍNDICE

Introdução	**4**
Prefácio	**5**
Cap. I — Dois Grandes Mares se Unirão Pelo Espírito de Eça de Queiroz	**9**
Cap. II — A moenda do engenho Pelo Espírito de Victor Hugo	**13**
Cap. III — Três categorias espirituais Pelo Espírito de Copérnico	**17**
Cap. IV — A constelação da cristandade Pelo Espírito de Lavoisier	**21**
Cap. V — A vida espiritual Pelo Espírito de Pedro Alvares Cabral	**25**
Cap. VI — Nossas promessas no Alto Pelo Espírito de São Francisco Xavier	**30**
Cap. VII — Quando a felicidade começa Pelo Espírito de José de Arimatéia	**34**
Cap. VIII — Introversão planetária Pelo Espírito de São Luiz de Gonzaga	**38**
Cap. IX — Sem Deus e Jesus nada somos Pelo Espírito de Pedro de Alcântara	**42**
Cap. X — Mensagem de advertência Pelo Espírito de Galileu	**46**
Cap. XI — As dores do mundo terreno Pelo Espírito de Corneille	**50**
Cap. XII — Núcleos vibratórios positivos Pelo Espírito de Marco-Aurélio	**54**
Cap. XIII — Os desígnios de Deus Pelo Espírito de Plutarco	**59**
Cap. XIV — Poder maravilhoso da oração Pelo Espírito de Longfellow	**63**
Cap. XV — Ajudemos os botões de rosa Pelo Espírito de Antero de Quental	**68**
Cap. XVI — Espíritos recalcitrantes Pelo Espírito de Léon Tolstoi	**73**
Cap. XVII — Uma desintegração planetária Pelo Espírito de Júlio Verne	**78**
Cap. XVIII — A última oportunidade Pelo Espírito de Ponson du Terrail	**82**

Cap. XIX — Chave espiritual da salvação Pelo Espírito do Pe. Antônio Vieira	**87**
XX — Único patrimônio real e eterno Pelo Espírito de Max Heindel	**92**
Cap. XXI — Ensinamento novo na Terra Pelo Espírito de * * *	**97**
Cap. XXII — Novo detalhe da vida espiritual Pelo Espírito de Joaquim Nabuco	**102**
Cap. XXIII — Nosso Senhor e os poetas Pelo Espírito de Gonçalves Dias	**108**
Cap. XXIV — As almas materialistas Pelo Espírito de Teresa D'Ávila	**113**
Cap. XXV — Cultivo da virtude Pelo Espírito de São Tomaz de Aquino	**118**
Cap. XXVI - A tormenta já foi liberada Pelo Espírito de Ignácio de Loyola	**123**
Cap. XXVII — O socorro único de todos Pelo Espírito de Maria de Nazareth	**129**
Cap. XXVIII — Lei kármica — fator educativo Pelo Espírito de Richelieu (Cardeal)	**134**
Cap. XXIX — O importante papel da mulher Pelo Espírito de Frei Hornhausen	**139**
Cap. XXX — " O pouco com Deus é muito " Pelo Espírito de Dostoievsky	**144**
Cap. XXXI — Necessidade do seguro espiritual Pelo Espírito de Dante Alighieri	**149**
Cap. XXXII — Fase decisiva para todos Pelo Espírito de Jacques Mont-Sainte	**155**
Cap. XXXIII — A prece atrai socorro e paz Pelo Espírito de Antônio de Pádua	**160**
Cap. XXXIV - Única fonte de salvamento Pelo Espírito de Henri Jacqson Durville	**165**
Cap. XXXV — A fortuna imperecível Pelo Espírito de Paulo de Tarso	**170**
Cap. XXXVI — Fervoroso apelo aos pais Pelo Espírito de Maomé	**175**
Cap. XXXVII — Formação moral da juventude Pelo Espírito de Ramatís	**181**
Cap. XXXVIII — Deus no coração Pelo Espírito de Maquiavel	**186**
Cap. XXXIX — O galardão espiritual Pelo Espírito de Moisés	**191**

Cap. XL — Comunidade espiritual feminina
Pelo Espírito de Teresa de Jesus **197**

Cap. XLVI — Plano de Ação Direta
Pelo Espírito de Sebastião, Mártir **202**

Cap. XLII — Mobilização socorrista
Pelo Espírito de Bartolomeu de Gusmão **207**

Cap. XLIII — Jesus e Maria instalam-se na Terra
Pelo Espírito de Isabel de Portugal **212**

Cap. XLIV — O método da longevidade
Pelo Espírito de José do Patrocínio **217**

Cap. XLV — A indumentária espiritual
Pelo Espírito de D. Carlos de Bragança **222**

Cap. XLVI — Um espetáculo melancólico
Pelo Espírito de Paulo de Tarso **227**

Cap. XLVII — As operações do subsolo
Pelo Espírito de Benjamin Constant **233**

Cap. XLVIII — O interesse primordial
Pelo Espírito da Princesa Isabel **238**

Cap. XLVIX — Novo plano de vida espiritual
Pelo Espírito de J. M. da Silva Paranhos Jr **244**

Cap. L — Desenvolvimento telepático
Pelo Espírito de Lahiri Mahasaya **250**

Cap. LI — Realização Divina
Pelo Espírito de Babaji **257**

Índice **263**

Índice de autores **266**

Bibliografia **267**

ÍNDICE DE AUTORES

A

Antero de Quental 68
Antônio de Pádua 160
Antônio Vieira, Pe 87

B

Babaji 257
Bartolomeu de Gusmão 207
Benjamin Constant 233
Lahiri Mahasaya 250

C

Carlos de Bragança, D 222
Copérnico 17
Corneille 50

D

Dante Alighieri 149
Dostoievsky 144

E

Eça de Queiroz 9

F

Francisco Xavier, São 30

G

Galileu 46
Gonçalves Dias 108

H

Henri Jacqson Durville 165
Hornhausen, Frei 139

I

Ignácio de Loyola 123
Isabel de Portugal 212
Isabel, Princesa 238

J

J.M. da Silva Paranhos Jr. 244
Jacques Mont-Sainte 155
Joaquim Nabuco 102
José de Arimatéia 34
José do Patrocínio 217
Júlio Verne 78
* * * 97

K

Krishna, Senhor 8

L

Lavoisier 21
Léon Tolstoi 73
Longfellow 63
Luiz de Gonzaga, São 38

M

Maquiavel 186
Maomé 175
Marco-Aurélio 54
Maria de Nazareth 129
Max Heindel 92
Moisés 191

P

Paulo de Tarso 170
Paulo de Tarso 227
Pedro Álvares Cabral 25
Plutarco 59
Pedro de Alcântara 42
Ponson du Terrail 82

R

Ramatís 181
Richelieu (Cardeal) 134

T

Teresa d'Ávila 113
Teresa de Jesus 197
Tomaz de Aquino, São 118

S

Sebastião, Mártir 202

V

Victor Hugo 13

BIBLIOGRAFIA
consultada para levantamento das notas biográficas

A. D. Soler — Perdôo-te
Barsa — Enciclopédia
Britânica — Enciclopédia
E. Renan — São Paulo
E. Schuré — Les Grandes Initiés
E. Cardim — Na minha seara
F. W. Lorenz — Bhagavad Gitâ
Frei Basílio Röwer — Santo Antônio
J. Ameal — São Tomaz de Aquino
L. Marcuse — Ignácio de Loyola
M. Gonçalves Viana — Sermões e lugares seletos
Max Heindel — Concepto Rosacruz del cosmos
Paramhansa Yogananda — Autobiografia de um Yogi
contemporâneo
S. da Fonseca — Dicionário enciclopédico

Vida de Jesus ditada por Ele mesmo

W. M. Jackson — Enciclopédia e Dicionário Internacional

NOVA ORDEM DE JESUS

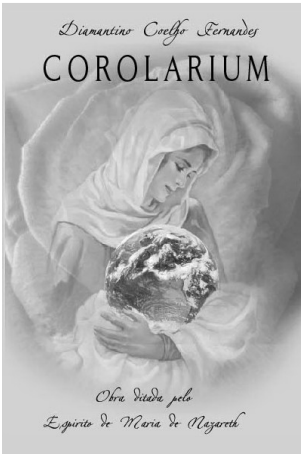
A Nova Ordem de Jesus é uma Instituição Espiritualista, Beneficente e Cultural, foi fundada na Terra no dia 22/02/1970, por determinação do Nosso Senhor Jesus de Nazareth e administra os livros da Grande Cruzada de Esclarecimento: *Vida de Jesus Ditada por Ele Mesmo, Nova Ordem de Jesus (Vol. 1 e 2), Corolarium, Forças do Bem, Derradeira Chamada, Vida Nova e Elucidário* . Tem como objetivo a espiritualização das almas encarnadas, mediante o desenvolvimento das seguintes atividades:

a) difundir a excelsa verdade de que todos os homens e mulheres são irmãos perante a Divindade, devendo cada qual amar ao seu próximo como a si mesmo e praticar a fraternidade;
b) propagar a verdade de que todas as almas encarnadas são criaturas em busca de mais luz e progresso espiritual na Terra;
c) preconizar a necessidade de cada ser humano tratar de corrigir possíveis faltas ou desvios morais, com o fim de melhorar desde logo suas condições de vida e, conseqüentemente adquirir as luzes que veio buscar na Terra;
d) propagar a existência do mundo espiritual, donde vieram para a Terra as almas que aqui vivem, ao qual regressarão ao findarem a sua presente encarnação;
e) esclarecer a conveniência do intercâmbio espiritual das almas encarnadas com seus entes queridos que partiram;
f) difundir entre todas as almas encarnadas a necessidade da oração fervorosa;
g) difundir a necessidade de cada ser humano passar a ver um verdadeiro irmão no seu semelhante, e ajudá-lo no que puder, tal como faria com um irmão consangüíneo;
h) esclarecer a importância e a ação da prece, e dedicá-la aos irmãos necessitados, tanto aos da Terra como aos do Espaço, aos cegos, enfermos e criminosos, ajudando com essas orações, inclusive, a melhorar o nível vibratório do mundo terreno;
i) esclarecer que a NOVA ORDEM DE JESUS se propõe a colaborar com as religiões na espiritualização de todos, para a felicidade geral da humanidade.

NOVA ORDEM DE JESUS
www.novaordemdejesus.com.br
novaordemdejesus@novaordemdejesus.com.br

Livros da Grande Cruzada de Esclarecimento

As Forças do Bem
Ditada pelo Espírito do Irmão Thomé, o Apóstolo do Senhor, para o Sr. Diamantino Coelho Fernandes,que foi a reencarnação do Espírito Thiago,também Apóstolo do Senhor. Em função da importância dessa obra, o prefácio ficou por conta do Nosso Senhor Jesus, e para realçar ainda mais, a Nossa Senhora Maria de Nazareth também escreveu uma mensagem para todas as suas filhas e filhos terrenos. Através das mensagens deste livro, vamos compreender melhor a necessidade da nossa participação, na construção de um mundo melhor. É o Espírito do Nosso Senhor Jesus,atuando mais uma vez, através dos seus apóstolos, iluminando nosso caminho,visando nosso bem estar e nossa evolução.



Corolarium
Um tesouro de luzes e bênçãos, trazidos à Terra pelo Espírito de Maria de Nazareth, a Excelsa Mãe de Jesus, empenhada ela própria em falar ao coração de suas filhas e filhos terrenos. Livro considerado no mundo espiritual, onde foi elaborado, ***o trabalho de maior importância enviada à Terra no decorrer deste século****. Seus capítulos não foram redigidos por acaso, de improviso, como diz a Autora, mas estudados, meditados de longa data, de maneira a divulgarem na Terra o que de melhor e mais útil pudesse ser dito às almas encarnadas. Destina-se por isto, este COROLARIUM a servir de roteiro e farol às gerações atuais e porvindouras, em sua marcha constante para a luz que vieram buscar na terra.*

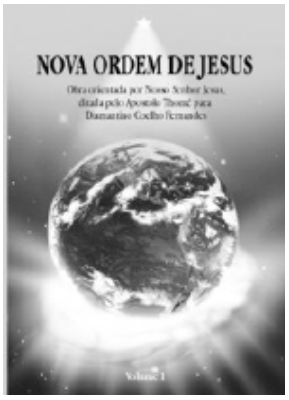
Vida de Jesus Ditada por Ele Mesmo

Ditada pelo Espírito do Nosso Senhor Jesus, no ano de 1835, na cidade de Avinhão, antiga cidade do sul da França, onde outrora residiam os papas franceses. Quando, no Gólgota se ergueu a cruz supliciadora do divino enviado, completava-se a segunda revelação: estava fundado o Cristianismo. Em 1835, Por Jesus, o mesmo celeste embaixador, recebíamos a luz da terceira revelação: estava, pois, fundado o Espiritismo.

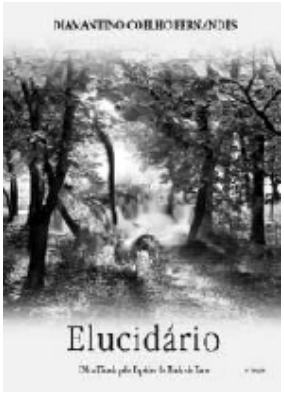
A presente obra, encerra a História e a Doutrina da maior figura humana de todos os tempos, constituindo um tão grande tesouro de luzes espirituais, que todos quantos tiveram a felicidade de estudá-la no recolhimento de seus lares, atestam o excepcional progresso espiritual que sua leitura lhes trouxe. Este livro é no dizer de Sebastião Caramuru, o tradutor da edição brasileira, "a mais bela manifestação do gênio através da perfumada flor da mediunidade. Nenhuma outra se lhe aproxima. É ao mesmo tempo um livro de história e um compêndio didático de espiritismo, ensina com segurança os caminhos da espiritualidade e esclarece as páginas, até aqui nebulosas, da passagem de Jesus homem pela face da Terra, onde viveu, amou e sofreu. Tudo o que andava oculto pelo interesse dos homens ou por estes vinha sendo mal explicado, recebe do insigne autor um poderoso jato de luz".

Derradeira Chamada

Ditada igualmente pelo Apóstolo Thomé, obra pela qual mais uma vez é lembrado da importância de nos religarmos a Deus Pai. São conselhos e ensinamentos espirituais com a finalidade precípua de despertar os corações dos seus leitores para o que pode vir a suceder aos que se conservarem à margem do divino chamamento, e para o que, de bom e encantador, encontrarão quando tiverem a ventura de tomar conhecimento da mensagem transmitida por Jesus Nosso Senhor, através do seu mensageiro. Todos nós deveremos enfrentar as provas finais previstas no Novo Testamento, irmão leitor, prepare-se, habilite-se, lendo e estudando essa magnífica obra.



Nova Ordem de Jesus (vol. 1 e 2)
Novas orientações de Jesus, ou ainda, os novos esclarecimentos espirituais de Jesus. A obra, contém, em seus dois volumes, 150 mensagens de ensinamentos espirituais elaborados no Alto, pelo Nosso Senhor Jesus, e ditados na Terra pelo Apóstolo Thomé, destinados à maior repercussão em todos os países, visto como a palavra do Senhor se dirige a todos os homens e mulheres responsáveis em todo o mundo terreno neste fim de século. Lendo e estudando estas 150 mensagens, terão todos os homens e mulheres em suas mãos a chave que o Senhor lhes oferece neste fim de século e de civilização, com a qual podem agora abrir todas as portas do mundo espiritual e nele ingressarem alegres e felizes ao término de suas vidas presentes. Diz o Apóstolo Thomé: "A palavra que o Senhor Jesus está difundindo na Terra através destas mensagens, deve ser ouvida e meditada por quantos tiverem a ventura de conhecê-la em sua presente vida terrena. Jamais alguém veio dizer na Terra para conhecimento dos seres humanos, uma palavra tão precisa e necessária quanto esta palavra do Senhor Jesus para ajudar o progresso de todas as almas presentes na Terra. É, portanto, a palavra do senhor, a palavra mais autorizada e oportuna que os homens e mulheres podem conhecer neste fim de século. Esta palavra do Senhor tem o mérito de elucidar todas as almas encarnadas de maneira a que fiquem conhecendo minuciosamente o que devem e precisam de conhecer para que possam viver uma encarnação cem por cento vitoriosa."



Elucidário
Ditada pelo Espírito de Paulo de Tarso, no desempenho de mais uma tarefa do serviço divino; um volume no qual o Apóstolo dos Gentios nos relata vários episódios de sua antiga pregação ainda desconhecidos. Além disso, traz conselhos e ensinamentos para despertar os espíritos encarnados na Terra, para que se encontrem devidamente preparados para viver dias singularmente históricos em sua presente vida terrena. Dias históricos, ou final dos tempos, são na realidade acontecimentos de grande magnitude, destinados a modificar substancialmente a estrutura terrena e tudo que nela viver. Saiba mais, lendo essa obra destinada esclarecer e conscientizar a todos os irmãos encarnados.

Os livros aqui anunciados são distribuídos em todo o Brasil. Para adquiri-los vá até a livraria mais próxima ou então nos endereços abaixo:

Comercial de Livros Trinta e Três Ltda.
Fone/Fax: (054) 3461-2412
www.editora33.com.br
distribuidora33@editora33.com.br